O 2.º VISCONDE DE SANTAREM

E OS SEUS

ATLAS GEOGRAPHICOS

POR

JORDÃO A. DE FREITAS

Official da Real Bibliotheca d'Ajuda

(Estudo publicado pelo actual Visconde de Santarem)

LISBOA
OFFICINA TYPOGRAPHICA
7 — Calçada do Cabra — 7
1909

O VISCONDE DE SANTAREM

E OS SEUS

ATLAS GEOGRAPHICOS

Apontamentos biographicos

Filho unico de João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa (*a*) e de sua primeira esposa D. Marianna Rita Xavier Porcille OKelly Ribeiro Rangel (*b*), o 2.° visconde de Santarem — Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa—nasceu em Lisboa a 18 de novembro de 1791, em casa de seu avô paterno, situada á rua da Paz, freguezia de Santa Catharina, e em cujo oratorio particular foi baptisado no dia 3 de dezembro seguinte (*c*).

Orphão de mãe desde os 8 annos incompletos (*d*) e collocado por seu pae no Collegio dos Nobres, quando já havia completado 11 annos de idade, frequentou este estabelecimento de instrucção durante 4 annos e 9 mezes, isto é, desde o dia 24 de janeiro de 1803 até 23 de outubro de 1807, sendo o seu nome de inscripção, nos livros respectivos, Manuel Francisco de Barros de Sousa Porcille OKelly (*e*).

Á partida da familia real para o Brazil, em novembro deste anno,

---

(*a*) Este João Diogo — mais tarde 1.° visconde de Santarem — teve por paes a Manuel Francisco de *Barros e Mesquita* (5.° senhor do morgado de Vaqueiros, cavalleiro da Ordem de Christo, fidalgo da Casa real, guarda-roupa do infante D. João e da rainha D. Maria I, escrivão da Fazenda na Junta do estado e real casa de Bragança) e D. Maria Barbara Thereza de *Sousa Carvalhosa*, casados nos Olivaes. Manuel Francisco de Barros e Mesquita faleceu, na sua casa da rua do Sacramento á Lapa, a 15 de março de 1806, com 77 annos incompletos e era filho segundo de João Lucas de Barros e Mesquita e de D. Marianna Eulalia de Lima, casados a 8 de fevereiro de 1714 na freguezia de Santa Catharina (Paulistas) e moradores á rua da Paz, da mesma freguezia.

(*b*) Filha herdeira de Antonio Bernardo Xavier *Porcille* (fidalgo da Casa real, do conselho da rainha D. Maria I, cavalleiro da Ordem de Christo e desembargador do senado de Lisboa) e de D. Marianna *O'Kelly*, residentes no palacio dos Porcilles, ao Soccorro. («Lisboa antiga», ed. de 1903, vol. 3.°, pag. 15, nota 1).

(*c*) Archivo parochial da freguezia de Santa Catharina, Liv.° 17 dos Baptismos, pags. 154.

(*d*) D. Marianna Rita faleceu a 16 de novembro de 1794, havendo casado, na freguezia do Soccorro, em 7 de outubro de 1788.

(*e*) Torre do Tombo — Archivo do Ministerio do Reino — Liv.°ˢ 17 (pags. 18), 63 (n.° 18) e 81 (pags. 158). Em uma «Relação dos Diplomas de Mercês Concedidas por Sua Magestade Imperial e Real o Senhor D. João VI», correspondente ao «Anno de 1806», lê-se: «*Manuel Francisco de Barros Porcille O'kelly*, Portaria de Habito de *Christo* com 12$000 réis de Tença». («Gazeta de Lisboa» de 28 de julho de 1826) No livro das desobrigas da freguezia de N. S. da Ajuda, correspondente a 1802, está inscripto simplesmente com o nome de *Manoel Fr.co de Barros, f.o menor.*

julgo dever attribuir a sua saída daquelle collegio nesta data. O certo é que elle embarcou para as terras de Santa Cruz em companhia de seu tio Francisco José Rufino de Sousa Lobato (a)—guarda-roupa de sua magestade, depois 1.º barão e 1.º visconde de Villa Nova da Rainha, guarda-joias, porteiro da camara, mantieiro e thesoureiro do real bolsinho—casado, a 5 de fevereiro de 1800, com D. Marianna Leocadia de Barros e Sousa, irmã do 1.º visconde de Santarem, a qual nascera a 9 de dezembro de 1759 e morreu a 7 de fevereiro de 1835.

Em uma das notas lançadas ao fundo da pag. 128 da «Biographie universelle ancienne et moderne», tom. 68 (Paris, 1841), se encontra o testemunho irrecusavel de que Manuel Francisco de Barros fez a viagem a bordo do mesmo navio em que ia embarcado o principe regente. E' elle proprio, auctor do artigo «Jean VI (Marie-Joseph-Louis)» (pags. 122-140), quem nô-lo affirma.

Ao passo que seu pae — já então guarda-joias, guarda-tapeçarias, thesoureiro do bolsinho particular do principe regente, apontador dos reposteiros, inspector das obras do paço real da Ajuda, porteiro da camara e escrivão da fazenda dos estados da casa de Bragança — ficava em Lisboa e aqui continuava a superintender nestas obras, o futuro 2.º visconde de Santarem dedicava-se no Rio de Janeiro a investigações historicas, especialmente diplomaticas, nos archivos do Estado; sendo igualmente um dos mais assiduos senão o mais assiduo frequentador e estudioso quer do Gabinete de manuscriptos, confiado á «guarda e arranjamento» de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, quer da Bibliotheca Real daquella cidade (b), cujos livros, como se sabe, haviam constituido a preciosa Bibliotheca da Ajuda, começada a organisar por D. José e enviada para o Brazil por ordem do principe-regente, em 1811, conforme consegui averiguar em documentos officiaes, ineditos.

«Em 1809 (informa elle) principiei a colligir e a classificar por ordem chronologica e dividir por potencias todos os apontamentos e noticias dos documentos diplomaticos que encerram as nossas relações com as nações estrangeiras» (c).

(a) 4.º filho de José Joaquim de Sousa Lobato (guarda-roupa da rainha D. Maria I) e de D. Maria Joanna de Henring, e irmão do 1.º e do 2.º visconde de Magé. Nasceu a 30 de julho de 1773 e faleceu a 6 de maio de 1830, sem descendencia.

(b) «Manoel Francisco de Barros he hum moço assás louvavel pelo seu estudo e applicação profunda, sendo dos q̃ frequentaõ a Livraria com a maior curiosidade e interesse litterario.» Assim se expressava Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em carta dirigida do Rio de Janeiro a seu pae, Francisco José dos Santos Marrocos, em 28 de maio de 1816. (Bibliotheca Real da Ajuda. — Collecção de cartas de Marrocos).

(c) Este trecho faz parte de uma extensa representação dirigida ao ministro dos estrangeiros pelo 2.º visconde de Santarem a 18 de dezembro de 1852.—Informação identica se encontra na carta que, a 20 de dezembro de 1845, dirigiu a A. Gomes de Castro, então ministro dos estrangeiros, ao tratar da sua obra diplomatica, na qual se lê: «Em 1809 dei principio a este vasto trabalho, sendo eu o primeiro Portuguez que emprehendeo dotar a sua Patria com um Corpo systematico do seu Direito Publico Convencional com as Potencias Estrangeiras, obra tanto mais importante que a Nação Portugueza era a unica que não possuia nem mesmo um opusculo ou ensaio mediocre e parcial das suas relações exteriores.»

Nestas linhas se encontra a mais cabal e directa contestação a que qualquer outro

Em meiados de 1814 e «em consequencia dos trabalhos que já naquella epoca havia feito sobre os nossos documentos diplomaticos», foi nomeado conselheiro de embaixada para acompanhar o ministro plenipotenciario Antonio Saldanha da Gama (depois conde do Porto Santo) ao congresso de Vienna (primeiro de novembro de 1814 a 7 de junho de 1815).

«O conde da Barca, então ministro dos estrangeiros, deu-me (continúa elle) instrucções por escripto sobre o que eu devia fazer no caso que o mesmo plenipotenciario áquelle congresso viesse a faltar no caminho e communicou-me em consequencia disso as de que ia munido o dito plenipotenciario. Pela mesma occasião se decidiu em conselho de ministros que, acabado o congresso, se me daria uma missão com o caracter de enviado e de ministro plenipotenciario.

«Passaram se as ordens para eu ser conduzido com o mesmo Plenipotenciario na corveta (*a*) que nos devia trazer para a Europa. Mas dias depois, tendo-se considerado que estando eu encarregado da redacção de varias memorias sobre os limites das nossas possessões ao sul da America e sobre Olivença para serem enviadas tanto a Londres como Vienna, em consequencia das disputas que então tinhamos com a côrte de Madrid, se decidiu que eu ficasse e que mais tarde iria preencher uma das missões vagas» (*b*).

Quer dizer, foi nomeado para tomar parte naquelle congresso, juntamente com Antonio Saldanha, mas nem chegou a embarcar, quanto mais assistir a elle. Nada mais claro.

Continuando, pois, a residir no Brazil, o filho do 1.º visconde de Santarem (*c*) pede em casamento a filha mais velha do já então falecido 6.º conde da Ponte (João de Saldanha da Gama) e sobrinha do referido Antonio Saldanha da Gama—D. Maria Amalia de Saldanha da Gama—com a qual vem a casar a 30 de novembro de 1816, realisando-se o respectivo consorcio na capella real do Rio de Janeiro.

---

auctor precedesse o visconde de Santarem em tal emprehendimento. Os trabalhos do jurisconsulto Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque nenhuma influencia tiveram sobre os de Santarem. (Vide «Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras», tomo VI, pags 826 e tomo X, pags. 26 42 (Paris, 1819).

(*a*) Era a corveta «Voador». (Carta de Luiz Marrocos, de 2 de julho de 1814). Esta corveta chegou a Plimouth a 15 de setembro. («Correio Braziliense», vol. 13.º, pag. 399, e «Gazeta de Lisboa» de 5 de outubro, de 1814).

(*b*) Carta a Antonio Valdez (empregado na Secretaria de Estado dos negocios estrangeiros e encarregado de negocios de Portugal nomeado para a Dinamarca e Suecia), datada de 30 de setembro de 1853, em que lhe dá «uma noticia, posto que resumida, mas exacta de tudo quanto occorreo a este respeito e por datar já de muitos annos é ignorada da maior parte da geração actual.» — A' leitura dos dois periodos do texto acima (por mim reproduzidos no «Diario de Noticias» do dia 13 de janeiro de 1907), julgo dever attribuir a primeira parte da 3.ª das *Notas* do snr. Vicente Almeida d'Eça á sua bella «Oração lida na sessão solemne da Sociedade de Geographia de Lisboa, de 14 de janeiro de 1907», e publicada depois no «Boletim» da mesma Sociedade (n.º correspondente a este mesmo mez), onde o illustre professor mostra seguir uma orientação differente da que o guiava dois annos antes («Boletim» de janeiro de 1905, pags. 7), affirmando que Santarem exercera funcções diplomaticas no Congresso de Vienna.

(*c*) O titulo de visconde de Santarem foi creado por decreto de 17 (ou 20 ?) de dezembro de 1811.

É então, já casado e pouco tempo depois do seu consorcio, que elle emprehende viagem para Portugal. E que elle aqui se achava em março de 1817, prova-o uma sua carta ao conde de Rio Maior, datada de Lisboa aos 5 deste mez e cuja leitura (com a de outras seis, dirigidas ao mesmo titular) me foi facultada pela ex.[ma] marqueza do mesmo titulo.

O seu regresso ao Brazil não deve, todavia, ter ido além do mez de abril seguinte.

A «Gazeta de Lisboa» numero 270, correspondente a 14 de novembro deste anno de 1817, insere um despacho do mez de setembro anterior, reproduzido da «Gazeta do Rio de Janeiro», em que Manuel Francisco de Barros é nomeado conselheiro de embaixada em Paris. Apezar disto, devo dizer que ainda não encontrei documento algum que me certificasse de que o nomeado chegou realmente a desempenhar este cargo, nem mesmo da sua estada em Paris antes de 1819(*a*).

Nos fins de 1817 (*b*), João Paulo Bezerra, successor do conde da Barca na pasta dos estrangeiros, participa-lhe que lhe estava reservada uma das missões da Europa, excepto a de Turim — por estar destinada para o conde de Linhares.

A 20 de janeiro de 1818 nasce-lhe o primogenito, João Diogo Saldanha da Gama, cujo baptismo se realisa na igreja parochial de Nossa Senhora da Gloria (*c*).

Por decreto de 6 de fevereiro seguinte, dia da acclamação de D. João VI —sendo ainda desconhecido no Rio de Janeiro o falecimento do 1.º visconde de Santarem — é concedida uma vida no titulo (*d*), decreto este que depois foi confirmado pela carta regia de 5 de junho (*e*). O 1.º visconde de Santarem falecera a 12 de janeiro (*f*), tendo casado em segundas nupcias com D. Maria José de Sampaio Freire de Andrade (filha de Ignacio José de Sampaio Freire de Andrade e de D. Angelica Ignacia Pereira de Aguirre), a qual lhe sobreviveu e de quem houve tres filhos e duas filhas, o primeiro dos quaes foi o unico que o precedeu na morte (*g*).

(*a*) Na «Gazeta de Lisboa» do dia 13 de janeiro de 1818 encontro o seguinte, dirigido de Paris a 22 de dezembro anterior: «O Rei recebeo hontem em audiencia particular o Cavalheiro Brito, Ministro Plenipotenciario de Portugal, o qual notificou a S. M. o casamento do Principe Real de Portugal com a Princesa Leopoldina de Austria».

(*b*) A copia do documento a que me reporto (citada carta dirigida a Antonio Valdez) diz: «fins de 1818 depois da morte do conde da Barca, succedendo-lhe João Paulo Bezerra, me participou este ministro.» Se attendermos, porem, a que o conde da Barca faleceu em junho de 1817 e que o seu successor foi victimado por uma apoplexia a 29 de novembro deste mesmo anno («Gazeta do Rio de Janeiro», de 3 de dezembro)—1817 é que deverá ler-se, e não 1818.

(*c*) Não obstante o que se lê no 2.º vol. da «Resenha das familias titulares e grandes de Portugal», este João Diogo nunca foi visconde de Santarem.

(*d*) «Gazeta do Rio de Janneiro» de 10 de fevereiro e «Gazeta de Lisboa» de 13 de maio, de 1818.

(*e*) Torre do Tombo — Reg. de mercês, Liv. 22.º, fl. 22 v.

(*f*) Faleceu na sua quinta do Cabeço, freguezia dos Olivaes. A 17 de fevereiro seguinte celebraram-se solemnes exequias no convento de S. Pedro de Alcantara, recitando a «Oração funebre» Fr. Claudio da Conceição, a qual foi publicada neste mesmo anno na Imprenssa regia, formando um pequeno opusculo de 47 pags., in-32.º.

(*g*) D. Maria José de Sampaio, irmã do 1.º visconde de Lançada, nasceu a 23 de janeiro

Ao novel 2.º visconde de Santarem foram concedidos, neste mesmo anno, as seguintes mercês: propriedade do officio de escrivão do civel de Lisboa, vago pela morte de seu pae (*a*); o lugar de guarda-mór do lastro do porto de Lisboa (*b*), lugares estes de que, em 1819, foi auctorisado a tomar posse por seu bastante procurador (*c*); o lugar de escrivão de fazenda da casa de Bragança (*d*) e a concessão para que se conservasse na posse e fruição dos oitavos de Pontevel, Ereira, Lapa e Fogaças de Dona Belida, no termo do Valle de Santarem (*e*).

Por este tempo chegava ao Rio de Janeiro o encarregado de negocios da Dinamarca, Dal Borgo di Primo (*f*), que depois se tornou muito affecto a D. João VI e ouvido o qual se resolveu, mais tarde, que esta missão e a de Portugal naquelle paiz fossem estabelecidas, como antigamente, por enviados extraordinarios (*g*). De aqui resultou que, por decreto de 22 de janeiro de 1819, anniversario natalicio da princeza real, o novo visconde de Santarem fosse nomeado para servir na côrte de Copenhague com o caracter de encarregado de negocios (*h*) e com o ordenado annual de dois contos e quinhentos mil réis; sendo para notar que no mesmo decreto figura ainda com o titulo de conselheiro de embaixada em Paris, por cujo cargo continuaria a receber o ordenado de um conto e quinhentos mil réis (*i*). Tendo de ir desempenhar o cargo para que acabava de ser

---

de 1783 e casou a 18 de junho de 1802, na ermida de Nossa Senhora do Monte do Carmo, situada na rua Formosa, freguezia das Mercês. Seus filhos foram: João Lucas, que nasceu a 19 de outubro de 1803 e faleceu a 23 de fevereiro de 1816; José Joaquim, que nasceu a 22 de maio de 1805 e faleceu em 1833, ambos solteiros; D. Maria Izabel, que nasceu a 4 de julho de 1806, casou com José de Mattos de Goes Caupers e morreu em 1828; Ignacio José, nascido a 12 de fevereiro de 1809, casado com D. Carlota van Zeller e falecido em Paris em 1849; e D. Maria Joanna, que nasceu a 9 de agosto de 1815, casou com João Miguel Paes do Amaral Faria Pereira e morreu em 1886. Os tres mais velhos nasceram no Alto da Ajuda, e os mais novos no predio onde se acha instalado o lyceu da 3.ª zona escolar, á Lapa. — O actual visconde de Santarem é hoje possuidor de um bello quadro de Domingos Antonio de Sequeira representando estas 5 creanças, seus paes e seu tio paterno D. Antonio Roberto de Barros Leitão e Carvalhosa, arcebispo de Adrianopolis, que nasceu a 7 de junho de 1763 e faleceu em 1829. Neste quadro acha-se reproduzido um outro (de Pellegrini?) em que, tambem a meu ver, figuram: o pae do 1.º visconde de Santarem, a irmã deste, D. Marianna Leocadia, e o marido desta — Francisco José Rufino de Sousa Lobato (1.º visconde de Villa Nova da Rainha).

(*a*) Torre do Tombo — Chanc. de D. João 6.º, L.º 22, fl. 384.

(*b*) Idem, idem, L.º 32, fl. 188 v. — Dec. de 4 de junho.

(*c*) Id., id., L.º 22, fl. 353 v.; L.º 32, fl. 92 e 227 v. — Dec. 8 de fevereiro de 1819.

(*d*) Alvará de 23 de outubro. Por documento datado de 23 de fevereiro de 1852, o 2.º visconde de Santarem nomeou seu substituto a Francisco Luiz d'Orcese.

(*e*) Provisão de 17 de outubro. T. do T., L.º 25, fl. 297 e L.º 39, fl. 124 v.

(*f*) Foi pela 1.ª vez «introduzido á presença de S. M. no Palacio da Real Quinta da Boa Vista», na noite de 24 de abril de 1818. («Gazeta de Lisboa» de 3 de agosto de 1818).

(*g*) Carta a Antonio Valdez.

(*h*) «Gazeta de Lisboa», 27 de abril, n.º 98.

(*i*) Eis o teor do decreto: «Merecendo á Minha Real Consideração o prestimo, instrucção e mais qualidades que concorrem na pessoa do Visconde de Santarem, Conselheiro de Embaixada na Minha Missão em Pariz, Hei por bem que elle passe a servir-Me na Côrte de Copenhague com o caracter de Meu Enviado de Negocios, e com o ordenado annual de dous contos e quatrocentos mil reis que compete a este lugar, alem do de hum conto e seis centos mil reis de Conselheiro de Embaixada. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal do Meu Conselho e Secretario de Estado dos Negocios do

nomeado e porque uma carta citatoria de Lisboa reclamava a sua presencia nesta cidade para resolução de partilhas de inventario (*a*), o 2.º visconde de Santarem parte do Rio de Janeiro para a Europa a 9 de abril desse anno (*b*), tendo até então colligido um tão grande numero de documentos diplomaticos que a este tempo constituiam já 80 volumes, pela sua maior parte in-folio (*c*).

Em julho ou agosto acha-se em Inglaterra (*d*), onde faz varias excursões pelo interior; visita a bibliotheca publica de Plimouth e passa a Lisboa (*e*), tendo fixado residencia em S. Sebastião da Pedreira, para occuparse dos negocios de sua casa, agora mais complexos por causa do inventario e partilhas determinadas pela morte de seu pae (*f*), e para poder entregar-se a novas investigações diplomaticas nos abundantes e riquissimos monumentos archivados na Torre do Tombo, onde, por aviso regio de 31 de março deste mesmo anno de 1819, havia ordem para lhe serem dadas todas as copias que elle pedisse (*g*).

Foi durante esta sua residencia em Lisboa que elle recebeu de D. João VI a mercê da alcaidaria-mór de Santarem, em sua vida (*h*).

Reino, encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerrra o tenha assim entendido e faça expedir em Consequencia os Despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e dous de Janeiro de mil oito centos e dezanove — Rei». (Ministerio dos Estrangeiros — Armairo 28, Caixa 1, Maço 11, Doc. 3). — Na referida carta a Antonio Valdez, observa o visconde de Santarem: «E como tambem não houvesse exemplo até aquella epoca de um titular ter uma cathegoria inferior á de Enviado de Secretaria, como recebi com a dita nomeação as cartas credenciaes de Enviado para as apresentar logo que a côrte de Copenhague as enviasse ao seu encarregado de negocios. Aquella côrte, porem, não pareceu inclinada ao dito restabelecimento.

(*a*) Carta do visconde ao ministro dos estrangeiros Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, datada de 24 de março de 1819. — Nesta carta pede licença para tirar copias, da Torre do Tombo, de documentos que lhe faltam para a sua obra diplomatica, e lembra o exemplo de igual concessão feita a Diogo Vieira Tovar.

(*b*) Carta de Luiz Marrocos, de 22 de abril de 1819 — Tres das outras cartas dirigidas ao conde de Rio Maior são datadas do Brazil: Catumby, a 4 de agosto de 1818, e Santa Cruz (duas), a 23 de novembro do mesmo anno.

(*c*) Já referida representação de 18 de dezembro de 1852.

(*d*) Tem a data de 8 de junho de 1819 a carta que Diogo V. Tovar publicou nos «Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras», Tomo VI, a que se refere a minha nota (*c*) de pag. 6.

(*e*) Uma das cartas a Thomaz A. de Villa Nova Portugal é datada de Lisboa, aos 20 de agosto de 1819.

(*f*) Officio de 22 de abril de 1820, dirigido a Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.

(*g*) «Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tendo-se proposto o Visconde de Santarem a fazer huma compilação de todos os nossos actos Diplomaticos desde o primeiro periodo da Monarchia até aos nossos dias, e faltando lhe ainda para o complemento deste interessante trabalho varias copias de Diplomas, e outros Titulos que existem no Real Archivo da Torre do Tombo, donde se não podem extrahir as referidas copias sem especial Licença Regia: Foi S. Mag.e Servido, Attendendo á Representação do mesmo Visconde, Determinar por Aviso expedido da Corte do Rio de Janeiro em data de 31 de Março do corrente anno, que do sobredito Archivo se possão extrahir as copias que o mesmo Visconde necessitar e pedir — O que portanto participo a V. Ex.a para sua intelligencia e execução. — Deos Guarde a V. Ex.a — Palacio do Governo, em 30 de Agosto de 1818. — Sr. Visconde de Azurara — D. Miguel Pereira Forjaz». (T. do Tombo — Avisos e ordens, maço 10, n.º 20).

(*h*) Alvará de 25 de agosto de 1819 e carta de 19 de abril de 1820. (Torre do Tombo, Liv. 30.º, fl. 309 v).

2.º Visconde de Santarem

(Conforme a reproducção lithographica de Villas Boas, na collecção de Pedro Antonio José dos Santos, Lisboa, 1846 (O retrato original é devido a Bouchard. Paris, 1821).

Os acontecimentos politicos de 1820 fazem-no, porem, abandonar rapidamente o nosso paiz, do qual, a muito custo e com 8 pessoas de familia, conseguiu sair a 30 de setembro deste anno, chegando a Falmouth a 15 do mez seguinte (*a*), partindo depois para Londres (*b*) e em seguida para Paris, onde chega no dia 21 de novembro (*c*).

O inverno de 1820 a 1821 passa-o em Paris, como diz na carta que dirige da capital franceza para o Rio de Janeiro a 28 de abril deste ultimo anno ao então conde de Palmella, que todavia a esse tempo vinha já em viagem com a côrte para Portugal (*d*). Nesta carta o visconde de Santarem pede áquelle seu amigo, ao qual suppõe ainda ministro, que o retire de Copenhague, cujos 60 graus de latitude muito prejudicam a sua saude.

Durante esta sua residencia em Paris, faz «um trabalho o mais arduo e espinhoso», tendo examinado 71 codices da Bibliotheca Real, álem dos manuscriptos da Bibliotheca do Pantheon, da Bibliotheca Mazarini (*e*) e outros archivos de França (*f*). E' por este tempo que nos «Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras», publicados em Paris, começam a apparecer alguns escriptos do visconde de Santarem (*g*).

Na Austria realisava-se o congresso de Laybac (*h*), e o visconde de Santarem é quem em Paris recebe do Brazil certas ordens e instrucções que deveriam ser transmittidas ao plenipotenciario de Portugal que fosse assistir áquelle congresso (*i*).

Entretanto rebenta no Rio de Janeiro a revolução de 26 de fevereiro, que obriga a familia real a voltar a Lisboa. D. João VI entra no Tejo a

---

(*a*) Officio de 16 de outubro de 1820 a Thomaz A. Villa Nova, dirigido de Falmouth.

(*b*) Officio de 29 de novembro, enviado de Paris ao mesmo ministro.

(*c*) Em Falmouth, na typographia de J. Lake, é que, sem designação de anno, foi impresso o opusculo do visconde de Santarem intitulado *Analize historico numismatica de uma medalha de ouro do imperador Honorio, do quinto seculo da era christã, feita no Rio de Janeiro em 1818*... In-4.º, de 18 paginas.

(*d*) São tambem datados de Paris os officios que remetteu para o Rio de Janeiro em 29 de janeiro e 26 e 27 de abril deste anno de 1821.

(*e*) A visita á Bibliotheca Mazarini effectuou-se no dia 22 de maio de 1821. (*Noticia dos manuscriptos pertencentes ao direito publico externo diplomatico de Portugal*..., pag. 105).

(*f*) Carta de 28 de abril de 1821 ao Conde de Palmella.

(*g*) Havendo sido publicada, em «O Constitucional ou Chronica Scientifica, literaria e politica» (Madrid, 23 de dezembro de 1820), uma carta de Paris, com data de 12 do mesmo mez de dezembro, em que o visconde de Santarem era accusado de fazer parte de um conciliabulo anti-portuguez na capital franceza—«O Campeão Portuguez» (Londres, 15 de março de 1821) rectifica, dizendo: « ..agora por boa auctoridade sabemos, que nenhumas communicaçoens politicas tem com os inimigos da sua patria; e que a sua residencia em Paris he motivada por assumptos litterarios, e não politicos... Assim, quem se occupa de taes trabalhos, por certo não tem tempo, nem vontade de entrar em conciliabulos contra a sua Patria»

(*h*) Desde 8 de janeiro a 12 de maio de 1821.

(*i*) Carta a Valdez.

3 de julho (*a*). O visconde de Santarem, tendo-se demittido do seu cargo, regressa tambem a Lisboa (*b*).

A nossa Academia Real das Sciencias admitte o illustre diplomata e estudioso investigador no numero dos seus socios correspondentes, a 13 de dezembro deste mesmo anno.

Dois annos depois foi-lhe participado pelo conde de Palmella (feito ministro dos estrangeiros em junho de 1823) que o governo o havia nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para os Estados Unidos, em consequencia das obstrucções que o governo americano tinha feito á nossa côrte para se negociar um tratado de commercio, mandando a Lisboa para esse effeito o general Deaborn com o caracter de Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario, não se tendo concluido esta negociação com o conde da Lapa, nomeado, em 1822, conferente portuguez para esse effeito. Os diplomas, porém, não chegaram a ser assignados, em consequencia da recusa persistente e terminante do visconde em acceitar essa missão. Os motivos de escusa apresentados a D. João VI foram por este benevolamente acceitos, de sorte que não só os acolheu, como tambem lhe mandou declarar que não o consideraria fóra da carreira e que, logo que houvesse uma missão vaga na Europa, seria elle o nomeado, conservando-lhe, portanto, as honras inherentes.

Poucos mezes volvidos, é escolhido para membro da Commissão da publicação das antigas côrtes e deputado da Junta preparatoria creada na conformidade da carta de lei de 5 de Junho de 1824.

Por proposta do já então marquez de Palmella, foi nomeado guarda-mór do Real Archivo da Torre do Tombo, pelos decretos de 13 e 27 de julho de 1824, sendo ainda vivo o guarda-mór proprietario João Antonio Salter de Mendonça (visconde de Azurara) (*c*), por cuja morte, occorrida a 14 de junho do anno seguinte, a propriedade do lugar passa ao visconde de Santarem (*d*).

Havia quasi dous annos que o visconde de Santatem exercia as funcções de guarda mór do Real Archivo quando D. Martin Fernandez de Navarrete, presidente da Real Academia de Madrid e auctor da «Coleccion de los viages y descubrimientos que hicieron por mar los Españoles desde fines del siglo XV», lhe dirigiu uma honrosa carta pedindo-lhe indicação

(*a*) A familia real saíu do Rio de Janeiro a 26 de abril. A 3 de março Silvestre Pinheiro Ferreira, successor do conde de Palmella, officia ao visconde de Santarem, referindo-lhe os acontecimentos de 26 de fevereiro. A 19 remette-lhe um exemplar do decreto do dia 7, que se refere á transferencia da côrte para Lisboa, informando o de que esta partirá no principio do mez de abril.

(*b*) Carta a Valdez.

(*c*) «Hei por bem conceder-lhe a superveniencia do Lugar de Guarda Mór do mesmo Real Arquivo, que actualmente occupa muito distinctamente o Visconde de Azurara, para nelle lhe succeder, começando desde já a gosar do mesmo ordenado que compete ao mesmo Lugar». («Gazeta de Lisboa», n.º 172, correspondente a 23 de julho de 1824). — O visconde de Santarem havia fixado residencia no palacio do Soccorro.

(*d*) Neste anno de 1825 é que o visconde de Santarem publica as suas *Memorias chronologicas authenticas dos alcaides-mores da villa de Santarem, desde o principio da monarchia até o presente.*— Lisboa, in -8.º, de 29 pags., sendo as ultimas tres de Additamento. — O auctor foi o 40.º alcaide-mór daquella villa.

dos documentos que neste Archivo se encontrassem sobre Americo Vespucio e o descobrimento da Nova Hollanda (*a*).

A 13 de setembro deste mesmo anno de 1826, é nomeado secretario da Junta creada para regular o cerimonial e regimento da camara dos pares, sob proposta da mesma Junta (*b*).

Tendo falecido D. João VI e tomado a regencia do reino a infanta D. Izabel Maria, o visconde de Santarem foi nomeado ministro do reino (terceiro) por decreto de 8 de junho de 1827 (*c*), accumulando depois os negocios desta pasta com os da de marinha e ultramar, por decreto de 14 de agosto do mesmo anno (*d*), de ambas as quaes, porém, veiu a ser exonerado por decreto de 5 do mez immediato (*e*); sendo para notar que na «Gazeta de Lisboa» do dia anterior vinha publicado o aviso seguinte: «O illustrissimo e ex.^{mo} ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, por motivos supervenientes do real serviço, transfere a sua audiencia, que havia de ter logar hoje, para quinta feira 6 do corrente».

Escrevendo, em 19 de novembro de 1827, ao conde de Rio Maior, que então se achava em Paris, diz-lhe: «Oxalá que eu podesse convenientemente voltar a esse paiz de Fadas e centro da Sciencia !!!... Gose V. Ex.^{a}, pois delle emquanto eu gemo com as injustiças dos homens, mas forte com os soccorros da Filosofia, e com uma consciencia sem remorsos, desprezando tudo quanto a maldade, a inveja, o espirito de partido possão de mim dizer. A verdade nua, e transparente aparecerá algum dia» (*f*).

(*a*) Occorre-me advertir que — ao contrario do que se infere de dois periodos de uma «Memoria» publicada no numero de outubro de 1903 do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa» e na «Revista Portugueza Colonial e Maritima» de dezembro do mesmo anno — foi no proprio anno de 1826 (15 de julho) e não depois de 1834 ou em 1842 que o visconde de Santarem respondeu a esta consulta de Fernandez Navarrete.

A carta de Navarrete tem a data de 24 de maio de 1826. A resposta do visconde, depois de vertida para hespanhol, foi reproduzida no tom. 3.º da «Coleccion» (1829), pag. 309. Trasladada para francez, esta resposta foi reeditada no «Bulletin» da Sociedade de Geographia de Paris, numero de outubro de 1835 (pags. 222-231), sendo precedida de um «Avant-propos» do visconde, datado de 4 de março deste mesmo anno (pags. 220-222). Esta traducção foi apresentada por C. Moreau na sessão de 2 de outubro de 1835, epoca em que o visconde de Santarem ainda não era membro desta Sociedade. — Vide adiante a nota 3.

(*b*) «Gazeta de Lisboa» de 15 de setembro de 1826.

(*c*) Suppl. á «Gazeta de Lisboa» de 9 de junho. A 30 deste mez nasce o 2.º filho do visconde de Santarem, que, no dia 11 de julho seguinte, recebeu o nome de Antonio e foi, mais tarde, o 2.º visconde de Villa Nova da Rainha.

(*d*) «Gazeta de Lisboa» de 16 de agosto. Por decreto de 1 deste mez e anno, é determidado «que d'ora em diante os Guardas Mores do mesmo Real Archivo da Torre do Tombo gosem das honras, preeminencias e regalias de que gosam, e que competem aos officiaes móres da corôa destes reinos». (T. do Tombo—Maço 12 das Leis, n.º 27). Este decreto ordena que o visconde de Santarem, ministro do reino e guarda-mór daquelle estabelecimento, o faça executar e expeça os despachos necessarios; todavia era o 7.º conde da Ponte quem o referendava.

(*e*) «Gazeta de Lisboa» de 7 de setembro.—Li algures que esta exoneração fôra devida a não ter querido dar certa mercê ao dr. Abrantes. A proposito direi que neste anno de 1827 foi impressa em Londres, com a data de 5 de julho, uma «Carta do Conselheiro Abrantes a Sir Wiliam A'court sobre a regencia de Portugal e a authoridade do Senhor Dom Pedro IV».

(*f*) Neste anno de 1827 a Academia Real das Sciencias de Lisboa publicou, a ex-

Entregue a regencia ao infante D. Miguel em fevereiro de 1828, ao visconde de Santarem foi distribuida a importantissima pasta dos estrangeiros (de que se exonerara o visconde de Villa Real) por decreto de 13 de março do mesmo anno (*a*), conservando-a mesmo depois de D. Miguel ter passado de regente a rei (*b*) e até que este, mercê das intrigas que contra o visconde de Santarem se foram avolumando, o demittiu — quando marchava para Santarem — confiando então aquella pasta ao conde de S. Lourenço, já a esse tempo ministro da guerra.

Entretanto o visconde de Santarem era tambem exonerado de guardamór da Torre do Tombo pelo governo de D. Pedro, em julho de 1833, sendo interinamente substituido pelo official maior do mesmo estabelecimento, Francisco Nunes Franklin, por portaria de 23 do mesmo mez, assignada pelo duque de Palmella, «encarregado por sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, de uma parte da auctoridade que, como tal, exerce» (*c*).

Na noite de 24 para 25 do mez de julho de 1833, José Joaquim dos Reis e

---

pensas suas e na sua typographia, a *Noticia dos manuscriptos pertencentes ao direito publico externo diplomatico de Portugal e á historia e litteratura do mesmo paiz, que existem na Bibliotheca Real de Paris e outras da mesma capital, e nos Archivos de França, examinados e colligidos pelo segundo Visconde de Santarem.* In- 4.º, de 105 pags.—Parte desta *Noticia* havia sido dada á publicidade pelo auctor no tomo X (1820) dos «Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras», publicados em Paris. Esta ed. de 182 7 fôra resolvida pela Academia em sua sessão de 12 de julho do anno anterior.

Conquanto «ordenadas e compostas» em 1824, foi tambem em 1827 que, por conta governo portuguez, se imprimiu a Parte 1.ª das suas *Memorias para a historia, e theoria das Cortes geraes, que em Portugal se celebrarão pelos tres estados do reino.* In-4.º de XII-49 pags.—No anno seguinte saíu a Parte 2.ª, de 118 pgs., e bem assim: *Alguns documentos para servirem de provas á parte 1.ª das Memorias*... ..(de 108 pags.) e *Alguns documentos para servirem de provas á parte 2.ª das Memorias* ...(de 346 pags.).

Em 1828 (e não em 1826, como diz o snr. Brito Aranha no tomo XVI do «Diccionario Bibliographico») é que igualmente foi publicado, em Lisboa, um 1.º tomo do *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo desde o principio da monarchia portugueza athe aos nossos dias ordenado e composto pelo 2.º Visconde de Santarem....* Tomo I. Lisboa. Na Imprensa Regia. 1828. Com licença. In-8.º, de LIX — 430 pags., as quaes abrangem o 1.º vol. da edição de Paris (1842) e as primeiras 110 pags. do 2.º tomo (1842). A Introducção desta ed. de Lisboa corresponde ás primeiras LXXVIII da do 1.º vol. da ed. de Paris.

Em 1829 imprimiu-se em Orleans uma traducção de parte deste *Quadro*, feita por F. L. Alvares d'Andrade, sob o titulo de *Tableau élémentaire des relationes politiques du Portugal avec differentes puissances du monde depuis le commencement de la monarchie portugaise jusqu'a' nos jours, mis en ordre et composé en portugais par le vicomte de Santarem.* In-8.º, de 56 pgs.

(*a*) «Gazeta de Lisboa» de 18 de março.—Com a data do mesmo dia 13 de março, o Suppl. á «Gazeta» do dia 17 publicava um decreto em que o visconde de Santarem era nomeado para fazer parte da Junta por este decreto creada.

(*b*) Ao visconde de Santarem é geralmente attribuido um *Manifesto de Sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves e seus dominios.* Lisboa, 1832. Primeiramente publicado na «Gazeta de Lisboa» de 3 de abril de 1832, teve depois varias edições neste mesmo anno, quer em Lisboa, quer no estrangeiro (Barcelona, Paris, Sardenha e Londres).

(*c*) Torre do Tombo — Maço 15 de Ordens, n.º 31. Segundo informação que em tempos teve a bondade de fornecer-me o sr. D. José Pessanha, illustre 1.º conservador do Real Archivo, o visconde de Santarem era ainda guarda mór a 8 de julho de 1833, data em que, nessa qualidade, assignou a nomeação de um continuo. (Idem, id., n.º 31).

Manuel Vaz Parreiras, por ordem vocal que lhes foi dada pelo encarregado da policia, dirigiram-se á residencia do visconde de Santarem, em Bemfica, e ahi apprehenderam toda a correspondencia que encontraram. O auto da diligencia e inventario dos papeis apprehendidos foram remettidos, a 8 de agosto, a Candido José Xavier por Bernardim de Sousa e Luiz Teixeira Homem de Brederode, sendo nomeada uma commissão para proceder ao exame desses papeis.

Ao visconde de Santarem, depois de alguns dias de estada em Lisboa, foi dado passaporte a 14 de junho de 1834 para Inglaterra. Este documento era assignado por Agostinho José Fortes e referendado por Emilio Achilles Monteverde (*a*).

Outra vez em Paris, ahi fixa definitivamente a sua residencia, para não mais voltar á patria, senão depois de morto!

E' ahi que elle então recomeça, com o mais encendrado ardor e amor, todos os trabalhos litterarios e de investigação interrompidos, ou menos attentamente proseguidos, nos annos que decorreram desde 1826 até á sua nova installação em Paris.

Nos periodos que a seguir reproduzo, de uma carta a Rodrigo da Fonseca Magalhães (18 de abril de 1842), encontrará o leitor não só fielmente retratado o grande amor que o visconde de Santarem consagrava ao estudo e á cultura das sciencias, mas tambem nitidamente espelhada a sua alma de patriota insigne.

«V. Ex.ª de certo se recorda de que em 9 de agosto do anno passado lhe dizia o seguinte: «Aquelles homens de Estado que conseguirem fazer parar a tormenta, e o vortice fatal das revoluções, e das reações politicas, teem o direito incontestavel ao maior reconhecimento da Patria».

V. Ex.ª diz-me que quanto mais se põe distante da politica mais se approxima da litteratura a cujo estudo deve algumas horas felizes da sua agitada vida.

Não posso deixar de me felicitar cada vez mais de ter encontrado em V. Ex.ª um amigo em todos os sentidos, das mesmas sympathias e do mesmo modo de pensar.

Que teria sido de mim sem o estudo, sem os livros, sem a verdadeira philosophia que elles inspiram na adversidade?

Ao estudo devo consolações e confortos que sem este não encontraria em circunstancia alguma, e que nenhum poder humano me podia dar; ao estudo e á cultura das sciencias devo o que todas as honras do mundo e todas as riquezas materiaes me não podiam dar, a consideração geral da Europa augmentada de dia em dia depois da minha queda do pinaculo das dignidades pelas revoluções do meu paiz.

E' aos livros que devo a tolerancia dos meus principios, e as convicções profundas da indespensavel necessidade de ordem nas sociedades humanas.

E' ao estudo que devo um numero incrivel de amigos; é a este que

---

(*a*) Ao sair de Lisboa tinha mais de 120 volumes de documentos diplomaticos e mais de 15 mil summarios. Na Torre do Tombo encontram-se 54 destes volumes.

devo a amisade daquelle que mais provas me tem dado de affecto; é por certo a este que eu devo o primeiro de todos, aquelle que mais preso.

E' finalmente aos livros e aos meus trabalhos litterarios que devo a conquista de um homem como V. Ex.ª

Continuemos pois as nossas tarefas litterarias em beneficio da patria, e em honra d'ella, e nisto lhe faremos grande e importantissimo serviço, serviço real, mesmo politicamente fallando, pois as publicações de obras e escriptos que recordam os grandes feitos de uma nação, sobretudo quando ella se tem achado entregue ás commoções civis, divergem a attenção para as coisas uteis, e para os exemplos de patriotismo, e infiltram as boas douctrinas no povo, formam mesmo insensivelmente uma opinião conservadora da ordem e admiradora da gloria nacional, civilisam as nações e tornam por fim nullos, ou pelo menos neutralisam os perniciosos effeitos das ambições dos partidos politicos que a propagação das mesmas doctrinas desarma e confunde.

A propagação das obras historicas dos fastos de uma nação em um povo pequeno pelo territorio e pelos recursos physicos e materiaes, é, em meu entender, ainda mais importante do que nas grandes nações.

Nas pequenas é necessario que o amor da patria supra a pequenez physica, em quanto nas grandes nações o mesmo prestigio da sua força e grandeza as faz respeitar mesmo nas epocas da sua decadencia ou de dissolução civil pelas reações e convulsões politicas».

Sendo já membro das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa, Madrid, Turim e de Roma, da Academia das Inscripções e Bellas Letras de Stockolmo, do Instituto Real dos Paizes Baixos, da Sociedade Asiatica de França, da Sociedade Real dos Antiquarios de França e da da Normandia, do Instituto Historico e de algumas outras corporações scientificas — o visconde de Santarem publica, em 1835, um opusculo a respeito do projecto de M. Mièlle sobre a historia religiosa e litteraria das ordens monasticas e militares (*a*).

Neste mesmo anno, em sessão de 16 de outubro, Fernandez Navarrete e elle são admittidos socios da Sociedade de Geographia de Paris, de cuja direcção o visconde de Santarem foi mais tarde vice-presidente.

Interessantissimas e valiosas memorias, notas criticas e artigos biographicos tinha elle já publicado, quer em revistas e jornaes, quer em opusculos (*b*), quando em 1840 — anno em que se imprimia a edição da «Chro-

(*a*) *Lettre A. M. Mielle, officier de l'université de France, ancien professeur a la faculté de Leyde, et membre de l'Institut Historique, sur son project de l'histoire religieuse et littéraire des ordres monastiques et militaires.* — In-8.º, de 24 pags.

(*b*) Especialisarei os seguintes trabalhos:

Recherches sur Americ Vespuce et sur ces pretendues decouvertes em 1501 et 1503 ..... avec des notes additionelles — Paris, 1836, de 71 pags. (Separata do «Bulletin» da Soc. de Geog. de Paris, outubro de 1835 e setembro de 1836).— Vide pag. 13, nota (*a*);

Notes additionnelles de M. le Vicomte de Santarem à la lettre qu'il adressa a M. le baron Mielle, le 24 avril 1835 — Paris, 1836, de 21 pags.;

Introduction au tableau élémentaire des relations politiques et diplomatiques du Portugal avec les differentes puissances du monde, depuis le commencement de la monarchie portugaise jusq'à nos jours. — Paris, 1836, de 51 pgs.;

nica» de Azurara, por elle annotada e cuja *Introducção* lhe pertencia — é convidado pelo conde de Villa Real, então ministro dos negocios estrangeiros, a redigir uma *Memoria* ácerca dos direitos de Portugal sobre Casamansa. O convite tem a data de 8 de junho. Accedendo promptamente a tão honroso quanto patriotico encargo, o visconde de Santarem responde no dia 19 desse mez ao ministro, affirmando que o «*acharão sempre prompto para concorrer com os seus fracos meios para tudo quanto possa interessar a nossa Patria*».

Passando aquella pasta para Rodrigo da Fonseca Magalhães a 23 deste mesmo mez de junho, é a este ministro que compete responder ao visconde de Santarem, sendo datada de 1 de julho immediato a primeira carta que o novo titular da pasta dos negocios estrangeiros lhe dirigiu.

E' agora que na sua orbita luminosa e extensa vae entrar essa fulgurantissima estrella do novo mundo da cartographia... tão novo que foi elle quem o criou e denominou!

Dentro em pouco inicia elle tambem a publicação dos seus *Atlas geographicos*, cuja historia e as suas differentes phases e edições constituem a 2.ª parte deste meu estudo.

E' tambem então que o governo o auctorisa a publicar os seus trabalhos diplomaticos.

Por decreto de 30 de março de 1842, o visconde de Santarem é nomeado segunda vez para o lugar de guarda-mór da Torre do Tombo, suc-

---

Recherches sur Americ Vespuce... Notes additionnelles. («Bulletin» da Soc. de Geog de Paris, de 1837, mez de fevereiro, pags. 65-101, e setembro, pags. 145-186);

Emmanuel, roi du Portugal — Paris, s. d. (Separata da «Encyclopédie des Gens du Monde», tomo 9.º, parte 2.ª, pags. 431-435, anno de 1837), de 6 pags.;

Ferdinand (artigo publicado na mesma «Encyclopédie», tomo 10.º, parte 2.ª, pags. 677-679, anno de 1838);

Mémoire sur les connaissances scientifiques de D. Jean de Castro auteur de l'«Itenerarium Maris Rubri»; precédé d'un Rapport sur la nouvelle édition de sa biographie par Freire d'Andrade, publieé en 1835 par l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne — Paris, s. d. (Separata do «Bulletin» da Soc. Geog de Paris, tomo 10.º pags., 217-234, outubro de 1838), de 19 pags.;

De l'introduction des procedés relatifs à la fabrication des étoiffes de soie dans la peninsule hispanique sous la domination des arabes; recherches précédées d'un examen sur la question de savoir si ces procédés y etaient au non connus avant le IXe siècle de notre ère — Paris, 1838, de 64 pags.;

Florida Branca — Paris, s. d. (Sep. da referida «Encyclopédie», tomo 11.º, parte 1.ª, pags. 155-157, anno de 1839), de 3 pags.;

Uma dissertação sobre a verdadeira situação de Mirobriga, em vista de uma medalha punica encontrada nas ruinas desta cidade (referida por Berthelot, no seu relatorio da Soc. de Geog. de Paris, 1839, «Bulletin», pag. 333, do 2.º semestre);

Vasco da Gama, Comte da Vidigueira — Paris, s. d. (Sep. da mesma «Encyclopédie», tomo 12.º, parte 1.ª, pags. 87-91, anno de 1839), de 7 pags.;

Gil Vicente («Encyclopédie», tomo 12.º, parte 2.ª);

Goa (Idem);

Affonso d'Albuquerque;

Analyse du journal de la navigation de la flotte qui est alleé à la terre du Brésil en 1530-1532, par Pedro Lopes de Sousa, publié pour la première fois à Lisbonne par M. de Varnhagen — Paris, 1849, de 47 pags. (Sep. da revista «Nouvelles Annales des Voyages», mez de março de 1840);

cedendo a Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro (*a*), cargo este que não o obriga a deixar Paris (*b*), podendo até corresponder-se directamente com o official maior deste archivo e transmittir-lhe as suas ordens e instrucções (*c*), e passando a exercer conjunctamente as funcções de Chronista do reino, cujo lugar fica extincto (*d*).

Henri, le Navigateur — Paris, s. d. (Sep. da mesma «Encyclopédie», tomo 13.º, parte 2.ª, pags. 679-682, anno de 1840), de 4 pags.;
Jean de Barros («Encyclopédie du xix.e siècle», 1840);
Notice sur quelques manuscripts remarquables par leurs caractéres et par les ornements dont ils sont embellis, qui se trouvent en Portugal. (Separata do tomo 11.º da nova serie das «Mémoires de la Société royale des antiquaires de France», anno de 1840).

(*a*) «Attendendo ao merecimento, letras, e mais partes que concorrem na pessoa do Visconde de Santarem: Hei por bem Nomea-lo Guarda Mór do Nacional e Real Archivo da Torre do Tombo, vago pela exoneração dada ao Conselheiro, Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em trinta de Março de mil oitocentos e quarenta e dous. = Antonio Bernardo da Costa Cabral». («Diario do Governo» n.º 75, de 31 de Março de 1842).

(*b*) «Considerando S. M. A Rainha quanto interessa ao serviço publico a continuação dos trabalhos, que pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros foram encarregados ao Visconde de Santarem, actual Guarda Mór do Real Archivo da Torre do Tombo, Houve por bem conceder-lhe licença para continuar a residir na Cidade de Pariz, onde se acha, até á conclusão dos sobreditos trabalhos; — e como uma semelhante commissão, que tem por fim enriquecer os Archivos Nacionaes com documentos preciosos, deve reputar-se serviço proprio do Cargo, para que o sobredito Visconde foi ultimamente nomeado, Ordena S. M. que o Official Maior, servindo de Guarda Mór, do Real Archivo da Torre do Tombo metta em Folha de Ordenados ao sobredito Visconde com aquelle vencimento, que lhe pertence na qualidade de Guarda Mór. Paço de Cintra em 23 de Julho de 1842. = A. B. da Costa Cabral». (Torre do Tombo. — Avisos e Ordens, maço 21, n.º 57).

(*c*) «Sua Magestade, a Rainha, Attendendo ao que lhe representou o Visconde de Santarem, Guarda Mór do Nacional e Real Archivo da Torre do Tombo, Ha por bem auctorisa-lo, emquanto durar a commissão de que está encarregado em Pariz, a corresponder-se directamente com o Official maior do mesmo Archivo, e a transmittir-lhe as suas ordens e instrucções relativamente á direcção dos trabalhos d'aquella repartição; continuando o mencionado official maior como atégora na gerencia do expediente ordinario do Archivo durante a ausencia do sobredito Guarda-Mór: o que de ordem da mesma Augusta Senhora se communica ao Visconde de Santarem para seu devido conhecimento e execução. — Paço de Cintra, em 8 de Agosto de 1842. — Antonio Bernardo da da Costa Cabral». (Torre do Tombo. — Avisos e Ordens, maço 21, documento annexo ao n.º 61).

(*d*) «Sendo certo que as obrigações do Logar de Chronista do Reino, que ora se acha vago, podem ser desempenhadas com grande vantagem pelo Guarda Mór do Archivo da Torre do Tombo, por isso que é ahi que existem todos os documentos, Registos antigos, e mais elementos, de que infalivelmente carece, e deve ter á sua disposição quem houver de escrever a historia das cousas patrias; sem que a outro algum respeito seja incompativel a tarefa litteraria do Chronista com os deveres do Guarda Mór daquelle Estabelecimento; e sendo outrosim actualmente da maior necessidade, para equilibrar os rendimentos, e as despezas do Estado, diminuir estas ultimas por meio de todas as prudentes e bem entendidas economias, que puderem effectuar-se sem prejuizo do serviço publico: Hei por bem que, surprimido o Logar de Chronista do Reino, fiquem d'ora em diante as obrigações deste emprego annexas ás de Guarda Mor do Archivo da Torre do Tombo, elevando por esse accrescimo de trabalho o diminuto ordenado de seiscentos mil reis, que até agora a este competia, á quantia de oitocentos mil reis, com o que ficará com mais decentes meios de subsistencia a pessoa em que concorrerem as letras, estudo e mais partes necessarias para bem desempenhar este logar; e ao mesmo tempo reverterá á Fazenda Publica uma economia de quatro-

De aqui por diante pode bem dizer-se que a biographia do visconde de Santarem se confunde com a historia das suas obras cosmographicas e diplomaticas, cuja publicação corria por conta do Estado (*a*).

. . . .

Fazendo testamento a 12 de junho de 1849, determina (art.º 7.º) que um exemplar completo das suas obras, «acompanhado do grande Atlas de monumentos geographicos encadernado, seja mandado guardar na livraria da Torre do Tombo em Lisboa», e bem assim (art.º 8.º) que a sua livraria seja entregue á Academia Real das Sciencias de Lisboa, com a condição de que ella seja classificada á parte, e se conserve inteira com o seu nome, do mesmo modo que em França se conservam as collecções que pertenceram a Colbert, a Sully e outros individuos (*b*).

---

centos mil reis. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades em trinta de Novembro de mil oitocentos quarenta e dois. Rainha.= Antonio Bernardo da Costa Cabral». (Torre do Tombo — Avisos e Ordens, maço 21, documento annexo ao n.º 87).

(*a*) A verba que as cortes votaram para o custeamento das diversas publicações a cargo do visconde de Santarem em Paris, foi: de 3 contos de réis do anno de 1841 ao de 1842 (Orçamento geral do Estado — Ministerio dos estrangeiros — Capitulo 7, art. 43, — approvado por carta de lei de *16 de novembro de 1841*); de 6 contos, desde 1842 a 1846 (id., cartas de lei de *14 de setembro de 1842* e 28 de junho de 1843, decreto de 15 de junho de 1844 e carta de lei de 23 de abril de 1845); de 4 contos, desde 1846 até 1853 (id., decretos de *8 de junho de 1846* e de 30 de junho de 1847, cartas de lei de 22 de agosto de 1848, 9 de julho de 1849, e 23 de julho de 1850, e decretos de 21 de junho de 1851 e 26 de julho de 1852); e novamente de 6 contos desde 1853 a 1856 (id., cartas de lei de *18 de agosto de 1853*, 5 de agosto de 1854 e 17 de julho de 1855). — Total, 73 contos, em 15 annos, ou sejam, em media, *4 contos e novecentos mil réis por anno*, importancia esta dispendida não apenas com o *Quadro Elementar* —como erradamente affirmou o academico Rebello da Silva no jornal «Politica Liberal», de 15 de junho de 1860—mas tambem com o *Corpo Diplomatico*, com os dispendiosissimos *Atlas geographicos*, com o *Essai sur l'histoire de la Cosmographie* e até com as *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la cote occidentale d'Afrique, au-dela du cap Bojador.*

Em face destes dados, é agora facil ao leitor verificar quão inexactas são as seguintes linhas insertas no n.º de dezembro de 1899 do «Ta-Ssi Yang-Kuo», pag. 141 e 142, nota 1, relativas á longa serie de estudos do visconde de Santarem — «que, nem pesados a ouro, seriam sufficientemente pagos» : «Pagou-os o governo portuguez á razão de 6:000$000 réis por anno, que o visconde de Santarem recebeu pontualmente [?!] até morrer, para a publicação em Paris do seu *Quadro Elementar*. E isto durante 13 annos (desde 1842) perfaz a bonita somma de 78:000:000 réis, s. e. ou o., que com mais 2:000$000 réis annuaes durante o annos de 1854 - 1855 e 1855 - 1856, completa a conta redonda de 82:000$000 réis.»

(*b*) No tomo 2.º das «Actas das sessões da Academia Real das Sciencias de Lisboa» (Lisboa, 1850, a pags. 292 - 294, encontra-se o seguinte, correspondente á sessão de 18 de dezembro : «Leo o Secretario perpetuo a seguinte exposição dos serviços prestados pelo sr. Visconde de Santarem á Academia, e a Academia determinou que se levasse á Presença de Sua Magestade.

«Senhora : — O Visconde de Santarem tem prestado relevantes serviços á Academia Real das Sciencias de Lisboa. A's suas incessantes diligencias, e á sua incansavel actividade, que não cessa de promover tudo o que póde, por qualquer modo, aproveitar á Academia, se deve em grande parte além das offertas de muitos sabios francezes, as preciosas collecções com que os Ministerios do Interior, da Guerra, da Marinha e da Instrucção publica de França, tem enriquecido a nossa Bibliotheca, e que seria impossivel alcançar por outro meio, pelo seu excessivo custo. A Academia penhorada por tantas provas de dedicação do seu socio, não póde agradecer-lhas de outro modo senão levando os seus

Esta segunda disposição, porém, foi revogada em um codicilo datado de 5 de dezembro de 1852, «em consequencia, diz elle, do que ultimamente obrou para comigo a Academia Real das Sciencias depois da nova reforma (*a*), apossando-se injustamente e sob falsos pretextos de parte da publicação das minhas obras diplomaticas, e por cair assim em flagrante contradição com a sancção e approvação que sempre déra ás obras que publiquei».

E' que a Academia, «coherente — no dizer do academico Luiz Augusto Rebello da Silva (*b*) — com as regras, que acabava de prescrever, lembrou ao governo a necessidade de limitar desde logo o *Corpo Diplomatico* á impressão na integra dos documentos relativos ao seculo XVI e aos seguintes, afim de evitar uma duplicação dispendiosa, repetindo-se em duas collecções subsidiadas pelo estado (*c*) os mesmos diplomas até os fins do seculo XV.»

«Lembrou»... e tão suggestivamente o fez, que Rodrigo da Fonseca Magalhães — a quem se recorreu «surprehendendo o no meio de graves negocios» (*d*) — fez expedir o officio seguinte: «Ill.mo e Ex.mo Sr. — Ten-

serviços academicos á Augusta Presença de Vossa Magestade, para que, se os julgar merecedores de premio, se Digne Conceder-lhe aquelle que fôr do seu Real agrado, e que recahirá n'uma pessoa que tem illustrado o seu Paiz com obras de interesse Nacional, geralmente conhecidas e estimadas. — Academia Real das Sciencias de Lisboa, 18 de Dezembro de 1850. — José Cordeiro Feio, Antonio Diniz do Couto Valente, João da Cunha Neves e Carvalho Portugal, Francisco Freire de Carvalho, Francisco Pedro Celestino Soares, Francisco Ignacio dos Santos Cruz, Mattheus Valente do Couto Diniz, José Liberato Freire de Carvalho, Antonio Albino da Fonseca Benevides, Barão de Reboredo, Fortunato José Barreiros, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Agostinho Albano da Silveira Pinto, Francisco Recreio, Joaquim José da Costa de Macedo.»

Desta representação resultou a carta regia de 26 do mesmo mez de Dezembro de 1850 elevando o visconde de Santarem á dignidade de Grão Cruz da Ordem de Christo. Era ministro do reino o conde de Thomar. («Actas», tomo 3.º — 1851 — pag. 9).

(*a*) E' de 22 de outubro de 1852 («Diario do Governo» de 6 de novembro) o decreto que approva um novo Regulamento da Academia, e de 13 de dezembro de 1851 («Diario do Governo» de 16 de dezembro) o que reorganisa a Academia. Este decreto resultou do de 23 de junho do mesmo anno («Diario do Governo» do dia 30), que nomeava uma commissão para rever e reformar os Estatutos approvados por decreto de 15 de abril de 1840 («Diario do Governo» de 9 de junho).

(*b*) «Corpo diplomatico portuguez..... publicado de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Luiz Augusto Rebello da Silva» — Tomo 1.º, 1862, pag. IX.

(*c*) Refere se ao *Corpo Diplomatico* que começou a ser publicado em Paris pelo visconde de Santarem em 1846, e ao «Portugaliæ monumenta historica», a cargo da Academia e cujos 2 primeiros fasciculos (1 do vol. «Scriptores», outro do vol. «Leges et consuetudines») vieram a apparecer em 1856.

De advertir é, porem, que só a partir de 1854 (carta de lei de 5 de agosto) é que do thezouro publico saiu verba especial para esta segunda publicação, tambem designada por «Collecção dos monumentos historicos de Portugal desde o oitavo até o decimo quinto seculo». O plano desta collecção fôra traçado pelo academico Alexandre Herculano e submettido á approvação do governo que o sanccionou, elogiando-o, em portaria de 13 de agosto de 1852. De 1852 a 1854 a despeza com esta «Collecção» importou em 95 $000 réis e foi paga pelo cofre da Academia. («Conta dirigida ao ministerio do reino pela segunda classe da Academia Real das Sciencias sobre o estado dos trabalhos relativos á publicação dos Monumentos historicos de Portugal e sobre a suspensão delles», deduzido até 31 de julho de 1856 — Lisboa, 1856). A «Historia de Portugal» de Herculano alcança apenas até ao seculo 13; os 3 primeiros volumes appareceram em 1846, 1847 e 1849.

(*d*) Carta do visconde a Rodrigo da Fonseca, datada de 30 de agosto de 1852.

do se reconhecido a impossibilidade de colligir, com a devida exactidão e escrupulo, fóra d'este paiz, e longe das verdadeiras fontes, os monumentos diplomaticos da idade media, cuja publicação muito póde concorrer para a gloria da nação e progresso dos conhecimentos historicos; e *propondo-se a Academia Real das Sciencias de Lisboa a fazer a compilação d'aquelles monumentos, e de outros quaesquer, relativos á citada epocha, para o que tem já procedido a trabalhos preparatorios;* cumpre-me rogar a V. Ex.ª que se sirva dar as suas instrucções ao Visconde de Santarem para que, nos trabalhos de que, por conta do Estado, se acha encarregado, se limite á impressão, por integra, dos documentos diplomaticos que disserem respeito ao seculo XVI e seguintes, a fim de evitar uma duplicação de que resultaria grandes despezas, sem a compensação devida. — Deus guarde a V. Ex.ª — Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em 4 de Agosto de 1852. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros — R. Fonseca Magalhães.»

As solicitadas instrucções para o visconde de Santarem foram-lhe transmittidas por Almeida Garrett (ministro dos estrangeiros) no dia 18 do mesmo mez de agosto.

A 13 de dezembro, porém, isto é, 8 dias depois do codicilo, o visconde de Santarem — seguindo o conselho do visconde da Carreira (*a*) — dirige-se a D. Maria II numa extensissima representação. Attendida esta, baixou est'outro officio do mesmo Rodrigo da Fonseca: «Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Sua Magestade, A Rainha, Attendendo ás ponderosas razões expostas pelo Visconde de Santarem, na sua Representação de 13 de dezembro do anno proximo passado, por V. Ex.ª remettida a este Ministerio em officio de 31 de janeiro ultimo, sobre os inconvenientes que resultariam de se restringir ao seculo XVI e seguintes, conforme lhe havia sido ordenado, a publicação dos documentos diplomaticos que elle está encarregado de fazer: Ha por bem Permittir que *o dito Visconde prosiga na publicação do Tomo II do Corpo Diplomatico*, e seguidamente nos demais volumes de que a mesma obra ha de constar, *segundo o systema anteriormente adoptado.* E Espera Sua Magestade que aquelle distincto litterato, em suas futuras publicações, não desmerecerá do *credito e reputação por tantos titulos merecida, e que o tornam digno de toda a coadjuvação do Governo*, em seu louvavel proposito, cujo bom desempenho honra a Nação portugueza. O que me cumpre communicar a V. Ex.ª para que assim o faça constar ao interessado. Deus guarde a V. Ex.ª, Secretaria do Estado dos Negocios do Reino, em 10 de março de 1853. *(b)* Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros—R. Fonseca Magalhães.»

Assim se desvaneceram as esperanças que á Academia levára uma parte da celebrada portaria de 15 de agosto de 1852 da secretaria dos negocios do Reino, «accedendo a tão prudente arbitrio» da Academia (*c*).

A principio persuadido de que a «intriga» promovida na Academia era da iniciativa do Secretario desta, em breve se convenceu de que era

(*a*) Carta do dia 18 de setembro de 1852.
(*b*) O 4.º e ultimo volume da «Historia de Portugal» de Herculano saiu em 1853.
(*c*) «Corpo Diplomatico Portuguez», por L. A. Rebello da Silva, loc. citado.

Alexandre Herculano quem a sustentava. Ainda assim «parece-me (diz elle ao visconde da Carreira) (*a*) que o Herculano é o instrumento de outras ambições, e principalmente do despeito d'outra pessoa de quem tenho provas escriptas de que ha muito esta minha publicação dos documentos causava grandissimo ciume, etc., sendo de proposito coberto com o nome da Academia para se fazer por uma parte valer a importancia de um corpo scientifico em um negocio desta natureza, e pela outra forçarem-me a ficar calado, ou a replicar e pôr-me em hostilidade com a mesma Academia, e d'isso tirarem tambem partido!» (*b*).

. . . .

Cortados de continuas amarguras — filhos de successivos e importantes atrazos no pagamento (*c*) das subvenções votadas para a publicação destas suas obras — passaram os ultimos annos de tão devotado portuguez, portentoso sabio, escriptor fecundo, extraordinario polygrapho e incomparavel cosmographo!!

No testamento, o antigo ministro orgulhava-se de não se ter aproveitado das infinitas occasiões que teve de enriquecer em tão longo tempo que preencheu os mais eminentes cargos e empregos do seu paiz (*d*).

(*a*) Carta do dia 26 de dezembro de 1852.

(*b*) Quando ainda se achava persuadido de que o promotor do «trama» era o secretario da Academia, o visconde de Santarem (a 30 de agosto de 1852) dizia o seguinte a Rodrigo da Fonseca Magalhães, não como ministro, «mas sim ao antigo amigo»: «Quando reflicto que a Academia tem a seu cargo a publicação das «Memorias de Litteratura Portugueza» e que ha 38 annos que se não tem publicado um só volume dellas; que ha perto de 30 annos se não tem igualmente publicado volume algum da importante collecção de «Ineditos da Historia Nacional»; que tem a seu cargo a interessantissima publicação da «Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas», onde se podem publicar milhares de documentos preciosos e que ha 11 annos não tem publicado um só volume; quando vejo que ha 30 annos que está encarregada da publicação dos «Documentos das antigas Cortes», e que nem um só volume tem apparecido; quando reflicto em tudo isto, seguro a v. ex.ª que pasmo de ver que o zeloso Secretario longe de se occupar, por honra da Academia, de fazer continuar estas immensas collecções, se queira além disso apoderar do trabalho de um socio de quem a mesma Academia declarou officialmente recahir tal publicação em gloria della!!»

(*c*) O pagamento deveria ser satisfeito em quarteis. Veja agora o leitor o quadro seguinte, para só me occupar do tempo decorrido desde o segundo semestre de 1850: a terceira e quarta prestação de 1850 foram pagas, respectivamente, em 12 de janeiro e 12 de abril de 1852; as quatro de 1851, em os dias 12 de julho e de outubro de 1852 e nos dias 12 de janeiro e abril de 1853; as de 1852 em 12 de julho e de outubro de 1853 e janeiro de 1854. — Em 18 de agosto de 1853 (data da lei que elevou a subvenção novamente a 6 contos de réis) o atrazo era de mais de 15 mezes, na importancia de 5 contos e tanto! No dia do falecimento do visconde de Santarem, os atrazos montavam a 6:983$648 réis!!

Desta verba, depois de deduzidas as importancias pagas aos credores — e deduzidos *2:296 francos gastos no enterro e embalsamamento, e 1:026 francos no transporte do cadaver de Paris para Lisboa* — a viuva e os filhos apenas receberam o saldo de 872$716 réis!

O jornal do Porto «O Braz Tisana», n.º 191, de 24 de agosto de 1858, insere uma correspondencia de Lisboa, assignada por Francisco Teixeira Viegas, em que, entre outros factos, se verbera o procedimento do governo por ter feito pagar as despezas do funeral e transporte do cadaver do benemerito visconde de Santarem com o dinheiro da subvenção votada pelo parlamento para a publicação de obras de interesse nacional.

(*d*) «Mas se alguma cousa pode attenuar este desgosto é a serenidade da minha consciencia de ter preferido a pobreza e a mediocridade a aproveitar-me das infinitas occasiões que tive de me enriquecer em todo o longo tempo que preenchi os mais

O visconde de Santarem faleceu em sua casa, rue Blanche, n.º 47, á 1 hora da tarde do dia 17 de janeiro de 1856, que neste anno caíu em uma quinta-feira.

Victimou-o, aos 64 annos e 59 dias de existencia, uma tisica pulmonar (*a*).

Ao luctuoso desenlace assistiu D. Henriqueta de Barros Pitouin (filha natural de seu pae, que com elle vivia), bem como o seu filho Antonio, 2.º visconde de Villa Nova da Rainha (*b*), pae do 3.º e actual visconde de Santarem (*c*).

Era então ministro dos negocios estrangeiros o visconde de Athouguia e seus representantes em Paris o barão de Paiva (ministro) e João Mousinho da Silveira (conselheiro da legação, encarregado do consulado). O sr. Miguel Martins d'Antas tambem fazia serviço na legação de Paris.

A auctoridade franceza cruzou os seus sellos com os do consulado por-

---

eminentes cargos e empregos no meu paiz. Tive sempre por melhor a probidade, do que a riqueza mal adquirida por meios illicitos nos cargos publicos.»

A Real Bibliotheca da Ajuda possue uma copia authentica deste testamento, passada por despacho ministerial e assignada pelo secretario geral do ministerio dos estrangeiros, conselheiro Emilio Achilles Monteverde, em 2 de junho de 1857. Esta copia é feita sobre uma outra remettida de Paris ao governo pela nosso ministro em 21 de janeiro do anno anterior. Todos os «papeis relativos ao espolio do visconde de Santarem» constituem a maço 13 da caixa 20 (armario 30) e maço 7 da caixa 9 (armario 29) do Archivo do ministerio dos negocios estrangeiros, onde me foi superiormente facultada a sua consulta em principios de 1904, e bem assim a de todos os mais documentos relativos á bio-bibliographia do visconde, que então igualmente examinei, taes como os que constituem a correspondencia de Paris sobre as suas obras desde 1840 a 1855 (maço 12, caixa 26, armario 30), uma grande parte dos documentos que lhe foram apprehendidos em 1833 (1828 - 33) e outros relativos ao anno de 1834 (gaveta B, maço 2; gaveta C, maço 1; gaveta C, maço 12; caixa 2, maço 10; gaveta C, maço 3; gaveta G, maço 15; gaveta E, maço 14) e ainda o que se refere ao seu cargo de conselheiro da legação em Paris, em 1819 (maço 11, caixa 1, armario 28). — Veja se o artigo que publiquei no «Diario de Noticias» do dia 13 de janeiro de 1907, intitulado «O segundo visconde de Santarem — Apontamentos para a sua biographia».

(*a*) Na respectiva certidão de obito diz-se que Manuel Francisco de Barros e Mesquita, seu avô paterno, tambem faleceu de «doença de peito».

(*b*) Antonio de Barros Saldanha da Gama — 2.º visconde de Villa Nova da Rainha por cartas regias de 12 de setembro de 1855 e de 10 de janeiro de 1866 (L.º 14, fl. 166 v., de Cartas, alvarás, etc., do Ministerio do Reino) — estava então como addido de Portugal á Legação de Paris. Era official da arma de cavallaria e faleceu general de brigada a 12 de janeiro de 1889, cavalleiro e commendador da Ordem de Aviz e cavalleiro das de Christo e Torre e Espada.

Como seu avô e bisavô paternos, o 2.º visconde de Villa Nova da Rainha casou duas vezes, a primeira com D. Carlota Peixoto de Almeida (que faleceu a 6 de novembro de 1875) e a segunda (30 de junho de 1877) com D. Sofia Eliza Valverde de Morales, neta materna de Fernando de Morales, antigo governador das Filipinas. Sem filhos do primeiro matrimonio, houve dois do segundo: o actual visconde de Santarem e D. Maria Amalia, que nasceu no dia 1 de outubro de 1879.

(*c*) O actual visconde de Santarem, Manuel Francisco de Barros Saldanha da Gama Sousa Mesquita Macedo Leitão e Carvalhosa, nasceu a 22 de julho de 1878 (Freguezia do Sacramento — L.º 22 dos bapt., fl. 230 v.) e foi agraciado com o titulo de seus avós por carta regia de 12 de janeiro de 1899 (T. do Tombo — Reg. de mercês, L.º 8.º, fl. 259 v.). Commendador da ordem militar de Christo por carta regia de 17 de abril de 1902 (Idem, L.º 15.º, fl. 190 v.), econdecorado com a medalha de prata commemorativa da coroação de Affonso XIII a 17 de maio do mesmo anno, foi nomeado addido á legação de Portugal em Madrid por decreto de 24 de dezembro de 1901.

tuguez sobre o espolio, e o cadaver foi embalsamado a fim de poder ser transportado para Lisboa. Na igreja da Trindade realisou-se no dia 20 (domingo) uma cerimonia funebre por intenção da alma do illustre finado, á qual concorrem os seus numerosos amigos e as maiores illustrações scientificas de França, divisando-se em todos os circumstantes o mais profundo e sentido pezar por tão deploravel perda, como consta de um officio do ministro portuguez, datado de 21 de janeiro.

Depois de sentidas palavras consagradas á memoria de um dos seus mais antigos e distinctos collaboradores, a revista «Nouvelles Annales des Voyages», em seu numero de janeiro deste mesmo anno, diz: «Il y avait eu á peine quelques jours qui'l nous avait adressé la communication que nous avons publiée dans notre derniere cahier de décembre 1855, relativement a l'existence d'un grand lac dans l'Afrique équitoriale. A cette époque une amelioration, que nous appelions de tous nos vœus, s'etait manifestée dans l'etat de notre regretable collaborateur, elle ne devait pas avoir de durée!!»

O corpo do «nosso infeliz compatriota» foi depois transportado para um carneiro da igreja da Magdalena e alli se conservou esperando que fosse superiormente approvada pelo governo a proposta do barão de Paiva, de 21 de janeiro, para que «por dignidade de Portugal o corpo do nosso erudito compatriota fosse embalsamado e transportado para Lisboa» por conta do Estado. Esta approvação chegou a Paris no dia 14 de fevereiro.

Os restos mortaes foram levados no dia 19 para Nantes (*a*), onde embarcam no dia immediato para Lisboa, a bordo do vapor francez «Brétagne», que chega ao Tejo no dia 24 do mesmo mez, com 4 dias e meio de viagem (*b*). Era então governador civil de Lisboa o 8.º conde da Ponte, sobrinho da viscondessa de Santarem, sobrevivente a seu esposo.

No dia 26 os despojos foram conduzidos para a igreja de Santa Catharina (Paulistas) (*c*), séde da parochia em que o extincto nascera e vivera os seus primeiros 10 annos, e ahi jazeram em deposito quasi 14 annos e meio, quero dizer, até o dia 3 de agosto de 1871, em cuja tarde foram trasladados para o cemiterio dos Prazeres, onde ficaram recolhidos no jazigo n.º 1:895, pertencente ao seu filho visconde de Villa Nova da Rainha. No respectivo cortejo funebre incorporou-se todo o ministerio, com excepção do ministro José Bento (*d*).

Mais recentemente — tendo sido construido um novo jazigo no mesmo cemiterio (n.º 3:817) por sua nora a ex.ma viscondessa de Villa Nova da Rainha, já então viuva — houve nova trasladação.

No dia 13 de janeiro de 1857 — sendo já ministro dos negocios estrangeiros o marquez de Loulé — seguiu de Paris para Nantes e de aqui para Lisboa no dia immediato, a bordo do vapor «Ville de Lisbonne», quasi todo o

---

(*a*) A' frente do vice-consulado portuguez de Nantes achava-se então José Manuel do Nascimento.

(*b*) «Diario do Governo» do dia 25 de fevereiro de 1856.

(*c*) «O Portuguez» e «A Revolução de Setembro» de 27 de fevereiro.

(*d*) «A Revolução de Setembro» de 1 de agosto de 1871 e «Jornal do Commercio» do dia 4.

espolio do visconde de Santarem em 14 caixas, cujo inventario summario havia sido feito, com a assistencia do consul Mousinho da Silveira, nos dias 21 e 29 de novembro do anno anterior e registado na competente repartição de Paris a 17 de dezembro. Este espolio comprehendia, o seguinte, além de uma preciosa livraria e entre muitissimas outras peças descriptas nas 80 paginas do inventario: 1 volume — mappamundi de fra-Mauro; 46 pequenos volumes encadernados que são notas diversas manuscriptas, 2 volumes encadernados manuscriptos — Relações de Portugal com a Inglaterra, 1 volume encadernado manuscripto — Memorandum das minhas leituras, 27 cadernos encadernados, diversas notas e manuscriptos; 4 pastas contendo correspondencia, 1 maço contendo cartas classificadas por ordem alphabetica, 1 maço manuscripto encadernado, 6 maços contendo obras impressas e não encadernadas, 13 maços contendo cartas e notas, 3 maços com brochuras, memorias e notas do visconde; 3 maços de boletins e memorias, 2 maços de cartas e notas, 1 registo de officios do marquez de Marialva, 45 retratos do visconde, 1 vol. — Collecção dos despachos do sr. Brito, 4896 cartas geographicas, 1 pasta com mais cartas geographicas, 1 exemplar do Atlas; 1 maço de apontamentos, cartas e excerptos e 1 grande carta geographica sobre tela.

Chegadas a Lisboa, estas 14 caixas do espolio foram recolhidas no ministerio dos negocios estrangeiros, onde, nos dias 6, 13, 14 e 16 de abril, uma commissão, constituida pelos empregados Francisco de Paula Mello, Julio Firmino Judice Bicker e José Ferreira Borges de Castro, procedeu á abertura dellas, separando os volumes e peças que se julgou pertencerem ao Estado, que subsidiara a sua publicação.

Esta parte (em 2 caixas) é formada por um grande numero de volumes do *Quadro Elementar*, do *Corpo Diplomatico*, do *Essai sur l'histoire de la Cosmographie*, das *Recherches sur la priorité de la découverte... de l'Afrique*, de uma enorme porção de cartas do *Atlas*, 45 pequenos volumes de extractos de correspondencia dos archivos do ministerio dos estrangeiros de França, 2 volumes das *Relações de Portugal com a Inglaterra* e varios maços de materiaes para a continuação do *Quadro Elementar*, do *Corpo Diplomatico* e do *Essai sur l'histoire de la Cosmographie*.

Entretanto é levado ao parlamento pelo ministro da fazenda (Julio Gomes da Silva Sanches) o «Orçamento do anno economico de 1857-1858», cujo relatorio tem a data de 5 de fevereiro de 1857. Ao passo que na parte relativa ao ministerio do reino (capitulo 5.º, artigo 31.º) nenhuma referencia se faz ainda no orçamento á continuação das obras litterarias do visconde de Santarem — as despezas eventuaes do ministerio dos estrangeiros (capitulo 5.º, artigo 29.º) consignam o seguinte: «*Para complemento da impressão das obras litterarias do Visconde de Santarem* (a);

(a) No orçamento para 1856-1857 (cuja proposta de lei é de 1 de fevereiro de 1856) consignava se, pelo ministerio dos estrangeiros, apenas o seguinte: «Para custeamento das *publicações litterarias* de que se acha encarregado o Visconde de Santarem em Paris por ordem do governo..... 6:000$000.» O mesmo nos orçamentos de 1853-1854, 1854-1855, 1855-1856. Como vimos, desde 1846 a 1853 estas *publicações litterarias* — isto é, o *Quadro Elementar*, o *Corpo Diplomatico*, o *Essai sur l'histoire de la cosmographie* e os *Atlas* — eram subsidiadas com 4:000$000 réis.

para satisfazer os vencimentos auctorisados pela Lei, dos Commissarios por parte de Portugal, encarregados da demarcação dos limites deste Reino, etc.; para pagamento do Agente dos Paquetes Britannicos da carreira transatlantica e do mediterraneo, pela franquia da correspondencia official deste Ministerio, e para occorrer ás despezas com o Curador dos Libertos da Provincia de Angola a cargo da respectiva Commissão Mixta, Portugueza e Britannica...... 6:000$000.»

A 24 de abril, porém, isto é, decorridos 7 dias sobre os ultimos trabalhos da commissão de empregados do ministerio dos estrangeiros (*a*), a commissão parlamentar do orçamento na camara dos deputados mandava para a mesa o seguinte projecto de lei, que recebeu o n.º 80:

«Artigo 1.º— E' concedido á Academia Real das Sciencias de Lisboa o subsidio de 6:000$000 réis, auctorisado até ao anno de 1855, pelo capitulo 4.º [aliás 5.º], artigo 29.º do Orçamento do ministerio dos estrangeiros, ficando a mesma Academia obrigada a applicá-lo á continuação da obra intitulada *Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal*, segundo o plano, execução e condições de publicação com que a dirigiu até seu fallecimento o Visconde de Santarem.

«Artigo 2.º— Do mesmo modo e sem augmento de subsidio continuará a mencionada Academia a publicação dos «Monumentos historicos de Portugal desde o oitavo até o decimo quinto seculo», empregando todos os esforços e disvelos para que esta obra se não interrompa, nem altere.

«§ unico. Fica supprimida a verba de 1:000$000 réis, auctorisada pela Lei de 5 de Agosto de 1854 (*b*) para ser applicada pelo ministerio do reino ao auxilio da referida collecção dos «Monumentos historicos», á qual se proveu pela disposição do artigo antecedente.

«Artigo 3.º— No caso de haver algum remanescente da somma de 6:000$000 réis, auctorisada pela presente Lei, será empregado pela Academia no custeio de publicações que possam concorrer para a diffusão dos conhecimentos litterarios e scientificos.

«Artigo 4.º— Fica revogada a Legislação em contrario.— Sala da Commissão, em 23 de Abril de 1857» (*c*).

(*a*) Officio da commissão ao conselheiro Emilio Achilles Monteverde (official maior e secretario geral do ministerio dos estrangeiros), de 4 de maio de 1857.

(*b*) Esta é a lei que approvou o orçamento de 1854-1855.

(*c*) A 18 deste mesmo mez, esta commissão parlamentar assignava e remettia para a meza um projecto de lei (n.º 68) para que fosse supprimido o lugar de guarda mór da Torre do Tombo, que fôra do visconde de Santarem, e em que se achava provido, por decreto de 2 de abril de 1856, o já então demittido secretario da Academia (Vide a supramencionada «Conta dirigida ao Ministerio do Reino»). Este projecto entrou em discussão a 9 de maio seguinte, fallando, contra, os deputados Fernandes Thomaz, José Silvestre Ribeiro, D. Antonio da Costa, marquez de Loulé (ministro do reino) e José Maria d'Abreu; e a favor Antonio de Serpa e Rebello da Silva, ficando por fim addiada a discussão. O successor de Costa Macedo e ultimo guarda-mór da Torre do Tombo foi Antonio de Oliveira Marreca, nomeado a 14 de outubro de 1861.—A seguir ao fallecimento do visconde de Santarem, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e o visconde de Juromenha chegaram a ser indigitados para a vaga da Torre do Tombo («Imprensa e Lei» de 1 de fevereiro, e «Braz Tisana» dos dias 4 e 6 do mesmo mez). A pags. 37, tomo I, da «Correspondencia do marechal duque de Saldanha», editada pelo snr dr. Guilherme J. C. Henriques, encontra-se a seguinte carta de D. Pedro 5.º, sobre a vaga do

Luiz Augusto Rebello da Silva, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, era o ultimo dos 15 membros da commissão do orçamento signatarios deste projecto de lei (*a*).

O orçamento geral do estado entrou em discussão a 28 de maio, sendo approvadas, no do ministerio dos estrangeiros (sessão de 16 de junho), a já transcripta parte do capitulo 5.º, artigo 29.º, e, no do ministerio do reino (sessão de 17 de junho), uma emenda apresentada pelo deputado Rebello da Silva e assignada pela referida commissão, nestes termos: «A' Academia Real das Sciencias, para o custeio da obra intitulada *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas* e para a publicação dos Monumentos historicos de Portugal desde o seculo VIII até o XV seculo...... 6:000$000.»

Este orçamento geral para 1857-1858 foi approvado pela carta de lei de 15 de julho de 1857, sendo ministro da Fazenda Antonio José de Avila.

Tal é a origem da subvenção de 6:000$000 réis que a Academia continúa a receber para custeamento do *Corpo Diplomatico* e das outras chamadas «obras subsidiadas pelo Estado».

Caso curioso!... Relatado em 5 de novembro seguinte, por este mesmo ministro, o «Orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1858-1859» não só consigna esta verba dos 6 contos no ministerio do reino (capitulo 5.º, artigo 31.º, secção 3.ª) (*b*), mas conserva-a no do ministerio dos estrangeiros com o destino expresso nos termos já acima reproduzidos (capitulo 5.º, artigo 29.º).

E não fica por aqui a historia desta subvenção. Ha mais.

O projecto de lei da commissão do orçamento de 23 de abril de 1857 foi dado para ordem do dia da camara dos deputados em 1858, chegou a ser approvado, sem discussão, em sessão do dia 8 de janeiro, deu entrada na camara dos pares no dia 12 e foi remettido á commissão de fazenda respectiva; mas depois....... «caducou por ter sido dissolvida a Camara dos Senhores Deputados», no dizer da «Synopse» da sessão ordinaria de 4 de novembro de 1857 a 26 de março de 1858 (*c*).

---

visconde de Santarem: «Lisboa, 1 de Fevereiro de 1856.= Meu caro Duque. Desejaria saber quaes são as intenções do Governo quanto á nomeação para o cargo de Guarda-Mór da Torre do Tombo, vago por morte do nosso Visconde de Santarem. Os nossos amaveis jornaes desfazem-se em conjecturas. Um d'elles chegou a imaginar que o Governo tencionava propôr-me o famoso A. Augusto Teixeira de Vasconcellos!! Creio que similhante idêa nem de leve passaria pela cabeça de ninguem. No provimento de um logar occupado pelo V. de Santarem é preciso o maior escrupulo na escolha do successor. Logo que eu acabe de ver uns papeis que me ficaram hontem do despacho, occupar-me-hei de alguns objectos militares que tenho entre mãos; entre outros os papeis que lhe prometti sobre recrutamento. Creia-me, seu Pedro R.»

(*a*) A 4 de fevereiro anterior a Academia havia officiado ao ministerio do reino pedindo auctorisação para que da Torre do Tombo podessem saír, a fim de serem copiados e dados á luz, os 4 volumes manuscriptos das «Lendas da India», que a mesma Academia intentava publicar

(*b*) Esta secção comprehende este paragrapho: «Para continuação da obra intitulada *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas*, e para a publicação dos *Monumentos historicos de Portugal desde o VIII seculo até ao XV seculo* .... 6:000$000.»

(*c*) Veja-se tambem o «Diario do Governo» de 1858, fl. 439.—A «Synopse» observa: «Este negocio já tinha sido resolvido no Orçamento de 1857-1858, mas *entendeu-se que o devia ser por meio de uma Lei especial.*» Esta comtudo nunca foi promulgada.

Por isto, o orçamento de 1858-1859 e os seguintes continuaram a manter a subvenção, mas em virtude da «*Carta de lei de 15 de julho de 1857*», isto é, da lei que approvou..... o orçamento geral para 1857-1858 (*a*).

Reunindo no dia 21 do mesmo mez de julho de 1857 a 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, o socio Rebello da Silva — ponderando a urgencia de que a classe decidisse a fórma pratica de corresponder á «liberalidade do parlamento e do governo» — propõe que se nomeie uma commissão que deverá apresentar um relatorio e dentre a qual deverá saír não só o director da publicação do *Quadro Elementar*, mas tambem o da publicação de uma «Colleção de monumentos ineditos para a historia das conquistas dos portuguezes em Africa, Asia, America» (*b*), sendo-lhes remunerados os seus trabalhos (*c*). Discutida e approvada esta proposta, a commissão ficou constituida pelos tres academicos Levy Maria Jordão, Rodrigo José de Lima Felner e o socio proponente Luiz Augusto Rebello da Silva.

Em uma segunda sessão, realisada 8 dias depois, os dois ultimos foram nomeados directores respectivamente da «Colleção» e do *Quadro Elementar*, aggregando se-lhes como membros da commissão, além de Levy Maria Jordão, o socio Luiz Lopes de Mendonça.

Em agosto seguinte o ministro dos estrangeiros entregava á Academia todos os manuscriptos do visconde de Santarem sobre as suas duas obras *Quadro Elementar* e *Corpo Diplomatico* (*d*) e em setembro do anno immediato punha á sua disposição 1175 volumes destas obras, que existiam na secretaria (*e*), remettendo-lhe mais alguns ma-

---

(*a*) Creio ter sido este o motivo das considerações feitas, em junho de 1860, na camara dos pares, pelo visconde de Athouguia e pouco depois combatidas pelo academico Rebello da Silva no já citado numero da «Politica Liberal».

(*b*) Nesta «Collecção» deveriam entrar as «Lendas da India», a que já me referi.

(*c*) Sobre a continuação do *Corpo Diplomatico* do visconde de Santarem, nada se estabelece, agora. E todavia o relatorio da commissão do orçamento ao seu projecto de lei de 23 de abril de 1857 accentuava bem expressamente que «fora erro indesculpavel o deixarmos suspensa . . . . no I volume do *Corpo Diplomatico*, a bella obra dirigida pelo Visconde de Santarem.»

Por este tempo ainda Alexandre Herculano se achava «amuado» com a Academia, de que fôra presidente além de vice-presidente da segunda classe; passadas, porem, algumas semanas, participa-lhe «a decisão de tomar parte nos seus trabalhos». Algum tempo depois punha-se novamente á frente da publicação dos ***Portugaliae monumenta***, por incumbencia da classe, que, em officio, lhe communicara ter se estabelecido «uma retribuição para os socios chamados á direcção das publicações subsidiadas» e auctorisando-o a «proceder do modo que julgasse conducente ao bom desempenho daquella missão». (Vejam-se o «Relatorio» do academico snr. José de Sousa Monteiro apresentado na sessão de 10 de maio de 1907, historiando a publicação dos ***Portugaliae monumenta***, e as duas cartas de Herculano publicadas em «Appendice»).

(*d*) Como consta dos officios de 29 de setembro deste anno (a seguir) e 29 de fevereiro de 1860 (adiante, pgs. 32-34).

(*e*) «Ill.mo e Ex.mo Snr.— Tendo sido commettida á Academia Real das Sciencias a continuação do *Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as demais Potencias do mundo*, e entregues ao seu socio o sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, em 6 de agosto do anno proximo passado, todos os papeis e manuscriptos que se encontraram no espolio, vindo de Paris, do fallecido Visconde de Santarem, pertencentes á parte inedita do mesmo *Quadro Elementar*; e existindo nesta Secretaria d'Estado 1175 volumes, sendo 180 de cada um dos tomos I, II, IV (1.ª e 2.ª parte) e V;

ços de manuscriptos em fevereiro de 1860 (*a*), sobre assumptos geographicos.

De 1858 a 1876 a Academia editou 8 volumes do *Quadro Elementar* (*b*) e em 1862 deu principio á publicação do *Corpo Diplomatico*, não seguindo, porém, o plano e a ordem traçada e seguida pelo visconde de Santarem, mas limitando se aos documentos respeitantes ás negociações entre Portugal e a curia romana *desde o principio do seculo XVI* (*c*), conforme

---

185 do III; 10 do VIII; 30 do XIV; 20 do XV, e 30 do *Corpo Diplomatico*: tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que ficam á disposição da mesma Academia os ditos volumes, e bem assim de enviar inclusa, para os fins convenientes, a relação das pessoas e corporações contempladas com as obras do mencionado Visconde; rogando a V. Ex.ª se sirva mandar-me remetter 56 exemplares de cada um dos volumes que se forem publicando, *a fim de serem distribuidos pelos Empregados d'este Ministerio*, cujos nomes se eliminarão da referida relação. Deus guarde a V. Ex.ª, Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 29 de Setembro de 1858.— Ill.mo e Ex.mo Snr. Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias — Marquez de Loulé.»

(*a*) Officio de 29 de fevereiro de 1860.

(*b*) O visconde de Santarem deixara publicados, do *Quadro Elementar*, os tomos 1 a 8, 14 e 15. No decurso de 19 annos a Academia publicou os 8 seguintes tomos: 16.º (1858), 17.º (1859), 18.º (1860), 9.º (1864), 10.º (1866), 11.º (1869), 12.º (1874) e 13.º (1876). —Referindo-se ao tomo 16.º, diz o auctor do «Diccionario bibliographico», a pags. 32 do tomo 7.º: Advirta-se que por engano, ou transtorno que não sei explicar, mas que proviria talvez da confusão em que foram achados os apontamentos que o Visconde deixára para a continuação da sua obra, foram collocados n'este volume seguidamente, de pag. 1 até 97, documentos ou extractos, que não teem relação alguma, proxima nem remota, com Inglaterra, versando unica e exclusivamente sobre negocios de Portugal e Hespanha: isto é, são as correspondencias havidas entre Filippe II e os seus agentes e partidarios n'este reino, desde a morte ou desapparecimento d'el-rei D. Sebastião em 1578 até que conseguiu apoderar-se de Portugal em 1580.» — Vide tambem tomo 5.º, pag. 232, do mesmo «Diccionario».—Em 1860 e 1862 vieram a publico os 2 volumes da «Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII» por L. A. Rebello da Silva, editados na Imprensa Nacional.— O já citado «Relatorio» do academico sr. J. de Sousa Monteiro termina por estas palavras: «Eu nunca assentiria ás mudanças que de umas para outras secções, sem necessidade abonada sufficientemente, se fizeram, no *Quadro Elementar* e, não sei, se até em tempo no *Corpo Diplomatico*. Duvido que em publicações de egual jaez se façam taes mudanças, sem razão bastantissima, em paizes que, como a Allemanha, nos podem e devem em taes materias ser de exemplo»

(*c*) Portaria do ministerio do reino de 7 de janeiro de 1861: «Foi presente a Sua Magestade Elrei, por officio do Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Luiz Augusto Rebello da Silva, encarregado da publicação do *Quadro Elementar* e do *Corpo Diplomatico Portuguez* que a mesma Academia resolvera emprehender desde já a formação e impressão da importahte collecção do referido *Corpo Diplomatico Portuguez* — que entrava no plano já approvado do fallecido Visconde de Santarem, como parte principal — começando pela publicação da vasta collecção dos documentos que dizem respeito ás negociações entre Portugal e a Curia Romana, *desde o principio do seculo XVI*, porisso que os documentos relativos a estas negociações, *desde a fundação da Monarchia, teem de entrar na Collecção dos Manumentos Historicos*, dirigida pelo socio da referida Academia, Alexandre Herculano, comprehendendo-se naquella collecção do Corpo Diplomatico Portuguez todas as Bullas, Breves e Rescriptos Pontificios, que de algum modo interessam á historia civil e ecclesiastica do Reino, assim como as correspondencias até hoje ineditas dos nossos Enviados e Negociadores, e não deixando por este trabalho de se ir successivamente completando a interrupção que se nota desde o 8.º até ao 15.º volume do *Quadro Elementar*; E o mesmo Augusto Senhor, inteirado dos ponderosos motivos desta resolução, e do reconhecido interesse de quanto antes se publicar a Collecção dos Monumentos relativos ás negociações com a Curia Romana, como uma das principaes fontes do nosso Direito, e das liberdades da Igreja

a proposta que originara o já conhecido officio de 4 de agosto de 1852, e não obstante «as ponderosas razões expostas pelo Visconde de Santarem, na sua Representação de 13 de Dezembro» deste mesmo anno, attendidas as quaes o ministro do reino (officio de 10 março de 1853) mandara que a publicação do *Corpo Diplomatico* seguisse «o systema anteriormente adoptado» (*a*).

Pelo que respeita aos manuscriptos para a continuação do *Essai sur l'histoire de la cosmographie* (*b*), não é menos interessante, nem menos digno de aqui ficar registado, o que consegui apurar nas minhas investígações.

Como já vimos — ao passo que os orçamentos de 1841 a 1857, e até mesmo o que foi apresentado para 1857 a 1858, consignavam uma verba para TODAS as *publicações* (ou *obras*) *litterarias do Visconde de Santarem*(*c*)

Lusitana, Manda declarar á Academia Real das Sciencias de Lisboa que merece a Sua Regia Approvação a deliberação por ella tomada neste assumpto. = Paço das Necessidades, em 7 de fevereiro de 1861.= Marquez de Loulé.»

(*a*) Nos 45 annos decorridos até 1907, é esta a distribuição chronologica dos 13 volumes do *Corpo Diplomatico*, publicados pela Academia: 1.º (1862), 2.º (1865), 3.º (1868), 4.º (1870), 5.º (1874), 6.º (1884), 7.º (1884), 8.º (1884), 9.º (1886), 10.º (1891), 11.º (1898), 12.º (1902), 13.º (1907).— A Rebello da Silva, como director da publicação do *Corpo Diplomatico*, succederam José da Silva Mendes Leal Junior e o sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz.

Comquanto não se trate já da publicação de trabalhos deixados pelo visconde de Santarem, quero deixar aqui a nota dos outros vols. até hoje publicados pela Academia, por conta dos 6 contos annuaes recebidos desde 1857 (antiga subvenção do visconde de Santarem) e 2 contos anteriores — num total de *trezentos e dois contos de réis.*

Dos *Portugaliae monumenta historica* 15 fasciculos, a saber: 3 de «Scriptores» (1856, 1860, 1861), 5 de «Leges et Consuetudines» (1856, 1858, 1863, 1864, 1866), 4 de «Diplomata et Chartae» (1868, 1869, 1870 e 1873) e 3 de «Inquisitiones» (1888, 1891 e 1897).

Da *Collecção de monumentos ineditos*, 19 volumes, a saber: 8 de «Lendas da India» (1858 e 1859, 1860 e 1861, 1862 e 1863, 1864 e 1866), 1 de «Subsidios para a historia da India portugueza» (1868), 2 da «Decada 13» de Bocarro (1876), 4 do «Livro das Monções» (1880, 1884, 1885 e 1893) e 4 de «Cartas de Affonso d'Albuquerque» (1884, 1898, 1903 e 1907).

Em 1879 organisou-se uma outra secção, a da *Historia dos descobrimentos portuguezes*, de que foi director Andrade Corvo e que publicou 6 pequenos volumes, a saber: 1 de «Roteiro de Lisboa a Goa por D. João de Castro» (1882), 4 de «Estudos sobre as provincias ultramarinas» (188?, 1884, 1885 e 1887) e 1 de «Os descobrimentos portuguezes e os de Colombo» (1892).

Como é facil de verificar, é de 61 o numero de volumes (incluindo os 13 fasciculos dos *Portugaliae monumenta*) publicados pela Academia no espaço de 53 annos, os quaes, repito, importam até agora ao thezouro publico em 302:000$000 réis, ou sejam 4:950$819 réis por volume.

A Herculano, director dos *Portugaliae monumenta*, succederam Augusto Pereira Soromenho, Luiz Garrido, João Pedro da Costa Basto e o snr. José de Sousa Monteiro; a Felner, na *Collecção dos monumentos ineditos*, o snr. Bulhão Pato; e a Andrade Corvo, na *Historia dos descobrimentos*, Pinheiro Chagas e o snr. Consiglieri Pedroso.

(*b*) O visconde de Santarem deixara publicados os 3 primeiros volumes desta obra, respectivamente em 1849, 1850 e 1852.

(*c*) No orçamento para 1843 - 1844 (relatado a 16 de janeiro de 1843) observa-se, no capitulo 6.º do ministerio dos estrangeiros, que nas «despezas eventuaes» deste ministerio «entra a quantia de 6:000$000 réis para as despezas da publicação do Quadro Elementar das Relações politicas e diplomaticas de Portugal com diversas Potencias do Mundo, e do grande Atlas, e demais documentos tendentes a provar a prioridade dos descobrimentos dos Portuguezes na Costa d'Africa.»

—tanto no projecto da commissão orçamental de que fazia parte o academico Rebello da Silva, como na emenda por este apresentada em junho de 1857, nenhuma referencia se faz nem á conclusão do *Atlas*, nem á continuação do *Essai*. O mesmo succede nos orçamentos subsequentes.

E todavia bem «valiosa» era esta obra, «fructo de laboriosos estudos e investigações»; «importantes» eram tambem os manuscriptos que encerravam «todos os elementos para se coordenar e redigir pelo texto do auctor a materia dos volumes 4.º, 5.º e 6.º» que faltavam para conclusão do *Essai*.

A esta falta proveu o governo, ou antes o ministro do reino (marquez de Loulé), pelo seu decreto de 7 de outubro do mesmo anno de 1857, dispendendo *mais* 600$000 réis annuaes e incumbindo a publicação do original do *Essai* ao secretario da Academia, José da Silva Mendes Leal Junior, com a obrigação de *apresentar para o prélo* um volume em cada anno (*a*).

Quinze longos mezes eram já decorridos, sem que entretanto fosse apresentado para o prélo um unico dos tres volumes, quando o referido secretario da Academia — em resposta a uma portaria de 21 de outubro de 1858, que o mandava informar sobre o andamento dos seus trabalhos — entendeu dever allegar «as difficuldades que se lhe offerecem para poder satisfazer á incumbencia que lhe fôra commettida» e pedir prolongação do espaço de tempo que lhe havia sido imposto, alvitrando na mesma occasião que em Paris se mande proceder a certas indagações no sentido de principalmente se apurar se ahi existiria algum trabalho manuscripto, ou já impresso, em continuação do 3.º volume do *Essai*, etc. (*b*).

(*a*) Mendes Leal — que em maio de 1851 havia sido demittido da direcção da Bibliotheca Nacional de Lisboa — foi novamente nomeado para este lugar pelo marquez de Loulé em dezembro deste mesmo anno de 1857, e eleito deputado pelo circulo da Feira em 1858, sob os auspicios deste ministro.

O decreto de 7 de outubro de 1857 foi publicado no «Diario do Governo» do dia 15, com a assignatura do marquez de Loulé (que á pasta dos negocios estrangeiros juntava a do reino), e é assim concebido:

«Tendo o fallecido visconde de Santarem deixado em seu espolio *importantes manuscriptos relativos á valiosa obra da Historia da Cosmographia e da Cartographia na idade media depois dos descobrimentos do XV seculo;* obra que, havendo sido composta na lingua franceza é fructo de laboriosos estudos e investigações, *muito para lamentar seria que,* depois de publicados 3 volumes e de acabada uma preciosa collecção de cartas e mappas geographicos *ficasse interrompida e suspensa; existindo felizmente em taes manuscriptos todos os elementos para se coordenar e redigir pelo texto do auctor a materia dos volumes 4.º, 5.º e 6.º que faltam*, e publicados os quaes se achará completo e desempenhado o plano da obra, como aquelle sabio escriptor o havia concebido e chegou a traçar nos seus apontamentos; e attendendo á aptidão litteraria, zêlo e demais circumstancias que concorrem na pessoa de José da Silva Mendes Leal Junior, socio effectivo da classe de Sciencias Moraes e Politicas e Bellas Lettras da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Hei por bem encarregá-lo do proseguimento e conclusão de tão importante obra, sobre os mencionados manuscriptos com o vencimento da *gratificação mensal de 50$000 réis*, que lhe será satisfeita pela verba votada no orçamento geral do Estado para as despesas eventuaes da instrucção publica e *ficando obrigado a apresentar um volume em cada anno para ser dado ao prêlo.* — O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necesidades em 7 de outubro de 1857 = Rei = Marquez de Loulé »

(*b*) Officio de 13 de janeiro de 1859, dirigido ao ministro do reino.

O longo officio do ministro dos estrangeiros, de 29 de fevereiro de 1860, que passo a transcrever, põe nos ao corrente de quasi tudo o que se passou nos 13 mezes que succederam ao officio de Mendes Leal.

«Ill.mo e Ex.mo Sr. — Em resposta ao officio que V. Ex.a me dirigiu em 26 de dezembro ultimo (a), tenho a honra de dizer a V. Ex.a que em consequencia do officio desse Ministerio de 19 de janeiro do anno findo (b), incluindo outro, que devolvo a V. Ex.a do secretario das Sciencias moraes e politicas da Academia Real das Sciencias (c), ordenou o meu antecessor ao enviado de Sua Magestade na Corte de Paris (d), que procurasse averiguar o que o dito secretario deseja saber para poder satisfazer á difficil incumbencia que lhe foi commettida de concluir a historia da cosmographia e cartographia, de que o fallecido Visconde de Santarem só chegou a publicar tres volumes. Em 12 de fevereiro officiou aquelle Enviado ao Consul de Paris João Mousinho da Silveira (copia n.º 1) (e)

(a) Eis o teor deste officio de 26 de dezembro: «Ill.mo e Ex.mo Snr. — Tendo o Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, exposto por este Ministerio as difficuldades que se lhe offerecem para poder satisfazer á incumbencia que lhe fôra commettida, de concluir a Historia da Cosmographia e Cartographia, de que o finado Visconde de Santarem chegou a publicar 3 volumes; e havendo-se requisitado, em officio de 19 de janeiro do corrente anno, que pelo Ministerio dignamente a cargo de V. Ex.a se dessem as providencias que parecessem mais convenientes na parte em que a solução de taes difficuldades dependesse desse Ministerio: rogo portanto a V. Ex.a que se digne de fazer-me saber qual foi o resultado dessas providencias, devolvendo-me ao mesmo tempo o officio do Secretario da Academia, que acompanhava o citado officio de 19 de janeiro. — Deus guarde a V. Ex.a — Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 26 de dezembro de 1859. — Ill.mo e Ex.mo Snr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. — A. M. Fontes P. de Mello.»

(b) «Ill.mo e Ex.mo Snr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.a o officio que recebi do Secretario da classe de sciencias moraes e politicas da Academia Real das Sciencias, José da Silva Mendes Leal Junior, ácerca das difficuldades que se lhe offerecem para poder satisfazer á incumbencia que lhe fôra commettida por este Ministerio, de concluir a Historia da Cosmographia e Cartographia, de que o finado Visconde de Santarem chegou a publicar 3 volumes; rogo a V. Ex.a que se sirva dar as providencias que lhe pareçam mais convenientes na parte em que a solução de taes difficuldades depende desse Ministerio; e tambem peço a V. Ex.a que se digne de opportunamente me prevenir do resultado dessas providencias, e de me restituir o referido officio para os ulteriores effeitos que sobre este mesmo assumpto devem dimanar deste Ministerio. — Deus guarde a V. Ex.a — Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 19 de janeiro de 1859. — Ill.mo e Ex.mo Snr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros. — Marquez de Loulé.»

A pasta dos estrangeiros era tambem então gerida pelo marquez de Loulé.

(c) E' o já citado officio de 13 de janeiro de 1859.

(d) Despacho n.º 4.

(e) Officiando a João Mousinho da Silveira, a 12 de fevereiro, o visconde de Paiva encarrega-o de o informar: «1.º do destino que tiveram as chapas ou pedras lithographicas que serviram para a tiragem das cartas que compõem o Atlas publicado pelo Visconde de Santarem, e especialmente da que tem por titulo — Africa — do Mappamundi de Juan de la Cosa, piloto de Christovam Colombo, impresso em 1495.

«2.º Se na typographia onde o Visconde de Santarem costumava imprimir as suas obras existe algum trabalho manuscripto ou já impresso, em continuação do 3.º volume da Cosmographia, ou do Quadro Elementar.

«3.º Finalmente, se em poder dos livreiros commissarios do dito Visconde de Santarem existem alguns exemplares das obras por elle publicadas, porque a existirem de-

para que lhe ministrasse as informações pedidas, e o que elle respondeu, em 3 de março, verá V. Ex.ª pelos tres documentos sob o n.º 2 de que peço restituição *(a)*. No officio em que o mesmo Enviado remetteu a resposta do Consul *(b)*, accrescenta que este lhe dissera que esperava poder expedir brevemente para esta Secretaria d'Estado um caixote com objectos pertencentes aos trabalhos litterarios e scientificos do nosso erudito compatriota, mas pouco depois fugio de Paris o dito Consul pelas rasões que são notorias, e até agora não se recebeu cousa alguma. Emquanto ao expolio do Visconde de Santarem devo dizer a V. Ex.ª que veio para Lisboa por ordem e conta do Governo, sendo abertas as caixas nesta Secretaria d'Estado em presença dos herdeiros do mesmo Visconde e separado tudo o que pertencia ao Estado, por uma commissão de tres empregados, os quaes derão bem conta da sua incumbencia, constando o dito expolio de 870 e tantos volumes encadernados, 900 e tantas brochuras, grande porção de folhetos, e de mappas do grande Atlas, e alguns manuscriptos, correspondencia particular e um uniforme usado.

«Depois de separado o que pertencia ao Estado *(c)*, foi tudo o mais entregue aos herdeiros, que segundo consta encarregaram um dos corretores da Praça de Lisboa da venda dos livros e papeis que foi por vezes annunciada nos jornaes, assim como o respectivo catalogo pelo qual ainda se poderá ver o que foi entregue.

«Os manuscriptos pertencentes á parte inedita do Quadro Elementar foram entregues ao Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva em 6 d'agosto de 1857 *(d)*, e os que dizião respeito á historia da Cosmographia e cartographia tambem se entregaram *(e)*. Alem disto entregaram-se em 3 de outubro de 1859 á Academia 1175 volumes de diversos tomos do Quadro elementar *(f)*, e em 11 de abril de 1859 mais 2038 cartas do grande Atlas e 346 frontespicios *(g)*.

verão ser reclamados como propriedade do Governo de Sua Magestade, visto ter este satisfeito as dividas do fallecido Visconde.»

Confórme accentuei já, estas dividas, bem como as despezas do embalsamamento, funeral e transporte do cadaver, foram pagas com o dinheiro das subvenções em atrazo!

Uma copia deste officio foi enviada pelo visconde de Paiva ao marquez de Loulé, inclusa no officio que aquelle dirigiu a este a 13 do mesmo mez.

(a) Desconheço os termos de taes documentos.

(b) Officio n.º 25, de 4 de março.

(c) Officio de 4 de maio de 1857, dos trez membros da commissão do ministerio dos estrangeiros ao conselheiro Emilio Achilles Monteverde.

(d) Vide nota *(d)* de pag. 28.

(e) E'-me desconhecida a data em que esta entrega se fez. Não ha duvida, porém, de que Mendes Leal os recebeu.

(f) São os 1175 volumes postos á disposição da Academia em 29 de setembro de 1859. Vide nota *(e)* de pag. 28.

(g) Estas 2.384 peças foram postas á disposição da Academia a 1 deste mesmo mez de abril, como consta do officio seguinte: «Ill.mo e Ex.mo Snr.— Tendo sido commettida *á Academia Real das Sciencias de Lisboa* a continuação da obra que o Visconde de Santarem começou a publicar em Paris com o titulo: «Essai sur l'histoire de la Cosmographie et de la cartographie pendant le moyen age, et sur les progrés de la géographie après les grandes découvertes du XV.e siècle, pour servir d'introduction et d'explication á l'Atlas composé de Mappemondes et de portulans et d'autres monuments géographiques, depuis le VI.e siècle de notre ère jusqu'au XVIII.e»; e existindo nesta Secretaria d'Estado 2.038 cartas do dito Atlas, conforme a relação inclusa, assim

«Por esta occassião remetto a V. Ex.ª alguns maços de manuscriptos do visconde de Santarem com o n.º 31 sobre differentes assumptos geographicos.

«Deus guarde a V. Ex.ª — Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, em 29 de fevereiro de 1860 (*a*). — Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino. — Duque da Terceira.»

Parece que entretanto o 4.º tomo do *Essai* se achava «ordenado e prompto para a impressão», por parte de Mendes Leal (*b*).

---

como 346 frontespicios, indices e advertissements : tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que tudo isto está á disposição da mesma Academia, para o mandar receber quando lhe convier. Deus guarde a V. Ex.ª. Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, em o 1.º de Abril de 1859.— Ill.mo e Ex.mo Snr. Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.— Duque da Terceira.»

(*a*) Sobre o assumpto do officio de Mendes Leal, 2 outros officios foram expedidos, antes desta data, pelo ministerio do reino : a 17 de março de 1859 ao cardeal patriarcha, e a 24 de fevereiro de 1860 ao conselheiro Monteverde. Este ultimo officio (assignado por J. M. d'Abreu) instava pelas informações relativas ao resultado das providencias sobre a remoção das difficuldades que Mendes Leal dizia ter encontrado. O secretario geral do ministerio dos estrangeiros respondeu-lhe a 29 de fevereiro de 1860, informando-o de que nesta data o ministro responderia.

(*b*) O que deveria ser este 4.º tomo do *Essai* dizem-no as seguintes linhas do officio-relatorio dirigido pelo visconde de Santarem, a 15 de novembro de 1851, ao ministro dos estrangeiros, Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia, depois visconde de Athouguia: «A parte porém mais interessante para a gloria de Portugal é a que vai seguir-se, é a que respeita ás nossas navegações e descobertas e conquistas. E' nesta parte que examino as causas que influiram no animo do illustre Infante D. Henrique para conceber e executar um plano mais vasto do que os que conceberam os maiores exploradores da antiguidade. Este grande assumpto não foi tratado por nenhum dos nossos historiadores, e nem o podia ser, pois estes, sem exceptuar João de Barros, escreveram em épocas em que a critica historica não era conhecida. Elles não confrontaram os documentos com as relações dos authores e analystas, não discutiam as datas dos acontecimentos, e não montavam pela discussão scientifica e pela erudição ás causas que deram origem aos factos por elles recontados. Por estes motivos as suas relações participam da esterilidade dos escriptos dos seculos medios e escuros, e das invenções de alguns dos escriptores da antiguidade classica, contentando-se com referir-nos as acções guerreiras dos Principes, as batalhas, e até as genealogias, mas jámais tratavam do estado dos progressos intellectuaes das Nações comparado com os dos outros povos. Entre os graves resultados de taes relações, um dos mais consequentes é o dos anachronismos, e o dos factos, a ponto que o mais eminente dos nossos historiadores até errou a data da morte do mais celebre Principe Portuguez, do principal author dos nossos descobrimentos. E' justamente a parte que respeita ás datas dos nossosdescobrimentos e conquistas a que se acha mais alterada. Era já um trabalho util a correcção destes erros; mas a publicação dos documentos, que vem pôr termo á incerteza das épocas do descobrimento e posse das nossas Colonias, torna se mais importante e indispensavel se se reflecte (seja-me licito dize-lo) que possuindo Portugal muitas Colonias na Africa, na Asia, e no Mar Atlantico, proximas dos estabelecimentos das grandes Potencias maritimas, outras em posição que ellas nos disputam, ou poderão de futuro disputar-nos, os unicos meios que temos de provar os nossos direitos, e de advogar a nossa justiça perante ellas e perante o mundo, consistem na producção dos documentos e titulos de irrefragavel authoridade, que attestem a prioridade do descobrimento, conquista e posse delles, tanto mais que não podemos sustentar estes direitos com as nossas forças navaes oppondo-as ás daquellas Potencias. Entre as provas destes direitos as mais genuinas e importantes são : 1.º as antigas cartas maritimas e terrestres anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos ; 2.º a combinação das mesmas cartas com os textos das relações dos descobridores, e dos que escreveram sobre estas materias.»

A respeito dos tres ultimos tomos do *Essai* lê-se ainda no officio de 29 de janeiro

Passados mais 2 mezes, Fontes Pereira de Mello assignava uma portaria concedendo a Mendes Leal mais o praso de *2 annos completos*, a contar desta data, para as averiguações, estudos e redacção de *cada um* dos 2 outros tomos deixados pelo visconde de Santarem, embora reduzindo a 25$000 réis mensaes a gratificação a receber (*a*).

E todavia nem um só volume se publicou!!

Peor ainda. Perdeu-se quasi todo o original que no ministerio dos estrangeiros fôra entregue ao secretario da Academia...!!!

Quanto á parte que ficou pertencendo aos herdeiros do visconde de Santarem (*b*), e que lhes foi entregue em 12 daquellas caixas, essa foi pa-

---

de 1853: «*O volume IV* da mesma obra que encerra a parte da geographia positiva e da hydrographia dos ultimos seculos da idade média, e portanto a explicação e analyse dos monumentos publicados na segunda parte do Atlas, *está já todo redigido e prompto para o prélo*. Durante o mesmo periodo que decorreu depois do meu ultimo relatorio reuni infinitos materiaes para os tomos V e VI, ultimos desta obra. Nestes volumes mostro pelos documentos publicados na 3.ª e 4.ª parte do Atlas os grandes progressos das sciencias em resultado das nossas navegações e descobrimentos.»

Escrevendo a F. de Paula Mello, a 3 de outubro de 1853, diz-lhe que o 4.º volume do *Essai* está no prélo; mas certo é tambem que, tanto em 15 de julho deste anno (a madame Jackson) como em 24 de novembro do anno seguinte (a Ferdinand de Luca), elle declara que este volume não poderia apparecer por emquanto, devido á publicação dos tomos 14.º e 15.º do *Quadro Elementar*.

(*a*) «Tendo sido presente a S. M. El-Rei pelo socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, as ponderosas razões que expoz em officio de 13 de janeiro de 1859, mostrando a *impossibilidade* de apresentar em cada anno um volume de «Historia da Cosmographia e Cartographia», principiada pelo falecido visconde de Santarem, cuja continuação lhe foi incumbida por decreto de 7 de outubro de 1857; e considerando que nos apontamentos deixados pelo auctor *faltava a ligação de assumptos e de ideas, indispensavel para a publicação de qualquer volume, sem previos estudos e investigações;* considerando que muitas referencias e citações estão completamente desacompanhadas de documentos de cosmographia e de geographia que o escriptor teve presentes, mas de que não apparecem cepias nem autographos, nascendo d'ahi a *difficuldade de continuar obra tão vasta*, supprindo-as em repetidas omissões do original; considerando igualmente a conveniencia de fixar um praso rasoavel para a publicação de cada um dos volumes, e tendo em vista que *o quarto tomo da obra se acha ordenado e prompto para a impressão;*

«Ha por bem o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do Conselho geral de Instrucção publica, exarado em consulta de 19 de abril ultimo, Conceder ao mencionado socio da Real Academia Real das Sciencias, *para as averiguações, estudo e redacção de cada um dos tomos seguintes, o praso de dois annos completos* a contar da data d'esta portaria e com a mesma gratificação que lhe foi arbitrada pelo citado decreto de 7 de outubro de 1857, paga em *vinte e quatro prestações mensaes de 25$000 réis* cada uma, com todas as demais condições estabelecidas n'aquelle decreto e assignando o competente termo n'esta secretaria d'estado, em que se obrigue pelo inteiro desempenho d'esta importante commissão. O que assim se participa ao referido socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, para seu conhecimento e devida execução. Paço das Necessidades, em 1 de maio de 1860. — Antonio Fontes Pereira de Mello.» («Diario de Lisboa», n.º 117).

(*b*) Além da viuva e dos dois filhos varões de que já tenho falado, viviam mais duas filhas, a saber: D. Maria Constança, nascida a 2 de setembro de 1828 (Freg. do Soccorro — L.º 20.º dos bapt., fl. 45) e que veiu a falecer a 27 de julho de 1858 (Freg. de Bellas—L.º 13.º dos obitos, fl. 10 v.); e D. Marianna, que nascera a 28 de novembro de 1829 (Freg. do Soccorro—L.º 20.º dos bapt., fl 73 v.) e faleceu a 6 de junho de 1892 (Freg. de Bellas—L.º 33.º dos obitos, fl. 8 v.). Os restos mortaes destas duas senhoras acham se depositados no já referido jazigo n.º 3:817 do cemiterio dos Prazeres.

A este tempo já havia falecido a mais nova das tres filhas dos Viscondes de Santarem — D. Francisca — que nascera a 19 de outubro de 1832, tambem no Palacio do Soccorro como suas irmãs (L.º citado, fl. 134).

rar a diversas mãos, especialmente ás de Joaquim José de Almeida da Camara Manuel (*a*), sendo grande parte dessas peças e volumes vendida em leilão no escriptorio do corretor da praça de Lisboa A. O. Guimarães, estabelecido no Caes do Sodré, no mesmo predio e andar onde hoje se encontra a «Mutual Life» e que nesta epoca tinha o n.º 8 de policia (*b*). Depois desse leilão, os impressos e manuscriptos que ainda restavam, foram para uma casa ás Trinas (*c*) onde mais de uma vez os foi compulsar e examinar o auctor do «Diccionario Bibliographico», Innocencio Francisco da Silva.

Nestas condições comprehende-se muito facilmente como se teria dispersado a escolhida livraria (*d*) do estudioso e erudito membro de quasi to-

(*a*) Era pae do meu illustre amigo o snr. Jeronymo da Camara Manuel (distincto secretario da legação de Portugal em Londres) e do snr. Caetano da Camara Manuel (considerado engenheiro e membro do Conselho superior das obras publicas).

A entrega das 12 caixas do espolio foi-lhe feita, no ministerio dos negocios estrangeiros, no dia 27 de agosto de 1857, em consequencia de previo accordo (27 de junho do mesmo anno) entre a viscondessa e seus 4 filhos e por virtude do concessionario ser um dos crédores dalguns dos herdeiros.

(*b*) Na «Revolução de Setembro» dos dias 20, 22 e 25 de janeiro de 1859 encontrei este annuncio: «Leilão de livros. — 8, 1.º andar — Caes do Sodré. — Por intermedio do corretor A. O. Guimarães. — Nos dias 22, 24 e 25 do corrente, á 1 hora, no local acima indicado, se procederá á venda para liquidar. Consta de livros inglezes, francezes, allemães e latinos, os quaes pertenceram ao fallecido ex.mo Visconde de Santarem».

Já no n.º do dia 12 de dezembro de 1858 fôra annunciado, para o mesmo local, um leilão em que figurava uma livraria de 3.600 volumes, em francez, inglez, allemão e latim. No n.º do dia 31 deste mesmo mez e anno, a livraria annunciada constava de 1.500 vols., nos mesmos idiomas.

(*c*) Estas ultimas informações devo-as á amabilidade do referido illustre engenheiro snr. Caetano da Camara Manuel. Recolhi as num dos primeiros mezes de 1904. A casa onde estes livros foram depositados — situada na rua de S. Vicente de Borgia — era a do conselheiro Jorge Augusto Husson da Camara (antigo encarregado de negocios junto das cortes de Roma, Napoles e Sicilia), do qual era sobrinho um cunhado do concessionario.

(*d*) Era a terceira das suas livrarias e a mais curiosa. Em julho de 1855 constava de 584, especies, distribuidas por cerca de 900 vols. A primeira havia sido formada no Rio de Janeiro, tendo apenas 18 annos de idade, e constava de mais de 1.200 artigos, sendo a sua parte principal constituida por obras sobre historia, direito publico e diplomacia. Nella se achavam incluidos muitos dos livros da celebre bibliotheca do ministro Martinho de Mello. Desta sua primeira livraria, o visconde de Santarem só trouxe para a Europa os «Corpos dos Tratados». Em Lisboa juntou a estes a bibliotheca que acabara de herdar de seu pae e que comprehendia perto de 1.500 vols. de escolhidas obras. «Or toute cette magnifique Bibliothéque (diz elle) fut pillée, détruite, dispersée, non pas par la barbarie d'une invasion de soldats étranges qui auraient pris Lisbonne d'assaut, mais par des Portugais, principalment par un qui s'est logé dans mon Hotel pendant que j'etais à Coimbre. La Providence n'a sauvé que 90 volumes manuscrits des collections de documents diplomatiques que j'avais recuillis pour mon grand ouvrage. Ils ont été deposés aux Archives du Royaume, oû ils sont maintenant comme ma propriété». Falando da terceira bibliotheca, diz: «A peine arrivé en Angleterre à une province en 1834, mes premiéres visites furent aux librairies,et lorsque je suis passé au continent j'apportais avec moi une vingtaine de livres, et je n'ai cessé depuis alors d'augmenter la collection» . . . . . «Ma derniére Bibliothéque s'est donc formée principalmente de dons de savants, ce qui la rend pour moi plus précieuse, que les autres».

Escrevendo ao conde de Lavradio em 8 de octubro de 1853 o visconde de Santarem fala-lhe em «98 volumes de folio das minhas collecções de copias de documentos diplomaticos que estão guardados em Lisboa e que felizmente escaparam aos extravios e de que conto mandar vir parte para Paris».

das as Sociedades e Institutos scientificos do seu tempo (*a*), e com ella uma grande parte dos seus valiosos trabalhos originaes inéditos e toda uma vasta e preciosa compilação de materiaes para novos trabalhos litterarios e historicos, a par dos numerosos cadernos de registo da variada correspondencia que continuamente expedia e dos maços de cartas e officios que lhe haviam sido dirigidos!

As minhas pesquizas realisadas já antes de abril de 1904 apenas trouxeram ao meu conhecimento o paradeiro de 21 volumes destes manuscriptos e de cerca de uma duzia de volumes de impressos.

Os primeiros estão na posse do actual visconde de Santarem (*b*),

---

Como se vê, ha uma discordancia na indicação do numero dos volumes que escaparam. Por outro lado, um documento existente na Torre do Tombo e de que me deu conhecimento o meu prezado amigo snr. Pedro de Azevedo, mui digno primeiro conservador deste Archivo, diz-nos que foram 95 os volumes para aqui enviados em 1833.

Eis o documento: «Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça = Repartição da Justiça = Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, que o Conselheiro Joaquim José da Costa de Macedo passe á Casa em que ultimamente residiu o Rebelde Visconde de Santarem e ahi tome conta da collecção diplomatica que encontrar, devendo faze-la restituir á Torre do Tombo. Paço das Necessidades em vinte de Setembro de mil oito centos trinta e tres = José da Silva Carvalho». — «Relação dos Livros que remetto para o Real Archivo da Torre do Tombo, em cumprimento da Portaria da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça de 20 de Setembro ultimo: Trinta volumes em folio e quarto grande de apontamentos e documentos para a historia Diplomatica de Portugal. Cincoenta e tres volumes em quarto portuguez sobre o mesmo assumpto. Sete volumes em outavo portuguez sobre o mesmo assumpto. Dois volumes em folio que parecem ser copiadores das Embaixadas de Londres e Hollanda. Tres volumes de correspondencia, originaes: dois com D. Luiz da Cunha, e hum com o Marquez d'Alegrete. — Lisboa em 5 de Novembro de 1833. Joaquim José da Costa de Macedo». (Torre do Tombo — Maço 15 de Ordens, n.º 132).

E' possivel que pertençam a este numero os 54 (aliás 49) volumes a que atraz me referi, em a nota de pag. 15.

Já que me refiro novamente aos manuscriptos confiscados em 1833, devo dizer que no leilão Bicker foram vendidos, sob os n.ºs 1052 e 1053, dois volumes, modernamente encadernados, contendo muitos documentos officiaes do visconde de Santarem para D. Miguel e grande numero de escriptos diplomaticos dirigidos ao visconde, abrangendo o periodo que vai de 1828 a 1833. O documento mais moderno, do punho do ministro dos estrangeiros de D. Miguel, tem a data de 2 de julho de 1833. Foram comprados pelo snr. dr. Antonio da Silveira Vianna, a quem renovo os meus agradecimentos pela amabilidade que me dispensou permittindo que eu os examinasse. Vide nota (*1*) de pags. 22, *in medio*.

(*a*) No maço 15, Gaveta G, do archivo do ministerio dos estrangeiros (relativamente á epoca anterior a 1834) e no vol. 1.330 (azul) da secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa (correspondentemente a annos posteriores) encontram se varios diplomas destas Sociedades e Institutos. A maior parte dos diplomas, porem, segundo me informou o snr. Caetano da Camara Manuel, foi vendida a peso!

(*b*) São em numero de 16 os volumes de manuscriptos do visconde de Santarem actualmente em posse de seu neto, a saber: 2 pequenos vols. com extractos dos archivos da marinha de França, começados em fevereiro de 1844; 1 pequeno vol. com «extractos de differentes obras para as minhas *Recherches*» (todos 3 adquiridos no leilão da livraria do falecido Julio Firmino Judice Bicker, em 1899); 9 cadernos de correspondencia com os ministros dos estrangeiros, com o conde de Lavradio, conselheiro F. de Paula Mello, Antonio Valdez, Joaquim Antonio da Costa Macedo, Visconde da Carreira, Academia Real das sciencias e tantissimas outras individualidades e corporações, tanto nacionaes como estrangeiras, desde 1842 aré 11 de dezembro de 1854; 2 vols. com o original dos tomos XIV e XV do *Quadro Elementar*, datados de 1853 e 1854 e nestes mesmos annos publicados (tambem adquiridos no referido leilão de J. F. J. Bicker); «Demonstração dos direitos da coroa de Portugal aos territorios situados na costa occidental d'Africa entre o 5.º e o 8.º graus de latitude meridional» (publicada em 1855 e

Bibliotheca Publica de Evora (*a*), e Bibliotheca Nacional de Lisboa (*b*). Onde iriam parar todos os demais manuscriptos entregues a Joaquim José de A. da Camara Manuel?! Que é feito dos «45 pequenos volumes de extractos de correspondencia dos Archivos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de França» apartados, pela commissão do nosso ministerio dos estrangeiros, para serem archivados?! E até mesmo dos «varios maços» que foram recebidos por Luiz Augusto Rebello da Silva, para continuação do *Quadro Elementar* e do *Corpo Diplomatico?!* (*c*)

---

igualmente adquirida no leilão Bicker); e 1 caderno com o catalogo da sua livraria, redigido em francez e precedido dum «Avertissement» datado de 4 de julho de 1855.

A estes 16 vols., ha a accrescentar um pequeno caderno de 10 paginas, obtido no anno findo, intitulado: «*Memoire sur les Portugais qui ont écrit sur l'Azie et sur les langues orientales, par le Vicomte de Santarem, membre de la Société Aziatique de France — Paris, 1835.*»

(*a*) Em humero de 4, foram-lhe offerecidos pelo já referido snr. Caetano da Camara Manuel, quando director das obras publicas do districto, conforme este cavalheiro teve a amabilidade de me informar ha 4 annos. São interessantissimos «*Memorandums das minhas leituras e observações*» e começam em 1835. Com estes vols. manuscriptos, o mesmo senhor offereceu 2 livros impressos, um dos quaes — *Recherches sur Americ Vespuce* — me disse ter muitas notas manuscriptas marginaes, do punho do auctor.

O actual visconde de Santarem possue copia destes 4 vols. mss., tirada na Bibliotheca Nacional em meados de 1904.

(*b*) Esta Bibliotheca possue os 2 vols. seguintes: «Memorias para a historia e theoria das cortes geraes....» (mss. de 128 ff., original da 2.ª parte publicada em 1828) e «Correspondencia de Academias, sabios etc. para o Visconde de Santarem», de 1834 a 1855 (ao todo 48 peças, incluindo algumas folhas impressas). Catalogados sob n.os 524 e 1330, azul. O 2.º tem affixado uma etiqueta de leilão, com o n.º 2548.

Nesta mesma Bibliotheca encontrei 4 volumes contendo 90 peças impressas, que haviam sido offerecidas ao visconde de Santarem. Estão todas numeradas pelo proprio punho do illustre sabio.

(*c*) O *Quadro Elementar* deveria comprehender XXVIII secções, conforme o plano do visconde de Santarem apresentado na introducção ao tomo 1.º. O auctor deixou publicadas apenas as seguintes: I a XIV (tomo 1.º, Paris 1842), XV (tomo 2.º, 1842), XVI (tomos 3.º — 8.º, 1843 a 1852, em 7 volumes), e parte da XIX, desde 1147 a 1579 (tomos 14.º e 15.º, 1853 e 1854).

Diz Rebello da Silva (na introducção ao tomo 1.º do «Corpo Diplomatico» e na do «Quadro Elementar», tomo 9.º) que para elle completar toda a secção XIX (relações de Portugal com a Inglaterra) «sómente existia o escasso subsidio de algumas notas quasi informes, traçadas ao correr da penna, com a negligencia propria do primeiro jacto», e que para a redacção da XVII (relações com a Curia romana) «o que sobrevivia dos apontamentos colligidos pelo visconde de Santarem, na substancia e na forma estava denunciando a pobreza e a precipitação de um esboço descurado e fugitivo, e pouco, ou quasi nenhum auxilio podia subministrar»!

Até sob o ponto de vista da verificação destas affirmações, faz pena que esta parte dos originaes do visconde de Santarem tivesse tambem levado sumiço.

Convem advertir que a Academia nada publicou sobre as secções XX–XXVIII, as quaes deveriam abranger as relações de Portugal com a Hollanda, Dinamarca, Suecia, Prussia, imperio da Allemanha, Turquia, Africa, Estados Unidos e Asia—deixando até em branco o final da secção XVI e toda a secção XVIII (relações com a Italia, comprehendendo Napoles, Saboia, Parma, Veneza, Genova e Sicilia), não obstante Rebello da Silva haver declarado, na introducção ao tomo 9.º, que o tomo 13.º seria aproveitado para incluir esta ultima secção. Mendes Leal, continuador de Rebello da Silva, applicou os tomos 12.º e 13.º á continuação das relações com a Curia romana, que ainda assim ficaram em 1580 e, portanto, muitissimo atrazadas — o que seguramente não teria succedido se alguns dos tomos IX a XIII houvessem comprehendido 2 partes, como o tomo 4.º publicado pelo visconde de Santarem. De resto, já em seu officio relatorio de 30 de novembro de 1849 o visconde dizia ao conde de Tojal: «A secção das nossas relações com a côrte de Roma

Que destino teriam, por exemplo, os originaes da parte do *Corpo Diplomatico* relativa á Inglaterra, cujo 1.º volume já em outubro de 1853 o auctor contava poder mandar para o prélo, se lhe fossem pagas as prestações em atrazo da sua subvenção (*a*)?

---

enriqueceu-se, durante o mesmo tempo, além das 2.502 Bullas e Breves, e outras transacções de que já se conpunha, de mais 1.000 outras noticias e documentos relativos a 214 Nunciaturas e 123 Embaixadas e Missões Portuguezas mandadas á Curia Romana. Não são menos importantes as acquisições que tenho feito para a parte das nossas relações com outras Cortes de Italia, principalmente com a Côrte de Sardenha, tendo tido felizmente á minha disposição uma collecção original importantissima das nossas relações com a dita Côrte durante os reinados dos Senhores Reis D. Affonso VI, D. Pedro II e D. José I ..... A secção das nossas relações com a Hollanda tambem augmentou».

Dos officios-relatorios de 15 de novembro de 1851 e 23 de janeiro de 1853 (que foram publicados, como o de 1849) se vê quanto tinham progredido as diversas secções do *Quadro Elementar*. «O volume 9.º, que encerra (diz em 1849) as relações que tivemos com a mesma Potencia [França] durante o reinado da Senhora D. Maria I, que se lhe seguiu, está igualmente prompto para ser publicado. Foram entretanto os documentos deste reinado augmentados depois do meu ultimo Relatorio com 158 mais, que aliás lhe faltavam».

A avaliar pelo que se lê na introdução ao 1.º dos 13 tomos do «Corpo Diplomatico Portuguez» publicados pela Academia — todos apenas concernentes ás relações de Portugal com a Curia romana — dir-se-ia que no espolio do visconde nenhuns materiaes se encontravam para a continuação do seu *Corpo Diplomatico*, cujo 1.º tomo elle publicara em 1846, comprehendendo os tratados etc. entre Portugal e Hespanha desde 1168 até 1383. Como quer que seja, devo observar:

1.º Que no citado officio-relatorio n.º 62, de 30 de novembro de 1849, o visconde affirmava o seguinte ao ministro: «o 2.º volume, que comprehende as nossas transacções politicas e commerciaes e outras com a mesma Potencia [Hespanha], já está no prélo. Encerra este os actos diplomaticos desde o Senhor Rei D. João I até ao fim do reinado do Senhor Rei D. João II, em que se extinguiu a Dynastia d'Aviz. Os documentos do 3.º volume, que encerra as transacções importantissimas dos reinados dos Senhores Reis D. Manoel, D. João III e D. Sebastião, que estão promptos tambem para a imprensa, e os do 4.º volume, que encerra as transacções desde o reinado do Senhor Rei D. João IV até aos nossos dias. Os materiaes para os volumes desta obra que encerram as nossas transacções com as outras Potencias, acham-se já infinitos colligidos e outros indicados chronologica e systematicamente no meu trabalho preliminar, de forma que os desta ultima classe só resta copiá-los, de maneira que *em caso algum poderá passar um só instante a publicação deste thezouro de documentos*, **uma vez que a antiga subvenção me seja paga regularmente**».

2.º que no officio-relatorio n.º 85, de 15 de novembro de 1851, se encontram estes periodos: «Quanto ao *Corpo Diplomatico*, ou collecção dos nossos Tratados, Convenções e outras transacções celebradas com as Potencias estrangeiras, tambem se tem augmentado no mesmo periodo de tempo com a acquisição de muitas copias integraes de documentos, e entre estas com algumas tiradas dos Archivos nacionaes de França. Entre estas copiaram-se varios documentos importantes do reinado d'ElRei D. Diniz, que não existem no Real Archivo da Torre do Tombo. Em um destes documentos se encontra um sello real deste Soberano, assaz curioso, que deu materia a um Archeologo para a analyse que tenho a honra de ajuntar inclusa e que elle publicou na *Revue Archéologique*».

3.º que no officio-relatorio n.º 102, de 29 de janeiro de 1853, se acham estas palavras: «*Corpo Diplomatico Portuguez ou Collecção de todos os Tratados e Convenções e outras transacções de Portugal com as Potencias estrangeiras*. Esta vasta collecção tambem se augmentou depois do meu Relatorio com 137 documentos integraes. A continuação da publicação desta obra não se tem effectuado simultanea com a do *Quadro* pelos motivos que tive a honra de expor no meu Relatorio de 30 de Novembro de 1849».

(*a*) Carta de 12 de outubro de 1853 a F. de Paula Mello, onde diz: «E com a forma

Uns e outros, ou parte delles, teriam sido aproveitados por José Ferreira Borges de Castro na sua «Collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a coroa de Portugal e as mais potencias desde 1640 até ao presente» (*a*), ou por Julio Firmino Judice Bicker, quer no «Supplemento» a esta «Collecção» (*b*), quer na «Collecção de Tratados e concertos de pazes que o Estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental desde o principio da conquista até o fim do seculo XVIII»? (*c*) Ha quem diga que sim; eu não cheguei a averiguar o que esta affirmação terá de exacta.

Que será feito do original da «Historia politica de Portugal, fundada nos tratados e mais documentos publicados no Corpo Diplomatico», promettida a pag. LXXVIII da Introducção do 1.º tomo do *Quadro Elementar* (Paris, 1842) e á qual se referia ainda um anno antes da sua morte, dizendo: «A Introducção [do tomo XV do *Quadro Elementar*] seria mais importante se não fosse o meu plano publicar a *Historia Politica*, que se eu viver será o remate do meu plano, como indiquei na Introducção do tomo 1.º do *Quadro*»? (*d*).

Onde pararão tantos outros trabalhos a que a cada passo se encontram referencias, quer nas suas obras já publicadas, quer nalguns dos seus inéditos, quer na sua vastissima correspondencia?! (*e*).

Escrevendo ao visconde da Carreira, em 29 de dezembro de 1852, diz-lhe que a «Historia de Portugal» por Herculano «encerra na verdade cousas pasmosas de que tenho feito um immenso volume»..... Quem possuirá este interessantissimo volume?!

Do que, infelizmente, não resta duvida é de que os longos e repetidos atrazos no pagamento das subvenções votadas foram a causa de ficarem iné-

---

adoptada para outros tres saques, e pagamentos delles, virei nos fins de abril proximo a respirar, podendo d'aqui até lá pôr na imprensa mais 2 volumes das minhas obras, a saber o XV do *Quadro*, que encerra a continuação das nossas Relações Diplomaticas com a Inglaterra até o reinado d'El-rei D. João IV, e o 1.º vol. da *collecção de Tratados* com a mesma potencia, sem cujo pagamento me seria inteiramente impossivel cumprir o que S. Ex.ª o Senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros me recommendou a este respeito no seu Despacho n.º 12, de 17 de setembro passado»

Respondendo a este despacho, a 27 de setembro, o visconde dizia ao ministro: «O vol. XV está prompto para o prélo, e os volumes correspondentes do *Corpo de Tratados*, só restão algumas copias a tirar para estarem tambem promptos para serem postos na imprensa.»

(*a*) Em 8 tomos, 1856 a 1858, publicados sob a protecção de D. Pedro 5.º e com o auxilio do governo.

(*b*) 14 tomos, 1872 a 1880, por portaria de 25 de abril de 1872, assignada por João de Andrade Corvo.

(*c*) 14 tomos, 1881 a 1887.

(*d*) Carta de 7 de Janeiro de 1855, a Figaniere.

Na 1.ª folha do original do tomo XIV do *Quadro Elementar* a que me refiro na nota (*b*) de pag. 17, o visconde de Santarem escreveu o seguinte: «Conservei este meu Manuscripto original não só para ir no verso ajuntando as noções que me pareceram opportunas para a minha obra da *Historia Politica de Portugal*, mas tambem para que no futuro se prove que não tive colaborador nesta importante composição, evitando assim que algum impostor venha dizer que me auxiliou neste trabalho. — Paris, 1853.»

(*e*) Vide as considerações com que abro o meu artigo publicado no já citado n.º do «Diario de Noticias» de 13 de janeiro de 1907.

ditos muitos dos trabalhos do incansavel investigador! Prevendo o perigo, dizia elle ao conde de Lavradio, em 8 de outubro de 1853: «Seguro a V. Ex.ª que não posso vêr sem uma profunda melancolia o perigo de deixar inéditas as immensas riquezas documentaes que tenho ajuntado durante 40 annos!» E em 7 de janeiro de 1855, a Figaniere: «Mas com profunda magoa o digo, estou convencido que quando Deus me dê ainda alguns annos de vida, acontecerá que estas obras ficarão incompletas, pelas extremas difficuldades em que um mau e fatal fado me tem collocado!» E ainda: «Se me não tivessem cortado a subvenção durante 7 annos na importancia de 14 contos de reis, além do atrazo das outras partes que restavão, teria publicado nestes 8 annos que desde então decorrerão, 20 volumes das obras que estou dando á luz» (*a*).

O illustre lente da Escola Naval snr. Almeida d'Eça — que em 1905 tambem examinou no ministerio dos estrangeiros os documentos por mim compulsados um anno antes e que em 11 numeros do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», do mesmo anno de 1905, editou 51 cartas dirigidas pelo visconde de Santarem ao 8.º conde da Ponte (*b*) — ao confrontar (*c*) a relação dos volumes que ficaram no ministerio dos estrangeiros, com a do inventario feito em Paris, diz: «Como se vê, apparece n'este relatorio a menção dos *petits volumes reliés manuscrits* do arrolamento de Paris, com a differença entre 46 e 45; mas não se lê a menção dos 27 *cahiers reliés, notes et manuscrits* do arrolamento (*d*). Ficariam em Paris?»

Quanto a mim, acho provavel que, não tendo sido considerados como pertencentes ao estado, os 27 cadernos foram entregues aos herdeiros e por estes cedidos a Joaquim da Camara Manuel.

Mais para estranhar é que no catalogo da livraria do falecido J. F. J. Bicker viessem incluidos, a pag. 103, sob n.ºs 1.060 e 1.061, 2 vols. manuscriptos que tudo leva a crer serem os «2 volumes de — Relações de Portugal com Inglaterra» separados e archivados no ministerio dos estrangeiros em 1857 pela commissão de empregados a que o mesmo Bicker pertencia (*e*).

Eis, segundo as minhas investigações pessoaes, como e porque se perderam ou dispersaram tantas obras que chegaram a ser legadas á bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa, tantos e tantos trabalhos, estudos, documentos, notas e apontamentos paciente e patriotica-

(*a*) Officio n.º 130, de 9 de julho de 1854, ao ministro dos estrangeiros.

(*b*) Esta collecção de cartas começa em 1838 ou 1839 e alcança até o dia 12 de outubro de 1852.

Pouco depois desta data o conde da Ponte saiu de Lisboa. E' o que se deprehende desta passagem de uma carta do visconde de Santarem ao seu filho Antonio, em 12 de janeiro de 1853: «A partida do conde da Ponte deixou-me sem ter ahi pessoa verdadeiramente minha para me informar do estado dos meus negocios, pois os estranhos fazem muitos cumprimentos e com estes encobrem a verdade». Allude á questão com a Academia Real das Sciencias por causa do seu *Corpo Diplomatico.*

(*c*) «Boletim» de dezembro de 1905, pag. 412.

(*d*) Vide pag. 25 deste meu estudo, linhas 6, 7 e 10.

(*e*) Vide nota (*d*) de pag. 40 e o catalogo a que me reporto.

mente colligidos pelo erudito e sabio investigador durante largos annos da sua atribulada existencia — tão atribulada que elle proprio considerava «um grande milagre» que Deus lhe tinha concedido dando-lhe forças para fazer o que tinha feito, estando continuamente assaltado pelos tormentos e cogitações que desde muitos annos o confrangiam (*a*).

Console-nos todavia a esperança de que, dentro de breves mezes, serão dados ao prélo, pelo actual visconde de Santarem, alguns dos *salvados* de tão confrangente cataclismo e, com estes, todos os opusculos, memorias, artigos e noticias que se sabe terem sido publicados pelo seu illustre avô. A grandeza do serviço que á sciencia e á litteratura será prestada por similhante emprehendimento, a todos certamente se impõe, não sendo menor o que á historia o mesmo titular irá prestar publicando depois a vastissima correspondencia do seu preclaro ascendente.

Não fecharei esta serie de *Apontamentos biographicos* sem mencionar, pela ordem chronologica, por que lhe foram conferidas, as principaes mercês e veneras que o 2.º visconde de Santarem recebeu em Portugal e do estrangeiro.

Fidalgo cavalleiro (Alvará de 9 de outubro de 1802) (*b*), Habito de Christo (1806) (*c*), Commendador honorario da ordem da Torre e Espada (1809?), Visconde de Santarem (1818), Official honorario da Casa real (1826) (*d*), Grão cruz da Conceição (1828), Grão cruz de Izabel a Catholica (18 de dezembro de 1829 (*e*), Grão cruz da real e distincta ordem de Carlos III (25 de dezembro de 1829) (*f*), Officialato da ordem do Cruzeiro, do Brazil (1845) e Grão cruz da Ordem de Christo (26 de dezembro de 1850).

(*a*) Carta ao conde de Lavradio, de 15 de dezembro de 1853.
(*b*) T. do T. — Liv. 2.º de D. João, fl. 294 v.
(*c*) «Gazeta de Lisboa» de 28 de julho de 1826.
(*d*) T. do T. — Maço 12 das Leis, n.º 27.
(*e*) «Calendario manual y guia de forasteros en Madrid para el año de 1833», pag. 50
(*f*) Idem, pag. 60. — Esta grã cruz e a anterior recordam o tratado de navegação do Tejo, de 31 de agosto de 1829.

Os Atlas

Entre o muito que escreveu e publicou, o 2.º visconde de Santarem deixou-nos duas obras a cada uma das quaes, conforme os titulos respectivos, fez corresponder um *Atlas* composto de mappas-mundo e de varios outros monumentos geographicos.

Estas duas obras — ambas escriptas e publicadas em Paris, na lingua franceza e a expensas do governo portuguez — são as seguintes:

As *Recherches sur la découverte des pays situés sur la cote occidentale d'Afrique, au-dela du cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique, après les navigations des portugais, au XVe siècle;.... accompagnées d'un Atlas composé de mappemondes et de cartes pour la plupart inédites, dressées depuis le XIe jusqu' au XVIIe siècle.* — Paris, 1842, in-8.º (147×86), de 2-cxiv-336 paginas; — e o não concluido *Essai sur l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le moyen-age, et sur les progrès de la géographie après les grandes découvertes du XVe siècle, pour servir d'introduction et de explication a l'Atlas composé de mappemondes et de portulans, et d'autres monuments géographiques, depuis le VIe siècle de notre ère jusqu' au XVIIe.* — Paris, 1849, 1850 e 1852, tres tomos, in-8.º (161×86), respectivamente de LXXXVII-518, XCV-592 e LXXVI-646 paginas.

Por estes titulos, igualmente se vê que o Atlas illustrativo da mais moderna das duas obras comprehende um certo numero de monumentos geographicos correspondentes a um periodo de 12 seculos, decorridos desde o VI ao XVII seculo, ao passo que o Atlas pertencente ás *Recherches sur la priorité* é constituido apenas por monumentos relativos a um periodo que termina tambem no XVII seculo, mas que começa no seculo XI, abrangendo, por tanto, menos cinco seculos do que o outro.

Isto mesmo se evidencía pela inspecção e leitura dos frontespicios destes dois Atlas, que adiante reproduzo em *fac simile*, sob n.os 2 e 3.

Taes são os Atlas, os unicos, commummente citados ou referidos nas resenhas biographicas do 2.º visconde de Santarem e até pelos bibliographos, tanto nacionaes como estrangeiros — quando não os confundem e os tomam como um unico Atlas, assignalando para data de edição ora o anno de 1842, ora o de 1849.

Taes são tambem os Atlas cujas cartas frequentemente se encontram confundidas e reunidas em volume ou em pasta, e ás quaes, por ignorancia, inadvertencia ou descuido, se fez preceder um frontespicio que não

lhes corresponde, como são aquelles exemplares que abrem com o frontespicio de 1842 mas que tanto conteem cartas dos seculos XI ao XVII como dos seculos VI ao X, ou os exemplares cujo frontespicio é de 1849 mas nos quaes não se encontra uma unica carta de qualquer destes ultimos seculos, isto é, do VI ao X.

Atlas de 1841

A estes dois Atlas, de 1842 e 1849, e precedendo-os chronologicamente, ha, porem, que accrescentar um terceiro, cujos monumentos mais antigos não vão além do seculo XIV.

O *fac-simile* n.º 1 não nos deixa a menor duvida a tal respeito.

Eis, pois, um terceiro Atlas publicado pelo visconde de Santarem, que aos bibliographos e bibliophilos deve igualmente interessar, verificando-se que neste de 1841 os monumentos mais antigos são do seculo XIV, ao passo que no 1842 elles pertencem ao seculo XI e no da 1849 attingem o seculo VI.

Mas ha mais.

Quem houver examinado com alguma attenção e cuidado as cartas geographicas publicadas por este auctor e fixado a vista no alto de cada folha, terá certamente observado que entre ellas se encontram umas em que o nome do Atlas e do auctor e o titulo da carta ou dos monumentos (*a*) ou pelo menos aquelle nome (*b*) ou aquelle titulo (*c*), estão redigidos em lingua portugueza, ao passo que em outras cartas — como succede, por exemplo nas de Levasseur e de Dupont (*d*) — é sempre a lingua franceza a adoptada naquelles dizeres.

Quem tiver procedido a um tal exame deve tambem ter encontrado monumentos que em uns exemplares teem em francez o nome do Atlas e o titulo das peças, ao passo que noutros exemplares das mesmas cartas aquelle nome e aquelle titulo, ou um dos dois dizeres, se acham impressos em lingua portugueza, como acontece, por exemplo, com a folha que encerra as cartas de Pizzigani, catalã e de Pinelli (*e*). E' de 12 o numero de cartas (16 monumentos) em que o nome do Atlas ou o titulo das peças é em portuguez.

Ainda um outro facto nos fornece a observação attenta e reflectida das diversas cartas geographicas publicadas pelo visconde de Santarem. E' que nenhuma das cartas em que o nome do Atlas ou o titulo das peças ou monumentos é em portuguez, pertence aos seculos anteriores ao seculo XIV; pelo contrario, todas ellas são de monumentos geographicos que pertencem aos seculos XIV, XV, XVI e XVII: quero dizer, são relativas unica e precisamente aos quatro seculos em que foram traçadas as

---

(*a*) Vide *Appendice* A — b).
(*b*) Vide *Appendice* A — c).
(*c*) Vide *Appendice* A — a).
(*d*) Vide *Appendice* A — d).
(*e*) Vide *Appendice* D e *Appendice* A-b), c), a).

ATLAS

COMPOSÉ DE CARTES DES XIV^e^, XV^e^, XVI^e^ ET XVII^e^ SIÈCLES,

POUR LA PLUPART INÉDITES,

ET DEVANT SERVIR DE PREUVES A L'OUVRAGE

SUR LA PRIORITÉ

DE LA DÉCOUVERTE DE LA CÔTE OCCIDENTALE D'AFRIQUE AU DELA DU CAP BOJADOR

PAR LES PORTUGAIS,

RECUEILLIES ET GRAVÉES SOUS LA DIRECTION

DU Vicomte DE SANTAREM,

PUBLIÉ

AUX FRAIS DU GOUVERNEMENT DE SA MAJESTÉ TRÈS-FIDÈLE.

L'étude comparative et l'examen attentif des cartes géographiques ont servi plus d'une fois à résoudre des questions de politique, de diplomatie ou d'histoire, comme à éclaircir des contestations judiciaires. »

PARIS.

MDCCCXLI

Fac-simile n.° 1

cartas que devem constituir o Atlas cujo frontespicio traz a data de 1841 e deixo transladado no primeiro *fac-simile.*

A coexistencia destes tres factos — e ainda a circumstancia de que as cartas com aquelles dizeres em portuguez foram das primeiras mandadas gravar e imprimir pelo visconde de Santarem — nos indicam, natural e logicamente, que o visconde, se não levou a cabo e completa realisação um plano previamente formulado, de publicar um Atlas em portuguez, chegou todavia a dar-lhe começo, tendo, porém, dentro em pouco, de pô-lo de lado e substitui-lo, ainda em 1841, por uma edição em lingua franceza, devendo certamente fazer parte dest'outra edição o primeiro dos frontespicios reproduzidos.

Ainda mais.

As minhas investigações induzem-me a concluir e a affirmar que o visconde de Santarem não só começou por publicar as cartas geographicas com aquelle nome e titulo em portuguez, mas tambem destinou estas cartas — e o Atlas que ellas deveriam constituir — a illustrar uma obra em portuguez que elle estava então escrevendo, da qual se imprimiram as primeiras folhas em meados de setembro de 1840 e cujas ultimas paginas foram impressas em meados de abril do anno de 1841.

Refiro-me á *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa occidental para servir de illustração á Chronica da conquista de Guiné por Azurara* (a) (Pariz, 1841, in-8.º, de

---

(a) O manuscripto da *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escripta por mandado de el-rei D. Affonso V, sob a direcção scientifica e segundo as instrucções do illustre Infante D. Henrique, pelo chronista Gomes Eannes de Azurara* — á qual serve de illustração a *Memoria* do visconde de Santarem — fôra encontrado, em principios de 1837, por Ferdinand Denis na então Bibliotheca Real, hoje Nacional, de Paris. Conhecida do publico a sua descoberta em 1839 (Tomo II das «Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal», pelo mesmo F. Denis), cuidadosa e escrupulosamente copiado depois pelo proprio punho do visconde da Carreira (enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em França), enriquecido com mais de 215 notas pelo visconde de Santarem, de cuja penna é tambem a «Introducção» de xxv pags., e acompanhado de um «Glossario de palavras e phrases antiquadas e obsoletas», por José Ignacio Roquete — o precioso manuscripto foi editado pelo visconde da Carreira na casa J. P. Aillaud, Paris, 1841, organisando-se para isto varias listas de subscriptores.

A 12 de dezembro de 1840 o visconde de Santarem, escrevendo a Rodrigo da Fonseca Magalhães, diz-lhe: «A impressão da nossa *Chronica d'Azurara* vai continuando, mas de vagar em razão das muitas correcções que ha a fazer ás provas, da confrontação desta com o texto original, das notas que lhe addicionei e do glossario de termos antiquados, que lhe junto no fim. Estas teem sido em parte as causas da demora da publicação, e principalmente por se tirarem ao mesmo tempo as duas edições, a de 8.º e a de 4.º, que é bellissima, ornada de tarjas &.; provem tambem esta demora, dos enfadonhos e insupportaveis retardos dos impressores, os quaes teem sempre a maior parte dos operarios occupados com a impressão de um diluvio de jornaes, de folhas volantes, de annuncios de toda a especie, cujas publicações são de natureza de não poderem soffrer demora; mas apezar destes motivos que tem retardado esta publicação, já estão impressas 19 folhas das duas edições. Antes da recomendação que V. Ex.ª me faz, já eu tinha tenção de offerecer a V. Ex.ª o 1.º exemplar que o editor me destinasse. Antes pois da dita obra ser enviada para essa côrte e se pôr á venda e distribuir pelos subscriptores, sera enviado um exemplar a V. Ex.ª, a quem por todos os motivos esta offerta é de dever e justiça».

Voltando a falar sobre o mesmo assumpto, em 5 de abril de 1841 communica-lhe o

4-245-1 pp.), impressa tambem por conta do governo portuguez e incumbida ao visconde de Santarem pelo conde de Villa Real (*a*), então ministro dos estrangeiros, que a 8 de junho de 1840 (*b*) se lhe dirigira em carta so-

---

seguinte: «Tendo prevenido M.r Aillaud para que me remettesse o primeiro exemplar da edição de 4.º da Chronica d'Azurara que se completasse, a fim de o enviar a V. Ex.ª antes de se espalharem ahi os outros, e se distribuissem aqui pelos subscriptores, pediu-me este que lhe permitisse que fosse elle quem directamente enviasse o dito exemplar a V. Ex.ª, e me pediu com tantas instancias e empenho que me não foi possivel impedir que elle o fizesse, visto ser elle o editor. Apezar disso para não faltar ao que prometti a V. Ex.ª enviarei eu tambem pela minha parte outro exemplar».

De certa altura em diante, a impressão da *Chronica* fez-se ao mesmo tempo que a da *Memoria sobre a prioridade*. Assim se explica a seguinte nota da pag. 307 da *Chronica*: «Vide egualmente a nossa *Memoria* sobre a prioridade das nossas descobertas». Esta é novamente citada a pags. x da «Introducção», a qual tem a data de 30 de março de 1841.

A impressão final da *Chronica* só veiu a effectuar-se nos fins de março de 1841, isto é, poucos dias antes da da *Memoria*.

O «Journal de la Librairie» de 22 de maio de 1841, pags. 257 e 258, faz menção da *Chronica* haver sido registrada no «Depot Legal».

A «Revista Universal» de 1841, no seu n.º 3, pags. 34 a 36, insere uma noticia critica desta edição, a qual é firmada pelas iniciaes F. A. de V, representativas do nome de Francisco Adolpho Varnhagen. Tal noticia resente-se bastante duma longa, e por vezes azeda, polemica travada tempos antes entre Varnhagen e o visconde de Santarem, ácerca de Americo Vespucio.

O seguinte periodo da carta que, a 2 de setembro de 1839, o visconde de Santarem escreveu ao 8.º conde da Ponte, deve referir-se ás «Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal, tomo II, pags. 43-45, onde vem reproduzido o capitulo 45.º da *Chronica*: «Ferdinand Denis...... publicou uma chronica inedita de Gomes Eannes de Azurara para o qual dei notas». (Carta III das que o snr. Almeida d'Eça editou no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa» de 1905. Este trecho vem na pag. 16 deste «Boletim»).

(*a*) O 1.º conde de Villa Real, D. José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, fôra ministro da guerra e dos estrangeiros, do Infante regente, em 1828 e dos estrangeiros e da marinha em 1835 e 1836. A sua actual gerencia na pasta dos negocios estrangeiros vae de 28 de dezembro de 1839 a 23 de junho de 1840, succedendo-lhe então Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Era filho do celebre morgado de Matheus, D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, e sogro do 8.º conde da Ponte, João de Saldanha da Gama, de quem era tia a viscondessa de Santarem.

Nos extractos das sessões da Camara dos Deputados, dos dias 30 de junho, 2, 3, 6, e 7 de julho de 1840, encontrará o leitor noticia do que ahi se passou sobre a questão de Casamansa, entrando no debate os deputados J. A. de Magalhães, Sá Nogeira, Marrecas, José Estevam, Alexandre Herculano e Affonseca e os ministros do reino e da justiça e o dos estrangeiros, que ao tempo era já Rodrigo da Fonseca.

(*b*) Pode dizer-se que a este tempo se achava já terminada a celebre polemica que ácerca de Americo Vespucio e da viagem de Martim Affonso de Sousa se travara entre Francisco Adolpho Varnhagen e o visconde de Santarem.

Provocou-a uma nota inserta por Varnhagen a pag. 75, col. 1.ª, do seu «Diario da navegação da armada, que foi á terra do Brazil sob a capitania-mór de Martim Affonso de Sousa, escripto por seu irmão Pero Lopes de Sousa» (Lisboa, 1839, in 8.º, XIII-130); mas teve por origem a já citada carta do visconde de Santarem escripta a Fernandez Navarrete a 15 de julho de 1826, por este publicada em 1829 no tomo 3.º da sua «Coleccion de los viages y descubrimientos, que hicieron por mar los Españoles desde los fins del siglo XV» e novamente reproduzida pelo visconde no «Bulletin de la Société de Géographie de Paris» de outubro de 1835 (pags. 222-231), com um «Avant-propos» do seu auctor, de 4 de março deste mesmo anno. Vide nota (*a*) de pag. 13.

A esta carta — que havia sido escripta em resposta a outra dirigida por Navarrete

licitando uma Memoria ácerca dos direitos de Portugal sobre o territorio

---

ao visconde e em que manifestava opinião diversa da emittida pelo P.e Manuel Ayres do Cazal na sua «Chorographia Brasilica (Lisboa, 1817, 2 tomos) — haviam succedido no referido «Bulletin» varios outros artigos, a saber: um no n.º de septembro de 1836 (pag. 129 - 167) com a epigraphe «Notes additionelles», e logo depois publicado em folheto, juntamente com a carta, sob o titulo de *Recherches sur Americ Vespuce et sur ses pretendues découvertes en 1501 et 1503..... avec des notes additionelles*—Paris, 1836, in-8.º, de 71 pags.; outro no n.º de fevereiro de 1837 (pags. 65 101) e outro no n.º de septembro deste mesmo anno de 1837 (pags. 145-186) em cujo final se diz — *Suite.*

Com estes 3 artigos do «Bulletin», creio eu, deve ter sido formado o «volume» que o visconde, no fim de fevereiro de 1839, diz ter publicado com o titulo «*Remarques et Recherches historiques et bibliographiques sur la découverte du Nouveau Continent, etc.*» (carta de 28 de fevereiro de 1839, dirigida pelo visconde de Santarem ao 8.º conde da Ponte e editada pelo sr. Almeida d'Eça no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», n.º de janeiro de 1905, pag. 11).

A esta publicação devem certamente referir-se estas palavras de Walcknaer, reproduzidas na carta que o visconde escreveu ao conde da Ponte em 2 de setembro de 1839: «J'ái été charmé de voir dans votre derniere partie sur Vespuce autant d'erudition que de logique».

Não será a este mesmo «volume» que allude o visconde quando diz ao conde da Ponte—(carta de 10 de dezembro de 1839, publicada no referido «Boletim», n.º de fevereiro, pag. 71)—que lhe enviou pelo Daupias «as folhas que já estavam impressas das memorias sobre Vespucio» e que lhe mandará «a obra completa logo que tiver os exemplares» ? (Vide no mesmo «Boletim», n.º de abril, pags. 137 e 138, as cartas de 15 e 27 de março de 1840).

Creio que não poderá haver duvida de que ao «trabalho impresso sobre Vespucio» (carta de 27 de março de 1840) — ou «Recherches sur Vespuce» (carta de 15 de março de 1840), ou «memorias sobre Vespucio» (carta de 10 de dezembro de 1839)—se refere a «Revue de bibliographie analytique» quando, no seu n.º de fevereiro de 1840 (pags. 144 - 145), diz que o visconde de Santarem acabava de imprimir, se bem que o não tivesse ainda dado a publico, um trabalho de perto de 200 pags. sobre Vespucio.

Outro não é, muito provavelmente, aquelle a que se refere, em 1841, a nota da pag. VI da «Introducção» da *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos*, na qual diz — «*Vide* a nossa obra intitulada: *Recherches historiques, Critiques et bibliographiques sur Americ Vespuce et ses voyages*».

O certo é que as 193 primeiras paginas da obra que tem este titulo e se encontra nas livrarias e bibliothecas (in-8.º, XVI - 284 pags., das quaes as 250 primeiras constam do texto e as restantes da «Table des matiéres») não são mais do que a reedição do que se lê nos já citados n.ºs do «Bulletin de la societé de géographie de Paris», de 1835, 1836 e 1837.

Certo é igualmente que a 15.ª e penultima folha do texto (pags. 229 - 244) foi impressa depois de outubro de 1838 e antes do meado de novembro de 1840. E que assim é, prova-o, quanto á primeira parte, o facto de na pagina 239 vir referida a memoria sobre D. João de Castro publicada no tomo X, pags. 217-235, do já mencionado «Bulletin,» isto é, em outubro de 1838; e, quanto á segunda, o facto de a pagina 240 das mesmas *Recherches* vir duas vezes citada na *Memoria sobre a prioridade*, respectivamente nas pags. 193 e 195, as quaes pertencem á folha 13, impressa em meados do referido mez de novembro de 1840, ou pouco antes.

O «Diccionario bibliographico portuguez», tomo V, pag. 437, ao referir esta obra do visconde de Santarem, diz que ella não tem data de edição. Isto só é verdade a respeito de uma parte dos exemplares publicados. Eu conheço exemplares em cujas folhas de rosto e capa não ha designação de data; mas tambem conheço outros, v. g., o da Real Bibliotheca da Ajuda, em que o anno de 1842 vem impresso na capa.

O visconde de Santarem, ao citar esta obra na sua *Memoria sobre a prioridade*, não lhe designa data; ao referí-la na pag. 187 (impressa em outubro de 1841) das *Recherches sur la priorité* (Paris, 1842), assignala lhe o anno de 1841; ao passo que na pag. VII da Introducção (impressa em fevereiro de 1842) destas ultimas *Recherches*, o anno apontado é o de 1842.

de Casamansa, contestados por certos auctores francezes (*a*) e especialmente na 3.ª parte da publicação official intitulada «Notices statistiques sur les colonies francaises» e publicada no anno anterior por ordem do Barão du Perré, ministro da marinha e das colonias.

O pedido do ministro portuguez foi recebido a 18 do mesmo mez de junho pelo visconde de Santarem, que se apressou a responder no dia immediato, acceitando o honroso e patriotico encargo e compromettendo-se a enviar, dentro de poucos dias, a solicitada *Memoria*, que, demais a mais, dizia respeito a pretenções francezas refutadas já pelo visconde de Santarem «em diversos trabalhos desde que appareceu em 1832 a obra do deputado Estancelin». De facto, a 4 e 19 do mez seguinte, o visconde de Santarem remettia ao conde de Villa Real copia do original de nove

---

No outono de 1839 Varnhagen traz a lume o «Diario da navegação da armada». (Vide o «Correio de Lisboa» de 20 de novembro deste mesmo anno). Recebido um exemplar que o auctor lhe offerecera, o visconde de Santarem prepara-se para publicar uma analyse deste trabalho, chegando mesmo a communicar ao conde da Ponte (carta de 25 de fevereiro de 1840) que no mez seguinte faria sair artigos seus nos jornaes «Nouvelles Annales des Voyages», «Bulletin de la Société de Géographie de Paris» e «Journal des Debats».

Destes promettidos artigos ou memorias apenas saíu, que eu saiba, um no n.º de março das «Nouvelles Annales des Voyages» (pag. 330-372), cuja epigraphe é a seguinte: «Diario da navegação da armada que foi á terra do Brasil, em 1530 — 1532 (Journal de la navigation de la flotte qui est allée à la terre du Brasil. Ecrit par Pedro Lopes de Sousa). — Opuscule in-8.º, de 130 pages, publié à Lisbonne par Francisco Adolfo de Varnhagen, 1839». Esta apreciação critica foi immediatamente reproduzida em folheto, com o titulo de *Analyse du journal de la navigation de la flotte qui est allée à la terre du Brésil em 1530-1532, par Pedro Lopes de Sousa, publié pour la première fois à Lisbonne par M. de Varnhagen* — Paris, 1840, 47 pags.

Por este tempo recebia o visconde uma carta de Varnhagen, de 24 paginas, na qual ha este periodo: «Por agora só trato de dar a V. Ex.ª resposta prompta, e pedindo-lhe suspenda a este respeito qualquer arguição, ou passe em claro o tratar-se desta questão [a de Vespucio], que fica a perder de vista ao pé do interesse que deve resultar da divulgação do Diario de Pedro Lopes».

Alludindo a este pedido, diz o visconde de Santarem ao conde da Ponte, em 27 de março: «Veja o Conde se este pedido não mostra o que são os nossos girios! Elle atacou-me em publico, lisongeando-me em particular para diminuir a impressão que me deveria merecer o que escrevera, e pelo receio de replica publica, e finalmente vendo a bateria que lhe preparava pede o meu silencio em publico á custa da minha reputação litteraria para a que a sua não padeça e a minha não triumphe!!!». («Boletim», de abril, pag 142)

Segundo se vê desta mesma carta, o visconde escrevera a Varnhagen, 4 dias antes, uma carta sobre Vespucio refutando-o «argumento por argumento, palavra por palavra e confesso (diz elle) que muito estimo ter tido esta controversia pois ella tem augmentado uma quantidade de provas nas questões que tenho tratado relativas ás descobertas, que me não tinham occorrido visto que ninguem tinha feito objecção formal ás que eu tinha escripto».

(*a*) Os auctores principaes foram o deputado J. Estancelin e D'Avezac.

O primeiro publicou em 1832 uma obra que se intitulava: «Recherches sur les voyages et découvertes des navigateurs Normands en Afrique, dans les Indes orientales et en Amerique», in-8.º, de XII-364 pags.

D'Avezac havia publicado varios artigos sobre o assumpto, pelo menos nas seguintes publicações: na «Encyclopédie Nouvelle», de 1833, o artigo «Afrique»; na «Encyclopédie du XIXe siécle», de 1839, artigo «Afrique»; na «Esquisse générale de l'Afrique», de 1837; na «Encyclopédie des Gens du Monde», de 1840, tomo 13.º, pag. 294.

paragraphos, aos quaes promettia fazer seguir outros paragraphos ou capitulos.

Conforme consta de uma sua carta de 6 de agosto deste mesmo anno, o visconde de Santarem gastou pouco mais de uma semana na redacção desta parte da solicitada *Memoria*, trabalhando duas horas por dia. Não me resta a menor duvida de que este é o «trabalho» a que na alludida carta se refere; se bem que o illustre professor sr. Almeida d'Eça («Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, n.º 7 de 1905) affirme cousa diversa, quando diz que tal «trabalho não é citado por Innocencio».

O paragrapho ou capitulo X só ficou concluido a 2 de outubro, por depender de documentos existentes na Torre do Tombo e que, não obstante haverem sido pedidas a 26 julho, só foram enviados para Paris a 21 de setembro (*a*).

Entretanto, tendo-se demittido o conde de Villa Real, a pasta dos negocios estrangeiros passara para Rodrigo da Fonseca Magalhães, que já era ministro do reino e que a 1 de julho se dirigira ao visconde de Santarem proseguindo na iniciativa tomada pelo seu antecessor na primeira destas duas pastas.

Por este mesmo tempo o livreiro-editor J. P. Aillaud compromettia-se «liberalmente» com o visconde de Santarem a fazer as despezas da impressão da promettida *Memoria* e, em virtude de «um arranjo» entre os dois, foram impressas as duas primeiras folhas, isto é, as primeiras 32 paginas, cujas «provas limpas» vieram a ser remettidas a 4 de outubro a Rodrigo da Fonseca pelo visconde de Santarem. Deve ser este o mesmo livreiro a que se refere a carta de 8 de agosto dirigida ao 8.º conde da Ponte e publicada pelo sr. Almeida de Eça no n.º de julho de 1905 do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», pag. 250.

O ministro, porém, entendendo que tal publicação deveria ser feita por conta do estado, apressou-se a communicar ao visconde de Santarem, em carta de 19 deste mesmo mez de outubro, que pelo primeiro paquete lhe seria remettida uma ordem de 200£ para as despezas desta publicação.

Ao passo que estes factos se dão, de um dos prelos de Lisboa saem as «Reflexões geraes ácerca do infante D. Henrique, e dos descobrimentos de que foi auctor no seculo XV», devidas á penna do cardeal Saraiva

---

(*a*) No n.º deste mesmo mez de setembro das «Nouvelles Annales des Voyages», a pags. 273-333, publicou o visconde de Santarem a 1.ª parte de uma *Memoire sur les institutions politiques, administratives, militaires et legislatives des colonies anglaises dans les differentes parties du globe*, reproduzida em folheto de 61 pags., Paris, 1840, tambem com a indicação de «Prémiere partie».

Na introducção lê-se o seguinte: «En 1827, époque à laquelle le portefeuille de la marine me fut confié, j'avais dejá recueilli plus de quinze cents notes et documents relatifs aux rapports politiques et commerciaux entre Portugal et l'Angleterre».

Referindo-se a esta *Memoire*, diz o visconde, em 7 de agosto de 1855, a Sebastião José Ribeiro de Sá, redactor e proprietario da «Revista Universal Lisbonense»: «Sobre as instituições daquelle paiz já eu havia escripto algumas linhas ha 15 annos em uma primeira Memoria que devia ser seguida de outras e que trabalhos mais importantes me não deixaram momentos livres para pôr em redacção as numerosas noticias que havia colligido».

e igualmente determinadas pela questão de Casamansa. (a) Destas «Reflexões» (b) se aproveitou o visconde de Santarem, como se vê de uma sua carta de 8 de novembro ao ministro dos estrangeiros, a quem nesta mesma data envia provas limpas das folhas 3.ª e 4.ª (pags. 33 a 64), isto é, até quasi ás ultimas linhas do § VI, referindo-se a addições no texto, a modificações introduzidas e a differenças existentes entre o conteúdo destas 2 folhas e o manuscripto respectivo anteriormente enviado para Lisboa, «tanto no que diz respeito á discussão como no das provas fundamentaes della». Sobre taes alterações é tambem muito interessante a carta de 15 do mesmo mez, ao mesmo destinatario, e igualmente a de 16, quando se refere á etymologia da palavra «Malagueta», discutida a pag. 39 da *Memoria*. Relativamente ao assumpto do § IX, esse é evidentemente o que o visconde de Santarem primeiramente tratara no já referido § X, concluido a 2 de outubro. Dentro em poucos dias, o mesmo § IX foi desdobrado em dois, dando os §§ IX e X taes quaes se encontram na *Memoria*. De aqui resultou que os §§ XI, XII e XIII desta são os que numa relação inclusa na carta de 15 de novembro tinham os n.os X, XI e XII.

Não obstante o visconde de Santarem haver então calculado que esta *Memoria* estaria impressa e publicada até aos fins de dezembro desse mesmo anno, o certo é que isso só veiu a realisar-se em abril do anno immediato. As provas das outras folhas foram remettidas ao ministro nas datas seguintes: da 5.ª no dia 23 de novembro, da 6.ª a 20 de dezembro, da 7.ª a 2 de janeiro de 1841, da 8.ª a 18, da 9.ª a 25, da 10.ª a 14 de fevereiro, da 11.ª a 18 de março, da 12.ª a 29, da 13.ª e da 14.ª a 5 de abril, da 15.ª e 16.ª (ultima) a 26 deste mez.

Falando da demora desta publicação, diz o visconde de Santarem ao ministro, em carta de 2 de janeiro: «Muito me tem mortificado o vagar dos impressores; apezar dos vivos e continuados esforços que tenho feito para ultimar esta publicação, tudo lhes tem servido de desculpa. A com-

---

(a) Vide, sessão da Camara dos deputados de 7 de julho, discurso de Rodrigo da Fonseca em resposta a Alexannre Herculano.

(b) Depois de publicadas em folheto em outubro de 1840, estas «Reflexões» foram reeditadas nos «Annaes Maritimos e Coloniaes», n.º 11, setembro de 1841, pag. 495-520-527. Ahi declara o auctor que a parte que vae até á pag. 520 estava escripta havia cerca de 10 annos, tendo recebido «algumas poucas e pequenas alterações» quando se resolveu a dar o seu consentimento para ser publicada, a pedido de algumas pessoas da sua amisade e respeito. A parte de pags. 520 até ao fim é constituida por seis «P. S.», a proposito das obras seguintes, que lhe vieram á mão quando tirava aquella outra parte a limpo para a impressão: «Voyages en Afrique auparavant les découvertes et conquêtes des Portugais» — Paris, 1834, 2 vols., in-8.º; e «Notices statistiques sur les colonies françaises...», Paris, 1839, in-8.º.

No «Diario do Governo» de 10 de fevereiro de 1842, estas »Reflexões» foram mais uma vez reproduzidas.

Na «Revista Universal Lisbonense» de 7 de abril de 1842, pag. 324, col. 2.ª, encontra-se a seguinte informação bibliographica: «*Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa occidental d'Africa*, em que especialmente se dá conta da *Chronica da Conquista da Guiné*, por G. E. Azurara, e da Memoria do *Visconde de Santarem;* com dous mappas lithographados, um dos quaes é um fragmento do celebre mappa de *Vaz Dourado;* pelos Redactores da Revista Litteraria.— Preço 300 réis.»

Ha quatro annos tive entre mãos um exemplar deste pequeno folheto.

posição em uma lingua estrangeira, as ferias que os operarios teem tomado em razão das continuadas procissões aos invalidos para verem o tumulo de Napoleão, as festas do Natal, e os muitos trabalhos, que teem a fazer, tudo isto pois tem servido de outros tantos pretextos para faltarem ás suas promessas».

Na cartn de 8 de março que adiante extractarei, encontrará o leitor uma nova justificação desta demora.

Com iguaes intuitos de justificação pela demora havida, diz, em carta de 10 de maio:

«Não pode escapar á douta sagacidade de V. Ex.ª que um trabalho de critica e confrontação de textos, e de discussão delles, e de mais a mais de investigação e de descoberta de muitos monumentos ineditos, que um trabalho, digo, que contem mais de 270 autoridades citadas e discutidas, o espaço de tempo que empreguei em o compor, ultimar e fazer imprimir, não parecerá demasiado quando se considerar que o pequeno opusculo que Desborongh Cooley acaba de publicar em Londres e que contem só 143 paginas, intitulado = *The Negroland of the Arabs* (a Terra dos negros segundo os escriptores arabes) levou mais de 2 annos a compor, sendo aliás coadjuvado na parte principal pelo orientalista hespanhol Gayangos, sendo portanto metade, no formato da Memoria que eu fiz. Além deste meu trabalho juntei ao mesmo tempo uma grande copia de materiaes na previsão de que estes me poderão servir no caso eventual que porventura alguma replica possa ser feita».

Foi de 500 o numero de exemplares que se imprimiram desta obra, em que ha «mais de 270 autoridades citadas e discutidas» e «cuja publicação integral é aliás devida ao patriotismo e ao zelo illustrado» de Rodrigo da Fonseca. (Cartas de 8 de março de 1841 e 6 de dezembro de 1840).

Em seu despacho de 24 de junho de 1841, o ministro approvou plenamente a *Memoria*.

Dos 500 exemplares impressos, 50 foram distribuidos pelo auctor, 150 vendidos a differentes pessoas em França e em outros paizes e os 300 restantes remettidos para o ministerio dos estrangeiros, pelo navio «Liberdade», a 10 de maio de 1841.

Retomemos, porem, o fio das considerações que vinha fazendo.

Em minha opinião, baseada nas investigações a que procedi, as primeiras cartas geographicas editadas pelo visconde de Santarem eram destinadas a formar um Atlas illustrativo da *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos dos portuguezes*, e, por isso, com o nome do auctor e o titulo das peças ou monumentos em lingua portugueza.

Senão, vejamos.

Na mesma carta (2 de novembro de 1840) em que agradece a Rodrigo da Fonseca o haver resolvido mandar pagar as despezas de impressão da *Memoria*, o visconde de Santarem diz-lhe:

«Permitta-me V. Ex.ª pelo vivo interesse que V. Ex.ª tem tomado

nesta importante empreza, que accrescente que me parece ser do mais alto interesse que ao mesmo tempo que o mais antigo e precioso monumento historico Portuguez vai ser divulgado e restituido á nação, isto é, a Chronica d'Azurara, lhe sejão igualmente restituidas pelo menos parte das preciosas cartas ineditas, que existem aqui, isto é, só a parte da nomenclatura hydrographica acompanhando a parte das costas e territorios onde tremulam os estandartes Portuguezes como testemunhos indubitaveis da nossa posse e dominio. Se V. Ex.ª pois, approvar o meu projecto, farei tirar os *fac-similes* das ditas cartas em lithographia por ser mais barato, *e juntalos-ei como provas nos documentos da Memoria*, a qual serve igualmente d'illustração á *Chronica*, e ficará por este modo o nosso Portugal com as bases publicas, e incontestaveis dos seus direitos, e dos testemunhos da sua gloria tanto na dita Chronica da conquista de Guiné por Azurara, á qual tenho juntado mais de 150 notas historicas, geographicas, philologicas, etc., mas tambem com as cartas dos seus cosmographos dos seculos XV e XVI, que attestam que foram os Portuguezes que forneceram pelos seus descobrimentos e conquistas os elementos historicos e hydrographicos á cartographia de todas as nações modernas, e com esta publicação se cortará pela raiz toda a pertenção e toda a discussão scientifica e politica ácerca do assumpto relativo ao descobrimento e posse d'aquelles territorios».

Este trecho, especialmente na parte que deixo destacada em caracteres aldinos, creio ser bastante claro e terminante no sentido do que avanço.

A resposta a esta carta foi dada no dia 17 do mesmo mez de novembro; a approvação official, porem, da proposta relativa á publicação dos *fac-similes* só foi communicada a 23, em despacho de Rodrigo da Fonseca.

Entretanto o visconde de Santarem escrevia ao ministro e dizia-lhe, a 16:

«Puz de parte todos os meus trabalhos para me consagrar exclusivamente a este (*a*). A publicação dos documentos, e addições, as taboas da nomenclatura hydrographica Portugueza, dispostas por ordem chronologica das cartas ineditas seguir se-ha depois, e a publicação dos *fac-similes* das principaes, no caso de V. Ex.ª approvar tambem esta ultima publicação.

«As cartas, de que me proponho publicar os *fac-similes* são as seguintes (*b*):

«XIV seculo

«1367—Carta de Parma dos dois Pizzigani.
«1375—Cartas do Atlas catalão da Bibliotheca Real.
«1384—Carta de Pinelli.

(*a*) Refere-se á questão da prioridade dos nossos descobrimentos.

(*b*) Vide *Appendice* C, onde os 6 primeiros monumentos geographicos mencionados, bem como o 10.º, 11.º e 12.º, teem estes numeros: I, II, III; VII; XIV; XVIII; XXI; XXII; XXIII. Dos outros tres (1543, 1546, 1555), os dois primeiros não chegaram a publicar-se. A carta de Textu (1555) só veiu a ser publicada no atlas de 1849.

«Por estes preciosos monumentos se prova que até áquelle tempo nenhum ponto da costa d'Africa era conhecido alem do cabo Bojador, e que todos os cosmographos terminavam a costa d'Africa occidental naquelle ponto, o que não aconteceria assim se os Francezes tivessem formado estabelecimentos desde o anno de 1364 além daquelle ponto, isto é, no Senegal, e na Guiné, etc.

«XV seculo

«1436—Carta de André Bianco.

«Extensão da costa d'Africa em consequencia dos descobrimentos Portuguezes, nomes Portuguezes, e hydrographia-geographica já marcada segundo os mesmos descobrimentos, como prova irrefragavel da nossa prioridade.

«1500—A do celebre João de la Cosa, cujo original existe aqui.

«1529—A de Diogo Ribeiro, que foi um dos cosmographos que assistiram ao Congresso de Elvas no tempo de Carlos V, e que existe na Bibliotheca de Weimar, e da qual tenho uma copia (é igualmente inedita).

«1543—Carta Portugueza da Bibliotheca Real de Paris.

«1546—Carta do Atlas do portuguez João Freire, inedito, que se conserva na Bibliotheca do Barão Taylor.

«1555 —Carta do Atlas do cosmographo francez Testu, inedito.

«Estas cartas provam muitas outras particularidades do mais alto interesse, quanto á prioridade dos nossos descobrimentos.

«Seculo XVII

«As duas cartas dos proprios cosmographos de Dieppe ainda ineditas, a saber: de 1601, 1625, 1631, e de outros francezes de 1613 e 1666, as quaes são da maior importancia, porque por ellas se provam os nossos direitos.

«Mandei buscar informações e copias das cartas que pertenceram a lord Oxford e da do cosmographo de Dieppe Roberts que esteve ao serviço de Henrique 8.º, as quaes se conservam no Museu Britanico, e do mesmo modo encomendei a um collega meu no Instituto de França que se acha atualmente em Florença, de me enviar as nomenclaturas de outras que alli existem e que são igualmente importantes».

E' aqui de todo o cabimento a reproducção da primeira parte dum longo officio (n.º 128) dirigido pelo visconde de Santarem ao visconde de Athouguia, ministro dos estrangeiros, em 5 de Junho de 1854.

Diz o relatorio ou officio a que me refiro e que é um dos primeiros documentos por mim consultados no principio de 1904:

«Ill.mo e Ex.mo Sr.—Na conformidade do que annunciei a V. Ex.a em meu officio n.º 112, vou ter a honra de dar a V. Ex.a uma conta circumstanciada de todas as particularidades relativas á publicação do grande Atlas de monumentos geographicos desde que concebi a idea da composição desta obra, e que a publicação desta foi approvada pelo Governo de Sua Magestade.

§ 1.º

«Origem da primeira idea da fundação do Atlas

«No anno de 1826 tendo-me consultado o sabio Presidente da Academia Real de Madrid sobre as relações das Viagens d'Americo Vespucio e sobre as cartas e Atlas de Teixeira (*), os estudos e investigações que tive de fazer, e a que procedi então para lhe responder provaram-me a immensa utilidade que resultaria para a Historia da Geographia, e das descobertas dos povos modernos, do estudo e da publicação deste genero de documentos.

«Desgraçadamente porem outras occupações e trabalhos não me permittiram seguir aquelles estudos e demonstrações durante os 10 annos que decorreram de 1826 até 1836.

«Nesta ultima epoca tornei de novo a occupar-me de um trabalho desta natureza, estudando e analysando as cartas de 25 edições de Ptolomeu, e uma infinidade d'outros, tanto impressos como manuscriptos, tendo tido estas analyses em resultado provar da maneira a mais incontestavel a prioridade da descoberta do Novo Continente por Colombo, e a do Brazil por Pedro Alvares Cabral, descobertas de que alguns escriptores modernos pretenderam contestar a prioridade, e por este meio pude tambem fixar a epoca exacta em que pela primeira vez o nome de *America* principiou a ser imposto ao mesmo Novo Continente, e mostrei igualmente a incerteza das denominações que os auctores e cosmographos lhe tinham dado desde 1493 até 1520. Consegui igualmente resolver outros pontos obscuros, outros problematicos, e outros inteiramente desconhecidos.

«Mas estas demonstrações em que entrava como provas um novo e desconhecido elemento, o das antigas cartas, limitaram-se então a simples demonstrações de alguns pontos historicos especiaes. Entretanto á medida que os discutia, e tratava, cada vez se tornava mais evidente a grande importancia das provas pelos testemunhos das antigas cartas.

«Convencido, pois, desta verdade, quando nos fins do anno de 1840 o Governo de Sua Magestade se serviu encarregar-me de demonstrar os nossos direitos aos territorios situados em uma parte de Guiné, e da prioridade dos nossos descobrimentos que nos era disputada por alguns auctores francezes, propuz a publicação de uma collecção das antigas cartas pela maior parte ineditas para servirem de provas irrefragaveis daquelles direitos, demonstrados nas *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la cote occidentale d'Afrique au sud du cap Bojador.*

«Fui em consequencia auctorisado a fazer a dita publicação tanto pelas instrucções confidenciaes de S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estran-

(*) «A *Memoria* que então enviei ao Presidente da Academia de Madrid foi por elle publicada no tomo III da grande obra sobre as Viagens dos Hespanhoes.»

Vide nota (*a*) de pag. 13 e nota (*b*) de pag. 48.

geiros datadas de 23 de novembro de 1840, como no Despacho de 24 de junho do anno seguinte de 1841.

«Tal foi a origem da primeira idea da publicação do Atlas, tendo sido a utilidade incontestavel deste genero de provas bem como a indubitavel authenticidade dellas, immediatamente reconhecidas pelos representantes da opinião scientifica em toda a Europa, como se mostra por um grande numero de analyses scientificas que se publicaram nas Revistas consagradas aos diversos ramos das sciencias em França, Inglaterra, em toda a Allemanha, Italia, e em outras partes».

Paremos aqui. Mais adiante farei um outro extracto deste officio, na parte que a esta immediatamente se segue e em que se trata da «Execução pratica da publicação do mesmo Atlas».

Voltemos á correspondencia dirigida a Rodrigo da Fonseca Magalhães.

«Hontem — diz o visconde de Santarem a 6 de dezembro de 1840 — se principiou o trabalho dos *Fac-similes* das cartas, algumas das quaes me tem sido confiadas e que tenho em meu poder. A'manhã espero ver o general Pelet, director do Deposito do ministerio da guerra, a fim de lhe pedir licença para se tirarem os das que estão na sua Repartição, visto que esta licença é necessaria em razão de não poder eu por mim mesmo tirar os ditos *fac-similes* e ser necessario auctorisar o gravador para proceder ao dito trabalho naquella Repartição (*a*).

«Graças ao zelo e incansavel actividade e illustrado patriotismo de V. Ex.ª, apparecerá pela primeira vez uma Memoria ou Tratado sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, e a Chronica d'Azurara *acompanhada destes documentos authenticos*, os quaes, alem do interesse scientifico que resulta do conhecimento delles, provam de um modo incontestavel os nossos direitos e reivindicam a nossa gloria nacional».

Com os extractos das duas cartas do visconde de Santarem a Rodrigo da Fonseca Magalhães, dos dias 2 de novembro e 6 de dezembro de 1840, creio ter justificado — não só que os primeiros *fac-similes* que se tiraram, as primeiras gravuras que se fizeram e as primeiras cartas geographicas que se imprimiram, foram destinadas a illustrar ao mesmo tempo a *Memoria sobre a prioridade* e a *Chronica* de Azurara — mas tambem que, de facto, o primitivo plano do visconde de Santarem, adoptado e proseguido durante alguns mezes, embora depois substituido por outro, foi o de publicar um Atlas no mesmo idioma da *Memoria* e da *Chronica*, isto é, em lingua portugueza.

De aqui a existencia, por mim já assignalada, de cartas e folhas do Atlas com os nomes e os titulos em portuguez.

De aqui tambem o facto de o visconde de Santarem, nas Notas da *Chronica* e na *Memoria*, remetter os seus leitores para as cartas do seu Atlas,

---

(*a*) Para se avaliar da actividade com que este trabalho ia proseguindo, é interessante ler-se o seguinte trecho de uma carta de 20 deste mesmo mez de dezembro: «Nesta semana se compraram mais pedras para se gravarem algumas outras cartas e já obtive outras licenças necessarias para o gravador poder tirar alguns *fac-similes* em outras repartições».

ou do «Atlas que acompanha esta Memoria». A este respeito vejam-se — na *Memoria:* pags. 127 (*a*); 162, nota; 173, nota 1; 174; 175; 177; 182, nota; 183, nota; 216; 217 e 218; — na *Chronica:* pags. 307, nota 2 (*b*).

Por isso é que a 8 de março de 1841 o auctor da *Memoria* diz a Rodrigo da Fonseca:

«......mas eu desejaria que a publicação da minha obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos fizesse antes ahi o seu devido effeito nas Camaras e na opinião publica. *Esta obra e o precioso Atlas que a acompanha* (o primeiro deste genero que se publica na Europa) serão em breve emviados a V. Ex.ª, a fim de lhes dar o destino que lhe parecer opportuno».

Assim tambem é que, a 15 deste mesmo mez, elle escreve:

«...... e hoje está terminada e impressa a minha *Memoria* (*c*) *acompanhada de um Atlas* que não deixará a menor duvida não só na parte fundamental......» etc.

O mesmo se encontra repetido ainda na seguinte passagem da carta dirigida a 8 de abril ao 8.º conde da Ponte e publicada pelo sr. Almeida d'Eça no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», do mez de agosto de 1905: «No fim d'este mez ahi apreciará uma obra minha a qual tem aqui merecido a approvação dos sabios, intitulada *Da prioridade* do descobrimento da Costa Occidental d'Africa, alem do Cabo *Bojador* pelos portuguezes, *acompanhada por um Atlas* magnifico composto das cartas historicas dos XIV, XV e XVI seculos, pela maior parte ineditas, e de outras que não o sendo, são todavia da maior raridade, e estas todas em *fac-similes*, e por tanto algumas illuminadas primorosamente».

Mais. Communicando ao ministro haver acabado de remetter para Lisboa os já referidos 300 exemplares desta *Memoria*, o auctor observa, no dia 10 de maio:

«Sinto que o *Atlas* não possa acompanhar os exemplares da *Memoria* que enviei a V. Ex.ª, mas esta demora é inevitavel. Não se pode fazer idea do tempo que é necessario para gravar os *fac-similes* das grandes

---

(*a*) Convem advertir que esta pag. 127 — a primeira em que se menciona o Atlas — faz parte da 8.ª folha de impressão (pags. 113 a 128); que o seu texto pertence ao § XIV, isto é, a um § ou capitulo cujo original só foi mandado para o impressor depois de 15 de novembro; e sobretudo que a mesma folha 8.ª só foi impressa em janeiro de 1841, quero dizer, não só bastante depois de ter chegado a Paris a auctorisação do governo para se publicarem os *fac-similes*, por conta do Estado e como parte complementar ou illustrativa da *Memoria* e da *Chronica*, mas tambem quando já se achavam um tanto adiantados os trabalhos para a impressão das cartas do Atlas e gravados outros *fac-similes* de cartas.

Estas circumstancias são tanto mais interessantes quanto é certo que nos §§ III (pags. 14-24), IX (pags. 79-91), XI (pags. 103 e 104) não se faz, uma unica vez, qualquer allusão ao Atlas, não obstante ahi se citarem monumentos geographicos que veem reproduzidos no Atlas do autor.

(*b*) Advirta-se que a folha 20.ª de que faz parte a pag. 307, foi impressa depois de 12 de dezembro de 1840 e quando a impressão da *Chronica* seguia «de vagar»

(*c*) Sendo certo e corroborado por outras cartas do Visconde de Santarem que a impressão desta *Memoria* só veiu a concluir-se em abril, esta referencia de 15 de março não deve ser tomada em sentido rigoroso, mas sim no de que poderia considerar-se como terminada uma tal impressão, tão pouco lhe faltaria para ser concluida.

cartas historicas, as quaes são carregadas de milhares de nomes e de notas. Entretanto, em pouco tempo espero fazer esta remessa».

E não se julgue que estas passagens, escriptas em março e em maio de 1841, apenas evidenciam a existencia dum Atlas neste anno — publicado para illustrar a *Chronica* e acompanhar a *Memoria* — mas sem porisso envolverem a circumstancia de tal Atlas ser tambem em portuguez ou excluirem a possibilidade de este ser em francez e, ser, portanto, aquelle cujo frontespicio deixei atraz reproduzido e foi impresso neste mesmo anno de 1841.

Contra uma tal conjectura se manifestam não só as já referidas cartas e monumentos geographicos com os dizeres em lingua portugueza, mas tambem, e principalmente, estas terminantes e concludentes quanto elucidativas palavras do visconde de Santarem, insertas em sua carta de 4 de outubro deste mesmo anno, ainda a Rodrigo da Fonseca:

«A pressa com que esta publicação tem sido feita, em razão da urgencia da questão diplomatica, tem sido tambem nociva pelas modificações e alterações que me tenho visto obrigado a fazer. Entre estas foi uma a de *alterar a publicação Portugueza do Atlas, e começar pela do Atlas francez, para este acompanhar o texto escripto na mesma lingoa*, pela importancia desta ultima publicação, e em virtude do que V. Ex.ª se serviu escrever me officialmente [Despacho de 24 de junho] ácerca da destribuição dos exemplares. Por outra parte, o estudo, e discussão das cartas mais capitaes e que eram mais importantes para a questão me obrigaram a *diversas alterações do plano primitivo*.»

Em face deste formal e auctorisadissimo testemunho e depoimento, nenhuma duvida, por mais leve que seja, pode allegar-se sobre o facto de o Atlas em francez haver sido realmente precedido por um outro em portuguez.

Eis o que não pode deixar de ser reconhecido, mas eis tambem o que até hoje, que eu saiba, ainda não tinha sido demonstrado, nem affirmado, nem mesmo insinuado.

Ha, porem, mais alguma cousa, que constitue tambem materia nova na historia dos Atlas do visconde de Santarem.

Um outro facto se apura, que—sendo uma nova confirmação da existencia de um começo de Atlas em portuguez--forma, me parece, um capitulo novo desta historia.

Os colleccionadores das cartas geographicas publicadas pelo illustre sabio portuguez e, em geral, os que teem lidado com estas cartas, certamente teem encontrado ou sabem da existencia de exemplares de cartas ou de monumentos geographicos em que se dão muito sensiveis differenças de dimensões nas margens, em relação a outros exemplares das mesmas cartas ou monumentos.

Tambem eu encontrei muitos exemplares nestas condições e em que essa differença é de cerca de duzentos centimetros.

E, caso curioso: é precisamente nas cartas em que o nome do Atlas ou os titulos das peças, ou um e outros são em portuguez — e sómente em taes cartas — que estas differenças se verificam!

Curioso e duplamente significativo é este facto, por mim averiguado nas 6 cartas (10 monumentos) seguintes:

A que encerra a carta de Pizzigani, a catalã de 1375 e a do atlas da bibliotheca Pinelli (monumento I do *Appendice* C);

A do mappamundi das Grandes Chronicas de S. Diniz (mon. IV);

A do mappamundi do manuscripto de Pomponio Mela (mon. V);

A que encerra parte do mappamundi e planispherio de Andrea Bianco e do mappamundi de Fra-Mauro (mon. VII, VIII e X);

A carta de Gracioso Benicasa de 1467 (mon. XI);

A do Globo de Martinho de Behaim (mon. XIII).

Mais de uma vez e a diversas pessoas ouvi dizer que estas differenças de margem eram o resultado de simples aparo do papel e provinham de uma especie de vandalismo bibliographico de quem possuiu ou teve á mão os referidos exemplares de mais reduzidas dimensões—que não de uma previa determinação de quem imprimiu ou mandou imprimir as referidas cartas.

Quanto a mim, não me resta a menor duvida de que estes dois formatos nas referidas cartas constituiam para o visconde de Santarem duas collecções typicamente distinctas e bibliographicamente differentes. E' o que claramente se vê desta passagem da carta dirigida ao ministro, a 26 de julho de 1841: «Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que hoje expeço pela Legação de S. Magestade nesta corte e por via do Havre uma collecção de cartas da *grande e pequena edição* do Atlas da minha obra». E mais claramente ainda, se a estas palavras juntarmos est'outras, insertas na primeira carta enviada logo a seguir, e escriptas a 9 de agosto immediato: «... remetti a V. Ex.ª uma collecção de cartas do meu Atlas para que V. Ex.ª visse o estado deste trabalho e para esse effeito enviei as folhas dos *dois formatos*».

E', portanto, fóra de duvida que em fins de julho de 1841 havia 2 edições do Atlas: uma *grande edição* e uma *pequena edição*—esta constituida por cartas de *pequeno formato* e aquella por cartas de *grande formato* (*a*). Vejam-se ainda a pagina 47 e os trechos da carta de 19 de julho reproduzidos mais adiante.

E' possivel que á idea da edição do formato pequeno do Atlas em portuguez não tenha sido estranha a edição em menor formato e menos luxuosa das duas que se fizeram da *Chronica* de Azurara, se bem que nem todas as demais cartas poderiam ser impressas no mais pequeno destes formatos.

Duas outras ordens de factos se nos impoem ainda, ambas ellas exclusivamente em cartas do Atlas de 1841.

O primeiro destes factos é o que diz respeito á numeração dada ás 21 cartas que formam o Atlas deste anno. Só estas 21 cartas é que receberam numero de ordem; sendo todavia para notar que nenhuma numeração receberam as cartas da edição portugueza, mas sómente as da edição em francez—sem faltar uma unica—como se vê no *Apendice* C.

(*a*) Da referida carta de 9 de agosto de 1841, consta que o visconde de Santarem tinha ha mais tempo formado intenção de enviar a suas magestades D. Maria II e D. Fernando um exemplar encadernado («da grande edição») do Atlas, tendo «já tomado para este effeito as disposições necessarias». Veja-se tambem a carta de 27 de setembro de 1841, adiante.

O outro facto a que alludo refere-se á existencia de um certo *tom* amarellento ou sujo em um determinado numero de cartas.

Reservando para diante a significação que este facto tem, por agora apenas farei notar o seguinte:

1.º Que este *tom* não existe senão em cartas do Atlas das edições de 1841, sendo o seu emprego, portanto, anterior ás edições que se fizeram depois;

2.º Que observei este *tom* ou *piso* em 11 cartas (15 monumentos) das 14 (correspondentes a 18 monumentos) que sem duvida chegaram a entrar na formação da edição portugueza do Atlas;

3.º Que igualmente se verifica a sua existencia em alguns exemplares de cartas da edição franceza de 1841, isto é, de 6 outras cartas em que o nome do Atlas e o titulo das peças são em francez;

4.º Que nenhum exemplar das outras 3 das referidas 14 cartas (18 monumentos) da edição portugueza tem aquelle *piso* ou *tom* amarellento;

5.º Que este só pode servir de signal differencial ou caracteristico para a ordem chronologica das duas phases de numeração da edição franceza de 1841.

*

Advertidos de todos estes factos, circumstancias e promenores, e scientes de que o trabalho dos *fac-similes* das cartas principiou no dia 5 do mez de dezembro de 1840 (conforme se viu a pag. 57)—interessante será ao leitor acompanhar o andamento deste trabalho e o das respectivas gravuras, impressões nos prélos, colorido, etc., etc.

Respiguemos, pois, mais detidamente a correspondencia do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca.

1840. — Carta de 20 de dezembro: «Nesta semana se compraram mais pedras para se gravarem algumas outras cartas».

1841. — Janeiro, 18—Depois de participar ao ministro que nesta data lhe envia a folha 8.ª (pags. 113-128) da *Memoria* (*a*), diz: «Já tenho em meu poder as primeiras provas dos *fac-similes* de 6 cartas para o Atlas. Ficaram optimas, e parece-me que hão de merecer a approvação de V. Ex.ª».

Março, 8—Muito depois do trecho que transcrevi a pag. 58, encontra-se o seguinte: «Já estão gravadas 12 cartas e *fac-similes* e se estão tirando 150 exemplares de cada uma pela 1.ª tiragem. Algumas destas cartas são coloridas conforme os originaes e de uma belleza tal que tem admirado a todos, e estes artistas teem tido neste objecto o maior capricho. Esta parte da minha obra custa muito mais do dobro das duas edições do texto (*b*). Agora estou fazendo gravar o *fac-simile* da carta d'Africa do famoso mappamundi original de Juan de la Cosa, cosmographo companheiro de Colombo (*c*), cujo original tenho em meu poder e me foi ge-

---

(*a*) Tenha-se presente que esta é a folha em que pela primeira vez a *Memoria* se refere ao Atlas. Nesta folha se comprehende o resto do § XII, todo o § XIII e o começo do § XIV, o qual tem seu principio na pag. 126.

(*b*) Referencia á *Memoria* e ás *Recherches sur la priorité*.

(*c*) Sendo certo que esta carta geographica (monumento XIV do *Appendice* C) é uma das de que se imprimiram exemplares com os dizeres em portuguez, este trecho revela-nos que a substituição da edição portugueza do Atlas por uma edição franceza

nerosamente confiado para este objecto. Este *fac-simile* de um dos mais preciosos monumentos geographicos que existe, importa em mais de 25 £. Tenho desejado enviar a V. Ex.ª já algumas destas cartas, mas como isto se não pode fazer pelo correio, reservo-me para quando tudo estiver ultimado, e então terei a honra de enviar a V. Ex.ª o Atlas completo com a *Introducção* que lhe junto (*a*).

Abril, 26 — «... Apezar, porem, do meu incommodo não tenho cessado um só instante de me occupar do que está a meu cargo e outras cousas de improbo e incrivel trabalho da revisão das provas das cartas gravadas para o Atlas.

Maio, 10 (*b*) — «... corrigi 14 cartas (*c*), pela maior parte ineditas, trabalho insano, pois a correção das provas de uma só occupa o dobro do tempo da revisão de 10 ou 12 folhas de provas de um texto... (*d*). As cartas que já estão gravadas, são as seguintes (*e*):

Cartas do XIV seculo

«1.ª — Anno de 1367 — Carta d'Africa de Pizzigani, da Biblioteca de Parma.

«2.ª — 1375 — Carta do famoso Atlas catalão da Biblioteca R. de Paris (inedito).

«3.ª — 1378 — Mappamundi das Chronicas de S. Denis assignado por Carlos V Rei de França (ineditas) (*f*).

«4.ª — 1384 a 1400 — Carta italiana da famosa colleção da Bibliotheca Pinelli (inedita).

XV seculo

«5.ª — 1417 — Mappamundi conservado em um precioso Atlas de Pomponio Mela, da Bibliotheca de Reims (inedito).

«6.ª — 1424 — Carta da Bibliotheca de Weimar (inedita) (*g*).

«7.ª — 1436 — de Andrea Bianco.

«8.ª — 1436 — Planispherio do mesmo.

é posterior, pelo menos de alguns dias, a 8 de março. Mais ainda: diz-nos que da edição portugueza faziam parte, além desta carta, as 12 que o visconde refere já se acharem gravadas.

(*a*) Vide nota (*e*) de pag. 64.

(*b*) A Academia Real das Sciencias de Lisboa, em sua sessão de 15 deste mez, resolve agradecer ao visconde de Santarem a offerta de diversas obras obtidas de auctores estrangeiros, especialmente as publicadas pelo ministerio francez.

(*c*) Neste numero entram as 12 a que allude na carta de 8 de março, alem da de Juan de la Cosa. Esta, se não estava já corrigida em prova, estava pelo menos já gravada.

(*d*) Esta serie de pontos substitue o trecho que trasladei a pag. 58 e que começa: «Sinto que o Atlas não possa acompanhar».

(*e*) Advirta-se que todas as 15 cartas ou monumentos que vão referidos são dos seculos XIV, XV e XVI e correspondem aos n.os I, II, IV, III; V, VI, VII, VIII, IX, X, XI; XIV, XV, XVIII, XX da Lista systematico-chronologica (*Appendice* C) — Tenha-se presente o terceiro dos factos consignados na pag. anterior. — Todas a cartas que encerram os referidos 15 monumentos, fazem parte do grupo de que conheço exemplares sem dizeres em frances, ao qual pertencem igualmente os monumentos XIII, XVII e XIX, que poucos dias depois se achavam tambem gravados.

(*f*) O anno de 1378 aqui assignalado a este mappamundi não corresponde ao que vem indicado na Lista dos monumentos que constituem este Atlas. (n.º IV do *Appendice* C).

(*g*) 1424 ou 1427?!

«9.ª — 1439 — Carta Catalã de Gabriel Valsequa de Malhorca (inedita).
«10.ª — 1460 — Mappamundi de Fra-Mauro.
«11.ª — 1467 — Carta de Gracioso Benincassa, celebre cosmographo veneziano (inedita) (*a*).

«XVI seculo

«12.ª — 1500 — Carta do famoso Juan de la Cosa (inedita). — NB. Esta carta serviu a Colombo na sua famosa viagem da descoberta da Terra Firme, e é um dos monumentos geographicos mais preciosos. Fiz gravar o *Fac-simile* de toda a Africa, pois é da maior importancia para a historia e geographia dos nossos descobrimentos.

«13.ª — 1508 — Carta de Ruych; a parte concernente ao continente d'Africa e que foi feita pelas noticias das nossas explorações. Foi feita em Roma no dito anno. O meu illustre amigo Mr. de Humboldt fez gravar a parte concernente á America (*b*).

«14.ª — 1529 — A bellissima carta d'Africa do famoso cosmographo do Imperador Carlos V Diogo Ribeiro conservada na Bibliotheca de Weimar, e *inedita*. Este cosmographo foi um dos commissarios no congresso scientifico d'Elvas e de Badajoz de 1524 sobre as demarcações das terras descobertas por Portugal e por Hespanha, conjunctamente com os cosmographos Portuguezes (*c*).

«15.ª — 1567 — A bellissima carta illuminada de João Martines (inedita) (*d*).

«Para outro correio terei a honra d'informar a V. Ex.ª das outras cartas que se estão gravando. Espero receber em breve algumas que se conservam na Bibliotheca Imperial de Vienna, e outras da Vaticana das quaes o meu excellente amigo o snr. Visconde da Carreira me mandou já algumas noções.

«Graças a V. Ex.ª uma publicação tal como esta honra a Nação que a faz. Tenho nisto uma satisfação inexplicavel por ter sido Portugal que primeiro a tivesse emprehendido com grande proveito da sciencia, independentemente da incontestavel vantagem politica que resulta desta publicação.

«Junto ao meu Atlas uma *Introducção* explicativa e ahi digo que tanto a «Memoria» como o Atlas foram publicados á custa e por ordem do Governo e sob seus auspicios» (*e*).

Maio, 31 — «Hontem recebi as provas de outra carta *inedita*... e mui preciosa que se conserva na Bibliotheca de Weimar, carta que foi leva-

---

(*a*) Os n.os XII e XIII do *Appendice* C (de 1471 e 1492) foram gravados depois. O *fac simile* do n.º XII só foi recebido em Paris no fim de junho.

(*b*) Os n.os XVI e XVII do *Appendice* C (de 1513 e 1527) foram gravados depois de 10 de maio. A prova do n.º XVIII foi recebida pelo visconde no dia 30.

(*c*) O n.º XIX do *Appendice* C (de 1533) foi tambem gravado depois do dia 10; o *fac-simile* respectivo só ficou concluido no dia 30.

(*d*) Os n.os XXI, XXII e XXIII do *Appendice* C (de 1601, 1625 e 1631) ainda não estavam gravados á data desta carta de 10 de maio. Estes tres monumentos todavia entram no numero dos que foram incluidos na proposta de 16 de novembro de 1840.

(*e*) Vide adiante os extractos das cartas escriptas a 12 e 26 de julho e 9 de agosto deste mesmo anno.

da para a Allemanha pelo Imperador Carlos V.° e é datada de 1527, e hontem mesmo se ultimou o Fac-simile de outra preciosa, e egualmente inedita que existe no famoso manuscripto da hydrographia de Jacques de Vaulx de 1533 e de que tratei na *Memoria* p. 86 e 87» (*a*).

Junho, 7 —«.... o Atlas se não puder remettê-lo completo a V. Ex.ª por um dos navios que devem partir para essa capital n'este mez, enviarei todavia um grande numero de cartas, que já se acham promptas conforme informei V. Ex.ª na minha carta de 10 de maio passado».

Junho, 15 —«O meu grande Atlas composto de *fac-similes* das cartas historicas e inéditas dos XIV.°, XV.° e XVI.° seculos já está quasi completo, e contará mais de 30 monumentos geographicos de primeira importancia e unicos, os quaes se acham nas grandes Bibliothecas da Europa, e nas de alguns sabios». (Extrahido do já referido n.° de agosto de 1905 do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», onde o sr. Almeida d'Eça publicou algumas cartas dirigidas ao 8.° conde da Ponte).

Junho, 28—«Apezar deste meu incommodo, o andamento das cousas que estão a meu cargo não experimentaram a menor interrupção. O meu Atlas que faz aqui a admiração de todos os sabios que o teem visto, está muito adiantado; a ultimação, porem, d'este importante trabalho tem-se demorado pelos motivos que já em outras minhas cartas, tive a honra de indicar a V. Ex.ª e por não ter ainda recebido os *calques* de tres cartas da Bibliotheca Imperial de Vienna, da Medicea de Florença, e da Vaticana de Roma. Quanto a esta ultima já a recebi» (*b*).

Julho, 12—«Quanto á expedição dos Mappas da minha Memoria, espero poder enviar a V. Ex.ª pelo navio que em poucos dias vai partir para essa capital, mais de mil folhas correspondentes a mais de 100 exemplares de 18 cartas (*c*) do meu Atlas, o titulo e lista impressa dellas (*d*) e verei se os malditos impressores concluem a tiragem da Introducção (*e*) para ser igualmente remettida.

«São incriveis as difficuldades d'este trabalho para poder sahir perfei-

---

(*a*) São os monumentos XVII e XIX, a que se referem as notas (*b*) e (*c*) da pag. anterior.

(*b*) A pag. 347 do «Journal de l'Imprimerie», n.° 28, correspondente a 10 de julho de 1841, insere já o annuncio da publicação de algumas cartas *(planches)* do Atlas.

(*c*) O numero de cartas desta edição do Atlas é de 21 e nellas se acham impressos todos os monumentos mencionados no *Appendice* C. Creio que a palavra «carta» empregada nesta epistola de 12 de julho está com a significação, mais lata, de «monumento». Sendo assim, as 18 cartas ou monumentos de que fala são precisamente todas as do grupo de que conheço exemplares sem dizeres na lingua franceza.

(*d*) Conquanto tudo me leve a crer que no despacho ministerial de 24 de junho deste anno de 1841 estará a razão justificativa a que allude a 1.ª carta de 4 de outubro, quando o visconde diz que teve de «alterar a publicação portugueza do Atlas e começar pelo do Atlas francez, para este acompanhar o texto escripto na mesma lingua», —creio, não obstante isso, não andar longe da verdade opinando que o titulo e a lista a que se refere esta carta de 12 de julho não são o titulo de pag. 45 nem a lista em francez que forma o *Appendice* C, mas outros, que sem duvida haviam sido redigidos em lingua portugueza para acompanhar pelo menos as taes 18 cartas que nesta lingua tinham sido já impressas e em breve dias deveriam partir para Lisboa.

(*e*) Igualmente julgo que esta Introducção era em lingua portugueza—a mesma a que o visconde allude nos periodos que transcrevi das cartas de 8 de março e 10 de maio.

to. Os artistas capazes de trabalhar n'este negocio limitam-se a 2 ou 3, pois são os unicos que são instruidos em materias geographicas, e que são capazes de lerem correctamente os nomes estrangeiros, escriptos de mais a mais em caracteres antigos nas cartas mss. Tentei para abreviar este expediente, fazer gravar algumas por um do Ministerio da Marinha que grava as cartas modernas. Fez-me o negocio muito facil, mas quando me trouxe a primeira prova, continha esta não só tantos erros quantos eram os nomes (os quaes passam de mil n'esta carta de Ribeiro de 1529) (*a*), mas tantos quantas eram as letras! Foi-me necessario mandá-la gravar por outro e já está concluida e é uma das que V. Ex.ª receberá na 1.ª remessa.

«As operações são multiplas, e exigem guardar-se um certo espaço de tempo entre uns e outros processos. Tiram-se as cartas em preto, é necessario deixá-las secar alguns dias para depois lhes darem a côr do pergaminho e do modelo ou *fac-simile* (*b*). Nas que são coloridas o processo é ainda mais vagaroso, porisso que depois daquelles intervalos é necessario um para cada côr. Ora as cartas que teem 5 e 6 côres differentes são outros tantos tempos de demora, quando o artista não renuncia a tirá-las pela difficuldade da perfeição, como me acconteceu já com uma das cartas, e na primeira officina de Paris, que no fim de 17 dias não poderam obter o resultado desejado. Felizmente obteve-se por meio de outro processo. Além disto, outras que teem ouro passam aos coloristas para lh'o introduzirem, o que se não faz por meio do que elles chamam transportes. Outras ha que a multiplicidade das côres e de detalhes illuminados só á mão se podem fazer. V. Ex.ª verá destas uma das mais magnificas, a de Juan de la Cosa de 1500 (*c*).

«Emfim não devo abusar da paciencia e bondade de V. Ex.ª e só entro nestes detalhes para me justificar da demora que tem tido esta expedição não só por estes motivos, mas tambem por outros que já indiquei nas minhas precedentes cartas, sendo tambem um dos principaes a falta de palavra dos artistas que a ella faltam por habito, e pelas muitas obras que se encarregam, principalmente quando são como estes os principaes, senão os unicos, conhecendo mui bem a dependencia em que se está delles.

«Eu pela minha parte tenho hido muitas vezes no mesmo dia aos gravadores e á Imprensa, e isto em distancias enormes. Foi nesta ultima que pilhei a minha ultima doença. Escrevo por dia uma quantidade de bilhetes para dar a direcção a este negocio e assim não me tenho poupado a trabalho algum para ver ultimada esta tarefa».

Julho, 19 — «Se V. Exª. julgar este arbitrio opportuno (*d*), pedirei en-

---

(*a*) É o monumento XVIII da lista *(Appendice* C).

(*b*) Tal é a causa ou a explicação da côr amarellenta ou suja que se observa em diversas folhas do Atlas. A esta côr ou tom é que eu applico o nome de *piso*.

«Mancha» lhe chama o auctor da Memoria publicada no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa» e na «Revista Portugueza Colonial e Maritima», de 1903.

(*c*) É o monumento XIV da lista *(Appendice* C).

(*d*) Não obstante o ministro haver deixado ao visconde de Santarem a faculdade de dispor da edição da *Memoria*, o auctor não só entendeu que, «tendo o governo feito

tão a faculdade de applicar o producto para um supplemento ás 20 cartas (*a*) do grande Atlas (*b*) fazendo successivamente gravar outros monumentos deste genero (*c*) todos ineditos e que augmentam as provas da prioridade dos nossos descobrimentos, e enriquecem a dominio da geographia historica e positiva, e mostram os progressos da hydrographia devidos aos descobrimentos portuguezes. ... Finalmente, este projecto que submetto á consideração de V. Ex[a]. é só na hypothese de não ter V. Ex[a]. tenção de dar outro destino ao numero excedente dos exemplares das duas edições da mencionada obra» (*d*).

Julho, 26 — Tenho a honra de participar a V. Ex[a]. que hoje expeço pela Legação de Sua Magestade neste côrte e por via do Havre uma collecção de cartas da grande e pequena edição do Atlas da minha obra (*e*), as quaes dirijo a V. Ex[a]. Por outro navio que deve partir no dia 10 do mez proximo expedirei a V. Ex[a] um grande numero d'exemplares (*f*) das cartas do mencionado Atlas acompanhadas do competente titulo, Lista chronologico systematica das cartas e da Introducção explicativa (*g*). Já estão na Legação promptas para partir 450 folhas das cartas de Weimar de 1424 (*h*), Valsequa de 1439 (*i*) e de Ruych de 1508 (*j*) e ámanhã serão enviadas mais de mil outras folhas das outras cartas (*k*); e esta remessa se-

---

as despezas, toda a edição ficava pertencendo ao mesmo governo», mas julgou conveniente que deveria dar-se «a maior publicidade a esta obra, por meio da venda dos exemplares que subejassem principalmente da edição franceza».—Tal é o «arbitrio» a que esta carta se refere. Nesta data o visconde tinha em seu poder 150 exemplares da *Memoria*. Quanto ás *Recherches*, a sua impressão estava no princípio.

(*a*) Alias 21, encerrando 23 monumentos.

(*b*) Vide pag. 60.

(*c*) Nesta proposta está a origem do Atlas de 1842, que, como veremos, abrange as 21 cartas (23 monumentos) do Atlas de 1841 e mais 3 cartas (7 monumentos), e comprehendendo em supplemento os seculos XI, XII e XIII.

Não esqueça todavia o que a 15 de junho escreveu o visconde de Santarem ao 8.º conde da Ponte e ha pouco referido.

(*d*) Cinco dias antes de ser escripta a carta de que estes trechos fazem parte, isto é, no dia 12 deste mesmo mez de julho, Jomard escrevia ao visconde pondo á disposição deste—bem como á de Bouffard (gravador que trabalhava para o Visconde) e á dos coloristas—as antigas cartas existentes no Gabinete da Bibliotheca Real de Paris e de que aquelle era chefe. (Vide o opusculo de Santarem que tem por titulo *Examen des assertions contenues dans un opuscule intitulé* «Sur la publication des monuments de la géographie» *publié au mois d'Aout 1847*—Paris, 1847, pag. 16).

(*e*) Vide pag. 60.

(*f*) É de presumir que esta seja a grande remessa annunciada na carta escripta no dia 12. Como quer que seja, o certo é que a primeira remessa feita é de cartas dos dois formatos.

(*g*) Estas tres peças—conforme se nota, 4 linhas mais abaixo, nesta mesma carta —eram já redigidas em francez. Por aqui se vê que a continuação da edição do Atlas em lingua portugueza foi posta de lado entre 12 e 26 de julho.

(*h*) Monumento VI da lista (*Appendice* C). É mencionada a pag. 216 da *Memoria*. Vide nota (1) do *Appendice* D. Esta carta e as duas seguintes pertencem ao grupo das de que encontrei exemplares em portuguez.

(*i*) Monumento IX da lista (*Appendice* C). É mencionada a pag. 218 da *Memoria* Vide nota (2) do *Appendice* D.

(*j*) Monumento XV da mesma lista (*Appendice* C). Vide nota (3) do *Appendice* D.

(*k*) Est'outras cartas geographicas devem ser, pelo menos, as correspondentes aos monumentos XIV, XVII, XVIII, XIX, XX.

rá dirigida a V. Exª. immediatamente. Neste momento se estão tirando os exemplares francezes do titulo (*a*), Lista (*b*), e Introducção (*c*) do mesmo Atlas para se distribuir aqui quanto antes» (*d*).

Agosto, 9 — «Pelo navio Liberdade que ultimamente partiu do Havre, onde esteve demorado em consequencia dos ventos contrarios, remetti a V. Ex.ª uma collecção de cartas do meu Atlas para que V. Ex.ª visse o estado deste trabalho, e para esse effeito enviei as folhas dos dois formatos (*e*). Conforme tambem com o que tive a honra de dizer a V. Ex.ª na minha carta de 26 do passado, não só já estão na Legação muitos exemplares das ditas cartas para serem remettidos, mas tambem os de outras cartas vão sendo successivamente mandados para alli afim de serem expedidos pelo navio que parte neste mez. As folhas do titulo e a Lista das cartas da edição franceza já estão tiradas. Para que V. Ex.ª tenha tambem idéa disto antes, ou pelo mesmo tempo que ahi chegar o navio que levou a pequena collecção, tomo a liberdade de enviar as inclusas provas do dito titulo, lista e advertencia preliminar. E' natural que V. Ex.ª ache, como eu, que as Armas Reaes que vão no titulo do Atlas são horrendas, mas apesar de todas as diligencias feitas pelos impressores para descobrirem uma chapa destas, apenas poderam obter a que se poz no titulo. Desgraçadamente, em razão da urgencia desta publicação, não foi possivel mandar gravar umas mais bonitas. Conto, porem, fazelo para outra tiragem (*f*). São incriveis as miudezas e difficuldades deste trabalho, sobretudo quando é feito com urgencia!»

Setembro, 27 — «Pelo navio que parte a 5 de outubro enviarei 1.205 folhas (*g*) ou 50 exemplares da grande edição do Atlas. Enviarei logo

---

(*a*) E' o *Fac-simile* n.º 1.

(*b*) E' a do *Appendice* C.

(*c*) É o «Avertissement» do *Appendice* E.

(*d*) Convem advertir que esta «Introducção» ou «Avertissement», tal como foi publicada, não corresponde exactamente ao que o visconde dizia que conteria a «Introducção explicativa» do Atlas, a que se refere em sua carta de 10 de maio, quando escreve: «Junto ao meu Atlas uma Intruducção explicativa e ahi digo que tanto a Memoria como o Atlas foram publicados á custa e por ordem do Governo e sob seus auspicios». Sobre qualquer destes pontos não ha uma unica palavra no «Avertissement» ou «Introducção» de que se trata nesta carta de 12 de julho.—Advirta-se igualmente que o § x citado nas notas deste «Avertissement», e por conseguinte tambem os §§ xi e xii, referidos no texto desta peça, são os das *Recherches* e não os da *Memoria*, a cuja numeração de §§ deixou de corresponder a numeração das *Recherches*, nas quaes, como já tive occasião de ponderar, ha capitulos communs mas com muito maiores desenvolvimentos, alem de §§ completamente novos.

Tenha-se presente que estas *Recherches*, comquanto só fossem publicadas em 1842, vinham sendo preparadas e redigidas desde fins de 1840 e que—embora com proporções mais restrictas do que aquellas com que vieram a lume, e não passando a respectiva demonstração cartographica pelo Atlas para além do seculo XIV—esta obra estava para vir a publico em 1841, isto é, no mesmo anno assignalado no frontespicio desta edição do Atlas.

Ao tratar em especial do Atlas de 1842, mais detalhadamente me referirei á historia das *Recherches*.

(*e*) Vide pag. 60.

(*f*) Não obstante isto, os frontespicios das edições posteriores do Atlas foram impressos, como se vê nos *fac-simile* n.ºs 2 e 3, com estas mesmas armas.

(*g*) Em seu officio n.º 66 (de 14 de maio de 1850) o visconde diz ao ministro dos

tambem os exemplares coloridos para SS. MM., (a) para V. Ex.ª e para os presentes que V. Ex.ª julgar opportuno fazer ahi.»

Outubro, 4 — «Ainda pelo correio passado fiquei privado de cartas e noticias de V. Ex.ª, estando ancioso por saber se chegou ás mãos de V. Ex.ª a colleção de cartas que lhe enviei pelo navio que partiu do Havre no principio de agosto, ainda que por aquella occasião limitei a remessa ás cartas que então se achavam promptas (b). Já foram expedidos para o Havre dois caixotes contendo 50 exemplares do Atlas em preto, os quaes devem partir ámanhã daquelle porto, segundo o annuncio do armador. O vivo desejo que tenho de provar a V. Ex.ª os esforços que tenho feito para adiantar a conclusão deste negocio, me obrigou a fazer aquella remessa antes deste trabalho estar completamente ultimado. Permitta-me V. Ex.ª que lhe repita que se não pode fazer idea do tempo e do cuidado que exige uma empresa desta natureza para ser bem feita. A mesma actividade que tenho posto para que ella se ultimasse com a maior brevidade, tem sido nociva, e longe de com isto se adiantar, antes muitas vezes os artistas se teem confundido, apezar de eu exercer sobre elles uma vigilancia de todos os dias. Elles calculavam que seriam necessarios dous annos para isto se fazer bem feito. Felizmente não aconteceu assim....... (c).

«Permitta-me V. Ex.ª que acrescente algumas outras explicações sobre certos pontos. Entre estes devo mencionar o seguinte. Fiz marcar as cartas com o meu nome (d) porque assim m'o persuadiram não só varios sabios, mas tambem os principaes artistas, como La Sagra praticou com as cartas que deu na sua Historia da Ilha de Cuba, apezar de ser esta obra tambem publicada á custa do Governo Hespanhol (e). Eis aqui a razão. Disseram elles que se as cartas ineditas so-

---

estrangeiros (conde do Tojal): «...os exemplares que remetti para essa secretaria d'Estado em outubro de 1841, compostos de 1:205 folhas, foram completos, e bem assim os que remetti coloridos da mesma collecção».

(a) Vide nota (a) de pag. 60.

(b) Na carta de 11 de outubro encontra-se o seguinte, a respeito da falta de noticias de que se queixava o visconde de Santarem: «... muito senti saber que o motivo do seu silencio proviera da inevitavel fatalidade que persegue aquelles homens de bem que se sacrificam pelo paiz e pelo serviço delle nos tempos em que vivemos! V. Ex.ª fez-me justiça dizendo que eu sei apreciar a importancia das circumstancias e por que aprecio esta, seja-me por isso permittido dizer a V. Ex.ª e para corresponder a este seu desabafo confidencial, que o unico meio de triumphar dellas, ou pelo menos de as modificar, é não fazer a vontade aos ineptos inimigos, aos invejosos e aos intrigantes; pelo contrario é ir sempre firme sem se lhes ceder o terreno e sem se desanimar.»

(c) Estes pontos substituem o trecho que transcrevi a pag. 59 e que começa: «A pressa com que» etc.

(d) Conforme se vê do *Appendice* A-a) e das notas do *Appendice* D, ha exemplares de varias cartas sem o nome do visconde de Santarem.

(e) Na mesma carta em que propoz ao ministro a publicação dos *fac-similes* (2 de novembro de 1840), o visconde de Santarem referia-se nestes termos á obra de La Sagra: «O Governo Hespanhol faz publicar aqui ha 2 annos a esta parte uma nova Historia geographica, militar, politica e natural da ilha de Cuba por La Sagra, cuja publicação se continua. Este trabalho é feito com muito luxo, e tem custado muito dinheiro, e isto ácerca de um paiz sobre o qual se não agitaram as questões que ácerca dos nossos descobrimentos se tem levantado e de cuja ilha já estava muito bem descripta a sua Historia. Na dita obra se publicaram os *fac-similes* da ilha de Cuba taes quaes se

bre tudo não fossem marcadas e *catalogadas* assim nos depositos publicos, corria o risco de outros se aproveitarem dellas, e fazerem-nas copiar e gravar e darem-nas em outras obras e em nosso prejuizo, visto que esta collecção é considerada como um verdadeiro monumento levantado á nossa gloria nacional, e ás sciencias (*a*).

«Outra explicação que devo a V. Ex.ª é sobre ter remettido os jógos ou exemplares sem serem encadernados. Esta pratica é geralmente observada com as obras desta natureza, e mui particularmente a que se observa em França, pois ainda ultimamente se nos enviou, a instancias minhas, para a Academia das Sciencias de Lisboa a collecção de cartas publicadas pelo Ministerio da Guerra, e outra das cartas hydrographicas da costa d'Africa occidental pelo almirante Roussin, que alcancei tambem para a Academia, e posto que d'ellas nos fizessem presente, as folhas nos foram enviadas sem serem encadernadas. O mesmo fez este Governo com a grande obra da Expedição do Egypto, que tambem alcancei para a nossa Academia (*b*).

«Quanto ás cartas ha nisto uma vantagem, como V. Ex.ª sabe, e é que se podem assim comparar melhor do que encadernadas, e a despeza das encadernações de um grande numero de exemplares seria exorbitante.

«A remessa subsequente á que fiz ultimamente será mais perfeita, e espero que satisfará as vistas de V. Ex.ª. Por essa occasião irão os exemplares para SS. Mag.^des^, para V. Ex.ª e para os presentes mais importantes.»

---

acham nas antigas cartas, e La Sagra publicou tambem uma grande porção da famosa carta de João de la Cosa de 1500, e cujo original existe tambem aqui».

(*a*) Interessantes e opportunas são aqui as seguintes reflexões do visconde, insertas na sua já referida carta de 6 de dezembro de 1840 a Rodrigo da Fonseca Magalhães: «...... terei agora a honra de responder á pergunta que V. Ex.ª me faz, se terei ou não duvida em pôr o meu nome na obra cuja publicação integral é aliás devida ao patriotismo e ao zelo illustrado de V. Ex.ª

«Antes de me resolver a pôr o meu nome na 1.ª pagina, hesitei alguns momentos se devia ou não proceder assim, pelos seguintes motivos. Pareceu-me que a publicação de uma obra na qual combatia do modo mais vigoroso um facto posto que fabuloso, mas que alguns escriptores, e entre estes um em nome do Governo, tinham feito accreditar como verdadeiro, do qual resultava grande gloria a esta nação, pareceu-me, digo, que uma tal publicação poderia ser considerada aqui como menos delicada da minha parte e pouco conforme com os distinctos, continuados e extraordinarios obsequios que se me tem feito não só em Paris, sem excepção de pessoa, nem de Repartição, mas tambem em toda a França, não havendo uma só Academia das principaes que tenha deixado de me enviar um Diploma de membro della; mas a estas considerações succederam logo no meu espirito outras mais poderosas, as quaes exporei egualmente a V. Ex.ª com a mesma franqueza. Julguei, pois, por uma parte que, como homem honrado, devia fazer a guerra ás claras, e não a coberto do anonymo, e por outra, que em uma questão de honra e gloria nacional, todas as considerações por mais relevantes que fossem, deviam desapparecer em presença do interesse do meu paiz, tanto mais que este arbitrio era o unico que podia corresponder tambem á confiança que V. Ex.ª em mim tinha posto neste negocio aliás tão importante.

«V. Ex.ª verá, pois, por estes respeitos, a Memoria publicada com o meu nome, como V. Ex.ª desejava, e com a mesma franqueza tenho dito a muitos sabios, litteratos, e até a empregados que trabalho em uma obra na qual refuto com provas authenticas os suppostos descobrimentos dos Normandos nas costas occidentaes d'Africa. Apesar disto tenho tido a satisfação de ver que todos me respondem que *temos razão*».

(*b*) Vide nota (*b*) de pag. 62.

Idem, idem — «Depois de ter escripto a carta junta, vi que me tinha esquecido de dar a V. Ex.ª as razões por que as cartas geographicas da primeira remessa se não acham todas numeradas, como nos Atlas ordinarios (*a*). Eis aqui o principal motivo: foi este causado pela pressa com que este trabalho tem sido feito, pois vendo me no grande embaraço de fazer alterar o numero das Planchas (*b*) á medida que alguns daquelles monumentos me chegavam á mão, como aconteceu com as cartas do Vaticano (*c*), ou ter em suspenso as *tiragens* e mesmo algumas gravuras de outras cartas, e isto em quanto todos os monumentos se não achassem reunidos, preferi, por brevidade, mandá-las tirar assim, do que não resulta inconveniente algum, visto que, tendo cada carta o seu titulo (*d*), e data chronologica, a classificação se pode fazer com a maior facilidade pela Lista chronologico-remissiva que juntei no Prefacio.

«Desculpe V. Ex.ª todo estes detalhes, mas entre os muitos defeitos que tenho, um destes é o da diffusão, pois não fico satisfeito em quanto não dou razão do que faço.»

Novembro, 6 — «O navio pelo qual enviei a V. Ex.ª 50 exemplares do Atlas esteve detido no Havre dois meses por causa dos ventos contrarios... Pelo outro que partir este mez enviarei os Atlas coloridos e encadernados para SS. MM. e para V. E.ª bem como os exemplares destes para os presentes.»

1842—Janeiro, 16 — «O Relatorio do Secretario Geral da Sociedade de Geographia já está quasi todo impresso, e alli verá V. Ex.ª o conceito que a Sociedade presidida por Mr. Villemain faz do meu trabalho do Atlas» (*e*).

Fevereiro, 6 — «Pelo navio que parte ou cuja partida está annunciada para 12 do corrente, remetto a V. Ex.ª 12 exemplares coloridos do Atlas (*f*), os quaes comprehendem 400 folhas (*g*). Entre estas faltam as de duas cartas que não são coloridas, a saber a de Benincasa de 1471

(*a*) Vide os *Appendices* A, B e D.

(*b*) *Planchas*, com a significação aqui empregada, parece-me gallicismo escusado.

(*c*) Refere-se ao monumento XII da lista (*Appendice* C).

(*d*) Titulo da *carta*, ou dos *monumentos* que a constituem. Não confundir com o titulo do *atlas* ou frontespicio.

(*e*) Este Relatorio faz parte do n.º de dezembro de 1841 do «Bulletin» da referida Sociedade, sessão do dia 3. Por alvitre do proprio visconde, foi traduzido e publicado no «Diario do Governo» de 14 de fevereiro de 1842; por signal que a folha official diz ter sido feito por Villemain, quando a verdade é que o seu auctor foi Bartholet.

O «Diario do Governo» do dia 10 havia reproduzido um artigo do orgão da «Associação Maritima e Colonial» sobre a obra do visconde de Santarem.

(*f*) Estas 12 cartas são as que no *Appendice* D teem os n.ºs I, II, III, VII, XI, XVI, XVII, XVIII, XX-XXI e VI, ou sejam os monumentos I-III, IV, V, XI, XIV, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII e IX da Lista chronologica, isto do *Appendice* C.

Advirta-se que destas 12 cartas coloridas, sómente as 7 primeiras figuram nos *Appendices* A e D, ou, melhor dizendo, que sómente destas 7 coloridas é que conheço exemplares com *piso* (sem numeração) e tambem sem *piso* (com numeração). Das outras 5 coloridas não conheço nenhum exemplar com *piso*.

Notarei ainda que não me lembro de ter encontrado nenhuma carta colorida em pequeno formato.

(*g*) Não sendo o numero 400 divisivel por 12, não é possivel determinar-se com exactidão o numero de jógos ou collecções que então foram remettidas.

que obtive do Vaticano (*a*), e a de Ptolomeu de 1513 (*b*), pois tendo sido tiradas em menor numero e tendo-se já distribuido aqui algumas e mandado outras para diversas partes da Europa, me vieram a faltar á da grande edição (*c*). Já mandei tirar mais para completar estas series (*d*). Em quanto pois as não mando a V. Ex.ª poderá ordenar que sejam substituidas pelas dos exemplares que mandei em outubro passado. V. Ex.ª receberá igualmente pelos navios que vão partir este mez os exemplares da obra franceza (*e*), e os Atlas coloridos e encadernados para SS. MM. e para V. Ex.ª».

Suspendamos por aqui a nossa digressão atravez deste extenso e fertilissimo campo da correspondencia escripta pelo visconde.

Nos trechos das cartas que venho de transcrever e no seu cotejamento com os *Appendices* adiante publicados se encontram bastantes, e os mais concludentes e auctorisados, elementos para ficar-se conhecendo a genese e as phases diversas por que passou o Atlas de 1841, desde que o nosso governo approvou a patriotica lembrança ou proposta do seu auctor em 2 de novembro de 1840, até que ao mesmo governo foram enviados diversos exemplares das folhas de que o Atlas se compunha.

Destinadas no seu inicio a illustrar duas obras em portuguez — a *Memoria sobre a prioridade* e a *Chronica* de Azurara — as primeiras 12 cartas (16 monumentos) do Atlas que se imprimiram e vieram a publico (*f*) trazem em lingua portugueza os titulos que as designam, bem como o nome do auctor do Atlas (*g*).

Assim é que, havendo-se feito duas edições daquella *Chronica*, uma in-4.º, outra in-8.º (*h*), não será destituido de fundamento suppor-se que á edição in-8.º se quizesse fazer corresponder cartas em menor formato, como são as referidas no *Appendice* A correspondentes aos monumentos I-III, IV, V, VII e VIII e X, XI, XII da lista (*Appendice* C).

A *Memoria sobre a prioridade*, porem, estava sendo, igualmente por

(*a*) E' o monumento XII da Lista (*Appendice* C), correspondente ás cartas VIII e IX do *Appendice* D.

(*b*) Monumento XXVI do *Appendice* C ou carta XIII do *Appendice* D.

(*c*) Esta expressão *grande edição* deve ser aqui tomada como significando já a edição de 1842, proposta (como vimos) na carta de 19 de julho do anno anterior. No dia 18 deste mesmo mez de fevereiro de 1842 o Instituto Historico e a Sociedade de Geographia de Paris foram contemplados com exemplares do Atlas de 1842.

(*d*) E' possivel que a est'outra tiragem pertençam uns exemplares da carta de Benincasa de 1471 em papel delgado, nos quaes se notam sensiveis differenças de chapa ou edição.

(*e*) Referencia ás *Recherches sur la priorité*, de que adiante me occuparei.

(*f*) Monumentos I-III, IV, V, VI, VII e VIII e X, XI, XIII, XIV, XVII, XVIII, XIX, XX. Vide *Appendice* A-a), b), c) e *Appendice* D, nota (1).— Não deve esquecer-se que, além destas 12 cartas com dizeres em portuguez, 2 outras se gravaram e publicaram sem dizeres em francez. Nestas condições estão (como se sabe) os monumentos XI e XV [Notas (2.ª) e (3.ª) do *Appendice* D].

(*g*) Como se viu já, das 5 cartas correspondentes aos monumentos VI, IX e XV, ha exemplares sem nome do auctor do Atlas, similhantemente ao que succede com alguns exemplares das 2 cartas a que correspondem os monumentos I-III e XI, das quaes ha aliás tambem exemplares com aquelle nome em portuguez. Vide a já extractada carta escripta a 10 de maio.

(*h*) Pag. 60.

iniciativa do governo, traduzida para francez pelo seu proprio auctor, e tanto este como Rodrigo da Fonseca Magalhães, era desta traducção (e da sua distribuição e leitura pelos membros do governo e do parlamento da França, pelos sabios daquelle paiz e das nações estrangeiras) que principalmente, e com razão, esperavam fazer derivar, a favor do nosso ainda contestado direito de primeiros descobridores, toda uma corrente de opinião que nos era contraria ou desfavoravel.

Uma alteração, portanto, se impunha fazer e se fez na publicação do Atlas illustrativo dessa traducção, isto é, das *Recherches sur la priorité.*

O nosso idioma tinha que ser, e foi, substituido pela lingua franceza no Atlas, como estava sendo na *Memoria.*

O frontespicio, a lista systematico-chronologica e a Introducção passaram immediatamente a ser impressas em francez; áquellas 14 cartas (18 monumentos), com os titulos e o nome do auctor do Atlas em portuguez, succedem-se as outras 7 cartas (5 monumentos) com aqueles dizeres em francez (*a*).

Entretanto a edição franceza da *Memoria sobre a prioridade* — se bem que já não podesse ser rigorosamente tomada como uma simples traducção desta (*b*)—continuou a não levar a demonstração cartographica pelo Atlas para além do seculo XIV (limite mais afastado do Atlas de 1841), muito embora as *Recherches sur la priorité* tivessem já maior desenvolvimento, mercê principalmente de argumentos novos e novos capitulos accrescentados.

A este tempo tinha já o visconde de Santarem em seu poder os *facsimiles* de todos os 23 monumentos geographicos que elle destinara á formação do seu Atlas e constantes da referida lista chronologico-systematica; de opportuna e facil exequibilidade lhe era, portanto, a fixação de um numero de ordem em cada uma das 21 cartas ou folhas correspondentes a esses 23 monumentos.

Porisso é que — como ás 7 ultimas referidas cartas (5 monumentos) competiam os n.os VIII e IX, XIII, XVIII, XIX, XX e XXI — com estes n.os, precedidos da palavra *Planche*, foram ellas impressas e trazidas á publicidade (*c*).

O Atlas tornara-se a admiração dos sabios.

Uma larga e rapida publicidade tiveram as suas cartas, quer na França e outros paizes estrangeiros, quer em Portugal, a ponto de se tornar necessario proceder-se immediatamente a uma nova tiragem. Nesta, porem, o nome do auctor do Atlas e os titulos das cartas foram impressos em francez (87), todas as cartas receberam o seu numero de ordem precedido

---

(*a*) E' o que aconteceu aos monumentos XII, XXI, XXI, XXIII e ainda ao XVI.

(*b*) Vide adiante, pag. 78.

(*c*) Vide *Appendice* A-d). Neste *Appendice* não figura a carta XIII (monumento XVI), porque nenhum dos seus exemplares tem *piso*, que eu saiba. Pelo contrario, os monumentos XVII e XVIII da lista chronologica e que figuram entre as cartas com dizeres em portuguez (*Appendice* A-b), figuram tambem no *Appendice* A-d) porque numa segunda tiragem, tambem com *piso*, receberam numero de ordem e os dizeres em francez.

(87) Nas cartas correspondentes aos monumentos XII, XIII, XV — os titulos, comquanto não sejam em francez, não são todavia em portuguez, mas sim em latim, allemão e latim, respectivamente.

da palavra *Planche*, e nenhuma das que haviam sido assignaladas com o *tom* amarellento do pergaminho tornaram a ser reproduzidas com esse *tom*. Taes são as cartas do *Appendice* D.

Nesta tiragem a carta II comprehende, além do monumento IV, um outro não incluido na lista chronologica: o globo de Nicolau de Oresme. Na carta XI (monumento XIV), ao ser novamente impressa, fez-se uso de differente typo no titulo respectivo.

Em conclusão: O Atlas de 1841, para ser bibliographicamente completo, deve encerrar: 1 frontespicio deste anno, como o de pag. 45; 1 lista chronologico-systematica igual á do *Appendice* C; 1 *Avertissement*, como o do *Appendice* E; as 3 cartas em portuguez do *Appendice* B; as 21 em portuguez e em preto do *Appendice* A; as 8 tambem em preto mas em francez, deste mesmo *Appendice;* as 8 coloridas do mesmo; as 21 em preto do *Appendice* D e as 11 coloridas deste ultimo. — Ao todo: 3 folhas preliminares, 66 cartas de formato igual ao destas e 6 de formato mais pequeno.

Sob o ponto de vista, porem, do numero de monumentos geographicos que o constituem, deve considerar-se completo, para a edição deste anno, o que encerrar, alem daquellas 3 folhas preliminares, as 21 cartas do *Appendice* D, todas em preto, ou 10 em preto e 11 coloridas.

A ordem da distribuição das 21 cartas é a das do *Appendice* D.

Atlas de 1842

Conforme vimos, o Atlas de 1842 é o que em rigor compete ás *Recherches sur la priorité*, tambem publicadas neste anno.

E', pois, natural e opportuno que, antes de nos occuparmos da edição e historia deste Atlas, procuremos pormo-nos ao facto da historia da edição daquella obra, que, como sabemos já, consta de CXIV paginas de Introducção e 336 de texto, tendo este 21 folhas de impressão, em que se comprehendem XXII §§ e XL Addições.

Tem a data de 21 de septembro de 1840 a carta em que Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro interino dos estrangeiros e effectivo do reino, pediu ao visconde de Santarem que traduzisse para a lingua franceza a *Memoria sobre a prioridade*.

Como a este tempo, porem, a *Memoria* ainda não estivesse completamente redigida e se achassem impressas apenas as duas primeiras folhas (32 paginas), o visconde só mais tarde é que se occupou da solicitada traducção.

Em 8 de novembro escreve-lhe: «Fique V. Ex.ª descançado que não só apparecerá a traducção franceza, mas tambem nos diversos jornaes scientificos e politicos apparecerão em seu devido tempo extractos e analyses deste trabalho, os quaes hão de infallivelmente exercer uma grande influencia tanto na opinião aqui, como nos outros paizes.»

E mais adiante: «Pelo que respeita porem á traducção franceza, por outro paquete terei a honra de dizer alguma cousa sobre este assumpto.»

Em 16 de novembro daquelle anno de 1840 diz: «esta será publicada o mais breve que for possivel; e depois do original e traducção impressas farei successivamente publicar os artigos analyticos, e os extractos dos pontos mais concludentes.»

São muito interessantes as seguintes linhas da carta de 8 de março de 1841, escriptas como nova justificação da demora que estava tendo a *Memoria:* «Esta publicação tem ido mais devagar do que eu desejava. Ha tempo *(a)* disse a V. Ex.ª os motivos que então retardaram a inteira publicação della. No mez de janeiro sobrevieram outros que em breve vou referir a V. Ex.ª

«Tendo-me V. Ex.ª dado carta branca sobre este negocio julguei que convinha para o fim a que nos propomos, communicar (em diversas leituras feitas em minha casa) o texto portuguez aos homens mais notaveis que se occupam neste paiz destas materias, e sobre tudo em discussões puramente verbaes dar uma idea aos influentes no Ministerio da Marinha e Colonias, isto é, aos geographos daquella Repartição, entre outros Mr. d'Avézac, um dos mais teimosos defensores da fabulosa prioridade dos Dieppezes (*b*), posto que acrescente sempre = *dit-on*, porque elle está convencido do contrario, mas como chefe de uma das direcções das Colonias tem sustentado esta impostura por motivos inteiramente politicos; digo pois que julguei conveniente fazer mesmo em minha casa algumas leituras a estes senhores com o fim de ouvir as suas objecções, se as fizessem, para as destruir e refutar, ou para os convencer antecipadamente, e convencer-me eu tambem que não teria nada a mudar na parte fundamental do meu trabalho na edição franceza. Este arbitrio foi pois mui proveitoso, pois me disseram que os argumentos eram incontestaveis, e d'Avezac mesmo me tem repetido diversas vezes que nós fazemos muito bem em não admittir a prioridade nem as viagens dos Normandos do XIV.º seculo.»

De como este expediente, ou «arbitrio», como lhe chama o visconde, foi bem recebido pelos ministros, falam os seguintes periodos da carta que aquelle escreveu a este a 19 de abril: «Muito estimei tambem e muito agradeço a approvação dada por V. Ex.ª ao arbitrio que tomei de ter feito leitura da Memoria a alguns dos geographos da Repartição de

(a) Cartas de 2 de janeiro e 10 de maio de 1841. Vide pags. 52 e 53.

(b) Vide nota (a) de pag. 50. Entre D'Avezac e o visconde de Santarem houve, tempos depois, uma accesa polemica. No «Univers» de 1844, pags. 1—260, o primeiro publicou o artigo «Afrique—Esquisse generale de la Afrique». Nas sessões dos dias 7 e 21 de fevereiro do anno seguinte, da Sociedade de Geograpbia de Paris, o mesmo auctor lê uma «Mémoire sur la découverte des iles de l'ocean occidental et sur les navigations du moyen âge dans ces parages». As «Nouvelles Annales des Voyages», nos seus numeros de outubro deste anno de 1845 e janeiro, março e abril de 1846, inserem novos artigos seus sobre o assumpto. A «Notice des découvertes faites au moyen-âge dans l'ocean atlantique antérieurement aux grandes explorations portugaises du quinzieme siécle» é uma separata da memoria lida na Academia Real das Inscripções e Bellas Lettras do Instituto, em suas sessões de 14 de novembro e 5 de dezembro de 1845 e de 6 de março de 1846. Neste mesmo anno vem a publico a sua «Note sur la prémiére expedition de Bethencourt aux Canaries et sur le degré d'habilité nautique des Portugais à cette epoque», lida na sessão de 7 de novembro de 1845.

ATLAS

COMPOSÉ DE MAPPEMONDES ET DE CARTES

HYDROGRAPHIQUES ET HISTORIQUES

DEPUIS LE XI^{e} JUSQU'AU XVII^{e} SIÈCLE

POUR LA PLUPART INÉDITES

TIRÉES DE PLUSIEURS BIBLIOTHÈQUES DE L'EUROPE

DEVANT SERVIR DE PREUVES

A L'OUVRAGE SUR LA PRIORITÉ DE LA DÉCOUVERTE DE LA CÔTE OCCIDENTALE D'AFRIQUE
AU DELA DU CAP BOJADOR

PAR LES PORTUGAIS

ET A L'HISTOIRE DE LA GÉOGRAPHIE DU MOYEN AGE

RECUEILLIES ET GRAVÉES SOUS LA DIRECTION

DU VICOMTE DE SANTAREM,

[illegible]

> L'étude comparative et l'examen attentif des cartes géographiques ont servi plus d'une fois à résoudre des questions de politique, de diplomatie ou d'histoire, comme à éclaircir des contestations judiciaires. »
>
> [illegible]

PUBLIÉ AUX FRAIS DU GOUVERNEMENT PORTUGAIS.

PARIS

IMPRIMERIE DE FAIN ET THUNOT, IMPRIMEURS DE L'UNIVERSITÉ ROYALE DE FRANCE,

[illegible]

[illegible]

Fac-simile n.º 2

Marinha e Colonias que se occupam das coisas de Africa. E com effeito todos os dias me convenço mais da vantagem deste arbitrio pois na edição franceza dou outra classificação ás materias, o que me não foi possivel fazer no texto portuguez por ter sido este feito em resultado das primeiras investigações, e da discussão dos textos e documentos á medida que iam sendo por mim examinados, e pelo vivo desejo que tinha de dar conta de mim no espaço mais breve possivel e corresponder assim ás vistas e plano de V. Ex.ª, e por este motivo fiz em poucos mezes um trabalho que exigiria em outras circumstancias mais tempo. Os exemplares da edição franceza são, pois, os que devem ser mais lidos na Europa, e os que de preferencia devem ser distribuidos aos Diplomaticos.

«Como V. Ex.ª se sirviu dar-me carta branca sobre este assumpto, espero que V. Ex.ª se servirá approvar ulteriormente o que eu fizer sobre este objecto, e terei a honra d'informar successivamente a V. Ex.ª de tudo quanto occorrer a este respeito. Sobre esta distribução entender-me-hei com o Sr. Nuno Barbosa (*a*) na conformidade das ordens transmittidas por V. Ex.ª a esta Legação.»

O original das *Recherches* ainda não se achava concluido a 26 de abril. E' o que se infére de uma carta desta data, onde se lê: «Estou tratando da traducção franceza, e trabalho para que algumas analyses sejam feitas pelos jornaes litterarios e scientificos sobre o mesmo texto portuguez.»

A 28 de junho informa:

«Vai-se trabalhando na edição franceza da *Memoria* e do 1.º volume do *Quadro Elementar* já estão 10 folhas compostas.»

Ignoro em que data certa começou a ser impressa a edição franceza. Deve constar de alguma das cartas escriptas a Rodrigo da Fonseca que infelizmente não cheguei a encontrar na vastissima correspondencia que este recebera e forma numerosos e grossos maços hoje em poder do seu neto, meu distincto e presado amigo, sr. conde de Almarjão (*b*).

Apenas sei, pelo que consta da carta de 31 de maio, que o visconde deu «ordem para que se tirassem mil exemplares» (*c*) e que, na já citada de 19 de julho — ao mesmo tempo que propõe a venda dos exemplares que sobejarem da *Memoria* e das *Recherches* — elle diz ter «ido ás Imprensas para activar a ultimação da impressão da obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos», o que certamente se não refere á *Memoria*, já então em distribuição, mas sim ás *Recherches*.

(a) Encarragado de negocios em Paris.

(b) Vide o já mais de uma vey citado n.º do «Diario de Noticias» de 12 de janeiro de 1907.
Entre outras, faltam as seguintes cartas: 3 e 24 de maio, 21 de junho, 5 de julho, 2, 16 e 23 de agosto.

(c) Isto mesmo consta de uma carta escripta em 10 de fevereiro de 1851 para Lisboa ao conselheiro Monteverde, official maior da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros.

Na de 30 de agosto ha a participação de que os jornaes já começaram a noticiar ou annunciar o «texto francez» (*a*).

O n.° de outubro do «Bulletin de la Société de Géographie de Paris» (pag. 201 - 264) reproduz os §§ x, xi e xii das *Recherches*, nos quaes occupam as pag. 89 - 151 (folhas 6, 7, 8, 9 e 10 de impressão). Em meados de novembro imprime se a folha 14 (pag. 209 - 224) (*b*); em janeiro seguinte, a 21.ª e ultima (pag. 321 - 335) (*c*). A Introducção — que então constava apenas de xxv paginas — imprimiu-se em fevereiro.

Como vimos a pag. 55, na carta escripta a 6 deste mez de fevereiro de 1842 ha a promessa de que «pelos navios que vão partir este mez os exemplares da obra franceza» seriam remettidos.

A 25 deste mez o «Diario do Governo,» n.° 48, começava a publicar a *Memoria* (*d*). Referindo-se a isto, diz o visconde em carta de 14 de março a Rodrigo da Fonseca (*e*): «Não posso tambem deixar de considerar como idea de V. Ex.ª a outra publicação (*f*) que acabo de ver no «Diario do Governo» de 25 de fevereiro, isto é, a de se publicar a minha Memoria integralmente. A este respeito devo dizer a V. Ex.ª que me parece opportuno que o § viii que trata de Casamansa fosse substituido pelo da obra franceza que envio incluso e que é mais completo e concludente. Devendo traduzir-se, no caso que V. Ex.ª adopte este arbitrio. A Memoria portugueza, como V. E.ª verá, foi toda refundida e acrescentada quasi com o dobro na edição francesa; mudei-lhe até a ordem dos capitulos e hoje julgo a portugueza mui diminuta, principalmente na parte scientifica. Se V. Ex.ª mesmo antes de receber os exemplares, tiver um momento para confrontar a parte relativa ás cartas que se publicou por extracto no «Bulletin» da Sociedade de Geographía do mez d'outubro do anno passado, que tive a honra de lhe mandar, se a confrontar, digo, verá a differença entre uns e outros.»

Passados cinco dias, isto é, a 19 de março de 1842 tinha já resolvido ampliar tambem a introducção, já impressa das *Recherches*. Assim, diz elle: «Aproveitando-me do aviso que acabo de receber da legação, escrevo estas duas regras a V. Ex.ª para lhe enviar um exemplar do texto francez da nova obra sobre os descobrimentos. Alli encontrará V. Ex.ª na Introducção, pag. xix, o seu nome identificado com um trabalho que tão bem tem sido considerado aqui não só como um monumento levantado á glo-

---

(*a*) A «Revue de Bibliographie» de agosto, pags. 713-718, é um destes jornaes.

(*b*) Na carta de 9 de novembro de 1841 ao conde da Ponte ha este periodo: «O texto Francez desta obra está quasi impresso, e é muito mais importante, pois mudei quasi tudo na classificação e disposição dos Capitulos e acrescentei mais de 120 paginas de impressão e 150 Addições novas, tendo as antigas do exemplar portuguez passado para o texto.» («Boletim da Soc. de Geog. de Lisboa», de setembro de 1905).

(*c*) »Felizmente o meu trabalho ou antes a minha obra Franceza sobre a prioridade dos descobrimentos já está impressa. Puz neste trabalho o maior disvelo». (Idem, carta de 15 de janeiro de 1842).

(*d*) «Diario do Governo», n.ºs 48-55, 57, 58, 60, 79, 81, 82, 86, 89, 94, 100, 101, 106 110-112 (13 de maio de 1842). O n.° 112 abrange apenas o § xviii da *Memoria*.

(*e*) A esta data já não era ministro, pois havia sido exonerado em 7 de fevereiro.,

(*f*) «Diario do Governo» de 10 e 14 de fevereiro.

ria Portugueza mas tambem á historia das sciencias. Em breve receberá V. Ex.ª esta obra completa, pois determinei-me, a rogo de alguns sabios daqui, d'Allemanha e d'Inglaterra, a produzir pela primeira vez a historia dos differentes systemas cosmographicos dos sabios da Idade Média desde o V.º seculo até aos descobrimentos dos Portuguezes, bem como mostrar quaes eramas suas opiniões sobre a famosa questão das zonas habitaveis e inhabitaveis. Acrescentei, pois, este trabalho á Introducção Está já impresso (*a*); logo que as boas folhas se tirem as enviarei a V. Ex.ª. Por elle ficam levados á ultima evidencia os incriveis e gloriosos serviços que os Portuguezes com os seus descobrimentos fizeram ás sciencias e ao conhecimento da terra que habitamos.

«Desejo que V. Ex.ª, em algum momento vago, possa comparar o volume que agora envio, com a Memoria portugueza ha muito publicada. Este que remetto tem depois de completo mais do dobro do trabalho portuguez.»

Este ulterior accrescentamento á Introducção deixou vestigios manifestos nas pags. XVII, XVIII e XIX e nas assignaturas respectivas.

Como se vê de uma sua carta de 18 de abril seguinte, a este tempo já se achavam impressas 5 das 6 folhas occupadas pela ampliação, as quaes foram accrescentadas á pag. XXV. A 25 de junho havia já sido entregue na Legação a primeira remessa de exemplares das *Recherches* assim augmentadas, de onde poucos dias depois seguiram para o Havre, e de alli para Lisboa, 32 exemplares, sendo 6 para Rodrigo da Fonseca e 26 para o ministro dos estrangeiros, que era então o Duque da Terceira (*b*).

Numa das ultimas paginas desta ampliação (pag. CIII) affirma-se que ainda no decurso deste anno de 1842 entrará no prelo um outro volume desta obra (*c*); a promessa, porem, não chegou a realisar-se. Deste ponto me occuparei mais adiante.

Na pagina 75, nota 1, das *Recherches sur la privité* (*d*) se encontra já uma referencia á publicação de novas cartas, quero dizer, á «*table supplementaire* de notre Atlas», e isto na mesma folha de impressão em que, pelos seus numeros de ordem, se citam as estampas I (pag. 91, 93, nota; e 96) e II (pag. 96), evidentemente do Atlas de 1841, do qual tambem cita, igualmente pelos seus numeros de ordem, as estampas IV (pag. 97), VII (pag. 115, nota), VIII (pag. 116), X (pag. 118), XI (pag. 121), XII (pag. 123, nota 2), XIII (pag. 124) XIV (pag. 125), XV (pag. 125), XVI (pag. 142), XVIII (pag. 148, nota 1), XIX (pag. 148, nota 2), XXI e XXII (aliás XX e XXI) (pag. 149, nota 1).

(*a*) De outra passagem inferir-se-ia que, a esta data, tal trabalho estava apenas composto, mas ainda não impresso.

(*b*) Officio n.º 5, de 11 de julho de 1842 e officio n.º 17, de 27 de setembro do mesmo anno.

(*c*) A 17 de setembro de 1844, escrevendo ao ministro dos estrangeiros (Gomes de Castro), novamente se refere a este outro volume.

Trez annos mais tarde, a 15 de setembro de 1847 (opusculo *Examen* já referido, pag. 29), o Visconde de Santarem torna a referir-se a um 2.º volume destas *Recherches*.

(*d*) A folha 6 (pags. 81-96), a que pertence esta pag. 95, devia ter sido impressa em setembro de 1841.

Isto nos auctorisa a suppor que o plano do visconde, desta vez, era publicar, não uma outra e mais ampla edição do Atlas, mas propriamente um simples *supplemento* do Atlas de 1841, se bem que outra fosse pouco depois a deliberação tomada, como se vê já a pags. LIX e CV da Introducção ampliada, onde o auctor convida o leitor a examinar «dans da planche 1 de notre Atlas» dois monumentos geographicos ahi referidos — devendo advertir-se que esta «planche 1» já não é a mesma que vem mencionada nas pags. 91, 93, nota, e 96 do texto (impresso mezes antes), mas sim uma das que formavam o Atlas de 1841, cuja 1.ª estampa passou a ser a 4.ª na edição de 1842 (*a*), sendo a 1.ª desta ultima edição precisamente a que é citada a pags. LIX e CV da Introducção.

As estampas accrescentadas ás 21 cartas de 1841 — e que juntamente com estas constituem o Atlas de 1842 — foram 3 (*b*), comprehendendo 7 monumentos (*c*).

O Atlas de 1842, similhantemente ao de 1841, além do frontespicio proprio *(Fac-simile* n.º 2), comprehende tambem uma Introducção ou Advertencia *(Avertissement)* (*d*) e uma Lista dos monumentos respectivos, em numero de 30 (*e*).

Deste Atlas de 1842 fazem igualmente parte 7 outras cartas (14 monumentos) impressas nos fins de 1843 e distribuidas em 1844, isto é, 5 cartas (12 monumentos) que foram distribuidas num 2.º fasciculo («livraison») (datado de 24 de fevereiro de 1844) e accompanhados de um outro *Avertissement* (*f*), e mais 2 outras cartas (2 monumentos) distribuidas depois daquellas, embora no mesmo anno de 1844.

Continuemos a extractar, da correspondencia do visconde de Santarem com Rodrigo da Fonseca e com os successores deste na gerencia da pasta

---

(*a*) Vide *Appendice* C (mon. II) e *Appendice* G (mon. IX).

(*b*) São os n.os I, II, III, IV, V, VI, VII da Lista *(Appendice* G).

(*c*) *Appendice* E.

(*d*) *Appendice* F. Apezar de differentes, nalgumas partes do seu contexto, ao observador despercebido ou pouco attento será facil confundir este *Avertissement* com o do Atlas de 1841.

(*e*) *Appendice* G. Destes 30 monumentos, apenas os 7 primeiros não figuram na lista e Atlas de 1841, que, como já vimos, consta sómente de 23. De aqui resulta que o monumento I do Atlas de 1841 tenha o n.º VIII na lista deste Atlas de 1842, o II daquelle seja neste o IX, e assim successivamente, de forma que ao n.º XXIII do primeiro Atlas corresponde o n.º XXX do segundo. Aquelles 7 monumentos foram distribuidos em 3 cartas ou estampas — nenhuma das quaes recebeu, na impressão, qualquer n.º de ordem — mas a que, naturalmente e segundo o proprio *Avertissement* desta edição, correspondem os n.os I, II, III, passando a corresponder á carta n.º IV deste Atlas de 1842 a carta n.º I do Atlas de 1841, e assim successivamente até o final, em que á carta XXI desta corresponde o n.º XXIV no Atlas de 1842.

Este primeiro fasciculo do Atlas de 1842 foi apresentado á Sociedade de Geographia de Paris em sessão de 18 de fevereiro de 1842. Aos seus 30 monumentos se refere a pag. XIII das *Recherches sur la priorité*.

(*f*) *Appendice* H. Adiante me occuparei deste 2.º fasciculo. Por agora desejo advertir que esta ampliação de 1844 veiu modificar novamente a numeração de ordem das cartas anteriormente publicadas. A ultima carta do Atlas de 1841, que neste Atlas tinha o n.º XXI e no fasciculo de 1842 o n.º XXIV, passaram a ter o n.º 31.º na ultima distribuição de 1844.

dos negocios estrangeiros (*a*), as passagens relativas ao Atlas de 1842 e ao seu fasciculo complementar.

1842.— Abril, 18 (*b*).—«Em outra falarei deste negocio mais de espaço (*c*), a fim de pôr a V. Ex.ª melhor ao facto deste accrescentamento, e bem assim de 8 monumentos de primeira ordem que ajuntei ao meu Atlas (*d*), por me parecer que devia levantar para sempre um monumento á gloria do nosso Paiz, e impedir de futuro que esta lhe seja disputada.» (*e*)

Maio 14.—«Muito penhorado fiquei com a approvação de V. Ex.ª ácerca dos Mappas (*f*)..... Quanto aos Mappas desejo e necessito saber por meio de uma lista quaes são os que V. Ex.ª tem em seu poder, pois tendo augmentado o numero dos monumentos aos que para ahi foram remettidos,

(*a*) Os successores de Rodrigo da Fonseca foram : Duque de Palmella (7 a 9 de fevereiro de 1842), Duque da Terceira (9 de fevereiro a 23 de setembro de 1842) José Joaquim Gomes de Castro (23 de setembro de 1842 a 20 de maio de 1846), Conde de Lavradio (20 de maio a 6 de outubro de 1846), Duque de Saldanha (6 de outubro de 1846 a 28 de abril de 1847), D. Manuel de Portugal e Castro, interino (4 de novembro de 1846 a 28 de abril de 1847), Ildefonso Leopoldo Bayard (28 de abril a 22 de agosto de 1847), Barão da Senhora da Luz (22 de agosto a 18 de dezembro de 1847), Duque de Saldanha (18 de dezembro de 1847 a 29 de março de 1848), José Joaquim Gomes de Castro (29 de março de 1848 a 3 de maio de 1849), Duque de Saldanha (3 de maio a 1 de junho de 1849), José Joaquim Gomes de Castro (1 de junho a 18 de junho), Barão de Tojal (18 de junho de 1849 a 1 de maio de 1851), etc.

A primeira carta do visconde para o duque da Terceira é de 27 de fevereiro de 1842.

(*b*) Não obstante Rodrigo da Fonseca ter deixado o ministerio em 7 de fevereiro, o visconde não deixou de continuar a dirigir-se-lhe tratando das suas publicações.

(*c*) Referencia á ampliação da Introducção das *Recherches*, de que a este tempo, como vimos, estavam impressas apenas as 5 primeiras folhas.

(*d*) Destes 8 monumentos, 7 são os que, juntos aos 23 constitutivos do Atlas de 1841, formavam já então o 1.º fasciculo de 1842, cujos 30 monumentos foram apresentados pelo visconde á Sociedade de Geographia de Paris no dia 18 de fevereiro (*Appendice* G). O 8.º só veiu a ser publicado com o 2.º fasciculo, em 1844.

(*e*) Da acta da sessão da Sociedade de Geographia de Paris de 4 de março consta o seguinte : «M. Jomard fait observer, au sujet de la présentution de l'Atlas de M. le vicomte de Santarem, qu'il s'occupe aussi depuis plusieurs années de former une collection de cartes du moyen âge, pour en faire l'object d'une publication, et qu'il croit nécessaire de présenter dès aujourd'hui cette observation, *afin qu'en publiant plus tard, de son côté, les monuments que V. de Santarem a aussi fait entrer dans son travail, il ne puisse encourir aucune accusation de plagiat.*»

Da mesma acta consta que o visconde de Santarem retorquiu a Jomard. Como os termos do extracto da sessão não correspondessem ás palavras do visconde, este reclamou na sessão do dia 18, em cuja acta se lê : «M. le vicomte de Santarem rapelle que ce qu'il avait dit dans la précédente séance doit être entendu en ce sens qu'il n'a jamais eu l'intention de disputer la priorité d'un project dont il n'a en connaissance qu'après avoir lui-même fait graver plusieurs des cartes de son Atlas. Il ajoute que plusieurs savants en Europe s'occupent de publications semblables, notamment M. de Macedo, secrétaire perpétuel de l'Académie de Lisbonne, dont les travaux remontent à trent cinq ans.»

Nestas duas sessões se encontra a origem das questões travadas mais tarde entre o visconde de Santarem e Jomard e da que em 1847 deu origem, da parte de Jomard, ao opusculo a que immediata e triumphantemente respondeu o visconde com o já citado *Examen des assertions contenus dans un opuscule intitulé :* «Sur la publication des monuments de la la geographie, publié au mois d'Août 1847.»

(*f*) Allude aos exemplares do Atlas de 1841 remettidos em fevereiro.

logo que tiver a certeza dos que estão em seu poder tratarei de completar o seu, ou seus exemplares, principalmente com os 8 monumentos importantissimos que completão a grande collecção e que são todos anteriores aos da 1.ª Plancha dos exemplares que para ahi remetti (*a*). Remetterei igualmente o novo texto ou Introducção ao Atlas...... Desculpe V. Ex.ª estas impertinencias, mas isto é negocio para mim mui importante, *pelo enorme valor de cada exemplar*, não podendo fazer outras tiragens sobretudo dos coloridos sem novos subsidios do Governo, pois *é incrivel a despeza feita com esta obra*... Esta publicação tem dado brado aqui e porisso mesmo pela importancia que se lhe tem dado, não deixou de ferir a vaidade e ciume de Mr. Jomard, membro do Instituto e meu collega da mesma classe, que não pode levar á paciencia, como elle diz, que sendo director e conservador da Repartição das cartas da Bibliotheca Real, viesse um governo estrangeiro, e um estrangeiro fazer uma tal publicação em França, quando esta nação está á testa das mais importantes publicações scientificas.»

Maio, 23.—«Quanto aos 8 monumentos que accrescentei ao meu Atlas consistem nos seguintes: 1.º o celebre Planispherio do Mappamundi anglo-saxonico do XI.º seculo que se acha no Museo Britannico (*b*); 2.º um Mappamundi que existe na Bibliotheca imperial de Vienna, do XV.º seculo (*c*); 3.º o importante Planispherio do XII.º seculo que se acha em um Mss. dos Commentarios do Apocalypsse na Bibliotheca Real de Turim (*d*); 4.º o Planispherio de Cecco d'*Ascoli* Florentino do XIII.º seculo (*e*); 5.º Mappamundi de forma extraordinaria do XI.º seculo que se acha em um Mss. da Bibliotheca de Leipzick (*f*); 6.ª um Mappamundi topographico que se acha em um Mss. de Guilherme de Tripoli do XIV.º seculo intitulado = *De Statu Sarracenorum*, existente na Bibliotheea R. de Paris (*g*); 7.º o magnifico Mappamundi colorido de 1320, do celebre Marino Sanuto (*h*), differente do que se acha na Bibliotheca do Vaticano e que Bougard publicou. Tive eu a fortuna de publicar pela primeira vez este precioso monumento, que se encontra em um Mss. contemporaneo, da Bibliotheca Real de Paris. 8.º a lindissima miniatura que se encontra no precioso Tratado da Sphera de Nicolas d'Oresme, mestre de Carlos V de França, datado de 1377 na qual se vê um Mappamundi diante do qual o autor offerece ao dito Rei o seu Tratado, e a traducção do Livro d'Aristoteles, do Ceo e do Mundo (*i*). Este interessante monumento contem-

---

(*a*) Apenas 7 destes monumentos — e precisamente os que, juntos aos 23 de 1841, formam o Atlas de 1842 — é que são anteriores á 1.ª estampa de 1841, pois pertencem aos seculos 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º, sendo os deste ultimo anteriores a 1364. O 8.º monumento — que, como já observei, só posteriormente veiu a ser publicado — é mais moderno que a 2.ª estampa daquelle Atlas.

(*b*) E o monumento I da respectiva lista systematico-chronologica. — *Appendice* G.

(*c*) E' o monumento V da mesma lista.

(*d*) Monumento III.

(*e*) Monumento IV. Os monumentos I, III e IV foram reunidos numa só folha.

(*f*) Monumento II.

(*g*) Monumento VI. Os monumentos II, V e VI foram reproduzidos numa só folha.

(*h*) Monumento VII. Constitue uma folha.

(*i*) Este monumento parece que não saíu com o fasciculo de 1842; pelo menos,

poraneo das suppostas e fabulosas navegações dos Normandos á Guiné mostra sem replica que o mais celebre cosmographo francez sendo Normando, e vivendo naquella epoca não conhecia senão metade do globo, e que seguia ainda o antigo systema ou a hypothese de que a parte inferior da terra estava submergida no mar.

«A estes 8 monumentos desejo juntar os seguintes: 1.° Planispherio de Honoré d'Autun (inedito) e que se encontra no seu livro *De imago Mundi*, mss. do XIII.° seculo (*a*); 2.° O que representa o systema das zonas habitaveis e inhabitaveis pelo mesmo auctor (*b*); 3.° O da sua theoria dos climas tirado do systema dos *geographos arabes* mathematicos (*c*); 4.° Um magnifico Mappamundi do Museu Britannico do XIII.° seculo; 5.° outro do mesmo seculo, que se acha na Bibliotheca Cottonianna; 6.° e 7.° outros dois do XIV.° seculo que se achão na mesma Bibliotheca e que se estão copiando neste momento (*d*).

«Os 4 primeiros já tenho os fac-similes, e os dos outros se estão tirando. Alem destes e para completar esta importantissima collecção mandei tirar os *fac-similes* dos pequenos planispherios do XIII.° seculo que se encontrão nos celebres livros Mss. de *Gauthier de Metz* nesta Bibliotheca Real (*e*); formando estes na minha serie os n.os 8, 9, 10 e 11 dos ineditos; e os que se encontrão nos preciosos Mss. do *Thesaurus* de Brunetto Latini, bem como o Planispherio do Cardeal Pierre d'Ailly (Petrus de Alliaco), que se encontra no seu livro = *Imago Mundi* = de 1410 (*f*).

«Resumindo, pois, direi a V. Ex.ª que estão já gravados e publicados os 8 primeiros, e formão parte do meu Atlas, e os 11 outros de que trato acima estão ineditos. Que fortuna seria a minha, se podesse publical-os. Até para que seja o nosso paiz o primeiro que levante um tal monumento ás sciencias, e á sua gloria. Aqui está já muita gente espantada com esta publicação, e a vaidade de alguns tem-se estimulado de ver que foi Portugal que primeiro enriqueceu a sciencia com uma tão valiosa publicação. Se ella se não completar, estes senhores aqui não perderão um momento em o fazer, e com os seus jornaes hão de aturdir a Europa levando ás nuvens a publicação que fizerem, se nós lhes não quebrarmos as azas para sempre completando a dita collecção.

---

não é mencionado na lista deste anno. Faz parte do 2.° fasciculo, em cujo *Avertissement* (*Appendice* H) figura com o n.° 12.—Vide o já citado opusculo *Examen*, pag. 22, nota (1) e «Revue de Bibliographie Analytique», mez de maio de 1844, pags. 433 e 434.

(*a*) E' o monumento 5.° do *Avertissement* de 1844 — *Appendice* H. A Introducção, ampliada, das *Recherches* (pag. XXXVIII) manda examinar este monumento no Atlas. Certamente que quer referir-se á parte supplementar.

(*b*) Deve ser o 6.° deste *Avertissement*.

(*c*) Vide pag. 91. E' provavelmente o monumento 1.° do mesmo *Avertissement*.

(*d*) Estes ultimos 4 monumentos devem corresponder aos n.os 2.°, 3.°, 4.° e 11.° do *Avertissement* de 1844. O n.° 2.° foi estampado com o n.° 1.°

(*e*) São os n.os 7.°, 8.°, 9.° e 10.° deste *Avertissement*.

(*f*) É o 13.° do *Avertissement*. Conforme observei mais acima—na Introducção, ampliada, das *Recherches* diz-se (pag XCIV) que numa das estampas supplementares do Atlas se dará o planispherio que se encontra na *Imago mundi* de Pierre d'Ailly. Este monumento foi impresso em uma só estampa juntamente com os n.os 5.°–10.°.

«Eu que os conheço bem de perto, e de tal modo, que elles me chamão um dos seus, e acrescentão que nenhum estrangeiro soube mais das cousas de França em os negocios litterarios deste paiz do que eu, digo a V. Ex.ª que a publicação dos 8 monumentos que acrescentei ao meu Atlas foi feita já mui de proposito para lhe tirarmos a dianteira, mas isto não basta. Existem outros que cito acima, isto é, 11, que devem ser publicados.»

Maio, 30.— «Na minha ultima carta tive a honra de indicar a V. Ex.ª quaes erão os 8 monumentos geographicos que juntei ao nosso Atlas; para se julgar porém da importancia d'elles, é necessario ter presente o texto francez da minha obra, não só o que já enviei a V. Ex.ª, mas o que lhe vou remetter e que acrescentei á Introducção, isto é, o que contém a analyse historica dos systemas cosmographicos dos 10 seculos da Idade Media. Tãobem nas minhas ultimas cartas toquei de leve no grande ciume que esta publicação tem feito aqui em certa gente, em uns por vaidade nacional offendida por verem que um governo estrangeiro foi o 1.º que tentou e levou a effeito uma tal publicação, em outros por verem deitada por terra e para sempre a insigne impostura dos suppostos descobrimentos dos Normandos no XIV seculo; por verem emfim que já nos cursos publicos, principalmente no da Sorbonne, não só as cartas do nosso Atlas tem servido ao sabio professor para explicar a um numeroso auditorio a historia da geographia e dos descobrimentos, mas até muitos capitulos da minha obra tem servido igualmente de texto para a explicação das doutrinas, e do mesmo modo no Collegio Real de Bourbon, no curso explicativo que alli faz Mr. Fleutelot. Posto que este ultimo curso seja menos importante do que o da Sorbonne, feito por Mr. Guiguiaut do Instituto, contudo estas e outras circunstancias tem dado que fazer a Mr. Jomard, o qual depois de estarem já gravadas as minhas cartas e nas mãos de todos, veio dizer que havia muitos annos que tinha o projecto de publicar uma collecção dos monumentos geographicos da Idade Media e que se este Governo e a Bibliotheca R. lhe desse os meios, a publicaria! Ora a opinião de Mr. Walcknaer, um dos homens mais sabios deste paiz e secretario perpetuo da minha classe no Instituto, homem de uma probidade como ha por aqui poucos, é que Jomard, preguiçoso como é, nunca ha de fazer cousa alguma, e se a fizer não ha de prestar para nada, e que se torna inutil depois da nossa, tanto mais que elle é incapaz de fazer um texto; que emfim sempre o tem ouvido apregoar projectos depois que os outros publicão as suas obras.

«Ora tendo Portugal dotado a sciencia com um monumento tal, elevado a esta e á gloria nacional, *assentei em que convinha para honra della ampliala no meu plano primitivo*, afim de conservarmos tambem sobre este assumpto uma honrosa prioridade scientifica. Por estes respeitos fiz gravar os 8 monumentos que V. Ex.ª receberá pelo 1.º navio que partir do Havre. Vou fazer gravar immediatamente mais 5, e espero os que se estão copiando em *fac-simile* no Museo Britannico, e outros de Vienna d'Austria que serão todos publicados, bem como algumas das bellissimas cartas Portuguezas que existem ineditas e perdidas para nós, no caso que a este respeito ahi se tome alguma resolução provocada pelo zelo e saber

de V. Ex.ª, que melhor do que ninguem sabe apreciar a importancia scientifica e nacional, e, direi mesmo, *politica* de uma tal publicação.

«Estes Senhores aqui são os homens mais invejosos e mais vaidosos do Universo, e principalmente em cousas nacionaes (o que eu lhes louvo muito) e isto a ponto que me consta que d'Avezac do Ministerio da Marinha dissera outro dia, levando ás nuvens a nossa publicação, que «*Cepandant la France étant dans la possession de doter la science des plus beaux monuments scientifiques, et etant à la tête de la civilisation, ne doit pas permettre que le Portugal lui fasse la barbe!*

«Sería pois para nós dum certo desar se lhes não tirassemos até o ultimo cabellinho.»

Junho, 25.— «Esta certeza (*a*), e a da approvação que V. Ex.ª obteve do nosso excellente amigo Duque da Terceira pela qual *sou auctorisado a completar a grande collecção dos monumentos geographicos*, veio dar me o maior alento, e não descanço um só instante. Não me sendo possivel escrever hoje directamente a S. Ex.ª rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de lhe agradecer mil vezes da minha parte esta boa decisão.» (*b*)

Julho, 11.— «Remetti igualmente pela mesma occasião a V. Ex.ª a continuação do Atlas, e que V. Ex.ª terá a bondade de mandar reclamar da Secretaría logo que chegar a Lisboa o navio.»

Julho, 25.— «Hontem tive noticias de Londres, nas quaes Mr. Wright me annuncia que a direcção do Museo Britanico tendo já ha tempos concedido licença para se poderem alli copiar todos os monumentos geographicos que eu pedisse, se estavão ultimando em consequencia as copias dos mais importantes...

«Para que V. Ex.ª conheça o progresso da nossa publicação das cartas incluo nesta uma prova de uma nova *plancha* que contém 7 Planispherios (*c*) tirados de Mss. rarissimos, e todos anteriores aos nossos descobrimentos. Logo que as boas folhas estiverem promptas e coloridas terei a honra de as remetter a V. Ex.ª.»

Agosto, 14.— «Quanto ás cartas geographicas, continuo tãobem a augmentar a collecção contando com a realisação da promessa do Duque, e auctorisação que V. Ex.ª obteve de S. Ex.ª, pois o Atlas e a despeza feita com os textos que o acompanhão, e outras sobre aquelle assumpto excederão não só as 500 £ destinadas para esta publicação, mas absorverão até as 200 extraordinarias que V. Ex.ª mui generosamente havia posto á minha disposição pelo primeiro credito para a publicação do *Quadro Elementar;* pois eu assentei que não devia poupar cousa alguma para desem-

---

(*a*) A que tem de que continuaria a residir em Paris, não obstante o seu cargo de guarda-mor da Torre do Tombo.—Vide nota *(b)* de pag. 18.

(*b*) O Visconde de Santarem, escrevendo ao Duque da Terceira, em 11 de julho immediato, diz que lhe agradece «a decisão que V. Ex.ª tomou authorisando-me a completar o grande Atlas, isto é, o monumento mais famoso que o Governo pode levantar á antiga gloria Portugueza e toda a Europa scientifica lhe ficará agradecida.» A auctorisação é de 4 de junho, segundo se vê da carta de 17 de abril de 1844. Já em 25 de abril de 1842 o Duque da Terceira manifestara a firme tenção de proteger as publicações confiadas ao Visconde de Santarem.

(*c*) E' a carta que encerra os monumentos 5.º-10.º e 13.º do *Appendice* H.

penhar por uma parte as vistas de V. Ex.ª e pela outra levantar um monumento nacional á nossa antiga gloria e á sciencia. V. Ex.ª receberá em breve uma das mais custosas cartas que formão parte desta collecção, a de Guillaume de Textu em 1555, monumento que é obra prima de caligraphia, e de muito interesse como monumento geographico, bem como para a nossa questão.

«No meu texto Francez, citei o Atlas em que elle se acha, a pag. CXII da Introducção na Lista das Cartas, e a pag. 147.» (*a*)

Setembro, 12.—«Quanto ao que o Duque disse a V. Ex.ª ácêrca de eu não ter mandado para a Secretaria as novas cartas do Atlas, e o desejo que manifestou de que eu houvesse de fazer esta remessa, devo dizer a V. Ex.ª que no momento em que tive a honra de mandar a V. Ex.ª as ditas cartas, não se achavão estas em numero sufficiente de exemplares promptos para poder effectuar uma remessa para a Secretaria, e isto pelas seguintes razões: 1.º porque sendo estes monumentos coloridos á mão, consome-se muito tempo para se apromptar um grande numero; 2.º porque sendo mui avultada a despeza que se faz, e não tendo eu aqui um credito aberto, tem-me sido necessario ir com a maior cautella regulando este negocio de modo a não me achar desprovido dos fundos necessarios para continuar a publicação igualmente importantissima do *Quadro Elementar*, vendo-me neste caso successivamente forçado a tomar sobre estes as sommas necessarias para pagar eventualmente (emquanto se não realisa a decisão que V. Ex.ª provocou do mesmo Duque) as despezas constantes que se fazem com esta publicação......

«Em breve receberá V. Ex.ª mais 8 monumentos geographicos que pela maior parte estão promptos.»

Outubro, 31.—A' vista deste triumpho (*b*) que obteve a nossa justiça e os nossos direitos, graças ao illustrado Ministerio de V. Ex.ª que póde ter a gloria de haver conduzido este negocio com uma perspicacia e tacto admiraveis, será para sentir que o Atlas se não complete!

«Seja-me licito dizer que será mesmo um desar que em um tal monumento se não encontrem pelo menos dous dos mais famosos documentos geographicos da Idade Media, a saber o Mappamundi de Fra-Mauro mandado fazer por El-Rei D. Affonso V em Veneza, e de que existe um *facsimile* no Museo Britanico, do qual será tirada copia logo que para isso tenha meios (*c*), bem como da carta de Oxford do seculo XIV. Se lhe não accudirmos, Jomard as publicará á custa deste Governo, bem como as preciosas cartas Portuguezas feitas pelos nossos sabios comographos, dos quaes tristemente só nos restão em Portugal 2 Atlas conhecidos.

«Esta publicação e a do *Quadro Elementar* são por certo mais importantes para a gloria da Nação, e do Reinado da Rainha, do que seria a publicação de uma obra ou das obras de um dos seus gloriosos antecessores, como por exemplo, se se publicarem as obras completas de Elrei D. Duarte; pois estas nossas publicações são a obra inteira e completa de

(*a*) E' o monumento 14.º do *Avertissement* de 1844.
(*b*) Refere-se á acceitação que no estrangeiro estavam tendo as suas publicações.
(*c*) Este monumento foi impresso em 6 grandes folhas, a partir de 1849.

todos os soberanos que entre nós imperarão nos tempos mais gloriosos do nosso poder e são a obra de milhares de Portuguezes.

«Faço esta reflexão como argumento em favor destas grandes publicações de que estou encarregado, e que se pode tirar do que se está praticando em Prussia com a publicação das obras de Frederico II.»

Dezembro, 5.— «Mandei já para a Legação um exemplar colorido do Atlas para V. Ex.ª offerecer ao Ministro de Inglaterra e vai acompanhado de mais dous exemplares do texto francez, sendo um encadernado, não tendo havido tempo para encadernar o outro em consequencia do aviso que me fez a Legação da proxima partida do navio que deve seguir viagem do Havre para essa capital.

«O Atlas vai em uma caixa de folha com o sobrescripto dirigido a V. Ex.ª. Juntei dentro do Atlas entre o titulo e a advertencia, outros monumentos gravados ultimamente, e que são para V. Ex.ª augmentar a sua collecção. Antes pois de mandar entregar o Atlas ao Ministro Inglez queira V. Ex.ª ter a bondade de as separar. Ainda não tenho numero sufficiente da bella carta de Textu para poder mandar outro exemplar.»

Dezembro, 10.— «O Atlas e os 2 exemplares do texto Francez que V. Ex.ª me pedio, partirão desta capital para o Havre no dia 8.»

1843. Janeiro 9.—V. Ex.ª deve ter recebido já o exemplar do Atlas para o Ministro de Inglaterra, e as novas cartas que ultimamente mandei gravar.

«Com esta remetto inclusa uma *prova*, contendo mais dous Mappamundi ineditos que se descobrirão no Museo Britanico; sendo um delles mui curioso por ter o cosmographo que o desenhou no seculo XIII seguido ainda o systema de Possidonio de Rhodes. Estão se gravando outros ainda mais importantes e todos offerecem além do maior interesse scientifico, novas provas de que aos Portuguezes deve a Europa o conhecimento de metade do globo» (*a*).

Fevereiro, 20.— «Estimei bastante saber que V. Ex.ª tinha ficado satisfeito com as provas dos dous curiosos *Mappamundi* que lhe remetti. Espero comtudo saber se V. Ex.ª recebeo o exemplar do Atlas colorido e o texto da Memoria Franceza que lhe mandei ha tempos para o Ministro de Inglaterra» (*b*).

Março, 31.— «Aproveito tambem esta occasião para incluir uma prova

---

(*a*) O 3.º vol. do *Quadro Elementar* foi remettido para Lisboa neste mez.

(*b*) Nesta mesma carta o visconde occupa-se do «Relatorio» e proposta das medidas concernentes á coordenação e classificação dos archivos existentes na «Torre do Tombo», de José Feliciano de Castilho, datado do dia 31 de janeiro deste anno de 1843 e publicado no «Diario do Governo» do dia 2 de fevereiro seguinte. Receia que deste «famoso» relatorio venha a resultar tirarem-lhe a publicação do *Quadro Elementar* e do *Corpo Diplomatico*. A este respeito diz: «Uma cousa me consola, e é que fação o que fizerem, tudo quanto ahi publicarem neste genero ha de ser imperfeito, e cheio de lacunas, mal classificado, etc, etc... O que mais me magoa o coração é a ingratidão com que sou tratado, e ver outro fazer uma proposta tirada das Introducções dos dous volumes da minha obra do *Quadro Elementar*, e que se fôr sanccionada pelo Ministerio trará comsigo inutilisar uma e outra publicação de um Trabalho que me tem custado mais de 30 annos de fadigas e despezas ! !»

de outro monumento geographico muito curioso que fiz gravar para *completar* o Atlas» (*a*).

Junho, 19.— Depois de falar das despezas feitas com o 3.º vol. do *Quadro Elementar* — que «custou mais ainda do que os dois primeiros em razão de conter quasi o mesmo numero de folhas que os ditos dois primeiros volumes e alem disso pelas muitas e extensas notas que augmentão o preço e despeza da composição do texto» — diz: «Alem disto fiz gravar 20 monumentos geographicos, e comprei já papel para os volumes seguintes.»

1844. Janeiro, 21 (*b*).— «Tenho além disto continuado a serie das cartas do Grande Atlas, e que devem apparecer com outro volume sobre a questão da prioridade em que junto novas e abundantissimas provas dos nossos direitos e da nossa gloria. *Conto ultimar o Atlas* logo que receber os 3 contos do ultimo semestre do anno passado. Permitta-me V. Ex.ª pois que a este respeito lhe supplique com instancia o favor de dar suas ordens para que o sobredito semestre vencido seja posto á minha disposição, mandando as competentes determinações á Agencia Financial em Londres.»

Abril, 4.— «As minhas insistencias para que estes pagamentos se effectuem provém não só do motivo que tive a honra de escrever a V. Ex.ª em outras cartas, mas tambem porque tendo sido auctorisada em 4 de junho de 1842 pelo meu illustre amigo o Duque da Terceira que então servía de Ministro dos Negocios Estrangeiros para continuar na publicação dos monumentos geographicos ineditos, e não tendo recebido somma especial para este objecto, tenho continuado desde então a tirar da prestação destinada para o *Quadro Elementar* as sommas para esta grande despeza, havendo tal carta colorida que veio a importar em mais de 120 £ s. Só alguns *fac-similes* tirados em Inglaterra tenho pago por elles 10 e 15 £ s. O custo das pedras ou das laminas de cobre, a gravura e por ultimo o colorido feito á mão com a maior perfeição e imitação, e tiragem a muitos exemplares, o papel, etc., faz avultar a despeza de taes obras a muito mais do dobro das melhores publicações impressas, e posto que estes trabalhos de gravura tenhão sido feitos pelos primeiros e mais habeis gravadores de Pariz, e pelos mais eminentes coloristas, tenho conseguido fazel-o com a maior economia, e tenho a satisfação de ver que Portugal tem feito publicar uma obra inteiramente igual, senão superior, na magnificencia á que o conde de Bastorf publica dos *fac-similes* das miniaturas dos antigos manuscriptos, para o custeamento da qual o governo lhe dá 60:000 francos annuaes apezar de não ser tal publicação de interesse verdadeiramente scientifico e da qual até agora não tem apparecido

---

(*a*) Voltando novamente a occupar-se do Relatorio de Castilho, diz, nesta carta: «O amor que consagro ao Archivo e o largo e profundo conhecimento que tenho deste grande thezouro que possuimos, me fez estremecer quando li o tal papel publicado no «Diario», pois conheço por experiencia quantos males e damnos pode causar a ignorancia e a presumptuoza audacia da charlalania, que tudo atropela para obter os seus fins, quando a deixão, mesmo por minutos, intrometter-se nas cousas serias e importantes.»

(*b*) Esta carta e as seguintes são dirigidas ao ministro dos estrangeiros José Joaquim Gomes de Castro, mais tarde visconde e depois conde de Castro.

uma só linha do texto, apezar da immensa despeza que o governo tem feito com ella ha muitos annos.»

Maio, 22 (*a*).— «Bem desejava eu publicar o mais interessante de todos

(*a*) Esta carta é ainda bastante interessante sobre um outro assumpto. E' quando o seu auctor se refere a uma sua «grande obra» já mencionada na carta de 28 de fevereiro de 1839, dirigida ao conde da Ponte («Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», n.º de janeiro de 1905), dizendo a este seu parente : «E tenho preparados para a imprensa 3 volumes que tem o titulo — *Recherches sur la situation morale, politique et commerciale du Portugal depuis les temps les plus rèculés jusqu' à la fin du XIV siècle, ou examen critique des causes qui preparérent les Portugais à entreprendre dans le XV siècle leurs grandes expeditions maritimes.* A introducção que li na Academia comprehende mais de 300 pag.»— (Vide tambem, no mesmo «Boletim», n.º de julho, a carta de 18 de maio de 1840, onde vem um longo extracto desta Introducção).

Esta carta de 22 de maio de 1844 começa assim : «Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a traducção de um artigo publicado na Gazeta Litteraria de Berlim (Litterarische Zeitung) de 27 d'Abril ultimo ácerca da minha obra sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa e junto a Gazeta original pedindo a V. Ex.ª a mercê de me restituir depois de tomar d'ella conhecimento.

«Ignoro quem seja o auctor, mas pela parte em que diz que espera que haveria de tratar de quaes forão as causas que influírão no Infante D. Henrique para mandar fazer os descobrimentos, desconfio que seja o celebre geographo Ritter, quem o redigiu, ennunciando assim a opinião sobre aquelle ponto do meu illustre amigo Mr. Humboldt ; pois este sabio já me havia fallado neste assumpto em outro tempo. Felizmente tenho já discutido largamente este assumpto e conto que elle verá a luz publica na 2.ª Parte da minha obra sobre as descobertas, cuja publicação V. Ex.ª se serviu auctorisar.

«Eis aqui o titulo que por agora lhe dei no meu Mss. :

«*Examen critique des causes qui preparérent les Portugais à entreprendre dans le XV siècle leurs grandes expeditions maritimes.*»

Porque o assumpto é indiscutivelmente bastante interessante, seja-me licito prolongar esta nota com outras referencias do visconde de Santarem a esta obra, tanto mais que o illustre professor snr. Almeida d'Eça, não obstante as diligencias empregadas, não conseguiu apurar que obra seria esta.

Segundo se vê de uma outra carta, escripta no mesmo dia 22 de maio de 1844 a Rodrigo da Fonseca, o visconde de Santarem ainda não havia tido tempo «para redigir o plano da publicação da nossa grande obra» ; esperava, porém, fazel-o em breve e remetter-lh'o «acompanhado d'algumas ponderações relativas a tal publicação.»

O referido «exame critico das causas que derão impulso aos nossos descobrimentos» devia fazer parte do promettido 2.º volume das *Recherches sur la priorité* a que me referi a pag. 79, como consta de uma outra carta dirigida ao ministro dos estrangeiros em 17 de setembro deste mesmo anno de 1844, se bem que na carta que 12 dias depois escreveu ao Conde da Ponte («Boletim» de dezembro, pag. 423) nos deixe a impressão de que as suas *Nouvelles Recherches sur les découvertes géographiques* constituiriam uma obra á parte e não uma parte do promettido 2.º volume daquellas *Recherches sur la priorité.*

Todavia, conforme já deixei ennunciado, este volume não chegou a apparecer. Em 1848 foi substituido pela obra *Essai sur l'histoire de la cosmographie*, de cujo original me occupei de pag. 30 a 35. Como vimos a pag. 34, nota (*b*), no tomo 4.º do *Essai* é que deveriam ser examinadas «as causas que influiram no animo do Illustre Infante D. Henrique para conceber e executar um plano mais vasto do que os que conceberam os maiores exploradores da antiguidade.»

Este tomo seria o que — nos termos do plano desta obra, apresentado a pag. LX do tomo I — o auctor consagrou ao estudo dos conhecimentos hydrographicos na Idade Media.

De tudo isto é licito inferir que, pelo menos, já em 1839 — e, portanto muito antes de haver sido solicitada pelo governo portuguez a competencia do sabio visconde de Santarem — o erudito investigador trabalhava numa obra de tão alto alcance historico e scientifico, como era a que vem referida nas cartas que naquelle anno e no seguinte (18 de maio) escrevia ao conde da Ponte.

Devendo a principio constituir por si só uma obra de 3 volumes, pelo menos—em

os monumentos geographicos, o Mappamundi de Fra Mauro de 1460, o mais celebre de todos os cosmographos do seculo XV e o ultimo da idade media e que se serviu das primeiras cartas dos nossos maritimos e exploradores mandados pelo Infante D. Henrique para conseguir neste grande momento as nossas primeiras descobertas, como se lê em uma nota que elle insere no dito Mappa, cuja nota transcrevo nas minhas *Recherches* a pag. 113 e seg. Além destas razões acresce a das relações que com elle teve o nosso Mestre Principe por via do seu irmão o celebre Infante D. Pedro do tempo em que estava em Veneza, como depois que voltou a Portugal, sendo o mesmo Fra-Mauro a quem Elrei D. Affonso V mandou fazer uma carta similhante, hoje perdida, bem como o Infante D. Pedro trouxe de Veneza do dito cosmographo e que já em o seculo XVI tinha desapparecido d'Alcobaça como nos mostrão Antonio Galvão e outros.

«O Governo inglez mandou tirar um *fac-simile* em 1804 no ministerio de Lord Hobbat (?), então ministro dos negocios estrangeiros. Algumas porções reduzidas deste Mappamundi forão já publicadas pelo sabio Cardeal Zurla e pelo Dr. Vincent, mas o monumento inteiro e em *fac-simile* nunca se publicou. Esta publicação interessaria pois em summo grau á sciencia e á historia das nossas descobertas pois é um dos titulos mais authenticos da prioridade delles.

«E todavia é este Mappamundi de grandes dimensões e no caso de se gravar só se podería fazer em 6 ou 8 folhas. A copia custou ao Governo Inglez 100 £ s., como se vê na conta que sobre este negocio deu o Dr. Vincent; e a gravura, tiragem, colorido, etc., custaria mais de 150 £. Não me atrevo pois a propôr esta despeza, mas verei com grandissimo pezar e talvez em poucos annos um monumento tão portuguez ser publicado aqui por um homem que não póde tragar que Portugal fosse a 1.ª nação que publicasse e levantasse um tão grande monumento á historia da geographia e das sciencias.»

Junho, **21** — Depois de responder (*a*) que calcula a despeza em **200 £**, adverte que, se ficar dinheiro, o excedente será para «publicar com o dito mappa-mundi de Fra Mauro outros monumentos de que já tenho os *fac-similes*, a saber: o do mappa-mundi que se acha em um Mss. de Marco-Polo de 1350 na Bibliotheca Real de Suecia, outro que se encontra no precioso Mss. do IX seculo do Itenerario de Antonino, na Bibliotheca do Escurial e mais dous que existem na Bibliotheca dos Medicis em Florencia, manuscriptos estes que augmentam as provas evidentissimas de que os cosmographos da Europa ignoravão a existencia dos paizes por nós descobertos,

---

1851 achava-se incorporada no *Essai sur l'histoire de la cosmographie*, fazendo parte do 4.º volume desta obra, cujo original quasi de todo se perdeu. (Vide o que dexei dito a pag. 35).

Para concluir esta nota, advertirei que o capitulo VII, pags. 44-49 da *Chronica* de Azurara é assim intilulado: «Capitollo VII.º—No qual se mostrara cinquo razoões porque o senhor Iffante foe movido de mandar buscar as terras de Guynea.»

(*a*) O despacho do ministro (n.º 4 deste anno) dizia que Sua Magestade a Rainha muito agradecia a patriotica lembrança e auctorisava o visconde a publicar o mappa de Fra-Mauro, mas que avissase em que proporções carecia de receber o dinheiro necessario para a publicação colorida, a fim de, segundo esse aviso, se ordenar o pagamento á Agencia em Londres.

mas até não conheciam metade do globo antes das nossas navegações; e para fazer esta demonstração ainda mais palpavel conto juntar-lhe um mappa-mundi tambem inedito, mas posterior ás nossas descobertas que se acha nesta Bibliotheca Real, no qual se representa já o Globo todo inteiro em consequencia dos nossos descobrimentos. Em consequencia pois desta determinação de V. Ex.ª escrevo hoje mesmo para se começar a tirar os *facsimiles* do mappa-mundi de Fra Mauro.» (*a*)

Junho, 28 — «Desde que comecei a publicação do grande Atlas dos monumentos geographicos concebi não só quanto isto importava á gloria e mesmo aos interesses politicos de Portugal, mas igualmente a que ponto esta publicação devia ser levada para ser completa, e levantar a Portugal assim um dos maiores monumentos ás sciencias e que nenhuma nação tinha tentado pelas infinitas difficuldades que a isso se oppunhão, sendo uma das principaes a raridade e dispersão em que se achavão estes monumentos e mais que tudo o nenhum estudo que até o principio deste seculo se tinha feito do importantissimo e longo periodo historico dos dez seculos da Idade Media, mas apezar de eu estar convencido pelo meu proprio estudo e, pelo consenso dos sabios mais eminentes da Europa, da maxima utilidade desta publicação, apezar de ter recebido, com uma amorosidade verdadeiramente real e patriotica, o apoio mais decidido e efficaz do Governo, tive sempre receio de propor desde o principio da publicação um plano que, abrangendo toda a serie dos monumentos geographicos, augmentasse pela despeza a difficuldade de o levar á execução. Para conseguir porem o mesmo fim assentei em ir pouco a pouco recolhendo as noticias de todos os monumentos que existem e fazendo gravar alguns delles, tendo a satisfação de ter já publicado no espaço de dous annos 44 entre os quaes existem 22 systemas completos que representam o estudo comparativo das sciencias cosmographica e geographica na Europa, durante toda a Idade Media e antes dos nossos descobrimentos, e ficará completa esta parte dos monumentos desta ordem com a publicação do Mappa-mundi de Fra Mauro, e dos outros de que fiz menção no meu officio n.º 24 (*b*). Mas se com a publicação *desta serie* se pode dizer completa a parte que pertence aos rarissimos monumentos da Europa, anteriores aos nossos descobrimentos, resta ainda para que esta publicação seja um dos maiores monumentos levantados ás sciencias, publicar-se *outra serie* composta de 8 ou 9 Mappa-mundi, todos ineditos, que se encontrão nos Mss. dos primeiros *geographos arabes* da Idade Media, alguns dos quaes são anteriores aos da Europa latina, pois os cosmographos christãos os tomarão por mestres, servindo-se dos elementos que encontrarão nos systemas delles para constituirem o systema do globo e das suas cartas nauticas: de maneira que as divisões da terra e dos mares, o systema dos rios e direcção das montanhas, etc., da maior parte dos monumentos europeos, 22 dos quaes já por mim forão publicados, são tirados dos Planispherios Arabes do mesmo modo que estavam senhores da sciencia dos gregos adoptaram a divisão da Esphera dos mesmos gregos; de maneira que publicando-se esta serie,

---

(*a*) Officio n.º 24, ao ministro dos estrangeiros.
(*b*) E' o officio de 21 de junho.

completar-se-hía inteiramente a historia da Sciencia pelos monumentos desde que ella se liga com a antiguidade até o seculo XVII da nossa era.

«Alem disto se tornaria ainda mais evidente e mathematica a demonstração de que antes dos nossos descobrimentos os povos mais illustrados não conhecerão metade do globo que habitamos.

«Publicada *esta ultima serie* e reunidos todos em o Atlas, seria o meu plano ampliar as duas Introducções (*a*) e fundindo-as em uma só, collocar em frente em uma nova gravura monumental em lettras de ouro mais ou menos o seguinte:

MONUMENTO

consagrado pela Sra. Rainha Fidelissima D. Maria II á sciencia geographica e á Memoria do Infante D. Henrique e dos Senhores Reis D. João II e D. Manuel, seus Augustos Predecessores e aos illustres descubridores Portuguezes.

«Mandado executar pelo Ministro, etc.

«E em duas columnas verticaes lateraes os nomes de todos os nossos grandes capitães dispostos por ordem chronologica, começando por Gil Eannes.»

Idem, idem (*b*) — Referindo-se ao preço em que importaria a publicação do mappa de Fra-Mauro, diz que: «a somma destinada para a publicação desta *terceira serie* de monumentos geographicos, que se deverá compor não só do mappa de Fra-Maura, mas igualmente dos já indicados no meu precedente officio, seja de £400, podendo esta somma dividir-se em duas prestações para menor encargo do thesouro....»

Julho, 14 (*c*) — «A Introducção que precede esta continuação do Atlas, está quasi impressa, logo que a ultime terei a honra de enviar a V. Ex.ª os exemplares desta nova collecção.»

Outubro, 4 (*d*) — Depois de annunciar que nesta data envia um exemplar do 5.º volume do *Quadro Elementar*, diz o visconde de Santarem a Rodrigo da Fonseca: «Tenho preparado já uma parte da Introducção historica e politica do 6.º volume, que já está na imprensa, e acabei uma *nova serie* do Atlas composto de 14 monumentos e precedida de um Prefacio.» (*e*).

Eis, em pormenorisados detalhes, a historia da edição do Atlas de 1842, isto é, do Atlas destinado a illustrar as *Recherches sur la priorité* e cujos monumentos geographicos pertencem ao longo periodo que vae do seculo XI.º ao seculo XVII.º.

Consoante fica já indicado a pags. 80, este Atlas comprehende 31 estampas ou cartas *(planches)*, em que se encerram 44 monumentos, a sa-

(*a*) São os *Avertissements* constantes dos *Appendices* E e F.

(*b*) Officio n.º 25, ao ministro dos estrangeiros.

(*c*) Carta ao ministro dos estrangeiros.

(*d*) Carta a Rodrigo da Fonseca.

(*e*) A 24 de outubro o visconde remette ao ministro dos estrangeiros 2 especimens do formato do *Corpo Diplomatico*, um em 8.º e outro em 4.º, a fim de escolher o que prefere. A escolha, porem, ficou ao arbitrio do visconde (despacho n.º 11, de 11 de novembro), fazendo-se a publicação no formato em 8.º.

ber: as 21 cartas (23 monumentos do Atlas de 1841), as 3 (7 monumentos) publicadas em 1842 e as 7 (14 monumentos) dadas a publico em 1844.

Quanto á ordem da sua distribuição, deve ser esta:

1.ª estampa — a que encerra os monumentos I, III e IV do *Appendice* G; 2.ª — a que encerra os monumentos 1.º e 2.º do *Appendice* H; 3.ª — a que encerra os monumentos II, V e VI do *Appendice* G; 4.ª — a que encerra os monumentos 5.º - 10.º e 13.º do *Appendice* H; 5.ª — a do monumento 11.º deste *Appendice*; 6.ª — a do monumento 4.º do mesmo *Appendice*; 7.ª — a do monumento 3.º do mesmo *Appendice* H (*a*); — 8.ª — a do monumento VII do *Appendice* G; 9.ª — a estampa I do Atlas de 1841; 10.ª — a do monumento 12.º do *Appendice* H; 11.ª — a estampa II do Atlas de 1841 (*b*); 12.ª a 25.ª — as estampas III a XVI do Atlas de 1841; 26.ª — a do monumento 14.º do *Appendice* H; 27.ª a 31.ª — as estampas XVII a XXI do Atlas de 1841.

Devo dizer que a ordem de succesão correlativa das estampas *1.ª*, *3.ª*, *8.ª*, 9.ª, 11.ª a 25.ª e 27.ª a 31.ª foi sanccionada pelo visconde de Santarem em 1844, como consta de uns cadernos existentes no archivo do ministerio dos estrangeiros e que pertenceram ao seu espolio.

A destribuição correlativa das estampas 2.ª, 4.ª-7.ª, 10.ª e 26.ª obedece ao mesmo criterio systematico-chronologico.

O *Avertissement* de 1842 e a introducção das *Recherches* (pag.ˢ LIX e CV) chamam «Planche I de notre Atlas» á estampa 1.ª da relação acima.

Ao passo que o Atlas de 1841 comprehendia 2 mappa-mundi ou planisferios e 21 cartas e portulanos, o Atlas de 1842 e seu supplemento encerram mais 20 mappa-mundi ou planispherios e mais 1 carta ou portulano.

Conforme tambem já tive occasião de advertir, o Atlas de 1842 comprehende ainda, alem do frontespicio respectivo (*Fac-simile* n.º 2), o *Avertissement* de 1842 (*Appendice* F), a lista systematico-chronologica do mesmo anno de 1842 (*Appendice* G) e o *Avertissement* de 1844 (*Appendice* H).

Atlas de 1849

Os seus mais antigos monumentos datam do seculo VI. Este é o Atlas que corresponde ao *Essai sur l'histoire de la cosmographie*, cujo 1.º volume foi tambem publicado em 1849, em substituição da promettida continuação das *Recherches sur la priorité.*

Sendo assim, estava-nos naturalmente indicado procedermos a uma revista geral na correspondencia do visconde, não só a partir de 1849, mas a principiar no referido anno de 1845.

E' o que passamos a fazer.

(*a*) Em geral, os dois monumentos 3.º e 4.º do *Appendice* H encontram-se reunidos em uma só estampa.

(*b*) O monumento 12.º do *Appendice* H e a estampa II do Atlas de 1841 andam ordinariamente juntos na mesma estampa. E' muito frequente encontrar-se isolado o monumento desta estampa II (mappamundo das Grandes Chronicas de S. Diniz); rarissima é a estampa que encerra apenas o monumento 12.º do referido *Appendice*.

1845. Maio, 14 (*a*) — «Tudo quanto se passou a meu respeito na Camara dos Pares (*b*) e que V. Ex.ª teve a bondade de referir-me, causou-me um prazer tal que mui difficilmente poderei exprimir a V. Ex.ª.

«Espero pois continuar a adiantar as publicações de que estou encarregado, *se acaso se não demorarem os pagamentos*, pois as despezas tem cada vez augmentado mais, tanto com o *Quadro* como com a continuação da gravura dos monumentos geographicos, e com a paga mensal dos individuos que copiam documentos para a grande collecção.»

Agosto, 12 (*c*) — «Junto uma prova de uma nova *Plancha* do meu Atlas que mandei tirar em papel da China, e que tem dois mappa-mundi, um d'Andrea Bianco de 1436, e outro inédito do XV seculo (*d*). Sinto não me ter lembrado a tempo de mandar tirar no mesmo papel outra plancha que contem mais 8 e entre estes um de um tirado dos mais antigos Mss. de Marco Polo (*e*).

«Logo que esta nova collecção estiver prompta remetterei os exemplares para V. S.ª e para a nossa Academia.»

Setembro, 22 (*f*) — «Contava mandar-lhe hoje uma prova de outra *plancha* ou folha de meu Atlas com dous novos monumentos geographicos, mas o gravador tirou-a em papel que se não pode dobrar. Espero para o paquete proximo mandar-lh'a. Contem um mappa que se acha em um Mss. do seculo XIII em que, com outras obras, se encontra um Itenerario Romano, as obras de Orosio, e de Ticiano. E outro que se encontra na obra rarissima d'Antonio de la Sale e que é do XV seculo» (*g*).

Setembro, 30 (*h*) — Depois de participar que nesta data remette a continuação do manuscripto da memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos e de pedir que seja publicada no «Diario do Governo» (*i*), diz : «..... o insanissimo trabalho de corrigir as provas dos monumentos geographicos, a composição de novas addições á minha obra sobre os Descobrimentos..... não me permittem fazer tudo quanto desejo.»

(*a*) Carta a Rodrigo da Fonseca.

(*b*) Sessão do dia 14 de abril («Diario do Governo», do dia 16).

(*c*) Carta a Joaquim J. da Costa de Macedo. — A 11 do mez anterior remettera ao ministro dos estrangeiros uma Memoria sobre Macau, datada de 11 do mesmo mez. — Esta é a Memoria que em 1879 foi publicada por Julio Firmino Judice Biker, sob o titulo de *Memoria sobre o estabelecimento de Macau escripta pelo visconde de Santarem — Abreviada relação da embaixada que el-rei D. João V mandou ao imperador da China e Tartaria. — Relatorio de Francisco de Assis Pacheco de Sampaio a el-rei D. José I, dando conta dos successos da embaixada a que fora mandado á corte de Pekim no anno de 1752.* Vide a revista «Ta-Ssi-Yang-Kuo» n.º 3 de 1899, dezembro, pags. 141-160. Nesta carta diz que em breve lhe remetterá, com algumas addicções, o discurso que proferiu na Sociedade de Geographia de Paris sobre a supposta prioridade dos descobrimentos no oceano pelos genovezes. — Esta ampliação foi depois reproduzida no «Diario do Governo» dos dias 5 de setembro, 1 e 2 de outnbro do mesmo anno.

(*d*) E' a carta que encerra os mon. 11.º e 10.º de pags. 1061 da «Revue de Bibl. Anal.» de 1845.

(*e*) E' a carta que encerra os mon. 1.º - 8.º de pags. 1060 a 1061 da mesma «Revue«

(*f*) Ao mesmo Costa Macedo.

(*g*) E' a carta que encerra os mon. 9.º e 12.º da citada «Revue».

(*h*) Ao ministro dos estrangeiros.

(*i*) Esta publicação fez-se nos n.ºs de 23 de outubro e 18 de dezembro.

ATLAS

COMPOSÉ DE MAPPEMONDES, DE PORTULANS

ET DE CARTES HYDROGRAPHIQUES ET HISTORIQUES

DEPUIS LE VI^e JUSQU'AU XVII^e SIÈCLE,

POUR LA PLUPART INÉDITES

ET

TIRÉES DE PLUSIEURS BIBLIOTHÈQUES DE L'EUROPE,

DEVANT SERVIR DE PREUVES

A L'HISTOIRE DE LA COSMOGRAPHIE ET DE LA CARTOGRAPHIE PENDANT LE MOYEN AGE

ET A CELLE DES PROGRÈS DE LA GÉOGRAPHIE,

APRÈS LES DÉCOUVERTES MARITIMES ET TERRESTRES DU XV^e SIÈCLE, EFFECTUÉES PAR LES PORTUGAIS, LES ESPAGNOLS, ET PAR D'AUTRES PEUPLES.

RECUEILLIES ET GRAVÉES SOUS LA DIRECTION

DU VICOMTE DE SANTAREM.

PUBLIÉ SOUS LES AUSPICES DU GOUVERNEMENT PORTUGAIS.

PARIS.

IMPRIMÉ PAR É. THUNOT ET C^e, RUE RACINE, 28, PRÈS DE L'ODÉON

MDCCCXLII.

Fac-simile n.º 3

Outubro, 20 (*a*) — «Remetto outra prova de mais dous novos monumentos geographicos» (*b*).

Outubro, 21 (*c*) — «..... tenho feito já gravar 51 monumentos geographicos (*d*) dos mais preciosos e desconhecidos, desde o mais antigo de todos o Mappamundi de Cosmas do VI seculo da era christã até a carta inedita do Cosmographo Dieppez Guérard de 1631, e alem disto dous volumes de texto, nos quaes provei a prioridade dos nossos descobrimentos.

«Para dar a V. Ex.ª uma idea dos monumentos que se tem gravado ultimamente, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª os 26 (*e*) que tenho addicionado aos de que se compunha primitivamente o meu Atlas.

«Logo que estejam promptos os outros que se estão gravando e o volume do texto que os deve acompanhar (*f*), terei a honra de enviar a V. Ex.ª um grande numero de exemplares para V. Ex.ª lhe dar o destino que julgar conveniente.

«Aproveito esta occasião para submetter a V. Ex.ª a prova de um novo processo lithographico que um dos meus gravadores, o allemão Schwaerzlé, inventou para reproduzir os *Fac similes* de um dos mais preciosos Portulanos ou Atlas maritimos da Idade Media, do seculo XIV.º, anterior aos nosso descobrimentos (*g*). Deste seculo só se conhece outro que existe na Bibliotheca Imperial de Vienna. O que vou juntar á minha collecção contem 11 cartas maritimas.....»

«Por este novo methodo, cada côr é posta com uma pedra differente, supprimindo-se assim o trabalho de serem coloridos á mão os *fac-similes.*»

Novembro, 5 (*h*) — O visconde escreve á colorista «para vir buscar 6 exemplares da carta ou mappa de Nicolau d'Oresme, e de S.ta Genoveva» (*i*).

Idem, idem (*j*) — «Desejo com effeito ajuntar ao meu Atlas de Monumentos geographicos da Idade Media a dita carta do Cardial Borgia mas isto não poderá ter lugar antes do fim do anno de 1846 e talvez de 1847 (*k*), porque tendo-se copiado em Londres no Museo Britanico varios monumentos de grandes dimensões, entre estes o grande mappa de Fra-Mauro que tem 7 pés de largo, e gravando-se outros actualmente que na ordem chronologica se devem publicar antes do Borgiano, não me restarão fundos disponiveis antes d'aquella epoca para o pagamento da tiragem deste ultimo, a menos que se me mande pagar os atrazados da prestação votada para estas publicações.»

(*a*) A Costa Macedo.
(*b*) E' possivel que seja a prova promettida na carta de 22 do mez anterior.
(*c*) Officio n.º 39, ao ministro dos estrangeiros.
(*d*) Devem ser os 30 de 1842, mais os 14 de 1844, a que já me tenho referido, e mais 7 dos 13 de 1845. Vide, adiante, o extracto do officio de 23 de junho de 1846.
(*e*) São os 14 de 1844 mais 12 de 1845.
(*f*) Referencia ao 2.º volume das *Recherches*, que não chegou a publicar-se.
(*g*) Esta prova acha-se inclusa no officio respectivo, conforme averiguei opportunamente. E' uma parte do monumento 35, de pag. 104.
(*h*) Carta dirigida a Mademoiselle Drouart, colorista.
(*i*) Vide nota (*b*) de pag. 93.
(*j*) Ao ministro de Portugal em Roma.
(*k*) Vide a parte final da nota (*d*) de pag. 105.

Novembro, 30 (*a*) — O visconde pede ao gravador que vá a sua casa para tratar com elle da «gravura do Mappa de Fra-Mauro» (*b*).

Dezembro, 9 (*c*) — «Ha 15 dias que temos aqui M. Wright que trouxe o magnifico *Fac-simile* do immenso Mappa de Fra-Mauro, que tem 7 pés de comprido e 5 de largo. Toda a gente a quem o tenho mostrado tem ficado embasbacada. Que riqueza de colorido! Que infinidade de legendas e que monumento tão precioso! Parece incrivel que um só homem podesse executar obra tão extraordinaria!» (*d*)

1846. — Junho, 23 (*e*). — Para dar uma idêa do «progresso que tem tido a publicação do grande Atlas», envia ao ministro uma lista impressa (anteriormente publicada na «Revue de Bibliographie Analytique», novembro e dezembro de 1845, pags. 1059 1061), «a qual dará uma idea da *terceira serie* de monumentos d'este genero que fiz gravar ultimamente e que formão parte do grande Atlas, que espero completar *se o governo de S. Magestade continuar a auxiliar esta grande publicação*». Com esta lista, remette tambem «as provas não coloridas de um Atlas maritimo do XIV seculo, que representa os portos do Mundo então conhecido e que é um dos monumentos hydrographicos mais raros que até agora se tem podido descobrir» (*f*). E accrescenta: «Logo que todos estes monumentos forem tirados e coloridos, terei a honra de remetter a V. Ex.ª uma collecção de exemplares dos mesmos para V. Ex.ª lhes dar o destino que lhe parecer opportuno.»

Eis o artigo e lista que a «Revue de Bibliographie Analytique» publicou em dezembro de 1845 (pags. 1059-1062) e a que esta carta se refere:

«Atlas des monuments cartographiques du moyen âge, publié par M. le vicomte de Santarem, pour servir de preuves à ses Recherches sur les découvertes des Portugais. — Paris, très-grand in-fol.

«Dans notre numéro de mai 1844, p. 432, nous avons parlé de la seconde livraison de cette magnifique collection et nous y avons donné quel-

---

(*a*) Ao gravador allemão Schawerzlé.

(*b*) Tres dias antes escrevia a Albano Anthero da Silveira agradecendo-lhe as «Memorias resuscitadas da antiga Guimarães», por Peixoto, e acrescentando: «... em um trabalho que principiei em 1838 e que me proponho publicar no corrente do anno que vem, mostro, segundo me parece, que a Marinha de Portugal remonta a tempo muito anterior a fundação da monarchia.»

(*c*) A Costa Macedo.

(*d*) O «Bulletin» da Sociedade de Geographia de Paris, de abril de 1846, pags. 251 e 252, publica uma noticia sobre este mappa, assignada pelo visconde de Santarem. Ahi diz elle: «Lorsque Jean V, au commencement du dernier siècle, a fait copier tous les documents concernant le Portugal, qui se trouvent dans les bibliothèques de l'Italie, compilation précieuse qui, sous le titre de *Symmicta Lusitana*, se compose de 200 énormes volumes in folio, ce grand roi eut l'idée de faire exécuter une copie de la mappemonde de Fra Mauro. Ce dernier project n'eut cependant pas d'effec.»

(*e*) Officio, n.º 42, ao ministro dos estrangeiros. — Em 4 cartas deste anno se refere á diligencia e affinco com que prosegue na redacção do promettido 2.º volume das *Recherches sur la priorité* — que aliás nunca appareceu e foi, como se sabe, substituido pelo *Essai sur l'histoire de la cosmographie*.

(*f*) E' o portulano que pertenceu á Bibliotheca de Pinelli e tem o n.º 13 na lista da «Revue».

ques détails sur les quatorze nouveaux monuments cartographlques publiés par ce géographe ; nous annonçons aujourd'hui aux lecteurs une nouvelle livraison de cette collection, elle se compose de treize monuments nouveaux, à savoir :

«1° La fameuse Mappemonde de Cosmas, Indicopleustes du VI° siècle de notre ère, qui se trouve dans un manuscrit de IX° siècle et qui reprèsente la cosmographie des Pères de l'Eglise (1).

«2° Planisphère du IX° ou du commencement du X° siècle trouvé en fac-simile, par M. Miller à Madrid, et tiré d'un manuscrit qui a appartenu à la bibliothèque de la Roda en Aragon. Dans ce planisphère on remarque, comme dans presque tous les monuments cartographiques du moyen âge, l'Asie beaucoup plus grande que l'Europe et l'Afrique ensemble, ce qui vient à l'appui de la démonstration de M. le vicomte de Santarem, savoir: qu'avant les découvertes des Portugais, les cosmographes de l'Europe ne connaissaient pas le prolongement et les vrais contours de l'Afrique.

«3° Planisphère du X° siècle qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque de Médicis, à Florence, dans lequel on remarque les mêmes particularités que dans le précédent.

«4° Mappemonde du XII° siècle publiée d'après un manuscrit de Salluste de la bibliothèque Laurentienne à Florence.

«5° Planisphère du XIII° siècle, avec les noms grecs, qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque des Médicis à Florence.

«6° Mappemonde du XIV° siècle, contenue dans un manuscrit de Salluste, de la bibliothèque des Médicis à Florence. Cette mappemonde renferme les mêmes particularités, dont il a été question plus haut.

«7° Mappemonde du XIV° siècle, très-curieuse, qu'on trouve dans un manuscrit de la bibliothèque Laurentienne de Florence. Même observation que pour les précédentes.

«8.° Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de *Marco-Polo,* de la bibliothèque de Stockholm de 1350. On y voit également l'Asie plus grande que l'Europe et l'Afrique ensemble. Ce dernier continent y est encore plus petit que dans les autres monumens de ce genre. Le cosmographe qui a dessiné cette mappemonde a signalé la fórme de l'Afrique d'après le système d'Érathostène ; d'un autre côté, il a suivi la théorie de Pomponius Mela ou des Pythagoriciens, en dessinant au sud de l'Afrique une grande terre séparée par la jonction des deux meres, c'est-à-dire le pays des Antichthones.

«9° Planisphère contenu dans un manuscrit latin de la Bibliothèque du Roi, du XIV° siècle, où on remarque *Jérusalem* au centre du monde et le Paradis à l'extrémité la plus oriental de l'Asie.

«10° Phanisphère qu'on trouve dans le manuscrit d'un poëme géographique du commencement du XV° siècle et antérieurement aux découvertes des Portugais. Dans ce monument, extrêmement curieux, on remarque la terre au centre de l'univers, et, autour d'elle, la lune, le soleil, Vénus,

---

(1) M. le Vicomte de Santarem a décrit cette mappemonde dans ses *Recherches sur les découvertes des Portugais*, p. XXVIII et suiv.

Mars, Jupiter et Saturne, suivant l'ordre établi par Platon entre les planètes.

«11° Mappemonde d'Andrea Bianco, de 1436, monument extrêment curieux.

«12° Mappemonde de la Salle dessinée au XV^e siècle, monument aussi très-intéressant.

«13° Portulan italien du XIV^e siècle, contenant six cartes marines du monde alors connu. Les cartes de ce précieux monument du même siècle que celui de Piétro Vesconte, qui se conserve à la bibliothèque impériale de Vienne, de 1318, sont très-bien dessinées et très-curieuses. Dans les deux cartes d'Afrique de ce Portulan, la côte occidentale s'arrete au cap Bojador, comme dans toutes les cartes marines antérieures aux découvertes des Portugais.

«Tels sont les nouveaux monuments que M. de Santarem vient d'ajouter à sa grande et magnifique publication (*a*).

«La livraison suivante sera encore plus précieuse. Elle se composera de la grande mappemonde du cèlèbre cosmographe vénitien Pero-Mauro, le plus admirable monument de la géographie du moyen áge, et qui renferme déjà les résultats des découvertes des Portugais jusqu'au golfe de Guinée. Cette partie fut dessinée selon une légende écrite par le même cosmographe d'après les cartes portugaises.

«Cette mappemonde est une carte murale de sept pieds de longueur. Le savant cardinal Zurla a donné une longue notice de cet admirable monument. M. de Santarem le donnera en douze feuilles ou planches» (*b*).

Depois de reproduzir uma longa apreciação de M. Hommaire de Hell na sua obra sobre a Russia ácerca dos monumentos geographicos já publicados pelo Visconde de Santarem, o artigo da «Revue» conclue por estas palavras (pag. 1064):

«L'auteur termine en disant que M. de Santarem a déjà publié 32 mappemondes (*c*), toutes antérieures aux découvertes de Colomb et de Gama, et résumant dans leur ensemble l'histoire et l'état général des connaissances géographiques et cartographiques pendant les dix siècles du moyen âge, et la deuxième série se compose en ce moment de 22 monuments également remarquables, savoir: une série de cartes marines et de portulans, dont le plus récent est de 1631.»

A correspondencia por mim consultada, quer particular, quer official, do visconde de Santarem, relativa ao anno de 1846 está bastante truncada.

(*a*) Estes treze monumentos foram impressos em 6 folhas *(planches)*, a saber: *a*) uma com os monumentos 1.° a 8.°; *b*) tres com o monumento 13.°; *c*) outra com o 10.° e 11.°; *d*) e outra com o 12.° e 9.°.

Até o fim de 1845 publicaram-se, pois, 57 monumentos em 37 folhas.

(*b*) Vide nota (*c*) de pag. 86.

(*c*) 32 é tambem o numero de mappas-mundi e planispherios indicado na *Notice sur l'état actuel de la publication de l'Atlas de M. le V.te de Santarem*, Paris, 1846, pelo livreiro editor J.-P. Aillaud. — 34 é todavia que deverá ler-se. Vide a nota da pag. 103.

Estes 34 monumentos constituem 14 estampas.

Para, até certo ponto, remediar estas lacunas, seja-nos ainda permittido transladar para aqui o que de mais importante se encontra na *Notice sur l'état actuel de la publication de l'Atlas de M. le V.te de Santarem, composè de mappemondes, de portulans et de cartes historiques, depuis le VI.e jusqu'au XVII.e siècle, pour la plupart inédites, tirées des manuscrits des differentes bibliothèques de l'Europe, pour servir de preuves á l'histoire de la géographie du moyen-âge et à celle des découvertes des Portugais. Notice suivie du jugement porté sur cet ouvrage par les journaux et revues scientifiques de l'Europe.* Publicada, em 1846, pelo livreiro-editor J.-P. Aillaud — Paris. (*a*)

. . . .

«M. le vicomte de Santarem est le premier qui a formé une collection «de monuments géographiques du moyen-âge, et qui, en commençant par «les publier systématiquement, rendit à la science un service éminent, «ayant déjà mis à la portée des savants et des géographes cinquante-qua«tre (*b*) de ces monuments pour la plupart inédits, et qui se trouvent dissémi«nés dans les bibliothèques de France, dans le musée Britannique, dans la «bibliothèque du Vatican, dans celles de Weimar, de Vienne, de Leipsig, «de Stockolm, de Parme, de Florence et autres, formant ainsi la véritable «et la meilleure histoire de la géographie, comme l'a très bien observé un «savant académicien, *puisqu'au moyen-âge, elle est presque entièrement «dans les cartes* (1).

«L'utilité d'une telle publication, au profit de la science, devient donc «incontestable, car on est à même de mieux étudier ces monuments, de «les comparer ensemble, et dans leur ordre chronologique ou dans leurs «systèmes, les trouvant tous réunis dans un atlas à la portée de tout le «monde.

«M. de Santarem a classé ces rares monuments d'après l'ordre chro«nologique, et il a déjà donné trente-deux mappemondes toutes antérieures «aux grandes découvertes de Colomb et de Gama, vers la fin du XV[e] siè«cle. Cette seule série de monuments résume, dans leur ensemble, l'his«toire, et l'état général des connaissances géographiques et cartographiques «pendant les dix siècles du moyen-âge.

«En outre des trente-deux mappemonds et planisphères, antérieurs aux «grandes découvertés du XV[e] siècle dont se compose déjà son atlas, M. le «vicomte de Santarem a publié vingt deux autres monuments géographi«ques (*c*), en commençant par une partie de la carte des Pizzigani de la

(*a*) Tudo leva a crer que esta *Notice* teve por auctor o proprio visconde de Santarem. Os bibliographos, entre os quaes Innocencio de Silva, enumeram-na entre a bibliographia do visconde. — Advirta-se que na *Notice* o monumento mais antigo já é do seculo VI.º.

(*b*) Vide notas (*b*) e (*c*) da pag. anterior.

(*c*) Aliás 21. Rigorosamente, são 23 e não 21 as cartas e portulanos que até esta

(1) Commentaire géographique sur l'Exode et les Nombres, par M. de Laborde. Introduct., p. XXII et suiv.

«bibliothèque de Parme de 1367, et en finissant par celle de Jean Guérard, «cosmographe de Dieppe (1631), inédite, et tirée de l'original conservé à «la bibliothèque du dépôt de la marine à Paris.

«Parmi ces vingt deux derniers monuments, on voit, pour la première «fois, l'Afrique de le grande mappemonde dessinée par le célèbre pilote «cosmographe de Christoph Colomb, *Juan de la Cosa* (1).

«La liste suivante des monuments dont se compose déjà l'atlas de «M. le vicomte de Santarem, donnera une idée de l'importance de cette «précieuse collection :

VI[e] AU IX[e] SIÈCLE.

«1. — Mappemonde de Cosmas Indicopleustes.

IX[e] SIÈCLE

«2. — Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de Madrid, tiré de la bibliothèque de la Roda, em Aragon.

X[e] SIÈCLE.

«3. — Mappemonde Anglo Saxone du musée Britannique.
«4. — Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothéque de Florence.

XI[e] SIÈCLE.

«5. — Planisphère qu'on trouve dans un manuscrit de Martianus Capella de la bibliothèque de Leipsig.
«6. — Mappemonde de la cosmographie d'Azaph.

XII[e] SIÈCLE.

«7. — Planisphère d'un manuscrit de la Bibliothèque royale de Turin.
«8. — Mappemonde qu'on trouve dans un manuscrit de Salluste de la Laurentienne de Florence.
«9. — Planisphère d'Honoré d'Autun.
«10.— Dito du même auteur.

XIII[e] SIÈCLE.

«11.— Planisphère grec qui se trouve dans un manuscrit de Salluste de la bibliothéque de Médicis à Florence.
«12.— Planisphère de Cecco d'Ascoli.
«13.— Dito dans le manuscrit de l'Image du monde de Gauthier de Metz.
«14.— Dito dito.
«15.— Dito dito.
«16.— Dito dito.

data estavam publicadas no Atlas. Um dos 2 está incluido no monumento 35 da *Notice*; o outro parece estar incluido no n.º 37 ou 39. Estes 23 monumentos (8+15) formam 23 estampas (6+17).

O numero de monumentos publicados até o fim de 1845 é, como disse, de 57 (44+13), em 37 (31+6) estampas *(planches)*.

(1) M. de Humboldt avait déjà donné une partie de l'Asie, de l'Amérique, les iles de la mer du Nord et les côtes de la Norwége. M. de La Sagra avait aussi publié en *fac simile* toute la partie du Nouveau-Continent qui s'y trouve dessinée, de manière que ce précieux monument étant connu presque en entier, la portion qui est encore inédite n'offre qu'un intérêt secondaire.

«17.— Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit du musée Britannique, n.° 14.— C. XII.

«18.— Mappemonde des chroniques de Mathieu Paris. Cette mappemonde porte le titre suivant: «Mappa terræ habitalis. Flores historiarum, sive historia ab orbre condito ad ann. 1251, per Mathæum de Parisio.» On y lit une note très curieuse où sont cités, comme autorités, quatre autres planisphères, savoir: celui de maître Robert de Melklesa, celui de l'abbaye de Waltham, celui du roi de Westminster et celui de Mathieu Paris.

«19.— Mappemonde d'un manuscrit du musée Britannique, n.° 14,— C. IX.

Ce monument est aussi important pour l'histoire de la géographie au moyen-âge, que la carte d'Haldinghan de la cathédrale d'Hereford, quoique faite dans de moindres proportions.

XIV^e^ SIÈCLE.

«20.— Mappemonde de Nicolas d'Oresme, précepteur de Charles V, roi de France, d'après le manuscrit original du Traité de la sphère, appartenant à la bibliothèque royale de Paris.

Sur cette mappemonde, qui est admirablement exécutée, et sur l'auteur, on peut voir les recherches de M. de Santarem, p. 93, 94 à 176.

«21.— Mappemonde de Marino Sanuto, tirée d'un manuscrit de la Bibliothèque royale, année 1320.

«22.— Mappemonde des chroniques de Saint-Denis.

«23.— Mappemonde qu'on trouve à la suite d'un manuscrit de Guillaume de Tripoli.

«24.— Mappemonde qu'on trouve dans un manuscrit de Salluste de la bibliothèque des *Médicis*, à Florence.

«25.— Mappemonde qu'on trouve dans un autre manuscrit de Salluste à la même bibliothèque.

26.— Mappemonde de 1350, qu'on trouve dans un manuscrit de Marco-Polo à la bibliothèque de Stockholm. (*a*)

XV^e^ SIÈCLE.

«27.— Mappemonde de l'Imago Mundi de Pierre d'Ailly.

Dans cette mappemonde, on remarque au centre de l'Afrique la ville d'Arin, par où des Arabes faisaient passer leur méridien.

«28.— Mappemonde du cardinal Philastre qui se trouve dans le manuscrit de Pomponius Mella, de la bibliothèque de Reims.

«29.— Mappemonde d'Andrea Bianco de 1436.

(*a*) Nesta Lista esqueceu mencionar 1 mappamundo e 1 planispherio, ambos do seculo XIV°. O mappamundo é um que se encontra na bibliotheca de Vienna d'Austria e foi impresso na mesma folha em que foram publicados os monumentos 5 e 23 desta Lista. O planispherio é o que se encontra no Museo Britannico em um manuscripto do *Polichronicon* de Ranulpho Hygden; foi publicado em uma folha com o monumento 6 desta mesma Lista.

«30.— Planisphère tiré d'un poème géographique inédit du XV[e] siècle.
«31.— La mappemonde de la fin du XV[e] siècle qui se trouve dans l'ouvrage très rare de la Salle.
«32.— Planisphère du XIV[e] siècle, placé en tête d'un manuscrit latin de la Bibliothèque royale de Paris, n.° 4; 126.

CARTES ET PORTULANS.

XIV[e] SIÈCLE.

«33.— Carte de Pizzigani de 1367. (Fragment de l'Afrique).
«34.— Carte catalane. (Fragment de l'Afrique occidentale).
«35.— Atlas de la bibliothéque Pinelli, 1384 à 1400, composé de six cartes marines qui répresentent le monde alors connu.

XV[e] SIÈCLE.

«36.— Carte de la bibliothèque de Weimar, 1424. L'Afrique).
«37.— Dito d'Andrea Bianco. (Fragment de la mappemonde).
«38.— Carte de Valsequa, 1439. (L'Afrique).
«39.— Fra Mauro, 1460. (Fragment de l'Afrique occidentale).
«40.— Carte de Benincasa de 1467. (L'Afrique occidentale).
«41.— Carte du même cosmographe, tirée de la Bibliothèque vaticane, 1471. (L'Afrique occidentale).
(Carte double.)
«42.— Carte de Martin de Behaim, 1492. (L'Afrique de son globe).

XVI[e] SIÈCLE.

«43.— Carte de Juan de la Cosa. (L'Afrique, *fac simile).*
«44.— Carte de Ruych, 1508, (L'Afrique).
«45.— Dito du Ptolomée de 1513. (L'Afrique).
«46.— Carte de Weimar de 1527. (L'Afrique, *fac simile).*
«47.— Dito de Diego Ribero, de 1529. (L'Afrique).
«48.— Dito de Jacques de Vaulx de 1533, *fac simile.* (L'Afrique).
«48.— Carte de Guillaume le Testa. (L'Afrique, *fac simile).* (*a*)
«49.— Carte de Jean Martines. (L'Afrique).

XVII[e] SIÈCLE.

«50.— Carte de Guillaume Levasseur, 1601. (L'Afrique).
«51.— Dito de Dupont de Dieppe, 1625. (L'Afrique).
«52.— Dito de Jean Guérard de Dieppe, 1634. (L'Afrique).
(Carte double).

«Plusieurs autres monuments, qui se gravent dans ce moment, paraî«tront successivement dans les annés 1846 et suivantes, entre autres la

(*a*) A esta e ás 4 cartas seguintes pertencem, respectivamente, os n.[os] 49, 50, 51, 52 e 53. Por engano, foi repetido aqui o n.° 48.
Os n.[os] 1, 2, 4, 8, 11, 24, 25, 26, 20, 30, 29, 31 e 35 correspondem aos n.[os] 1.°– 13.° da «Revue». Os restantes n.[os] são pertencentes aos monumentos dos Atlas de 1841 e 1842.

«grande mappemonde du fameux cosmographe venitien Fra-Mauro, de 1450, «qui será donnée pour la première fois en *fac simile*. Cette carte est la plus «grande des cartes anciennes.

«M. de Santarem a aussi terminé déjà un second volume de texte des «nouvelles recherches sur la géographie du moyen âge. Dans ce volume, «ce géographe donne l'analyse des cartes mentionnées plus haut.»

1847. Fevereiro, 1 (*a*). — Depois de participar que acaba de publicar o 1.º volume do seu *Corpo Diplomatico Portuguez*, que já se acham impressas 2:000 folhas do 7.º volume do *Quadro Elementar* e de se queixar de não lhe terem sido ainda pagos 16 mezes da subvenção votada pelo parlamento para a publicação das obras (*b*), diz: «Não perderei tambem esta occasião deixando de communicar a V. Ex.ª que augmentei com mais quatorze monumentos, apezar das gravissimas difficuldades em que me tenho achado, o meu grande Atlas dos monumentos geographicos inéditos para servirem de prova da prioridade dos nossos descobrimentos e da legitimidade das nossas possessões. Mas apezar de já estarem gravados os ditos monumentos e tirados os exemplares não tenho podido nem fazelos colorir nem imprimir o volume do texto que os deve acompanhar (*c*), **em consequencia do mesmo atrazo de pagamento da subvenção** e do empenho em que já estou por ter contado com o pagamento das sommas votadas pelas camaras e requisitadas ao Thesouro pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros desde o ultimo semestre de 1845, do qual ainda se não me completou o pagamento.» (*d*)

1848. Março, 25 (*e*). — «Incluso uma prova das instrucções para a classificação das Planchas do meu Atlas (*f*). Por estas V. Ex.ª poderá

(*a*) Officio, n.º 47, ao ministro dos estrangeiros, interino, D. Manuel de Portugal e Castro.

(*b*) A revolução do anno anterior reduziu a 4 contos a subvenção, que era de 6 contos.

(*c*) Nova referencia ao annunciado 2.º volume das *Recherches sur la priorité*.

(*d*) Em 1847 publicaram-se, em 1 só estampa, 8 monumentos geographicos, a saber: mappa-mundo tirado de um manuscripto de *Macrobio*, do X.º seculo; planispherio que se encontra em um manuscripto do X.º seculo; mappa-mundo do XII.º seculo, tirado de um manuscripto intitulado *Liber Guidonis*, da Bibliotheca Real de Bruxellas; mappa-mundo do XII.º seculo que se encontra no *Liber Guidonis*, na Belgica; planispherio irlandez tirado de um manuscripto do XIII.º seculo e publicado nas *Antiguitates Americanæ* da Sociedade real dos Antiquarios do Norte (Copenhague); monumento do XIV.º seculo, tirado de um manuscripto da Bibliotheca Real de Paris, para servir de demonstração ás theorias de alguns cosmographos da idade media; monumento do XIV.º seculo, tirado dum manuscripto da Bibliotheca Real de Paris, para servir de explicação ás theorias de alguns cosmographos da idade média; mappa-mundo do XIV.º seculo, que se encontra em um manuscripto da Bibliotheca Real de Paris.

Em 1847 publicaram-se ainda duas outras estampas: uma com o grande e magnifico mappamundi do antigo museu do Cardeal Borgia, e outra com uma das seis partes do mappamundo de Fra-Mauro.

(*e*) Carta a José Joaquim Gomes de Castro. — Em carta particular ao duque de Saldanha, datada do dia 12 de janeiro anterior, o visconde de Santarem affirma ter já posto no prélo o 1.º volume do *Essai sur l'histoire*, cuja 1.ª parte diz ter lido «neste Instituto de França». Nesta mesma carta diz ao duque que publicou mais 20 monumentos geographicos.

(*f*) Não cheguei a encontrar a prova a que o texto se refere. Taes instrucções

formar uma idêa do estado d'esta immensa publicação e da sua importancia. Muito me lisongeará que as ditas instrucções possam merecer a sua approvação.»

Novembro, 20 (*a*).— «Contava aproveitar a partida do Conde de Farrobo para enviar a V. Ex.ª o 1.º volume do texto explicativo do meu Atlas e mais 10 folhas ultimamente gravadas que encerrão um grande numero de monumentos geographicos preciosissimos até agora desconhecidos (*b*), mas assentei em sobreestar n'esta remessa para evitar que sejão dilacerados e perdidos pelas operações dos empregados de saude em consequencia do colera.»

1849. Janeiro, 12 (*c*).— Diz ter remettido pelo Havre alguns exemplares do 1.º volume do *Essai* e espera enviar brevemente outro do *Corpo Diplomatico* «e egualmente 12 novas planchas do grande Atlas dos Monumentos geographicos que servem de provas á Historia das nossas descobertas.»

Novembro, 30 (*d*). — «Resta-me dar conta a V. Ex.ª igualmente do estado de outra obra e publicação de que fui encarregado pelo Governo de Sua Magestade, e que no conceito geral dos sabios mais eminentes da Europa faz a maior honra a Portugal de haver favorecido, elevando assim um verdadeiro monumento á gloria nacional, e ao mesmo tempo á historia das sciencias.

«Por occassião de nos haver disputado este Governo o direito que temos aos territorios situados no Casamanza, fez-me o Governo de Sua Magestade a honra de me encarregar da publicação de uma obra em que os nossos direitos á posse dos mesmos territorios, fossem definitivamente provados. Nas instrucções confidenciaes que então recebi, me ensinuou mui sabia

---

serão as mesmas que se encontram a pags. LXXXII e LXXXV do 1.º tomo do *Essai?* Vide carta de 10 de dezembro de 1850.

(*a*) Carta a Gomes de Castro. — No dia 30 do mez anterior diz-lhe: «Acabei a impressão de um volume de 600 paginas de texto explicativo dos monumentos geographicos do meu Atlas. Esta publicação serve de complemento indispensavel á minha obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, que escrevi e publiquei em vista das ordens de S. M.de que me foram transmittidas pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Em breve remetterei pelo Havre os exemplares do dito volume. Incluo entretanto nesta algumas das ultimas paginas da Introducção nas quaes V. Ex.ª verá testimunhada á face da Europa a gratidão que é devida a V. Ex.ª pelo apoio que se tem dignado prestar a esta patriotica publicação.» Esta introducção tem a data de 11 de outubro de 1848 e acaba na pag. LXXVI. Sendo certo que a edição corrente abrange LXXXVII pags. e tem a data de 16 de dezembro, não ha duvida de que tal introducção foi ampliada depois do referido dia 30 de outubro. Segundo se refere na pag. LXXXVII, esta Introducção foi lida pelo auctor, na Academia de Inscripções e Bellas-Lettras, nas sessões dos dias 1 e 8 de dezembro. Numa outra carta do dia 23 de novembro, ao mesmo Gomes de Castro, se refere nova remessa de folhas da Introducção.

(*b*) Devem ser 2 das 3 de 1847, mais as 8 depois apresentadas na Sociedade de Geographia de Paris, em sessão de 19 de janeiro do anno immediato.

(*c*) Carta ao Gomes de Castro.

(*d*) Officio, n.º 62, ao ministro dos estrangeiros, conde do Tojal. Foi levado ás Côrtes em 1851 e publicado na integra. Delle reproduzo apenas a parte concernente ao objecto deste meu estudo.

E' deste officio a parte que extractei a pags. 39, relativamente aos tomos 2.º, 3.º e 4.º do *Corpo Diplomatico*.

e judiciosamente S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros que muito convinha, não só pela importancia da questão então pendente, mas mesmo pelas utilidades que poderiam resultar de futuro, que, além do texto Portuguez, eu houvesse de publicar uma obra na lingua Franceza, por ser hoje universalmente sabida, afim de por este modo fazermos conhecer a toda a Europa a nossa justiça, e a gloria e direitos que resultavam a Portugal da prioridade e natureza dos seus descobrimentos.

«Pelo estudo que eu tinha feito destas materias, pareceu-me que a melhor maneira de demonstrar mathematicamente este assumpto, era a de produzir não só as provas documentaes tanto nacionaes como estrangeiras, mas principalmente as que resultavam da publicação das Cartas geographicas e hydrographicas, anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos.

«E com effeito, tendo seguido este plano, conseguiu-se que não só todos os sabios e Jornaes deste mesmo paiz, e as Revistas scientificas da Europa, mas até muitos corpos scientificos, reconhecessem e proclamassem a nossa justiça.

«Entretanto a *Memoria Portugueza*, e bem assim as *Recherches* etc. que publiquei em 1842, e as Cartas e Mappas que acompanharam esta publicação, ainda que levaram á evidencia os pontos que tratei de provar, não deixaram de ter em certo modo um caracter especial, por não ter demostrado em toda a generalidade pela mesma serie de provas qual era o estado dos conhecimentos do Globo anteriormente ás nossas descobertas, e de que natureza foram os incalculaveis serviços que em consequencia destas navegações e descobertas os Portuguezes fizeram á Europa e ao Mundo.

«Cumpria pois completar estas provas, e elevar assim um monumento á gloria da Nação Portugueza, e ao mesmo tempo ás sciencias, tanto mais que nem os nossos Historiadores, nem os estranhos havião até agora tentado um ensaio mesmo de uma obra desta natureza, nem suspeitado a existencia das importantes provas que tive a fortuna de descobrir.

«Para corroborar o que deixo dito poderia produzir grande cópia de documentos, mas, para não cançar a benigna attenção de V. Ex.ª ajuntarei apenas a este officio sob n.º 1 o juizo que acaba de fazer um dos Jornaes scientificos especiaes destas sciencias (*a*), e de que são Redactores, Arago, Dupperey, da Academia das Sciencias do Instituto de França, Dureau de la Malle, da Academia das Inscripções, Humboldt, e Barão Walckenaer, Secretario perpetuo desta ultima Academia, um dos primeiros geographos da Europa.

«Não só pela convicção em que estava, como toda a Europa da importancia desta publicação, mas tambem para dar pleno cumprimento á letra e espirito das instrucções e patrioticas vistas do Governo de Sua Magestade, tenho sem o menor descanço continuado esta grande publicação, que faz parte e complemento da *primeira publicada em 18 2*.

«Para que V. Ex.ª possa ter uma idéa do estado actual, do numero e natureza dos monumentos geographicos preciosissimos que tenho feito

(*a*) «Nouvelles Annales des Voyages», de julho e agosto de 1849. Omitto-o por não vir a meu proposito.

gravar e publicar desde o anno de 1847 até agora, tenho a honra de ajuntar a este Officio sob n.º 2 uma Lista, por ordem de seculos, das Cartas publicadas, cujo numero sóbe a 90 (*a*). Foram todas copiadas dos manuscriptos preciosos e unicos de dezasseis Bibliothecas da Europa; a saber: da de París, de Gand, da Haya e Bruxellas, da Cottoniana, do Museu Britannico, da dos antigos Duques de Borgonha, da Real de Stuttgard, da d'Alby, da Suecia, da dos Medicis de Florença, da de Dijon, da de Strasburgo, de Saint-Omer, da d'Arras, da de Leipsig e de Leyde.

«Não escapará por certo á sagacidade de V. Ex.ª o improbo trabalho que taes acquisições me tem dado, além da constante e dispendiosa correspondencia com um grande numero de sabios e de artistas residentes naquelles paizes. Em consequencia pois destas acqusições successivas, tenho conseguido publicar até agora 153 monumentos geographicos (*b*), que formam actualmente o grande Atlas.

«Reservo para outro Officio o dirigir a V. Ex.ª o relatorio dos trabalhos que se estão fazendo neste momento sobre este objecto, afim de pôr o mais depressa que fôr possivel o remate a esta publicação.

«Posto que a publicação só do Atlas fosse, na opinião dos sabios de maior authoridade, um verdadeiro monumento scientifico, cumpria comtudo acompanha-lo de um texto explicativo, que encerrasse a parte historica e analytica, e que tornasse, nas conclusões, incontestaveis os serviços feitos pela Nação Portugueza ás Sciencias e ao Commercio do antigo mundo, abrindo o caminho das maiores regiões do globo até então inteiramente desconhecidas, e d'outras mal exploradas. Era o dito texto além d'isso indispensavel para a intelligencia dos systemas representados nas differentes Cartas, e para o conhecimento da verdadeira historia dos descobrimentos e do progresso das Scieneias geographicas e hydrographicas. Para tornar mais evidente esta demonstração classifiquei os monumentos da geographia publicados no Atlas, em epochas historicas, que formam grandes periodos, e compuz o texto explicativo em volumes correspondentes a cada uma das divisões ou periodos historicos.

«Consegui publicar no principio deste anno o 1.º volume desta obra, de que enviei exemplares ao snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, antecessor de V. Ex.ª, e tenho continuado, á força de improbo trabalho, de adiantar de tal modo a impressão do segundo, que espero poderá ver a luz pública em Fevereiro ou Março do anno proximo. Este segundo volume, além da historia geographica, analytica e chronologica das representações do globo anteriores aos nossos descobrimentos, que tinham estado ineditas até agora, encerra o mesmo volume perto de 2:000 commentarios historicos de geographia comparada, sciencia sobre a qual não tinhamos até agora nem uma só obra.

«Em outro officio terei a honra de mostrar, que esta obra serve tambem a dar maior realce, a legalisar, explicar e illustrar muitas transacções diplomaticas, que formam parte da collecção dos nossos Tratados com as Potencias estrangeiras.

(*a*) E' a lista que se segue a este officio.
(*b*) Vide nota (*b*) de pag. 100 e nota (*c*) de pag. 101.

«Direi, entretanto, que a maneira por que foi acolhido o 1.º volume desta obra pelos orgãos da opinião scientifica, justifica tambem a importancia e necessidade desta publicação.

«O artigo publicado no *Moniteur Universel*, o da *Revue Britannique*, da *Literary Gazette* de 21 d'Abril ultimo, que ajunto a este officio sob n.º 3 (*a*), o discurso do Presidente da *Royal Geographical Society*, os artigos publicados em Allemanha, e a larga analyse inserta no Jornal scientifico, intitulado = *Annales des Voyages* = do mez de Julho e Agosto passado, todos estes documentos bastariam para justificar a dita publicação, ainda mesmo quando as ordens e vistas do Governo de Sua Magestade a não tivessem sabia e patrioticamente authorisado.

«Deus guarde, V. Ex.ª muitos annos — Paris, 30 de Novembro de 1849. = Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde do Tojal. = *Visconde de Santarem.*»

«Liste des monuments géographiques publiés par le Vicomte de Santarem depuis l'année 1847. (*b*)

VIII.e au IX.e siècle.

«1. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de la Bibliothéque d'Albi.

IX.e siècle.

«2. } Mappemonde de Cosmas Indicopleustes du VI.e siècle, qui se trouve
«3. } dans un manuscrit du IX.e.
«4. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de la Bibliothéque de Strasbourg.
«5. Mappemonde tirée d'un manuscrit de la Bibliothéque de Saint Omer.
«6. Planisphère du IX.e siècle ou du commencement du X.e, trouvé par Mr. Miller dans un manuscrit de Madrid, qui a appartenu à la Bibliothéque de la Roda en Aragon.

X.e siècle.

«7. Mappemonde tirée d'un manuscrit de Macrobe du X.e siècle.
«8. Planisphère tiré du même manuscrit.
«9. Mappemonde du X.e siècle, tirée d'un manuscrit d'Isidore de Séville.
«10. Mappemonde du X.e siècle, où l'on remarque la terre figurée par trois triangles, d'après le système d'Orose, et renfermée dans un carré d'après les théories des Pères de l'Eglise.
«11. Mappemonde tirée d'un manuscrit latin.
«12. Autre Mappemonde tirée du même manuscrit.
«13. Mappemonde tirée d'un manuscrit du X.e siècle, représentant la terre partagée entre les fils de Noé.
«14. Mappemonde représentant le système des Zones habitables.
«15. Mappemonde du X.e siècle, représentant le système des Zones d'une manière différente des précédentes.

(*a*) E' desnecessario reproduzi-los aqui.

(*b*) Esta lista não é apenas dos monumentos publicados desde 1847 até 1849; encerra tambem alguns dos publicados em 1845.

«16. Mappemonde du x.^e siècle, représentant le système des Zones d'une manière différente des précédentes.

«17. Planisphère du x.^e siècle, qui se trouve dans la Bibliothéque de Florence.

«18. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de Priscien conservé au Musée Britannique.

XI.^e siècle.

«19. Mappemonde tirée d'un manuscrit astronomique, conservé à la Bibliothéque de Dijon.

«20. Mappemonde tirée d'un Manuscrit conservé à la Bibliothéque Nationale de Paris.

XII.^e siècle.

«21. Mappemonde du xii.^e siécle reenfermée dans un *manuscriptum* Guidonis de la Bibliothéque Royale de Bruxelles.

«22. Mappemonde du xii.^e siécle qui se trouve dans le même manuscrit.

«23. Mappemonde du xii.^e siècle renfermée dans le Manuscrit latin n.° 87 de la Bibliothéque de Paris.

«24. Une autre Mappemonde de la même époque, tirée du même manuscrit.

«25. Mappemonde du xii.^e siècle qui se trouve dans un manuscrit de Saluste de la Bibliothéque Laurentienne à Florence.

«26. Mappemonde renfermée dans un manuscrit du Musée Britannique qui contient un Commentaire de l'Apocalypse, composé par un auteur anonyme, probablement natif d'Espagne, redigé vers l'an 787 (viii.^e siècle) et dedié à Eutherus, Evèque d'Osma.

Ce manuscrit a été complété vers l'année 1109, dans le monastère de Lilos du Diocèse de Burgos dans la vieille Castllle.

Ce monument est non seulement très-curieux mais aussi richement enluminé.

«27. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de *Lambertus*, intitulé Floridus, conservé à la Bibliothéque de l'Université de Gand en Belgique.

«28. Une autre figure représentant César tenant un globe à la main représentant les trois parties du monde alors connuues.

Ce monument se trouve renfermé dans un manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque Nationale de Paris.

«29. Grande Mappemonde renfermée dans un autre manuscrit de *Lambertus* conservé à la Bibliothéque Royale de la Haye.

«30. Représentation cosmologique renfermée dans le manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque de Gand.

«31. Mappemond renfermée dans le manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque de Gand, où on remarque une grande et curieuse légende sur l'hèmisphère inférieur.

«32. Une autre Mappemonde différente renfermée dans le manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque Nationale de Paris.

«33. Une autre Mappemonde très-curieuse renfermée dans le manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque de Gand.

«34. Une autre Mappemonde renfermée dans le même manuscrit, qui porte le titre: *Sphera Triplicata Gentium mundi.*

On y remarque la liste des peuples qui habitent chaque continent.

XIII.ᵉ siècle

«35. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de la Bibliothéque de Leipsig.

«36. Figure représentant le monde de la forme d'une pomme, tirée du manuscrit de l'Image du Monde, attribué à Maître Gossain et conservée à la Bibliothèque Royale de Bruxelles.

«37. Une autre figure du même genre, tirée du même manuscrit.

«38. Une autre représentation tirée du même manuscrit.

«39. Figure représentant le système des terres opposées, tirée du même manuscrit.

«40. Figure représentant les différentes parties de la terre séparée par des mers, tirée du même manuscrit.

«41. Système cosmographique renfermé dans un manuscrit du XIV.ᵉ siècle copié d'un plus ancien de l'*Imago Mundi* d'Honoré d'Autin, conservè á la Bibliothéque Royale de Stuttgard.

«42. Mappemonde renfermée dans le même manuscrit de la Bibliothéque Royale de Stuttgard.

«43. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit du XIII.ᵉ siècle à la Bibliothéque des Médicis à Florence.

«44. Mappemonde Islandaise du XIII.ᵉ siècle tirée d'une Saga.

«45. Mappemonde du même siècle qui se trouve dans un beau manuscrit d'Isidore de Séville.

«46. Mappemonde du même siècle qui se trouve dans la Bibliothéque de Paris (Ms. latin fond de Navarre n.° 6.)

«47. Mappemonde du même siècle. La terre s'y trouve figurée par trois triangles d'après le système d'Orose, et renfermée dans un carré d'après les théories cosmographiques des Pères de l'Eglise.

«48. Petite mappemonde du même siècle tirée d'un manuscrit d'Isidore de Séville.

XIV.ᵉ siècle.

«49. Mappemonde et représentation cosmographique tirées d'un manuscrit du XIV.ᵉ siécle, pour servir de démonstration aux théories de certains cosmographes du moyen-âge.

«50. Une autre du même manuscrit et de la même date.

«51. Mappemonde du XIV.ᵉ siècle qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothéque de Paris.

«52. Monument cosmographique représentant le système de l'Univers, tiré d'un manuscrit du XIV.ᵉ siècle.

«53. Mappemonde du XIV.ᵉ siècle où l'on remarque la Terre Anticthone ou *l'alter orbis* de Méla et des géographes du moyen-âge.

«54. Mappemonde du même siècle tirée d'un manuscrit du Poeme d'Ermengaud de Bésiers, représentant le monde de forme carrée.

«55. Mappemonde du XIV.ᵉ siècle où l'on remarque la terre divisée seulement en deux parties.

«56. Mappemonde de la fin du xiv.e siècle qui se trouve au revers d'une médaille.
«57. Mappemonde de Marino Sanuto de 1321.
«58. Mappemonde de forme carrée renfermée dans une collection de cartes et de portulans conservés dans la Bibliothéque Médicea. Ce monument gravé d'après une copie que Mr. le Vicomte da Carreira a obtenu pour nous à Florence est un des ornements de notre Atlas.
«59. Grande Mappemonde de l'ancien Musée du Cardinal Borgia.
«60. Globe terrestre qui se trouve à la fin d'un manuscrit de Marco Polo de la Bibliothéque de Stockolm, vol. in fol, sur velin, portant la signature de P. Potavius, et qu'on croit écrit vers l'année 1350.
«61. Mappemonde très-ancienne tirée d'un manuscrit de la Bibliothèque d'Arras.
«62. Représentation des zones habitées et inhabitées, tirée d'un manuscrit du xiv.e siècle, renfermant le poème géographique de Goro Dati.
«63. Une autre représentation de ce système tirée du même manuscrit.
«64. Fac-simile de la Mappemonde renfermée dans le manuscrit de Marino Sanuto, de la Bibliothéque Royale de Bruxelles, admirablement illuminée, portant le n.° 9404.

Ce monument differe de celui que Bongar a publié d'aprês le manuscrit de la Vaticane.
«65. Une autre Mappemonde de Marino Sanuto tirée d'un autre manuscrit du même auteur, conservé à la Bibliothéque Royale de Bruxelles sous le n.° 9,347—48.
«66. Grande Mappemonde renfermée dans le *Rudimentorum novitiornm.*
«67. Magnifique représentation cosmologique tirée en fac-simile du manuscrit français de la Bibliothéque Nationale de Paris, intitulé — *Archiloge Sophiæ.*
«68. Une représentation cosmographique tirée du même manuscrit et admirablement illuminée.

XV.e siècle

«69. Mappemonde tirée du Poème géographique de Dati de 1422.
«70. Une autre Mappemonde qui se trouve dans le même ouvrage.
«71. Mappemonde renfermée dans l'édition princeps d'Isidore de Séville, de 1493, monument tiré des manuscrits anciens.
«72. Carte renfermant le littoral de la Mèr Noire et les régions Caspiennes avec ses villes représentées, tirée en fac-simile du manuscrit géographique de Leonardo Dati de Florence.
«73. Carte représentant les côtes de l'Asie mineure et plusieurs îles de l'Archipel (même manuscrit).
«74. Carte représentant le cours du Tanaïs (le Don) la ville de Tana, l'Hellespont et une partie du littoral de la Grèce Orientale et des côtes de l'Asie mineure (même manuscrit).
«75. Carte représentant les côtes de la Syrie et l'île de Chypre (même manuscript).
«76. Carte représentant la ville Sainte de Jerusalem, la Gallilée, le Liban et le Jourdain (même manuscrit).

«76 [a]) Carte représentant la ville d'Alexandrie et une partie du littoral de l'Afrique Septentrionale (même manuscrit) (*a*).
«77. Carte représentant le littoral de la côte Septentrional de l'Afrique (même manuscrit).
«78. Carte représentant la continuation du littoral de la partie Septentrionale de ce continent (même manuscrit).
«79. Carte renfermant la continuation de la Côte Septentrionale de l'Afrique depuis Tunis jusqu'au Détroit de Gibraltar.
«80. Carte renfermant la Côte Occidental de l'Afrique jusqu'au parallele des Canaries, limites où s'arretaient les connaissances du Cartographe.
A cette série de monuments appartiennent aussi les Cartes sui vantes du XII.e siècle.
«81. Carte très-curieuse de l'Asie et de l'Europe tirée en fac-simile d'un manuscrit des œuvres de S. Jerómc, conservée au Musée Britannique.
«82. Carte de l'Europe et de son littoral tirée du Manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothéque de Gand.
«83. Carte de l'Empire d'Occident renfermée dans le manuscrit de *Guidonis*, conservé dans la Bibliothéque Royale de Bruxelles.
«84. Rose des vents du moyen-âge.
«85. Rose des vents tirée d'un manuscrit du X.e siècle.
«86. Une autre Rose en douze divisions de l'horison tirée du même manuscrit.
«87. Rose des vents en douze divisions tirées du manuscrit d'Asaph, auteur du XI.e siècle.
«88. Rose des vents tirée d'un manuscrit de Vitruve du XI.e siècle.
«89. Rose des vents en seize divisions de l'horizon tiree d'un manuscrit du XIV.e siècle, renfermant le poème d'Ermengaud de Béziers.
«90. Rose des vents en douze divisions, d'après le système des Grecs d'Alexandrie avec les noms correspondants en usage au moyen-âge (*b*).

Idem, idem (*c*).— «Logo que as novas cartas que se estão gravando estiverem promptas, mandarei encadernar um exemplar do meu Atlas e terei a honra de o remetter a V. Ex.a.»

1850. — Maio, 14 (*d*). Accusa a recepção do despacho ministerial n.o

---

(*a*) Este monumento não traz n.o na lista.

(*b*) Excluindo os que foram publicados em 1845, os restantes monumentos geographicos desta lista, remettida com o officio de 30 de novembro de 1849, saíram impressos em 16 folhas soltas, a saber: 2 em 1847, 5 antes de 19 de janeiro de 1849 («Bulletin de la Soc. de Géog. de Paris», pag. 132-134) e as outras 9 no resto deste anno.

Querendo distribuí-las conforme a classificação systematico-chronologica do visconde de Santarem, eis a ordem por que deverão ser dispostas, em relação umas ás outras, estas 16 cartas — tomando como elemento indicativo o primeiro (ou unico) monumento de cada uma dellas: *a*) monumento 1 desta lista; *b*) monumento 4; *c*) monumento 7; *d*) monumento 9; *e*) monumento 14; *f*) monumento 85; *g*) monumento 28; *h*) monumento 26; *i*) monumento 35; *j*) monumento 64; *k*) monumento 66; *l*) monumento 58; *m*) monumento 59; *n*) monumento 57; *o*) monumento 83; *p*) monumento 72.

Nesta lista esqueceram: I) parte do mappamundi de Fra Mauro (1847); II) o de Ruych; III) e os de Roselli, Munster e Vadiano (1849).

(*c*) Carta particular ao conde de Tojal.

(*d*) Officio, n.o 66, ao ministro dos estrangeiros, conde de Tojal.

3, de 17 de abril p. p., pedindo que em occasião opportuna sejam remettidas á Secretaria as cartas que faltam na collecção pertencente á obra sobre a *prioridade*. Sobre este ponto diz: «os exemplares que remetti para essa Secretaria d'Estado em outubro de 1841, compostos de 1:205 folhas, foram completos, e bem assim os que remetti coloridos da mesma collecção.»

Outubro, 5 (*a*). — «Acabo de expedir pela Legação um rolo contendo 38 exemplares de cartas pertencentes á obra que publiquei sobre a prioridade dos descobrimentos Portuguezes na Costa d'Africa; ficando, com esta remessa, satisfeita a requisição que me foi feita pelo Despacho de V. Ex.ª sob n.º 3.»

Outubro, 12 (*b*).— Participa ter acabado de descobrir o portulano do piloto portuguez Francisco Rodrigues, de 1529 (*c*).

Dezembro, 12 (*d*) — «Quanto á collecção das cartas antigas e sobre a ordem de as encadernar, permitta-me V. Ex.ª que lhe diga que antes de as mandar encadernar, é necessario que eu lhe remetta as que lhe faltão e as folhas dos titulos das 4 divisões systematicas e chronologicas em que se divide esta vasta e importante collecção (*e*). Esta compõe se já de mais de 60 *planches* ou folhas que encerram 150 monumentos geographicos (*f*) anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos. Convem, pois, em meu entender, que V. Ex.ª tenha a bondade de me mandar uma Lista das folhas que possue indicando de cada uma o titulo do 1.º monumento geographico que na mesma se acha gravado, a fim de eu lhe poder remetter o que lhe falta pela primeira occasião. Se neste momento eu tivesse esta Lista aproveitaria esta opportunidade para lhe mandar o que lhe falta. Entretanto se V. Ex.ª quizer fazer presente á dita Sociedade Litteraria da collecção que possue, remetterei a V. Ex.ª as que lhe faltam e um novo exemplar completo para V. Ex.ª, egualmente com os *fac-similes* das que são coloridas.»

1851 — Fevereiro, 10 (*g*) — «Do grande Atlas o numero de folhas que existem em Armazem é tão consideravel que não me é possivel dar por este correio noticia circumstanciada, o que espero fazer proximamente... Se porem alguem nas Camaras fizer reparo de ter eu trocado alguns exemplares no seu valor mercantil por livros que me erão indispensaveis para estes trabalhos, desejaria que S. Ex.ª o Sr. Conde de Tojal respondesse que eu estava prompto a mandar estes livros pela maior parte importantes para as Bibliothecas Publicas de Portugal. Acrescentarei confidencialmente que uma tal remessa seria uma antecipação da disposição de

(*a*) Officio, n.º 68, ao conde de Tojal.

(*b*) Carta ao conde de Tojal.

(*c*) Da mesma carta são estas linhas: «Espero que já V. Ex.ª estará de posse de um novo volume do texto explicativo do Atlas que serve de provas da prioridade dos nossos descobrimentos.»

(*d*) Carta ao visconde de Castro.

(*e*) São 4 folhas que correspondem ás 4 partes em que o Atlas de 1849 foi dividido e de que se occupa o tomo 1.º do *Essai*, pags. LXXII e LXXXIII.

(*f*) Vide pags. 92, 100, 105 e 113.

(*g*) Carta ao conselheiro Emilio Achilles Monteverde, empregado superior do ministerio dos estrangeiros.

2.º Visconde de Santarem

(Segundo uma reproducção lithographica de Jules Fenquieres Paris. 1851

uma verba do Testamento que fiz em junho de 1848 (*a*), na qual determino que a minha Bibliotheca seja transportada pelo meu falecimento para a Academia Real das Sciencias de Lisboa para utilidade dos meus compatriotas, visto ser a Bibliotheca da dita Academia hoje aberta ao publico.»

Fevereiro, 15 (*b*) — «Logo que puder expedir por via do Havre diversos exemplares dos Tomos VI e VII *do Quadro*, do 1.º do *Corpo Diplomatico* e dos 1.º e 2.º do texto explicativo do Atlas (*c*) para a Secretaria, mandarei como V. Ex.ª me indica, os exemplares das novas cartas e monumentos geographicos que tenho ajuntado á collecção que em outro tempo remetti para a mesma Secretaria».

Novembro, 15 (*d*) — «Ill.mo e Ex.mo Sr. — Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe dar conta do estado actual dos trabalhos de que estou encarregado, e dos que tenho feito depois do meu ultimo Relatorio, dirigido ao antecessor de V. Ex.ª no meu officio n.º 62».

....

«Na conformidade do que tive a honra de expôr ao sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, antecessor de V. Ex.ª, relativamente á obra que serve de texto explicativo do grande Atlas, cumpre-me annunciar a V. Ex.ª, que tenho tambem continuado esta publicação, a fim de a terminar o mais depressa possivel.

«Publiquei em consequencia, depois do meu dito Relatorio, o tomo 2.º da mesma obra, que encerra a historia analytica do estado em que se achavam os conhecimentos do globo anteriormente ás nossas navegações e descobrimentos, demonstrado pela descripção de 60 documentos geographicos desde o seculo VI até ao fim do XIII, monumentos reproduzidos pela maior parte no Atlas, e colligidos nas diversas Bibliothecas da Europa.

«O tomo 3.º desta obra, que encerra a descripção e a historia analytica do conhecimento do globo pelos monumentos cartographicos e pelos cosmographos, já se acha todo o texto impresso, e a Introducção e a Taboa das materias já estão no prélo, e espero poder enviar a V. Ex.ª o dito volume nos fins do proximo mez de Dezembro, ou em Janeiro. Neste volume concluo a historia do estado dos ditos conhecimentos geographicos e cartographicos nos seculos XIV e XV até á época em que se emprehenderam as nossas navegações. Além da grande gloria que resulta para Portugal desta demonstração documental, pela primeira vez publicada, e que prova os grandes serviços que a Nação Portugueza prestou ás sciencias e ao commercio do antigo mundo, gloria que alguns escriptores modernos estrangeiros, uns ignorantes, outros prevenidos e invejosos, e alguns interessados, nos disputaram, resulta tambem da mesma publicação,

---

(*a*) Aliás, 1849. Vide pags. 19 e 20.

(*b*) Ao referido conselheiro Monteverde.

(*c*) E' o *Essai sur l'histoire de la cosmographie*, que, diz esta mesma carta, «vem supprir o 2.º volume das *Recherches* e serve de complemento ás mesmas».

(*d*) Officio n.º 85, ao ministro dos estrangeiros, visconde de Athouguia. Foi apresentado ao Parlamento por este ministro em junho de 1853 e publicado com o «Relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros apresentado ás Côrtes na sessão ordinaria de 1855. — Lisboa. Imprensa Nacional. 1853». — Ahi occupa as pags. 36 - 44.

entre outras provas evidentes e mathematicas: 1.º que antes das nossas navegações e descobrimentos nenhuma Nação da Europa conhecia a forma e projecção da Africa, nem os povos e climas situados ao Sul do Cabo Bojador até quasi á entrada do Golfo Arabico: 2.º que ignoravam as Nações da Europa até a existencia da parte mais consideravel da America Meridional, ainda mesmo depois do descobrimento da Terra-firme desta parte do novo mundo por Colombo: 3.º que não conheciam tão pouco as grandes Peninsulas da Asia, nem os grandes Archipelagos Orientaes, povoados de immensas Nações de que apenas tinham vagas, fabulosas e obscuras notícias, e nem suppunham a existencia de outras terras abundantes em grandes thesouros e riquezas em todos os tres reinos da natureza.

«Para não abusar da benigna attenção de V. Ex.ª com outros pormenores relativamente á utilidade e importancia desta publicação, e dos motivos que a fizeram emprehender, reporto-me ao que tive a honra de expôr sobre este assumpto no meu precedente Relatorio, e aos documentos que o acompanharam.

«Permitta-me V. Ex.ª todavia que tenha a honra de ajuntar aos juisos dos diversos orgãos da opinião scientifica nos differentes Paizes da Europa sobre o 1.º volume desta obra, que por cópia acompanharam o meu precedente Relatorio, o que publicou a *Revista Britannica* sobre o tomo 2.º da mesma obra (Documento n.º 2) (*a*), por ser entre todos o mais explicito, e por encerrar a analyse mais scientifica do que os que se publicaram na Belgica, em Italia, e em outras partes da Europa sobre a importancia e utilidade desta publicação.

«A parte porém mais interessante para a gloria de Portugal é a que vai seguir-se, é a que respeita ás nossas navegações e descobertas e conquistas. E' nesta parte que examino as causas que influiram os Portuguezes a taes emprezas, e as que influiram no animo do illustre Infante D. Henrique para conceber e executar um plano mais vasto do que os que conceberam os maiores exploradores da antiguidade.

«Este grande assumpto não foi tratado por nenhum dos nossos historiadores, e nem o podia ser, pois estes, sem exceptuar João de Barros, escreveram em épocas em que a critica historica não era conhecida. Elles não confrontaram os documentos com as relações dos authores e analystas, não discutiam as datas dos acontecimentos, e não montavam pela discussão scientifica e pela erudição ás causas que deram origem aos factos por elles recontados. Por estes motivos as suas relações participam da esterilidade dos escriptos dos seculos medios e escuros, e das invenções de alguns dos escriptores da antiguidade classica, contentando-se com referir-nos as acções guerreiras dos Principes, as batalhas, e até as genealogias, mas jámais tratavam do estado dos progressos intellectuaes das Nações comparado com os dos outros povos.

«Entre os graves resultados de taes relações um dos mais consequentes é o dos anachronismos, e o dos factos, a ponto que o mais eminente

---

(*a*) E' um artigo sobre a cosmographia e a cartologia da idade media, que me dispenso de reproduzir.

dos nossos historiadores até errou a data da morte do mais celebre Principe Portuguez, do principal author dos nossos descobrimentos. E' justamente a parte que respeita ás datas dos nossos descobrimentos e conquistas a que se acha mais alterada. Era já um trabalho util a correcção destes erros; mas a publicação dos documentos, que vem pôr termo á incerteza das épocas do descobrimento e posse das nossas Colonias, torna se mais importante e indispensavel se se reflecte (seja-me licito dizel-o) que possuindo Portugal muitas colonias na Africa, na Asia, e no Mar Atlantico, proximas dos estabelecimentos de grandes Potencias maritimas, outras em posições que ellas nos disputam, ou poderão de futuro disputar-nos, os unicos meios que temos de provar os nossos direitos, e de advogar a nossa justiça perante ellas e perante o mundo, consistem na producção dos documentos e titulos de irrefragavel authoridade, que attestam a prioridade do descobrimento, conquista e posse delles, tanto mais que não podemos sustentar estes direitos com as nossas forças navaes oppondo-as ás daquellas Potencias. Entre as provas destes direitos as mais genuinas e importantes são: 1.º as antigas cartas maritimas e terrestres anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos; 2.º a combinação das mesmas cartas com os textos das relações dos descobridores, e dos que escreveram sobre estas materias. (*a*)

«Os numerosos documentos deste genero, que tenho publicado no grande Atlas, são pois um archivo preciosissimo de provas dos nossos direitos, e com os quaes se podem combater as pretenções de outras Nações maritimas.

«Por uma fatalidade inexplicavel todas as nossas primeiras cartas maritimas, levantadas pelos nossos Cosmographos e descobridores dos seculos XV e XVI desappareceram de Portugal, nem uma só existe nos nossos Archivos e Bibliothecas. Apenas nos restam os Atlas de Lazaro Luiz, e de Vaz Dourado, ambos dos fins do seculo XVI, posteriores de mais de um seculo aos nossos mais importantes descobrimentos, e da época da decadencia do nosso poder naval.

«Assim pois a primeira e a mais celebre Nação maritima e descobridora entre as modernas, acha-se despojada de todas as suas cartas maritimas e geographicas primitivas, e estas espalhadas pelas diversas Bibliothecas da Europa, ou copiadas fielmente nas cartas dos cosmographos estrangeiros.

«O unico meio que havia de as restituir a Portugal era o de as reproduzir em *fac-similes*, e ajunta-las systematicamente em uma collecção, e explica-las por meio de um texto historico e scientifico. Tal é pois o objecto do Atlas que tenho publicado, e que continúo a publicar, e o texto que o acompanha.

«Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de accrescentar a este proposito, que ainda ha pouco descobri um Atlas maritimo original, composto de 24 cartas desenhadas pelo nosso cosmographo e piloto Francisco Rodrigues, da sua viagem por toda a costa occidental e oriental d'Africa,

---

(*a*) Estes 3 ultimos paragraphos são já conhecidos do leitor, que os encontrou a pag. 34, nota (*b*).

costas da India até ás Molucas em 1529 a 1531. Este precioso manuscripto portuguez é um dos muitos que a Nação perdeu. Encerra, além das cartas, muitas noticias importantes, e que interessam a historia das nossas navegações e descobrimentos, e contém igualmente uma collecção de desenhos do aspecto physico e hydrographico de muitas Ilhas, e entre estas a de Solor e Timor, que ainda possuimos.

«Espero poder reproduzir estas cartas e fazer tirar uma cópia dos roteiros e noticias, e restituir assim este precioso monumento a Portugal. Estas cartas são tão importantes, que Mr. de Fleurieu, um dos mais sabios hydrographos francezes, author da celebre obra intitulada *Voyage autour du Monde*, feita durante os annos de 1790 a 1792, se serviu das cartas e obra do nosso cosmographo para corrigir muitas cartas modernas, nas quaes a configuração das costas se achava alterada.

«O mais instruido dos nossos bibliographos, Barboza, author da *Bibliotheca Lusitana*, ignorou a existencia desta obra e no Real Archivo da Torre do Tombo não encontrei entre as noticias documentaes dos cosmographos e pilotos do tempo d'ElRei D. Manuel e D. João III o nome deste author, que no seu livro declara ser portuguez.

«Não concluirei este Officio sem dar conta a V. Ex.ª dos novos monumentos geographicos que fiz gravar depois do meu ultimo Relatorio, e dos que adquiri durante o mesmo periodo de tempo. Na Relação, que tenho a honra de ajuntar (Documento n.º 3) enumero os que fiz gravar, e na que ajunto (Documento n.º 4) (*a*) indico as noticias dos que adquiri.

«Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Paris, 15 de Novembro de 1851.— Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio Aluizio Jervis d'Atouguia.— *Visconde de Santarem.*»

Relação dos monumentos geographicos que fiz gravar depois do meu Officio n.º 62.

«1.º Mappa-mundi, desenhado por Henrique de Mayence no seculo XII, dedicado a Henrique V Imperador d'Allemanha.

«Esta importante carta é reproduzida em *fac-simile*. Foi copiada do original inedito, que se conserve na Bibliotheca do *Corpus-Christi*, collegio de Cambridge em Inglaterra.

«2.º Mappa-mundi, magnificamente desenhado por Giovani Leardo, de Veneza, em 1448, descoberto ultimamente em uma das Bibliothecas de Italia.

«3.º A celebre carta catalana de 1375, monumento admiravel do seculo XIV, publicada pela primeira vez em *fac-simile*. Fiz gravar as quatro cartas geographicas em duas grandes folhas.

«4.º Carta representando os systemas dos climas, e o merediano central dos arabes, adoptado em Hespanha e França em varias cartas da idade media: copiada de um manuscripto do seculo XII, composto em Hespanha, e que se conserva na Bibliotheca Nacional de París.

«5.º Planispherio, cosmographico, copiado do mesmo manuscripto.

(*a*) São as Relações a seguir no texto,.

«6.º Carta maritima em *fac-simile* do Atlas inedito do piloto portuguez, Francisco Rodrigues, da sua viagem ás Molucas (1529 — 1530).

«7.º Outra carta, copiada do mesmo manuscripto.

«8.º Carta, copiada do mesmo manuscripto.

«9.º Dita, copiada do mesmo manuscripto.

«10.º Magnifica carta de Fredaer de Ancona, de 1497, reproduzida e publicada pela primeira vez em *fac-simile*, que fiz copiar do original que se conserva na Bibliotheca de Welfenbuttel.

«11.º Gravam-se igualmente as primeiras duas cartas do famoso *Portulano*, ou Atlas maritimo original de Petrus Vesconte, de 1318. Desta collecção original se acham as cópias seguintes, todas reproduzidas no seculo XIV.

«1.ª Na Bibliotheca Imperial de Vienna, no mesmo anno de 1318, unica que até agora era conhecida dos sabios.

«2.ª Outra na Bibliotheca de Zurich, na Suissa, datada de 1321.

«3.ª A que se conserva na Bibliotheca dos Medicis, em Florença, datada de 1327. Este exemplar está quasi destruido pelos accidentes do tempo.

OBSERVAÇÃO

«Este monumento, que ha pouco descobriu no Museu Civico de Veneza o meu correspondente, o sabio commentador de Marco Polo, compõe-se de seis cartas, que conto publicar, pois além da sua importancia para a historia dos conhecimentos hydrographcos, serve para mostrar, que antes das nossas navegações os mais habeis cosmographos não conheciam nem frequentavam a Africa além do Cabo Bojador.»

Relação dos monumentos geographicos que adquiri depois do meu ultimo Relatorio.

«1.º Mappa-mundi copiado de um manuscripto do seculo XV, intitulado *Image du Monde*, por Gauthier de Metz, que se conserva na Bibliotheca Real de Stuttgard.

«2.º Outro Mappa-mundi, que se conserva no mesmo manuscripto.

«3.º Planispherio que se conserva na mesma Bibliotheca.

«4.º Mappa-mundi que se acha em um manuscripto das obras philosophicas de Guilherme, Abbade do Mosteiro de Hirsau, no seculo XI.

«5.º Outro monumento cosmographico tirado do mesmo manuscripto.

«6.º Figura da Terra (ventis circumdata) copiada do mesmo manuscripto.

«7.º Mappa-mundi mui curioso e importante, do seculo XIV, copiado de um manuscripto cosmographico inedicto, composto por um author hespanhol, que obtive da Bibliotheca Vadiana de Saint Gall, na Suissa.

«8.º Mappa-mundi do XI seculo, copiado de um manuscripto de Macrobio, que se conserva na Bibliotheca de Metz.

«9.º Outro Mappa-mundi copiado de um manuscripto do seculo XIII, que se conserva na mesma Bibliotheca.

«11.º Mappa-mundi do seculo XII, copiado de um manuscripto da Bibliotheca Nacional de París.

«12.º Carta do XV seculo, copiada do original que se acha na Bibliotheca de Lucerna.

OBSERVAÇÃO

«Adquiri além destes monumentos algumas listas e noticias completas de muitas cartas antigas manuscriptas, que existem na celebre Bibliotheca de S. Marcos, em Veneza.

«Muitas outras cópias poderia ter alcançado de cartas mui importantes se tivesse tido os meios de que tratei no meu precedente Relatorio.»

Novembro, 20 (a) — «Ill.mo e Ex.mo Sr. — Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe expôr algumas considerações em additamento ás que expendi no meu Relatorio (Officio n.º 85) na parte que diz respeito ás utilidades que resultam da publicação do grande Atlas dos monumentos da geographia, e do texto que o acompanha.

«As duas mais ricas e poderosas nações da Europa, a Inglaterra e a França, tem ha annos a esta parte, formado á custa de immensas despesas, uma collecção de cópias de cartas geographicas e maritimas antigas para promoverem, em meu entender, as investigações e estudos scienticos e historicos, e de outros ramos dos conhecimentos humanos. Mas apezar dos immensos recursos de que dispõe, os monumentos deste genero conservados nos dois depositos destas duas Nações, não encerram a colleção dos que já se acham publicados no meu Atlas. Além disto tem esta ultima collecção a vantagem de poder ser consultada pelas pessoas estudiosas no seu proprio gabinete, achando-se publicados em um corpo de obra sysematica.

«A esta observação, que me parece mui importante e digna de ser submettida á consideração de V. Ex.ª, acrescentarei outras que em meu entender não julgo de menos interesse.

«A utilidade de um deposito hydrographico e geographico, como existe em diversas Nações, foi já reconhecida durante a Regencia do Senhor Rei D. João VI, no primeiro Ministerio de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois Conde de Linhares. Mas um deposito desta natureza será sempre incompleto, se se limitar á simples reunião de cartas modernas. Por mais rica que seja uma collecção desta natureza, será inteiramente desprovida dos elmentos principaes que consistem nos que mostram as origens e os progressos da sciencia, e da arte de traçar as cartas terrestres e maritimas se não possuir as anteriores dispostas por ordem chronologica dos seculos.

«Além do que tenho a honra de ponderar permitta-me V. Ex.ª que acrescente ainda uma consideração sobre a utilidade da collecção que estou publicando.

«Entre as disciplinas do ensino nautico, um dos ramos deste é o da hydrographia. O ensino desta parte da sciencia será tambem completo quando o Professor tiver á sua disposição todos os elementos, desde a infancia da sciencia até á época do aperfeiçoamento moderno.

«Sem a collecção de cartas de que se compõe o Atlas era tambem impossivel obter-se este resultado. Por esta forma pois poderá Portugal

---

(a) Officio n.º 86, ao visconde de Athouguia. Foi tambem levado ás Côrtes e publicado em 1853, como o n.º 85. Toma quasi toda a pag. 44 do «Relatorio».

ter a collecção mais completa que existe neste genero, e os Professores poderão igualmente com o texto explicativo das nossas cartas, quando estiver todo publicado, formar compendios para o ensino completo deste ramo tão importante das sciencias nauticas.

«Finalmente, de todas as considerações nascidas do estudo destas materias, resulta a conclusão da immensa utilidade desta publicação, e para Portugal a gloria de ter sido a primeira Nação que dotou a Europa e as sciencias com tal collecção, admirada e applaudida pelos sabios de todas as Nações, apezar de se não achar ainda ultimada.

«Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. París, 20 de novembro de 1851. =Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio Aluizio Jervis d'Athoguia.=*Visconde de Santarem.*»

1852— Janeiro, 22 (*a*) —Annuncia que fica preparando uma 5.ª remessa de livros (*b*), «na qual entrará tambem a dos Mappas e cartas de que se compõe o Atlas».

Junho, 6 (*c*)—Respondendo ao despacho ministerial n.º 4 deste anno, no qual se pede que remetta as cartas do Atlas já publicadas, o visconde de Santarem diz que tratará de «fazer a remessa em occasião segura a fim de evitar algum extravio destes importantissimos ducumentos, do que se seguiria uma perda irreparavel.»

Agosto, 25 (*d*) — Participa que nesta data expediu, pelo Havre, «uma caixa contendo 1370 folhas do Atlas composto de monumentos geographicos desde o seculo VI athé ao seculo XVII..... Os exemplares que envio são em preto. Terei a honra de remetter outras folhas que se vão successivamente estampando logo que fizer outra remessa dos exemplares do nosso Atlas.» (*e*)

Dezembro, 29 (*f*)—«O exemplar do Atlas de V. Ex.ª ha muito que

---

(*a*) Officio ao ministro dos estrangeiros.

(*b*) Eis a nota das 4 remessas anteriores: 3 caixas com 100 exemplares do 7.º vol. do *Quadro* e 300 exemplares do tomo 1.º do *Corpo Diplomatico* (officio de 23 de junho de 1851); 1 caixa com 260 exemplares das *Recherches*, 40 da *Memoria* e 100 dos tomos 1.º e 2.º do *Essai* (officio de 23 de agosto); 2 caixas, pelo navio «Marivels», com 260 exemplares das *Recherches*, 50 do tomo 1.º do *Corpo Diplomatico* e 50 do *Quadro* (officio de 26 de setembro); 2 caixas com livros (officio de 4 de janeiro de 1852).

O navio que trazia a 3.ª remessa de livros, «foi obrigado a arribar a Saint-Vasst, junto de Cherburgo, em razão do grande temporal que experimentou, e voltou ao Havre para alli reparar as avarias e depois continuar a sua viagem para esse reino.» (Carta do livreiro Aillaud ao visconde de Santarem, inclusa no officio de 30 de outubro de 1851 ao visconde de Athougaia).

No Havre, o capitão do navio, depois de auctorisado pelo tribunal do commercio, fez vender em leilão aquelles livros, sendo «arrematados por fr. 150!» (Officio de 4 de janeiro de 1852.

(*c*) Officio de Almeida Garrett.

(*d*) Officio ao visconde de Athouguia.

(*e*) Por esta occasião remette tambem 100 exemplares do 3.º tomo do *Essai*.

Neste mez de agosto de 1852 é que começou a questão com a Academia Real das Sciencias de Lisboa por causa da publicação do *Corpo Diplomatico*, de que me occupei a pags. 20 e seguintes.

O despacho ministerial n.º 10 deste anno ordena ao visconde de Santarem que envie para a Secretaria um exemplar do Atlas encadernado, para facilitar a coordenação das folhas em papel.

(*f*) Carta ao visconde da Carreira.

está encadernado. Não o tenho mandado por não ter tido pessoa fiel e capaz, a quem confiar, conhecendo por experiencia o perigo que correm taes remessas de não serem entregues ás pessoas a quem são destinadas. Não o introduzi na grande remessa que fiz para a Secretaría de mais de 1.300 folhas desta collecção em Setembro passado, por motivos que de certo não poderão escapar á sagacidade de V. Ex.ª. Mas esta demora tem sido mui util porque pouco a pouco tenho ajuntado novos monumentos, e se se demora até ao fim de Fevereiro irá quasi completo, pois para esta epoca estarão promptos dois dos mais importantes monumentos geographicos da Idade Media e da epoca da transição entre os conhecimentos anteriores aos descobrimentos e ás primeiras navegações dos Portuguezes até 1459, isto é, a famosa Carta Catalan de 1375, e o grande Mappa de Fra-Mauro...» (*a*)

1853 — Janeiro 29 (*b*) — «Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. — Na conformidade do Despacho n. 2, que V. Ex.ª se serviu dirigir-me em data de 18 do corrente, ordenando-me que lhe enviasse uma synopse dos trabalhos da Commissão de que estou encarregado, desde o meu ultimo Relatorio até esta data, a fim de fazer parte do Relatorio do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que deve ser apresentado ás Côrtes, tenho a honra de levar á presença de V. Ex.ª o seguinte resumo dos trabalhos a que procedi depois do ultimo Relatorio, que tive a honra de enviar a V. Ex.ª nas datas de 15 e 20 de Novembro de 1851, sob os Officios n.º 85 e 86 (*c*).

....

«§ 4.º *Dos documentos para a Historia dos nossos descobrimentos, e que ligitimam a posse das nossas Colonias, e mostram os grandes serviços que os Portuguezes fizeram ás sciencias.* Depois do meu ultimo Relatorio publiquei o tomo III do texto explicativo de mais 59 monumentos publicados em *fac-simile* no grande Atlas. Neste volume concluí a parte que respeita á historia da geographia e da cartographia systematica, até á epoca dos nossos descobrimentos, mostrando o estado em que se achavam os conhecimentos do Globo até á dita época, e tornando assim evidentes os serviços que os Portuguezes fizeram. No mesmo volume se encontram 1:430 notas e commentarios de historia e de geographia comparadas. O artigo de um dos mais importantes jornaes scientificos que se publíca em França, a *Revue Archeologique*, que junto sob n.º 1, dará a V. Ex.ª uma idéa do conceito que formaram deste volume, e o documento n.º 2 (*d*), o que fez um dos orgãos da imprensa periodica dos dois primeiros tomos. O volume IV da mesma obra que encerra a parte da geographia positiva e da hydrographia dos ultimo seculos da idade media, e por tanto a explicação e analyse dos monumentos publicados na segunda parte do Atlas,

---

(*a*) A 22 deste mez o visconde de Santarem escrevia a Feuquiéres, mandando-lhe o titulo que este mappa deveria ter.

(*b*) Officio n.º 102, ao visconde de Athouguia. Igualmente apresentado ás côrtes e publicado no «Relatorio» de 1853, pags. 45 - 47.

(*c*) Omitto os §§ 1.º, 2.º e 3.º, que em especial se occupam, respectivamente, do *Quadro Elementar*, *Corpo Diplomatico* e *Historia Politica das relações diplomaticas de Portugal.*

(*d*) Não os não reproduzo, por não virem ao meu intento.

está já todo redigido e prompto para o prêlo. Durante o mesmo periodo que deccoreu depois do meu ultimo Relatorio reuní infinitos materiaes para os tomos V e VI, ultimos desta obra. Nestes volumes mostro pelos documentos publicados na 3.ª e na 4.ª parte do Atlas os grandes progressos das sciencias em resultado das nossas navegações e descobrimentos (*a*). Pelo que respeita ao Atlas, procedi aos seguintes trabalhos depois do meu ultimo Relatorio.

«1.º Fiz estampar 200 exemplares do Mappa-mundi de Henrique de Mayence, do XII seculo, dedicado ao Imperador d'Allemanha, de que annunciei a acquisição e a gravura no meu precedente Relatorio, Documento n.º 3.º annexo ao mencionado Relatorio. Officio n.º 85.

«2.º Fiz igualmente estampar 200 exemplares da celebre carta catalã de 1375, monumento da maior importancia, e que mencionei na lista citada, documento n.º 3.º.

«3.º Estamparam-se 200 exemplares do Mappa-mundi de Giovani Leardus, de Veneza, de 1448, de cuja acquisição tratei na mesma lista annexa ao ultimo Relatorio.

«4.º Estamparam-se 200 exemplares de uma carta, representando o systema dos climas e o meridiano central dos arabes.

«5.º Fiz estampar do mesmo modo 200 exempares da folha que encerra o Mappa-mundi de Cosmas, da Bibliotheca do Vaticano e outros monumentos.

«6.º Estamparam-se 200 exemplares da grande carta de Fedruci d'Ancona, do anno de 1497, tirada em *fac-simile* do original, conservado na Bibliotheca de Welffenbuttel.

«Fiz pois estampar depois do meu ultimo Relatorio 1:400 folhas, encerrando novos monumentos de que se enriqueceu o Atlas.

Além destas trabalhos gravaram-se as seguintes cartas:

«1.º As 22 cartas maritimas que restavam por gravar do Atlas original do nosso cosmographo Francisco Rodrigues, da descoberta do qual fiz larga menção no meu ultimo Relatorio, ficando assim restituido a Portugal em *fac-simile*, um monumento que a Nação tinha perdido.

«2.º Gravaram-se igualmente as 6 cartas de que se compõe o Atlas inedito de Vesconti, 1318.

«3.º Gravou-se tambem a quarta porção do famoso Mappa-mundi, composto por Fra-Mauro em 1459 por ordem d'El-Rei D. Affonso V de Portugal, e a ultima porção está quasi toda gravada. Espero que este monumento o mais precioso de todos, poderá ver a luz publica nos fins de Fevereiro proximo. A fim de adiantar esta publicação mandei já estampar as quatro porções já gravadas deste monumento. Esta carta em que se encontram mais de mil inscripções historicas e geographicas e algumas muito importantes relativas aos nossos primeiros primeiros descobrimentos, tem 9 pés de compride e 7 de largura. A copia que o mesmo cosmographo mandou a El-Rei D. Affonso V já tinha desapparecido no reinado d'El Rei D. Manoel. Será restituido tambem a Portugal este grande monumento; e a publicação do mesmo, reclamada por todos os sabios da Europa, e pelo congres-

(*a*) Vide pag. 34 nota (*b*).

so scientifico que se reuniu em Veneza, terá Portugal a gloria de a ter feito conforme o magnifico original, prestando tambem assim um serviço eminente á historia das sciencias.

«Depois do meu ultimo Relatorio mandei tambem colorir diversos monumentos para poder enviar a V. Ex.ª os exemplares, do mesmo modo que já em outro tempo enviei diversos para a Secretaria d'Estado. Esta trabalho porém, além de ser o mais dispendioso, é ao mesmo tempo o mais difficil e moroso, não só pelo grande escruplo com que é feito, mas tambem pelo numero extremamente restricto de artistas capazes de o desempenhar. Apezar de serem numerososos illuminadores de estampas e de cartas geographicas ordinarias, são rarissimos os que têem a capacidade para illuminar em *fac-simile* muitos dos monumentos publicados no meu Atlas.

«Seja-me permittido ajuntar aqui a noticia das acquisições que fiz de novos monumentos para esta obra depois do meu ultimo Relatorio.

«1.º Obtive o *fac simile* de um systema cosmographico desenhado no x seculo, que se conserva na Bibliotheca de S.t Omer.

«2.º De um Mappa-mundi do mesmo seculo, que se conserva na mesma Bibliotheca.

«3.º Adquiri o *fac-simile* de um Mappa-mundi do xii seculo, de Lambertus, que se conserva em um manuscripto da Bibliotheca de Wolffenbuttel.

«4.º Fiz copiar na Bibliotheca Imperial de Vienna d'Austria o precioso Portulano ou Atlas maritimo de Pedro Pasqualini, de 1404, composto de 5 cartas coloridas. Este monumento é não só muito importante para a historia das sciencias geographicas, mas tambem para provas o estado dos conhecimentos das mesmas, quasi no momento em que principiavam as grandes navegações dos Portuguezes, como mostrarei no tomo iv do texto explicativo.

«5.º Obtive igualmente um exemplar de um importante Mappa-mundi gravado pelo celebre Alberto Durer, que se conserva na Bibliotheca Imperial de Vienna.

«6.º Adquiri tambem as noticias circunstamciadas e tres Portulanos do seculo xvi, que se conservam no Museu Civico de Veneza.

«7.º Obtive igualmente a noticia de um globo e de outros Portulanos dos seculos xv e xvi, que se conservam em Veneza na Bibliotheca da familia Patriciana de Gradenigo.

«8.º Adquiri ambem a carta original de Solery, cosmographo de Mallorca, do xvi seculo. As cartas deste cosmographo da escola catalã são tão raras, que só se conhece outra por elle desenhada, que existe em Florença no Museu do palacio Pitti do Gram Duque de Toscana.

«Não terminarei este Relatorio sem participar a V. Ex.ª que **só me faltam quatro monumentos para concluir a publicação deste grande Atlas, e completar esta collecção.**

«Taes são em resumo os trabalhos que tenho feito durante o espaço de um anno, isto é, desde Dezembro de 1851 até fins de Dezembro de 1853.

«Não menciono aqui as infinitas investigações que fiz durante o mesmo periodo, empregando 10 e 12 horas por dia no exame e estudo de obras e de collecções numerosissimas de manuscriptos existentes nestas riquis-

simas Bibliothecas e Archivos, além da constante correspondencia que sustentei sobre estes assumptos. = Deus Guarde a V. Ex.ª = París, 29 de Janeiro de 1853. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia = *Visconde de Santarem.*»

Fevereiro, 8 (*a*) — «O Atlas de V. Ex.ª será remettido *directamente* pelo Havre, e terei a honra de avisar a V. Ex.ª da epocha da partida e do nome do Navio a fim de que V. Ex.ª possa tomar as convenientes medidas. Com elle irá tambem um outro para Sua Magestade que já mandei encadernar.

Fevereiro, 16—Nesta data pede á colorista que lhe envie as cartas que ella tem em seu poder para colorir e que vá buscar mais 24.

Abril, 4 — A' mesma diz que precisa, com muita urgencia, dos exemplares da grande carta catalã.

Maio, 12 (*b*) — Falla do *Essai*, dizendo: «obra de que já publiquei 3 volumes e um grande Atlas que contem 154 monumentos de geographia.»

Junho, 21 (*c*) — Depois de agradecer a remessa do «bello *fac-simile* da carta marinha conservada nos Archivos de Lucerna», e de informar que todas as folhas de que se compõe o Atlas teem sido tiradas a 100 exemplares, diz: Assim para que esta carta possa entrar no meu Atlas será preciso fazer gravar no alto as indicações que acabo de assignalar, porque d'outra forma apresentaria uma anomalia na collecção systematica e não poderia regularmente classificar se na *3.ª parte* (*d*) do meu Atlas á qual deve pertencer... Agora a epoca que me convirá ter os exemplares, permitta-me que lhe diga que bastará que a tiragem se faça d'aqui a 3 ou 4 mezes, epoca tambem em que o exemplar do meu Atlas colorido que lhe é destinado estará prompto, pois que tendo enviado para Lisboa os que me restavam deste genero, é necessario todo este tempo para fazer colorir um exemplar, visto que não ha senão um só colorista bastante habil que saiba do assumpto e só a quem confio um trabalho tão consideravel e tão delicado.»

Julho, 9 (*e*) — E' para lhe dizer: «que as particularidades da gravura da carta conservada nos Archivos de Lucerna serão mencionadas no 5.º ou 6.º volume da minha obra, quando eu der a analyse scientifica desta carta.»

Julho, 18 (*f*) — Que se imprimam «immediatamente cincoenta exemplares de cada uma das planchas do meu Atlas, que tem em seu poder, especialmente os seguintes: 1º. de Jacques Ferrer, de 1459 (*g*); 2.º Africa de Ruich, 1508 (*h*); 3.º da carta de Weimar de 1424 (*i*)... E' urgente, pois preciso de mandar exemplares do Atlas para o estrangeiro o mais cedo possivel.» (*j*)

(*a*) Carta ao visconde da Carreira
(*b*) Carta ao Dr. H. Lazari, de Veneza.
(*c*) Carta a Mr. Ziegler de Wintertur (?), da Suissa.
(*d*) Aqui ha, seguramente, engano. Quereria dizer — 2.ª parte.
(*e*) Ao mesmo Ziegler.
(*f*) Ao impressor Lamoureux.
(*g*) E' uma das cartas do Atlas de 1841.
(*h*) Uma das cartas do Atlas de 1841.
(*i*) E' uma outra das folhas do Atlas de 1841.
(*j*) Por despacho ministerial (n.º 10) deste mez de julho de 1853, o visconde de San-

Agosto, 4 (*a*)—Envia a Thunot «os titulos para as 4 divisões do meu Atlas, a fim de as fazer imprimir». (*b*)

Agosto, 9 (*c*) — Manda «fazer a tiragem de 100 exemplares da plancha que encerra o mappa-mundi de Sanuto de Bruxellas». (*d*)

Agosto 23 (*e*) — «Pelo artigo que junto, copiado textualmente da Ga-

---

tarem foi encarregado de colligir todos os documentos e esclarecimentos tendentes a provar os direitos de soberania de Portugal nos territorios de Cabinda e Molembo e relativamente ás estipulações da Convenção addiccional de 28 de julho de 1817, celebrada com a Grão-Bretanha. D'aqui resultou o opusculo *Demonstração dos direitos que tem a Corôa de Portugal sobre os territorios situados na costa occidental d'Africa entre o 5.º grau e 12 minutos e o 9.º de latitude meridional e por conseguinte aos territorios de Molembo, Cabinda e Ambriz*, publicado em 1855. Lisboa — Imprensa Nacional.

A 12 de julho de 1853 Luz Soriano pronunciara na Camara dos deputados um discurso sobre a occupação do porto de Ambriz.

(*a*) Ao impressor E. Thunot.

(*b*) São os mesmos a que alludiu a carta de 12 de dezembro de 1850, já extractada. Ei-los:

«Premiere partie — Représentations du système des zones habitables et inhabitables dessinées pendant le moyen age, pour servir de démonstration aux theories des cosmographes de cette période historique. — Roses des vents, en douze divisions, telles qu'elles sont figureés dans les manuscrits du moyen age. — Mappemondes et Planisphéres, représentant la forme de la terre et de ses divisions, dressées depuis de VIe siècle jusq'au commencement du XVe siècle, antérieurement aux grandes découvertes des portugais et des espagnols.»

«Deuxième partie. — Portulans, cartes historiques et hydrographiques du moyen age, antérieurement aux découvertes des portugais et des espagnols effectueés au XVe siècle.»

«Troisième partie. — Série de mappemondes a partir de celle du célèbre Fra-Mauro, de 1459 jusqu'au XVIIe siècle, destinées a montrer, par leur rapprochement avec les mappemondes antérieures aux grandes découvertes des portugais et des espagnols (données dans la première partie) les progrès que les explorations maritimes de ces deux nations ont fait faire a la connaissance du globe que nous habitons.»

«Quatrième partie. — Cartes maritimes et portulans postérieures a 1434, époque du passage du cap Bojador par le marin portugais Gil Eannes, qui constatent les progrès dus aux découvertes, sur toutes les côtes de l'Afrique occidentale, les côtes et péninsules de l'Asie méridionale et orientale, et dans les immenses archipels de la mer indienne et orientale jusqu'au Japon.»

Como se vê, os monumentos do Atlas foram classificados em 2 grandes periodos: o 1.º desde o seculo VI até 1459, o 2.º desde então até o seculo XVII. Em cada um delles ha um grupo de mappas-mundi e planispherios, e outro de cartas maritimas e portulanos.

Esta divisão é anterior a 16 de dezembro de 1848, data da Introducção do 1.º tomo do *Essai*, na qual já vem estabelecida e esclarecida.

As 14 folhas constituidas pelos 34 mappas-mundi e planispherios publicados até 1846 entram todas na 1.ª Parte; das 23 folhas com cartas maritimas e portulanos igualmente estampados até esse anno, 6 estampas (8 monumentos) pertencem á 2.ª Parte e as outras 17 (15 monumentos) pertencem a 4.ª Parte.

Vide adiante o que se me offerece dizer ácerca da estampa em que entra o mappamundi de André Bianco, de 1436, bem como a respeito da folha em que foi estampado o mappamundo que se encontra na obra de la Salle.

A 3.ª Parte foi iniciada em 1847 [e não em 1849 como, por erro typographico, se diz a pag. 86, nota (*c*)] com uma das 6 folhas do mappamundo de Fra-Mauro, que é de 1459.

As outras duas folhas estampadas em 1847 [nota (*d*) de pag. 105] pertencem á 1.ª Parte.

Das 16 folhas publicadas em 1849, 12 pertencem á 1.ª Parte, 2 á 2.ª, e 2 á 3.ª.

(*c*) Carta dirigida a Kaeplin.

(*d*) E' o monumento 64 da lista official de 1849, de pag. 112.

(*e*) Ao conselheiro Paula Mello.

zeta Piemonteza, V. Ex.ª verá que sacrificios estou fazendo para completar o Atlas de que tanta gloria resulta para Portugal. Muito conviria que este artigo fosse ahi transcripto nas folhas Portuguezas para que os nossos compatriotas vissem as grandes despezas em que estou empenhado.» (*a*)

Setembro, 4 (*b*) — Ordem a mademoiselle Drouart para colorir o mais cedo possivel algumas folhas do Atlas.

Setembro, 6 (*c*) — Para que se imprimam 300 exemplares do portulano que pertenceu ao cardeal de Richelieu. (*d*)

Setembro, 12 (*e*) — Que vá a casa do visconde buscar um exemplar do Atlas, para ser immediatamente encadernado, a fim de ser remettido para Lisboa.

Idem, idem (*f*) — Para se imprimirem 300 exemplares da folha das cartas marginaes (*g*) e outros 300 da que encerra a carta do Imperio do occidente. (*h*)

Setembro, 16 (*i*) — Explica os motivos da demora que teve em remetter para a Secretaria as cartas do Atlas e 1 exemplar encadernado, conforme o pedido constante dos despachos n.º 10 de 1852 e n.º 9 de 1853. Em primeiro lugar foi isto devido á mudança do estabelecimento do livreiro editor Aillaud, de que resultou ter o visconde de levar para sua casa todas as folhas já impressas, que por isso se misturaram, demandando um grande e demorado trabalho a sua separação, interrompida com a continua revisão de provas e publicação das obras, investigações e estudos indispensaveis, correspondencia etc. A demais, tendo que remetter um exemplar encadernado, «julguei opportuno que este exemplar fosse, colorido por ser o que se devia guardar como modêlo nos Archivos da Secretaria d' Estado, e em segundo lugar que fosse o mais completo possivel a fim de *diminuir o trabalho de ahi se addiccionar um grande numero de monumentos que se estampassem depois da sua remessa*. Foi, pois, em consequencia d'isto necessario fazer, por uma parte, imprimir muitos dos que apenas se achavam gravados, corrigir as provas destas cartas que encerrão, como disse, milhares de nomes, e por outra mandalas colorir, operação que leva um tempo infinito, pelos motivos que tive a honra de indicar no meu officio n.º 102 de 29 de janeiro deste anno; o que tudo exige tambem uma grande, immediata e prompta despeza. Devo alem disto accrescentar que pela extrema raridade que ha de coloristas capazes de fazer um trabalho desta natureza com o escrupulo que elle exige, se não pode obter um exemplar colorido em menos de 6 ou 7 mezes de tempo.

«Todas estas operações não podem ser feitas ao mesmo tempo por serem de sua natureza successivas, sendo em consequencia impraticavel que uma carta se grave, se tirem as provas d'ella, se corrijão e se illumine

(*a*) Saíu no «Diario do Governo» do dia 24 de setembro seguinte.
(*b*) A' colorista.
(*c*) A Kaeplin.
(*d*) E' o monumento 108 da relação publicada em 1855, adiante.
(*e*) Ao encadernador Simier.
(*f*) Ao mesmo Kaeplin.
(*g*) São os monumentos 72 a 80 da lista official de 1849.
(*h*) E' a estampa formada pelos monumentos 81 a 83 desta mesma lista de 1849.
(*i*) Officio, n.º 112, ao ministro dos estrangeiros (visconde de Athouguia).

ao mesmo tempo, resultando pois de tal impossibilidade que nenhum zelo nem esforço humano poderá abreviar o tempo indispensavel para se fazerem todas estas operações.

«Foi o terceiro motivo desta demora o haver feito não só estampar diversos monumentos que apenas se achavam gravados, como disse acima, mas tambem o ter igualmente mandado imprimir 400 folhas dos titulos das divisões systematicas de que se compõe actualmente o Atlas. (*a*)

«Não escapará, por certo, á penetração de V. Ex.ª que sendo esta publicação inteiramente nova e sahindo por conseguinte da rotina que se tem seguido desde a invenção da gravara até agora com as publicações; das cartas geographicas, e Atlas ordinarios que andão em venda e nas mãos de toda a gente, todos os trabalhos da mesma obra não podem avaliar-se pelos que se empregão nas ditas publicações de rotina dos modernos e é este tambem um dos poderosos motivos que torna esta publicação summamente morosa e difficil na sua execução material.» — Em seguida participa que vae «expedir a 10.ª remessa, que se compõe de 1:650 folhas do Atlas, alem das que encerra o exemplar encadernado e 80 exemplares de cada um dos tomos 1.º e 2.º da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia.» (*b*)

Setembro, 21 (*c*) — Observa que nas 1:650 folhas do Atlas que agora vão ser enviadas, estão em duplicado: 1.ª as 3 folhas do portulam de Pedro Vesconti, de 1318 (*d*); 2.ª da primeira parte da carta catalã de 1371 (*e*); 3.ª a do mappamundi de Marino Sanuto, de Borgonha; 4.ª a do portulano do cardeal de Richelieu (*f*); 5.ª a das cartas marginaes (*g*); 6.ª a folha que encerra a carta do manuscripto das obras de S. Jeronymo (*h*). — Foram remettidas em duplicado, «para completar os exemplares do Atlas que enviei para a Secretaria d'Estado na remessa feita no anno passado.»

Outubro, 4 (*i*) — Que vá a sua casa tomar medida de uma caixa para remetter 26 exemplares de cartas do Atlas para o ministerio dos negocios estrangeiros, alem de 80 exemplares do tomo 1.º do *Essai* outros 80 do 2.º tomo desta mesma obra, e 50 do tomo 8.º do *Quadro Elementar*.

(*a*) Vide a carta de 4 de agosto deste anno.

(*b*) Por esta occasião remette tambem 50 exemplares do tomo 8.º do *Quadro Elementar*. Não faz agora maior remessa pelos motivos expostos no officio de 5 de junho de 1851 (n.º 87) e approvados por despacho (n.º 6) de 17 deste mesmo mez. Concluindo, promette dirigir ao ministro, muito brevemente, um relatorio em que exporá circumstanciadamente todas as particularidades relativas á publicação do Atlas desde que concebeu a idea desta obra e que o governo approvou.

Estas cartas foram seguradas em 6:650 francos (carta do visconde de Santarem a Moulon, em 19 de outubro de 1853).

(*c*) Officio, n.º 113, ao ministro. E' um additamento ao officio anterior.

(*d*) E' o monumento n.º 11 constante da 1.ª lista inclusa no officio de 15 de novembro de 1851.

(*e*) E' o n.º 3 desta mesma lista.

(*f*) E' o já citado monumento 108 da lista de 1855, adiante.

(*g*) E' a que começa pelo monumento 72 da lista official de 1849.

(*h*) E' a que encerra os monumentos 81 a 83 da lista official de 1849.

(*i*) Ao livreiro-editor Aillaud.

Outubro, 4 (*a*) — Que immediatamente lhe envie «a prova colorida da 1.ª plancha do portulano de Rodrigues.» (*b*)

Outubro, 5 (*c*) — Que mande tirar 100 exemplares de cada folha do portulano de Francisco Rodrigues, de que já lhe enviou as provas. Só faltam os exemplares destas folhas para poder expedir uma caixa para Lisboa. Que lhe mande 50 exemplares de cada folha.

Novembro, 3 (*d*) — Communica que a remessa a que se refere o seu officio de 16 de setembro ultimo, foi feita pelo navio «Lusitanie». Depois accrescenta: «Tendo feito estampar depois do meu citado officio as 6 folhas do Portulano do Piloto Portuguez Francisco Rodrigues, ajuntei á dita remessa 300 folhas do mesmo Portulano, que enviei na caixa que encerra os exemplares do Atlas, sendo assim o numero de folhas, mandadas por este occasião, de 1:950 e não de 1:650.» — Acaba por prometter enviar mais exemplares do *Quadro Elementar* e das cartas pertencentes ao Atlas, pelo navio que deveria partir no dia 15.

Novembro, 12 (*e*)—Envia uma prova do mappamundi de Leardus, 1447 (*f*), para fazer uma tiragem definitiva de 200 exemplares.

Novembro, 16 (*g*)—Envia os modelos das outras 5 estampas do portulano de Francisco Rodrigues, para colorir o mais cedo possivel. Espera com impaciencia os exemplares da 1.ª folha do portulano de Vesconti, do qual recebera ultimamente 4 exemplares das folhas 2.ª e 3.ª. Remette 5 exemplares da carta d'Africa de Jacques de Vaulx (*h*), de que não possue nenhum exemplar colorido; e igualmente manda 5 exemplares da carta catalã, de que precisa 2 exemplares coloridos antes do fim do mez.

Dezembro, 3 (*i*)—«As cartas que devem partir consistem em exemplares de novas cartas publicadas depois das primeiras *livraisons* publicadas em 1842 a 1844 e que completam os antigos exemplares. São em numero de 980 folhas ou sejam 70 exemplares de 9 monumentos geographicos dos quaes um em 6 folhas.»

Dezembro, 4 (*j*)—Participa ter acabado de expedir, via Havre, 50 exemplares do tomo 14.º do *Quadro Elementar* e 1 caixa com mais 980 folhas de cartas que formam 70 exemplares dos 9 monumentos geographicos constantes da relação inclusa (*k*). Estas cartas foram descobertas

---

(*a*) A Feuquiéres.

(*b*) E' o portulano do piloto portuguez Francisco Rodrigues, indicado no n.º 6 da 1.ª lista inclusa no officio de 15 de novembro de 1851. Este portulano foi estampado em 6 folhas. Vide carta de 12 de outubro de 1850.

(*c*) A Kaeplin.

(*d*) Officio, n.º 120, ao ministro dos estrangeiros.

(*e*) A Kaeplin.

(*f*) E' o monumento 2.º da 1.ª lista do officio de 15 de novembro de 1851.

(*g*) A' colorista.

(*h*) Carta XVI do Atlas de 1841.

(*i*) Carta a Moulons.

(*j*) Officio, n.º 124, ao ministro dos estrangeiros.

(*k*) São as estampas que encerram os monumentos seguintes: estampas *a*), *b*), *c*), *d*), *e*), e *f*), com o monumento 6.º da 1.ª lista de 1851; *g*) com o já citado monumento 108 da relação de 1855; *h*) com os monumentos 72 a 80 da lista official de 1849; *i*) com os monumentos 81 a 83 desta mesma lista; *j*) com o monumento 2.º da 1.ª lista do officio de 15 de novembro de 1851; *k*) com o monumento 1.º desta lista; *l*) com os mo-

e gravadas depois que remetti em outro tempo para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros igual numero dos primeiros exemplares do Atlas, afim de serem distribuidos pelas Repartições e pessoas que foram contempladas com as primeiras partes do dito Atlas e para que não fiquem transtornados os ditos exemplares. A' medida que se forem tirando outros monumentos terei a honra de os remetter a V. Ex.ª.

«Os multiplicados trabalhos que estão a meu cargo, a continuada correspondencia com diversas Bibliothecas e Archivos, principalmente com Allemanha, Inglaterra e Italia, não me teem deixado um só momento para poder redigir e enviar a V. Ex.ª o relatorio circumstanciado sobre esta longa e immensa publicação do Atlas, como tive a honra de annunciar a V. Ex.ª no meu officio n.º 112. Espero, porém, enviar o mesmo Relatorio antes do fim do corrente mez.»—Em P. S. diz que, depois de ter escripto este officio, recebeu exemplares da folha que encerra o mappamundi de Dijon e outros (*a*), da qual junta 70 exemplares, prefazendo assim uma remessa de 1:050 exemplares, em vez de 980.

Dezembro, 15 (*b*)—«Para que o exemplar do Atlas que V. Ex.ª tem fique mais completo, conto mandar-lhe pelo Guerra trez monumentos pre ciosissimos que fiz gravar ultimamente, e que são admiraveis não só como documentos geographicos, mas até como execução caligraphica.» (*c*).

Dezembro, 20 (*d*)—Remette o conhecimento e certificado de origem das caixas de que trata o officio do dia 4 e que foram enviadas pelo navio «Paquete do Havre».

Dezembro, 22 (*e*)—Em *post scriptum:* «Indiquei-lhe a maneira como deveria collocar no Atlas os Monumentos que lhe mandei pelo Guerra, a saber — Portulano de Vesconte, 1318 (3 Planchas); D.º de Richelieu; 6 Portulanos de Rodrigues.—10 folhas.»

1854. — Janeiro, 8 (*f*). — Muito estimei saber que as novas cartas do meu Atlas interessarão a V. Ex.ª. Ellas são com effeito monumentos preciosissimos da antiga geographia e muito importantes para a historia dos progressos da hydrographia. Já tenho outras novas a colorir, e que são bellissimas. Irão por outra occasião.»

Junho, 5 (*g*)—A seguir aos periodos já conhecidos, sobre a «Origem da primeira idea da fundação do Atlas», escreve:

---

numentos 7, 8, 21, 27, 44, 49, 50, 51, da lista de 1849; *m*) com os monumentos 85 a 90 desta mesma lista; *n*) com o monumento 10.º da 1.ª lista de 15 de novembro de 1851.

(*a*) E' a folha que encerra os monumentos 9, 10, 11, 12, 19, 20, 23, 24, 45, 46, 47, 48 e 52 da lista de 1849.

(*b*) Carta ao conde de Lavradio, ministro de Portugal em Londres.

(*c*) São os monumentos: 11.º da 1.ª lista official de 15 de novembro de 1851 (3 folhas), 108 da lista de maio de 1855 (1 folha) e 6.º da mesma 1.ª lista official de 1851 (6 folhas).

(*d*) Officio, n.º 125, ao ministro.

(*e*) Carta ao conde de Lavradio.

(*f*) Ao Conde de Lavradio.

(*g*) Officio-relatorio, n.º 128, dirigido ao ministro. Deste relatorio é o excerpto que reproduzi a pags. 55-57, isto é, o § 1.º respectivo.

§ 2.º

Execução pratica da publicação do mesmo Atlas

«A execução pratica d'esta publicação offerecia difficuldades immensas. Limitar-me-ei a apontar rapidamente algumas destas.

«1.ª A maior parte dos monumentos de que tinha noticia achavam-se dispersos em diversas Bibliothecas da Europa, e por isso era mister muito tempo para poder obter os *Fac-similes* dos mesmos monumentos.

«2.ª Antes de obter os ditos *fac-similes* ou as copias era necessario fazer immensas investigações nos diversos catalogos de Manuscriptos de mais de 400 Bibliothecas da Europa para saber onde existião taes monumentos, sendo estes exames pela maior parte das vezes infructiferos em razão da insufficiencia e defeitos da maior parte das indicações dos mesmos catalogos, citando estes apenas os codices, os manuseriptos avulsos, e não particularisando a existencia das figuras que se encontram em alguns destes representando o *Universo*, o *Mundo*, ou o systema das zonas habitaveis e inhabitaveis, e outras particularidades.

«Para conseguir pois o exame dos manuscriptos, foi mister sustentar uma correspondencia seguida não só com os diversos Bibliothecarios da Europa, mas tambem com muitos sabios, para obter uma infinidade de noções indispensaveis ácerca da genuidade dos Manuscriptos onde os monumentos se encontravam, e outras noticias criticas necessarias.

«3.ª Colligidas por fim muitas destas noções, apesar daquellas difficuldades, novos e consideraveis obstaculos, vieram oppor-se a que se tirassem os *Fac-similes* dos monumentos. Muitos dos Bibliothecarios aferrados a antigos prejuizos, e a regulamentos dos tempos Feudaes se negaram obstinadamente a prestar-se a esta operação, com o pretexto de que sendo originaes e unicos, a operação de os *calcar* e a pressão que o desenhador empregaria os podia deteriorar. Outros vendo pela primeira vez dar valor scientifico a estas cartas de que té então não tinhão feito caso, e que só guardavão como curiosidades, pretextarão que a gloria da sua nação exigia que fosse publicado pelos nacionaes e não pelos estrangeiros; outros emfim, como aconteceu com um monumento precioso, que hoje forma parte do meu Atlas, e de que existe o original em Inglaterra no *Corpus Christi College* de Cambridge, se oppozerão allegando os Estatutos feitos na Idade Media, que prohibião que se tirassem copias dos manuscriptos que possuia a Bibliotheca!

«Custa na verdade a acreditar que no seculo XIX se pense ainda a este respeito como se pensava ha cinco seculos quando os manuscriptos estavão presos com cadeas ás estantes sendo excummungados aquelles que os tiravão da prisão em que jazião. Foi necessario sustentar uma laboriosa negociação por meio de sabios Inglezes com quem tenho a honra de me corresponder para vencer estas difficuldades.

«Mas estes obstaculos e difficuldades erão ainda inferiores ás que encontrei aqui mesmo da parte do conservador das cartas geographicas da Bibliotheca Imperial desde o momento em que elle vio que eu tratava de publicar uma obra de tamanha importancia e que abrangia a historia

completa deste ramo de sciencias; e o ciume tanto delle como de outras pessoas importantes foi tal, que em uma das sessões da Sociedade de Geographia o infeliz Almirante Dumont Durville, apezar de ter tido sempre para comigo as maiores attenções, não se pôde conter que não exclamasse que era bem desagradavel para a sua Nação de ver que um estrangeiro publicava uma tal obra em França.

«E com effeito esta grande Nação que está habituada pelos seus immensos recursos, e pelo grande numero de homens aptos para os diversos ramos das sciencias a emprehender e executar as obras scientificas e historicas mais consideraveis, não podia vêr a sangue frio uma similhante publicação em que não tomava parte, e que publicada na sua capital elevava um Padrão de gloria a uma Nação Estangeira, e abria ás sciencias um thesouro de documentos, e de noticias até então ignoradas.

«Tive pois em consequencia disto de conduzir esta publicação nos primeiros tempos com as maiores cautelas e rodeios, e permitta-se-me a expressão, empregar nesta a sagacidade e prudencia unida á actividade que um diplomata empregaria em uma difficil negociação.

«Seria mui longo particularisar tudo quanto fiz a este respeito desde 1841 até 1846. Limitar-me-hei apenas a dizer que, para diminuir os ciumes de que tratei e para mostrar que não necessitava de me aproveitar de diversas copias de cartas antigas que existem na collecção da Bibliotheca Imperial, mandei tirar com grande dispendio, os ditos *fac-similes* dos mesmos originaes que se achão em algumas Bibliothecas Estrangeiras.

«Esta foi tambem uma das causas que me impedirão de seguir, pelo que respeita á collecção dos monumentos da 1.ª Parte do Atlas a ordem chronologica, base fundamental de toda a demonstração historica, e a publicar estes monumentos á medida que recebia as copias, dando ou produzindo numa mesma folha os de datas diversas, sendo tambem por outra parte obrigado a fazer por esta forma a mesma publicação em razão da urgencia que della havia, e das recomendações que acerca desta me havia feito S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Esirangeiros, tornando-se assim impraticavel dar uma numeração regular ás folhas conforme se pratica com os Atlas ordinarios, nem mesmo uma numeração provisoria, visto que cada dia se ião descobrindo novos monumentos que devião formar parte do mesmo Atlas. Alem disto para collocar os mesmos monumentos na sua rigorosa ordem chronologica nas folhas seria mister tel-os collgidos todos, e depois disto fazel-os gravar, mas este arbitrio tinha por infallivel resultado: 1.º que se não poderia publicar o Atlas senão 15 ou 20 annos depois dos monumentos todos colligidos, depois emfim do Governo ter approvado, e mandado fazer esta publicação. 2.º o de dar neste grande intervallo de tempo, a opportunidade a outros Governos para publicar senão toda pelo menos uma grande parte destes monumentos em consequencia de se conhecer em toda a Europa que eu os colligia para os publicar systematicamente, ficando assim Portugal privado de tantas peças justificativas dos seus direitos e que reunidas attestão os seus feitos, e proclamão a sua antiga gloria. 3.º o risco de vida, que eu podia faltar, e ficar assim o fructo de tantos trabalhos, investigações, e despesas perdido pela impossibilidade que outrem teria em pôr em pratica esta

publicação, antes de eu lançar as bases systematicas della, como actualmente se achão lançadas.

«Dois arbitrios se me apresentavão para de algum modo remediar os inconvenientes acima indicados. 1.º Fixar as epocas em que forão feitos ou desenhados os monumentos, e indicar as ditas epocas no alto da folha. 2.º tirar poucos exemplares, para depois com o tempo, e com o auxilio da subvenção successiva que fosse recebendo, ir renovando por meio de novas gravuras as folhas, e ir collocando então os monumentas da 1.ª Parte na sua ordem chronologica regular, como direi mais explicitamente em outro logar.

«No entretanto tendo adoptado o primeiro arbitrio, **a clasificação systematica das folhas em cada uma das quatro divisões ou Partes de que se compõe o Atlas, se torna facil lendo-se a indicação chronologica escripta por cima de cada um dos monumentos, e principalmente pela natureza dos mesmos monumentos**, saltando aos olhos de quem prestar attenção que um Mappamundi anterior aos descobrimentos dos Portuguezes no XV seculo pertence á 1.ª Parte e alem disto por este methodo tambem cada folha que ulteriormente se fosse publicando se podia collocar na sua respectiva divisão pela epoca indicada, e pela figura, ou representação do monumento, como expliquei na Introducção do Tomo 1.º do Texto explicativo do mesmo Atlas (1).

«Antes de principiar esta publicação outro objecto me preoccupou, e foi este o de assentar se os monumentos deverião ser gravados sobre cobre, ou sobre pedra. Posto que a minha opinião o podia decidir, convoquei todavia 5 dos principaes gravadores desta capital, e que gravão pelos dois methodos, os quaes depois de debaterem a materia, assentarão que, posto que a gravura sobre cobre offerecesse a vantagem de dar maior perfeição ás linhas dos rumbos dos ventos do que sobre pedra, e de se poderem tirar todos os exemplares que successivamente se quizessem dar á luz, e reproduzir, o que não acontecia com a lithographia, comtudo, para a reproducção em *Fac-simile* a lithographia era preferivel, porque se podia reproduzir melhor o *Fac-simile* do monumento geographico do que sobre o cobre, que por mais perfeita que fosse a gravura só reproduziria uma copia mas não um verdadeiro *Fac-simile*, e corroborarão isto com diversas rasões theoricas que não refiro para não cançar a benigna attenção de V. Ex.ª.

«Decidio-se por fim que alguns dos monumentos que erão menos complicados poderião ser reproduzidos sobre cobre, o que effectivamente adoptei para um certo numero delles de que conservo as laminas de cobre.

«Resolvidas estas difficuldades mandei logo gravar os primeiros monumentos para servirem de demonstração ao texto das *Recherches*, e tal empenho puz nisto que em 14 de julho de1841 já se achavão gravados 14 (*a*)

---

(1) «Le classement systematique» etc. até «se trouvant toujours indiquée». — (Introduction au T. 1 de l'Histoire de la Cartographie, p. LXXXIV).

(*a*) Na pag. 18, nota (1) do já conhecido opusculo *Examen das assertions contenues dans un opuscule intitulé* «sur la publication des monuments de la géographie», *publié au mois d'Août 1847*, diz o visconde de Santarem :

«Voice la liste des monuments de Mon Atlas, qui étaient déjà gravés le 22 fé-

e até 18 de fevereiro do anno seguinte de 1842 (*a*) fiz gravar 16 outros, de maneira que quando as *Recherches* forão dadas á luz aparecerão acompanhadas de um Atlas encerrando 30 monumentos, que pela maior parte pertencião á hidrographia da carta occidental d'Africa, afim de provar o objecto principal d'aquella obra, a saber a prioridade dos descobrimentos na Guiné, e os direitos da Corôa de Portugal nos territorios que nos eram disputados.

«Além dos motivos que acima expendi, julguei tambem, que posto que as doctrinas expostas nas *Recherches* devião espalhar-se e ter, como tiverão, um grande numero de leitores nas diversas partes da Europa, que não aconteceria o mesmo com os monumentos geographicos da Idade-Media, reproduzidos no Atlas, os quaes só poderião ser bem comprehendidos por um pequeno numero de verdadeiros sabios e que estes mesmos necessitarião de um outro texto explicativo, e de commentarios indispensaveis para poderem com o auxilio destes estudar os monumentos, cuja nomenclatura e legendas, escriptas pela maior parte em latim barbaro, e em caracteres gothicos cheios de abreviações, tornavão ainda mais difficil a intelligencia dos mesmos monumentos.

«Pensei (e era até o parecer de muitos sabios) que sendo esta sciencia inteiramente nova, para que se generalisasse seria mister tempo e que isto só teria logar principalmente quando os professores da historia das Sciencias, nas grandes universidades da Europa, principiassem a explicar a sciencia geographica e a historia e progresso dos descobrimentos maritimos pelos monumentos publicados no meu Atlas.

«E com effeito já no anno de 1843 a 1844 o sabio Professor desta sciencia na Universidade de Paris, Mr. Guigniaut, Membro do Instituto, empregou, e se serviu das minhas cartas e do texto explicativo nas suas licções na mesma Universidade.

---

vrier 1841, près de six mois avant que M. Jomard eut pensé à me communiquez *son prójet.*

1.° Fragment de la carte de Pizzigani de 1367;
2.° Carte catalane de 1375 (fragment);
3.° Carte Pinelli de 1380 à 1400 (fragment);
4.° Carte d'Andrea Bianco, de 1436 (fragment);
5.° Planisphère du même cosmographe (fragment);
6.° Mappemonde de Fra-Mauro (fragment);
7.° Carte de Graciozo Benicasa, de 1467;
8.° Carte de Juan Martines, de 1567;
9.° La grande et magnifique carte d'Afrique de Juan de la Cosa, pilote de Colomb, de 1500;
10.° La mappemonde des Chroniques de Saint-Denis;
11.° La mappemonde de Pomponius Méla, de la bibliothèque de Reims, de 1417;
12.° L'Afrique du globe de Martin de Behaim, de 1492;
13.° La grande carte espagnole d'Afrique, de 1527, qui se trouve à la bibliothèque de Weimar;
14.° La carte d'Afrique de Jacques de Vaulx.

Ce fait est constaté par les quittances du graveur, M. Bouffard, datées du 22 février 1841.»

(*a*) Neste dia houve sessão na Sociedade de Geographia de Paris e nella o visconde de Santarem offereceu o seu Atlas composto de 30 monumentos («Bulletin», pag. 160) e *Examen* pag. 21, in fine.)

«Sendo pois mui restricto o numero das pessoas que na Europa estavão no caso de comprehenderem immediatamente os ditos monumentos, assenteí, não só por este motivo mas muito principalmente pelo que acima indiquei, de não fazer estampar mais de 300 exemplares de cada folha, tencionando ir successivamente tirando mais exemplares á medida que as doctrinas destes novos estudos se fossem propagando na Europa.

«Mas bem depressa fui obrigado a renunciar este plano por depender inteiremente da continuação da subvenção dos 6 contos de reis e da regularidade dos pagamentos, sem o que não podia fazer face ás anticipações que taes obras trazem comsigo e que são mais inevitaves do que as qne necessitão as de outra natureza menos dispendiosa, pois hoje se acha provado que taes anticipações são inevitaveis principalmente quando se publicão muitas obras ao mesmo tempo, e que sem as ditas antecipações seria impossivel publicar mais de uma ao mesmo tempo.

«Para dar a V. Ex.ª uma idea deste negocio e do gravissimo transtorno, e perturbação que veio causar o corte da subvenção a esta e outras publicações simultaneas, a saber do *Quadro das nossas Relações Diplomaticas*, da outra obra *do Corpo Diplomatico ou dos Tratados* com as Potencias estrangeiras, e do texto explicativo do Atlas, e do mesmo Atlas pelo que respeita ás antecipações, direi que o Instituto de França sendo riquissimo, e dispondo de immensos recursos pecuniarios, o Secretario Perpetuo da Academia a que tenho a honra de pertencer declarou o seguinte no seu ultimo Relatorio, que se imprimio na forma do stylo e de que deu alguns trechos o *Jornal dos Debates* de 28 d'Agosto do anno passado e que trancrevemos textualmente: «Les antecipations d'une année sur l'autre sont toujours inevitables, quand ils'agit de livres en cours d'impression.»

«Foi juntamente o que me aconteceu quando teve logar o fatal e inesperado corte dos seis contos de Reis da subvenção que me tinha sida votada pelo Parlamento e sanccionada solemnemente na Lei do orçamento, somma que eu empregava na publicação de quatro obras.

«No mesmo Relatorio do Secretario Perpetuo da Academia, de que acima trato, se acha provado que são neccessarios 6 annos para a impressão de um volume de folio, 3 para a de 4.º e dois para a d'8.º e a despeza orçada para cada uma das primeiras em 50:000 francos e para as d'8.º perto de 34:000 francos equivalentes a 6 contos de Rs. com pouca differença.

«A' vista destes calculos feitos pelos Administradores das Academias de que se compoem o Instituto, permitta-me V. Ex.ª que diga, que eu tenho publicado nos periodos marcados no dito Relatorio comparativamente mais volumes do que a mesma Academia do primeiro corpo scientifico da Europa, tendo de mais a mais publicado ao mesmo tempo muitos monumentos geographicos, publicação que exige uma grandissima despeza. Não escapará por certo á penetração de V. Ex.ª que um tal resultado não o obtive sem fazer grandes, e continuadas despezas exedentes á somma votada annualmente e que só podem ser saldadas successivamente pelas sommas dos annos anteriores.

«O corte repentino, e inesperado da 3.ª parte da subvenção coincidio

com as indispensaveis antecipações feitas com as publicações do anno antecedente ao dito corte, e veio lançar assim uma grande perturbação nas que estavão em via de publicação, aggravando-se mais aquella fatal deliberação com o constante atrazo de perto de dois annos das tres partes que restavão, tornando asim impossivel a publicação simultanea das diversas obras que estou encarregado de publicar.

«Estes funestos resultados foram mesmo em parte reconhecidos por um voto escripto de um dos homens mais instruidos que se oppoz com muitas e incontestaveis razões a similhante corte, concluindo o seu dito voto pelas seguintes palavras... «E não mostremos á Europa que, quando ella applaude os nossos esforços, e nos anima com a approvação que, por muitas bocas, tem dado a estas obras, se diminue o subsidio concedido para ellas e á custa do qual estão despezas encommendadas.»

«Fui pois obrigado no anno de 1846 em que teve logar o dito corte a suspender a publicação de outros volumes do *Corpo Diplomatico* e a publicar por partes o Atlas, quando aliás deviam estas obras ser publicadas ao mesmo tempo, bem como os volumes do *Quadro das Relações Diplomaticas*. Finalmente para continuar a publicar os volmes VI, VIII e XIV do mesmo *Quadro* e continuar a publicar os monumentos do Atlas fui obrigado a suspender a publicação dos volumes 4.º, 5.º e 6.º do texto do mesmo Atlas.

«Tendo mostrado assim que as antecipações são inevitaveis, mostrarei agora com um exemplo irrefutavel que a menor alteração, mesmo no preço do papel, produz uma alteração e diminuição infallivel em o numero dos exemplares dos obras que se imprimem.

«No anno passado tratou-se aqui de uma proposta de Lei em conselho de Estado sobre o imposto de alguns *centimos* sobre o papel para ser apresentada ao Corpo legislativo. Tendo este negocio transpirado, produziu um grande alarido e os editores e livreiros de Paris fizerão uma represeutação contra o dito imposto, representação que foi sustentada mesmo pelo *Jornal dos Debates*. Provarão aquelles de uma maneira incontestavel que tal imposto obrigaria os editores, e autores a tirarem sómente 500 exemplares de cada obra que publicassem, e mostrarão igualmente o quanto isto era contrario a todos os principios, conveniencias, e utilidades das Sciencias e das Lettras, e aos interesses nacionaes, e conseguirão que a proposta ficasse, pelo menos por agora, sem effeito.

«Permitta-me V. Ex.ª de observar, que, se pois um imposto tão diminuto devia produzir taes resultados, quaes devem ter sido os produzidos pelo córte que se me fez da 3.ª parte da subvenção durante o espaço de 8 annos!

»Abstraindo as tribulações, e desgostos pessoaes que isto me causou, mencionarei apenas, e mui resumidamente os seguintes resultados quanto á publicação: 1.º a diminuição, desde aquella epoca, de 14 contos de reis e o atraso de 6 nos pagamentos impossibilitarão-me de publicar nestes 8 annos vinte volumes daquellas obras, o que teria feito se tivesse tido aquelles fundos á minha disposição. Os 5 volumes do *Corpo Diplomatice* que encerra os nossos Tratados, e outras transações obrigatorias com Hespanha achar-se-ião já publicadas, bem como o 1.º volume da mesma obra

dos nossos Tratados com a França, e os dois primeiros dos actos do mesmo genero celebrados com Inglaterra.

«Durante o mesmo periodo de tempo teria igualmente publicado o vol. IX do *Quadro* que termina as nossas relações com a França, e os 4 da mesma obra relativos ás relações com a côrte de Roma e com as Potencias da Peninsula Italiana. Teria igualmente publicado os volumes XV, XVI, XVII com a Inglaterra, e não teria assim a necessidade do serviço exigido que se fizesse um salto, interronpendo a ordem desta publicação.

«Teria igualmente dado á luz os tres volumes que restão do texto explicativo do Atlas, e teria assim concluido este grande obra, que apezar de se achar ainda incompleta tem merecido tanta admiração em honra de Portugal na mesma douta Allemanha, como se mostra por um grande numero de publicações e pelos mui distinctos trabalhos do Professor de Phisolophia da Universidade de Berlim M. Fredericus Pertz, pelos do Professor Wuttuke da Universidade de Leipzig, e por outros, e sobretudo a do sabio mais eminente neste ramo das sciencias, e cuja auctoridade é hoje universalmente reconhecida, do celebre Professor Carlos Ritter, como V. Ex.ª verá pela copia da carta junta a este officio confidencialmente.

«2.º A da perda de um tempo precioso, tendo-se em razão de tal córte privado a historia da nossa diplomacia e estudo della d'immensos auxilios e d'importantes subsidios de que poderião tirar proveito aquelles que se consagrão á dita carreira, tendo tambem resultado daquella malfadada medida graves inconvenientes para as nossas negociações pela demora da publicacão d'alguns dos volumes, de que são subejas provas as que sustentamos com uma das principaes nações da Europa (*a*).

«A' vista do que deixo exposto, estou certo que V. Ex.ª, pela sua equidade e madureza do seu juizo reconhecerá que o corte que se fez, longe de ter sido uma economia, antes procrastinou a publicação destas obras, e foi contraria aos interesses nacionaes de uma ordem mui elevada no estado actual das ideas do seculo em que vivemos e em que todos as nações publicão sem cessar tudo quanto pode concorrer para a sua gloria e reputação no mundo.

«Foi o mesmo córte causa igualmente de se não ter podido continuar a fazer uma *tiragem* maior das folhas do Atlas do que a primitiva do numero de tresentos exemplares.

«Conforme as instrucções que recebi de S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, aquella publicação e o texto explicativo foi composto e escripto em Francez por ser a lingoa geral, e isto com o fim de se propagar nos países estrangeiros a demostração dos factos importantissimos que provarão os nossos direitos que aliás nos erão disputados.

«Foi-me dada carta branca, e faculdade pelo mesmo Sr. Ministro para distaibuir como entendesse os exemplares das ditas obras, pelas Bibliothecas da Europa e pelas pessoas que entendesse e em dois minis-

---

(*a*) Convem saber que este Relatorio não foi publicado, nem levado ás Côrtes. E' um dos documentos por mim copiados dos vols. manuscriptos originaes do 2.º Visconde de Santarem actualmente em poder do seu representante.—Vide pag. 37, nota (*b*).

terios differentes recebi a honrosa approvação do que a este respeito havia praticado.

«Tendo pois sido estas obras redigidas e publicadas em uma lingua estrangeira para se conseguir o patriotico fim acima indicado, era evidente que não fossem destinadas, segundo a politica, e as ordens do Governo para serem consumidas em Portugal.

«Tenho entretanto remettido até agora para a Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, 1:356 exemplares das ditas obras compostas e publicadas em Francez, e 6:485 folhas das cartas que formão 122 exemplares do Atlas, alem do exemplar encadernado do mesmo.

«Mandei alem daquelles diversos outros exemplares para a Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o archivo, e para as personagens indicadas na lista n.° 1, e dei alguns exemplares aos Ministos de Sua Magestade acreditados nas cortes de Londres e Paris por terem de tratar negociações e reclamações muitas vezes relativas aos territorios pertencentes aos dominios da Corôa de Portugal.

«O numero dos Atlas dados ás personagens de que trato acima foi de 17, sendo assim o numero de exemplares mandados para Portugal aos ahi residentes a quem os enviei e aos Ministros residentes nas duas cortes que mencionei, de 179 exemplares.

«Quarenta outros exemplares do mesmo Atlas forão disrribuidos por Bibliothecas, e sabios estrangeiros em vista das ordens que recebi e em que se me deu a faculdade que acima mencionei. A distribuição destes vai designada na lista N.° 2.

«Dezasete exemplares forão por meio de livreiros; e do seu valor estimativo aproximadamente calculado, trocados no mesmo valor por livros raros que me eram indispensaveis (muitos dos quaes vierão da Allemanha) para os commentarios, e composição do texto explicativo do mesmo Atlas; tendo este arbitrio tido tambem a grande vantagem de fazer mais conhecida na Europa esta publicação e as doctrinas della em favor dos nossos direitos e gloria.

«Tal é o que resulta dos assentos e notas e mais documentos que examinei.

«Se V. Ex. me fizer a mercê de me permittir que lhe dirija uma exposição motivada com o meu parecer relativamente aos exemplares que ainda existem, teria honra d'entrar em maiores pormenores sobre este importante assumpto, bem como sobre as tiragens dos ultimos monumentos gravados que ainda não estão feitas, sobre os monumentos gravados sobre cobre, sobre as pedras lithographicas que se poderão conservar, e outras materias relativas a este objecto.

«Em breve terei a honra de fazer uma remessa de outra porção de exemplares dos Tomos VI.° e VII.° do *Quadro Elementar*, e de algumas das cartas mencionadas na lista que acompanhou o Despacho de V. Ex.ª, N.° 2.

«Deus Guarde a V. Ex. m.tos a.s. Paris, 5 de Junho de 1854. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde d'Athouguia.

Visconde de Santarem.»

P. S.

«Permitta-me V. Ex. que tenha a honra d'acrescentar que pela muita extensão deste officio, não tratei dos motivos que fizerão reunir a collecção das primeiras cartas que acompanharão a publicação das *Recherches* com as colleções ulteriormente dadas á luz, formando hoje um só e unico Atlas. Em outro officio terei a honra d'informar a V. Ex. destas particularidades.

Visconde de Santarem.»

Lista n.º 1 (*a*)

«2 — Exemplares mandados a S. Ex.ª o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, então Ministro dos Negocios Estrangeiros, sendo um para o Ministro d'Inglaterra.
«3 — Um ao duque de Palmella e mais 2 que me pediu quando esteve em Paris para os dar a dois estabelecimentos publicos em Inglaterra.
»1 — Para a Academia Real das Sciencias.
«1 — Para o Secretario Perpetuo da mesma Academia.
«1 — Para S. Ex.ª o Sr. José J. Gomes de Castro hoje Visconde de Castro.
«1 — Com destino para o Real Archivo da Torre do Tombo, que mandei com os 70 exemplares que forão remettidos para a Secretaria d'Estado (*b*).
«1 — Que dei a S. Ex.ª o Sr. Conde de Lavradio (*c*).
«1 — Outro que enviei para Lisboa com destino para S. Ex.ª o Cardeal Saraiva.
«1 — Mandado ao Barão de Moncorvo, Ministro de Sua Magestade em Londres.
«2 — A S. Ex.ª o Sr. Visconde da Carreira, Ministro em Paris, e outro que o mesmo Ministro remetteu officialmente a Mr. Guizot então Ministro dos Negocios Estrangeiros.
«1 — Ao Barão de Renduffe, Ministro de Sua Magestade em Paris.
«1 — Ao seu successor o Conselheiro Paiva Pereira.
«1 — Ao Ministro do Brazil então residente em Lisboa.
17 exemplares.

Lista n.º 2

«2 — Exemplares para o deposito do Ministerio da Instrucção Publica, na conformidade da Lei deste Paiz, sendo um para a Bibliotheca Nacional, hoje Imperial.
«1 — Exemplar por mim apresentado e dado ao Instituto de França, segundo o estylo.
«1 — A' Sociedade Geographica de França.

(*a*) A relação publicada a pags. 375 e 376 do «Boletim da Soc. de Geog. de Lisboa», de outubro de 1903, é um resumo incompleto desta lista e da seguinte.
(*b*) Neste Archivo foi-me certificada a não existencia de tal exemplar; nem consta que ahi désse entrada.
(*c*) Deve ser o que foi adquirida, em leilão, pela Sociedade de Geographia de Lisboa.

«1 — Ao Barão Walckenaër, Secretario Perpetuo da Academia, e um dos Sabios, e primeiros Geographos da Europa, a quem era devido por me ter permittido tirar os *fac-similes* dos monumentos preciosos geographicos que possuia e que fiz gravar para o meu Atlas.
«1 — A Navarrete, Presidente da Academia Real das Sciencias de Madrid, tão celebre na Europa pela sua formosa collecção de Viagens dos Hespanhoes e director do Deposito hydrographico de Madrid.
«1 — Outro para o *Moniteur Universel*, conforme o uso, a fim de que este importante jornal désse conta, como deu, desta obra, e do fim para que era destinado.
«1 — A Mr. D'Avezac, Archivista da Marinha, geographo relator da Sociedade Geographica, e por me ter franqueado os riquissimos Archivos da Marinha de França, onde colligi muitas noções e documentos das nossas relações com este paiz.
«1 — A Mr. Thomaz Wright, Secretario do Cambden Society de Londres, do Instituto de França, auctor de muitas obras de grande valor e que sendo meu correspondente em Londres me alcançou as necessarias licenças para fazer copiar e tirar os *fac-similes* de diversos e importantissimos monumentos geographicos que existem naquella capital.
«1 — Exemplar enviado á Academia Real das Sciencias de Berlim, hoje a 1.ª Academia da Europa depois deste Instituto.
«1 — A' Sociedade de Geographia de Berlim.
«1 — Ao illustre Geographo o Professor Carlos Ritter, de Berlim.
«1 — Ao Barão de Humboldt, o sabio mais encyclopedico que hoje existe, e a quem devo ha mais de 30 annos communicações de interesse scientifico e relações litterarias.
«1 — A' Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo.
«1 — A' Sociedade Imperial Geographica de Petersburgo.
«1 — A La Sagra, Membro Estrangeiro deste Instituto, em troca da sua magnifica obra sobre a Ilha de Cuba e de muito valor, de que eu necessitava para diversos commentarios do meu texto explicativo na parte relativa á America. Esta obra foi publicada á custa do Governo Hespanhol.
«1 — Enviado ao Instituto Historico do Brazil.
«1 — A Januario da Cunha Barbosa, Secretario Perpetuo do mesmo Instituto.
«1 — Ao Visconde de S. Leopoldo, Presidente do mesmo Instituto.
«1 — Ao celebre geographo Eryés.
«1 — A'*Royal Geographical Society* de Londres.
«1 — Ao Secretario da mesma Sociedade, o sabio coronel Jackson, que concorreo para que eu podesse obter a licença, e as copias e *fac-similes* de diversos monumentos para o meu Atlas.
«1 — Para Turim.
«1 — Para Toscana.
«2 — Para Vienna d'Austria.
«1 — Para Napoles.
«1 — Para Veneza.

«1 — A Mr. Letronne, um dos sabios mais eminentes de França, para fazer o relatorio scientifico desta obra no *Journal des Savants*.
«1 — A Mr. Berthelot, geographo, e Secretario da Sociedade Geographica de Paris para dar conta como fez desta obra, e dos fins della.
«1 — A' Bibliotheca da Marinha.
«1 — Ao Marquez de Fortia que não só possuia a mais numerosa Bibliotheca particular de Paris franqueada a todos os estudiosos que elle com douta liberalidade admittia, mas tambem por ter posto á minha disposição mais de 300 cartas modernas que possuia desde as de Sanson, e Delisle até aos nossos dias, collecção de que muito me aproveitei para diversas discussões de geographia comparada.
«1 — Ao professor Wappaüs, que escreveu um livro muito importante sobre o nosso immortal Infante D. Henrique, e que deu conta circunstanciada das *Recherches* e do Atlas, e da importancia destas obras nos *Annaes* da celebre Academia das Sciencias de Gottinga, e na *Gazeta Litteraria de Berlim*.
«1 — Ao Dr. Bandivel, do *Foring Office* de Londres, que escreveu um muito erudito e sabio artigo em favor dos nossos direitos pubiicado no *Foring Quartely Rewiev* fundado nas minhas *Recherches* e no Atlas.
«1 — Aos *Annales des Voyages* pela importancia deste jornal scientifico especial e de que tratei no meu relatorio de 30 de Novembro de 1849.
«1 — Ao celebre orientalista Eugenio Burnouff para se servir nos seus trabalhos geographicos sobre a antiga geographia da Asia, e por ser um dos homens mais eminentes do Instituto.
«1 — A Mr. Lajard, antigo Ministro de França na costa da Persia e em Berlim, Membro do Instituto, que em trabalhos muito importantes se serviu desta obra em proveito da sciencia pela publicação que fez e por ter della tratado em Memorias que formão hoje parte das do Instituto.
«1 — Ferdinand Denis, Bibliothecario de Santa Genoveva, a quem devia o *Fac-simile* de um importante Mappamundi que fui copiar em Mss. daquella Bibliotheca do tempo de Carlos o Sabio, sendo além disto o mesmo litterato um dos homens que neste paiz mais se tem occupado de Litteratura Portugueza, e que tem tratado das *Recherches*, e do Atlas em diversas publicações.

40 exemplares.

«Estes exemplares forão distribuidos anteriormente a 9 d'Abril de 1851.

«Depois desta epoca não dei destino particular a nenhum exemplar do mesmo Atlas.

Julho, 9 (*a*) — «Ill.mo e Ex.mo Snr. — Conforme o que tive a honra de annunciar a V. Ex.ª no meu officio 128, vou expôr os motivos que fizerão reunir a collecção das primeiras cartas que acompanhavão a publicação

(*a*) Officio, n.º 129, ao ministro dos estrangeiros.

das *Recherches sur la priorité des découvertes des Portugais en Afrique* com as collecções ulteriormente dadas á luz a fim de formarem um só e unico Atlas.

«A collecção principal das cartas primeiramente publicadas com as *Recherches* tinha por fim especial demonstrar: 1.° que em nenhuma carta anterior á passagem do cabo Bojador pelos Portuguezes, se via marcada a costa d'Africa occidental ao Sul do mesmo cabo. 2.° que só depois dos descobrimentos dos Portuguezes a dita costa principiou a ser marcada nas cartas maritimas. 3.° que em consequencia das mesmas descobertas os Portuguezes encherão as suas cartas de uma nomenclatura por elles imposta ás localidades que descobrirão. 4.° que todas as nações maritimas da Europa adoptarão a mesma nomenclatura copiando as Cartas Portuguezas. 5.° finalmente, qne os nomes francezes de *Petit Dieppe* e de *Sestro Paris* com que argumentavão os nossos adversarios, se não encontravão nas cartas Francezas e mesmo nas dos hvdrographos Dieppezes anteriormeute ao anno de 1631, provas estas evidentes de que os maritimos Dieppezes não tinhão frequentado aquellas costas no seculo XIV como pretendião alguns escriptores Francezes modernos.

«Aquella primeira collecção pois compos-se de *cartas hydrographicas* para servirem de provaa á demonstração d'aquelles pontos, e só publiquei então uns pequenos numero de *Mappamundi* anteriores aos nossos descobrimentos para demonstrar de uma maneira mais peremptoria, que mesmo nas representações geraes da Terra anteriores ás ditas descobertas na costa occidental d'Africa, a dita costa se não achava indicada ao Sul do Bojador, e além do dito Cabo não tinha sido conhecida dos cosmographos europeos senão depois dos mesmos descobrimentos dos Portuguezes.

«Mas depois da publicação das *Recherches* tornava-se evidente (pelas indicações que dellas se tiravão) a necessidade e sobretudo a utilidade de completar aquella publicação não só pelo interresse scientifico mas muito principalmente pelo da utilidade e gloria Nacional. Convinha pois estender a mesma demonstração não só á parte occidental d'Africa mas tambem a oriental e á Asia e em geral ás regiões descobertas pelos nossos navegadores, convinha igualmente mostrar qual tinha sido o grande progresso que as sciencias tinhão feito em consequencia dos mesmos descocobrimentos, publicando todos os monumentos geographicos anteriores aos mesmos descobrimentos que provavão o estado de ignorancia dos cosmographes e dos geographos da Idade Media, e reproduzir os posteriores aos ditos descobrimentos que provarão que os Portuguezes pelas suas navegações, e pelas cartas que construirão, derão a conhecer quasi metade do globo até então ignorada da Europa.

«Logo pois que publiquei e completei a collecção dos *Mappamundi* anteriores aos nossos descobrimentos (Parte 1.ª do Atlas) e que principiei a publicação da 2.ª collecção (Parte 2.ª) e finalmente a 3.ª collecção composta de Mappasmundi posteriores aos nossos descobrimentos (Parte 3.ª) tornava-se evidente que as duas collecções de *cartas hydrographicas* primeiramente publicadas com as *Recherches* vinhão em rigor a formar a parte 2.ª do Atlas e as *hydrographicas posteriores* aos nossos descobrimentos do XV.° seculo a totalidade da 4.ª Parte do mesmo Atlas fazendo assim e com-

pondo um todo completo, e em que se provava não só o objecto especial das *Recherches*, a prioridade dos descobrimentos na Guiné, mas tambem a generalidade das descobertas.

«Desde a publicação geral destas cartas classificadas pelas epocas historicas, provando o estado das sciencias e do progresso das navegações e em consequencia destas o da geographia, e da hydrograhia, aquellas diversas collecções não podião deixar de formar um corpo systematico. Foi pois por estes motivos que as cartas primitivamente publicadas e as que depois de 1843 forão dadas á luz formão hoje um só Atlas.

«Aquellas pessoas pois que possuem as *Recherches* ou que as consultarem e que quizerem estudar as provas cartographicas, não só as encontrão todas no Atlas, nas divisões ou partes que correspondem aos §§ X, XI e XII do texto das mesmas *Recherches*, mas tem alem disso não só muitos mais documentos demonstrativos especiaes, mas tambem outros muitos acompanhados de novos textos explicativos na obra que publiquei ulteriormente para servir de explicação do mesmo Atlas, e poderão ir successivamente seguindo o progresso das descobertas indicado em muitas outras cartas que não forão publicadas com as ditas *Recherches*.

«No Relatorio dos trabalhos que fiz depois do que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª em 29 de Janeiro do anno passado (officio n.º 102) darei conta a V. Ex.ª do progresso que tem feito esta publicação do Atlas, o que não fiz no meu officio n.º 129 (*a*) por conter diversas materias de natureza confidencial. Deus guarde V. Ex.ª m.tos a.s. Paris, 9 de julho de 1854 — Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde d'Athouguia.

Visconde de Santarem.»

Idem, idem (*b*) — E' uma ampliação ao officio anterior, relativamente ao imposto sobre o papel e ás representações que sobre o assumpto foram dirigidas ao Parlamento. Depois observa:

«Se me não tivessem cortado a subvenção durante 7 annos na importancia de 14 contos de reis, além do atrazo de outras partes que restavão, teria publicado nestes 8 annos que desde então decorrerão 20 volumes das obras que estou dando á luz.

«A prova disto mostra-se pelo segninte facto. Tendo publicado nos 5 annos que decorrerão desde 1842 e 1846, em que teve lugar o corte, a materia de 16 volumes ordinarios de 350 a 400 paginas em 8.º maximo, teria infallivelmente publicado 20 volumes nos 8 annos que decorrerão desde o dito córte em julho de 1846 até julho deste anno de 1854.

«O mesmo teria acontecido com o Atlas que se acharia inteiramente completo.»

Julho, 19 (*c*) — Pede ao impressor que faça imprimir 50 exemplares da carta de Valsequa e da de Weimar (*d*).

Idem, idem (*e*) — Para que se faça a tiragem de 100 exemplares de

(*a*) Aliás 128.
(*b*) Officio n.º 130.
(*c*) Carta a Lamoureux.
(*d*) Ambas pertencentes ao Atlas de 1841.
(*e*) A Kœplin.

cada uma das estampas de que envia os modêlos; que seja rapida, pois são para serem remettidos para Lisboa.

Agosto, 2 (*a*) — Lembra a tiragem das 2 folhas de Lambertus.

Idem, idem (*b*) — Recorda a tiragem de outras duas estampas.

Setembro, 26 (*c*) — Communica que nesta data expediu, pelo Havre, 1 caixa com 100 exemplares do tomo 15.° do *Quadro Elementar* e «150 folhas do Atlas, que encerrão alguns dos monumentos que me forão pedidos na lista que acompanhou o Despacho de V. Ex.ª n.° 2.

Por outra occasião, accrescenta, terei a honra de fazer uma nova remessa de outros exemplares do dito novo volume, bem como das cartas pedidas na sobredita Lista.»

Novembro, 9 (*d*) — «Ill.mo e Ex.mo Sr. = Na conformidade do Despacho n.° 5, em data de 18 de Outubro ultimo, que V. Ex.ª se serviu dirigir-me, tenho a honra de dar conta n'este Officio dos trabalhos a que procedi depois do meu ultimo Relatario.

. . . .

§ 3.°

«Do Atlas dos monumentos geographicos para servirem de provas para a Historia dos Descobrimentos dos Portuguezes, e dos progressos que fizeram as sciencias em consequencis das nossas navegações

«Os trabalhos principaes d'esta obra são de quatro especies, como já tive a honra de informar a V. Ex.ª nos meus Officios n.os 112 e 128.

«Depois do meu ultimo Relatorio, fiz estampar:

«1.° Cem exemplares das tres folhas do Portulano ou Atlas Maritimo de Vesconti de Genova de 1318 (*e*).

«2.° Cem exemplares do Mappa-mundi de Azaph do seculo XI e de Ranulphus Hydgen (*f*).

(*a*) Ao mesmo.

(*b*) A Lamoureux.

(*c*) Officio, n.° 136, ao ministro.

(*d*) Officio-relatorio, n.° 139, ao ministro.— Este documento comprehende 4 paragraphos. Reproduzo apenas o 3.°. O 1.° trata do *Quadro Elementar;* o 2.° do *Corpo Diplomatico* e o 4.° do *Essai.* Deste diz, entre outras cousas, o seguinte: «Apesar dos esforços que fiz para publicar os outros volumes d'esta obra, não me foi possivel dar á luz publica o volume IV d'ella no intervallo de tempo que decorreu depois do meu ultimo Relatorio, em razão dos ponderosos motivos, e invenciveis obstaculos que tive a honra de expor mui circumstanciadamente a V. Ex.ª no meu Officio n.° 128 de 5 de Junho d'este anno.» — A 5 de outubro o visconde de Santarem escrevia a Rodrigo da Fonseca, então ministro do reino, dizendo-lhe: «Puz no prélo um volume da Collecção dos nossos Tratados e outras transacções com a Inglaterra, e por conseguinte um novo volume do Corpo Diplomatico.»

(*e*) E' o monumento 11.° da 1.ª lista que acompanha o officio de 15 de novembro de 1851. Vide pag. 119.

(*f*) Carta com os monumentos 1.° e 2.° do *Appendice* H, isto é, estampa do supplemento do Atlas de 1842.

«3.º Cem exemplares do Mappa-mundi de Ruych de 1508 (*a*).

«4.º Cento e cincoenta exemplares da Carta de Jacques Ferrer de Malhorca de 1439 (*b*).

«5.º Cento e cincoenta exemplares mais da Carta de 1424, que se conserva na Bibliotheca de Weimar (*c*).

«6.º Cem exemplares do Mappa-mundi de Sanuto da Bibliotheca de Borgonha, em Bruxellas (*d*).

«7.º Trezentos exemplares do Portulano do xv seculo, que se conserva na Bibliotheca Imperial de París, e que se diz ter pertencido ao Cardeal de Richelieu (*e*).

«8.º As vinte e duas Cartas Maritimas ineditas do nosso Cosmographo Francisco Rodrigues, de que annunciei o trabalho de gravura no meu ultimo Relatorio; estamparam-se trezentos exemplares das seis folhas de que se compõe aquella collecção (*f*), sendo assim o numero de folhas que se imprimiram n'este anno da dita collecção mil e oitocentas.

«9.º Fiz igualmente estampar trezentos exemplares da folha que encerra as Cartas marginaes do manuscripto geographico de Goro Dati do principio do seculo xv (*g*).

«10.º Estamparam-se trezentos exemplares da folha que encerra uma Carta da Europa do xII seculo, e outra do Imperio do occidente, monumentos tirados de um manuscripto de Guidonis da Bibliotheca Real de Bruxellas, e outra tirada de um manuscripto do mesmo seculo do Museu Britannico (*h*).

«11.º Fiz igualmente estampar 100 novos exemplares da folha que encerra o Mappa-mundi da Bibliotheca de Strasburgo do ix seculo, e outros monumentos (*i*).

«Finalmente fiz imprimir 400 folhas dos titulos das divisões systematicas do Atlas (*j*).

«Foi, pois, o numero de folhas do Atlas que se estamparam depois do meu ultimo Relatorio, de 3:500.

«Monumentos geographicos que fiz gravar durante o mesmo periodo de tempo.

«1.º Grande Carta maritima do xv seculo, copiada do original que se conserva na Bibliotheca de *Lucerna* em Suissa, e de que mencionei a

(*a*) Vide a ultima parte da nota (*b*) da pag. 113.
(*b*) E' uma das cartas do Atlas de 1841.
(*c*) Outra carta do Atlas de 1841.
(*d*) E' a carta *j* de pag 113 nota (*b*).
(*e*) E' o monumento 108 da *Note*. Vide nota (*f*) de pag. 128 e nota (*d*) de pag. 127.
(*f*) Vide listas dos officios de 15 de novembro de 1851 e 29 de janeiro de 1853, a pags. 119 e 123.
(*g*) E' a carta *p* de pag. 113.
(*h*) Carta *o* desta mesma pag. 113.
(*i*) Carta *b* da mesma pagina.
(*j*) Vide nota (*b*) de pag 126.—Advirta-se que se fizeram duas edições destes titulos: numa, em papel delgado, os dizeres respectivos estão dentro de uma cercadura; na outra o papel é mais encorpado, não existe cercadura e o typo é differente.

acquisição no documento n.° 4, annexo ao meu Relatorio (Officio n.° 85) (*a*).

«2.° Mandei gravar o celebre Mappa-mundi de 1489 de que trato adiante, e que descobriu ultimamente no Museu Britannico, e de que tirou o *Fac-simile*, o sabio Dr. Kohl (*b*).

«3.° Fiz gravar a 5.ª (*c*) e ultima parte do grande Mappa-mundi de Fra-Mauro de 1459, de que tratei no meu ultimo Relatorio de 29 de Janeiro do anno passado.

«4.° Finalmente mandei gravar as 5 Cartas de que se compõe o curioso e importante Portulano de Pedro Pasqualini, do anno de 1404, que se conserva na Bibliotheca Imperial de Vienna, da acquisição do qual dei parte a V. Ex.ª no meu ultimo Relatorio (*d*).

«Monumentos geographicos que adquiri para o Atlas e para serem descriptos no Texto.

«Os monumentos que adquiri depois do meu ultimo Relatorio foram os seguintes:

«1.° Obtive um Planispherio que representa o systema das zonas habitaveis e inhabitaveis conforme a theoria systematica dos cosmographos da antiguidade, e da idade media, que se encontra em um magnifico manuscripto do XI seculo, que contém os commentarios de *Chalcidius* sobre o Timeo de Platão.

«Este manuscripto foi-me communicado de Allemanha, e o tive em meu poder em Novembro do anno passado.

«2.° Adquiri cópia de um Mappa-mundi do XI seculo, que se encontra em um manuscripto de Sallustio da Bibliotheca da cidade de Goerlitz em Prussia.

«3.° Alcancei a noticia de uma Carta do seculo XIII, que existe em Turim, e de que espero obter cópia.

«4.° Obtive tambem cópia de uma Carta que se acha em um manuscripto do seculo XIII, que se conserva na Bibliotheca do Senado de Leipsig.

«5.° Mandei tirar uma cópia de um Mappa-mundi que se conserva na Bibliotheca de *Ratisbona* no Reino de Baviera.

«6.° Adquiri um *Fac-simile* do magnifico Mappa-mundi, desenhado em 1550 por Descalier d'Arques, monumento precioso para a historia dos progressos da geographia e da cartographia. Este monumento tem 1 metro e 36 centimetros de alto, e 2 metros e 23 centimetros de longo. Encerra não só uma riquissima nomenclatura, mas tambem um grande numero de inscripções importantes. Para alcançar o *Fac-simile* d'este importante monumento mandei a Turim o mais habil dos meus gravadores, Mr. Feuquières (*e*), que o copiou com a maior fidelidade.

(*a*) Vide pag. 120.

(*b*) E' o monumento 128 da *Note*, adiante, pag. 159.

(*c*) Quereria dizer 6.ª, em vez de 5.ª.

(*d*) Vide pag. 124. Este portulano não figura em nenhum exemplar conhecido, do Atlas do Visconde de Santarem.

(*e*) Este já varias vezes citado gravador foi quem tambem gravou o retrato do visconde de Santarem, de 1851.

«Pelo documento junto a este Relatorio V. Ex.ª conhecerá o grande apreço em que é tido em Turim aquelle monumento.

«7.º Obtive igualmente a communicação de um Portulano do seculo XVI que se conserva na Bibliotheca de *Ulm* no Wurtemberg.

«Encarreguei Mr. Tross de me fazer tirar um *Fac-simile.*

«8.º Mas de todas as acquisições d'este genero, que fiz depois do meu ultimo Relatorio, a mais importante foi a de um Mappa-mundi inedito, que já mandei gravar, e que é datado do anno de 1489 (*a*), e que se encontra em um manuscripto do Museu Britannico, com o titulo de «*Insularium illustratum Henrici Martelli* (*b*). O author d'esta preciosa Carta parece ter navegado no Mar Atlantico, como se vê da seguinte nota latina, que se lê no mesmo Mar, e que diz:

«*O Livro* (este) *encerra bellas descripções de todas as Ilhas do nosso* «*Mar, que nós chamâmos Mediterraneo, e do Mar exterior, que se chama* «*Oceano. Entre estas Ilhas nós vimos algumas d'ellas, e temos conhecimen*«*to de outras pelos monumentos escriptos dos antigos, e pelos do nosso* «*tempo.*»

«Mas a inscripção que é muito importante para a historia dos nossos descobrimentos no XV seculo é a seguinte que se lê ao Sul do Equador, defronte do *Zaire* e do *Congo*, que diz:

«*Esta é a verdadeira fórma actual da Africa, segundo a descripção* «*dos portuguezes, de que era Capitão Diogo Cam, que em memoria deste* «*feito levantou uma columna de marmore com uma cruz, e que proseguiu* «(a viagem) *até á Terra Parda, que dista do Monte Negro mil milhas.* «*Foi aqui que elle morreu.*»

«Esta nota historica sobre o celebte maritimo portuguez que descobriu o *Zaire* e o *Congo* é preciosa, não só por se achar em uma Carta desenhada 5 annos depois do descobrimento d'aquelles territorios, mas tambem por augmentar o numero das provas que produzi na Demonstração de Direitos, que tive a honra de enviar a V. Ex.ª com o meu Officio n.º 117 de 27 de Outubro do anno passado.

«Encontram-se além d'isso muitas particularidades importantes n'esta carta. Toda a nomenclatura da Africa occidental é portugueza, de maneira que por esta circumstancia, e por outras que seria mui longo expor n'este officio, e pela data d'este monumento, póde elle ser considerado como a mesma Carta que os portuguezes desenharam depois da viagem de Diogo Cam e da descoberta do *Congo*, de *Angola*, etc.

«Pela inscripção da mesma Carta se emenda a asserção de Barros, que diz que Diogo Cam passára além do *Congo* obra de 200 leguas. onde poz 2 Padrões de posse, um chamado de Santo Agostinho, e outro junto da *Manga das Areias*, em altura de 22 graus, mas conforme a sobredita inscripção e outros notas que se encontram n'esta Carta contemporanea d'aquella expedição, e foi desenhada 7 annos annos antes do nascimento do nosso celebre historiador, se mostra que Diogo Cam fôra

---

(*a*) E' o monumento 128 da *Note*, o mesmo a que o visconde se referiu ha pouco e que foi descoberto pelo Dr. Kohl.

(*b*) Vide nota (*b*) de pag. 146.

muitas leguas mais ao sul da *Manga das Areias*, facto este que mostrarei mui circumstanciadamente na analyse que conto publicar em um dos volumes do texto explicativo do Atlas.»

«Novembro, 24 (*a*).—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.=Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe participar, em additamento ao § 3.° do meu Relatorio (Officio n.° 139), que depois que dirigi a V. Ex.ª o sobredito Officio, recebi a noticia de se estar copiando, a meu pedido, na Bibliotheca do celebre Mosteiro de *La Cava*, em Napoles, um dos mais antigos Portulanos ou Carta Maritima, para me ser enviada, como V. Ex.ª verá da Carta do Secretario da Academia Real das Sciencias de Napoles, e de outro sabio Professor a elle dirigida, documentos annexos a este Officio sob os n.os *1* y 2 (*b*). Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Paris, 24 de Novembro de 1854.=Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Athouguia.=*Visconde de Santarem.*»

Dezembro, 12 (*c*)—«J'ai continuai et je continue ma gran de publication cartographique. Elle forme déjà une collection de 189 monuments géographiques depuis le VI.e siècle de notre ére jusq' au XVI.e siècle et trois volumes de texte explicatif, qui porte le litre d'*Essai sur l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le Moyen-âge.*

«Les 3 autres volumes de texte seront publiés successivement, ayant déjà recueilli tous les materiaux.»

1855.—Janeiro, 16 (*d*).—Sobre o papel necessario para a tiragem do grande mappamundo de Fra-Mauro.

Janeiro, 24 (*e*)—Que lhe remetta 38 mais 19 rolos de papel para o impressor lythographo Lemercier, a fim de se proceder á tiragem de 3 folhas deste grande mappamundo.

Março, 2 (*f*)—Depois de agradecer a offerta e remessa do ultimo volume da sua Historia de Portugal (*g*), o visconde diz a Schæfer: «não tenho abandonado a redacção dos trez outros volumes da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia durante a idade media, e continuei a publicação dos monumentos da geographia, cujo numero passa já de 200, desde o seculo VI da nossa era.»

(*a*) Officio n.° 140, em additamento ao anterior.

(*b*) Estes documentos, bem cobo o officio a que se acham annexos, foram publicados no Relatorio ministerial de 1855, a pags. 40 e 41.

(*c*) Ao dr. Wappaüs.

(*d*) A Roulhac, fornecedor de papel.

(*e*) Ao mesmo.

(*f*) Ao dr. Henrique Schaefer, professor da universidade de Giessen.

(*g*) Escrevendo a Figaniere, em 6 de maio deste anno, e occupando-se desta Historia de Portugal, o visconde de Santarem adverte o de que na edição franceza de 1840 é que se encontra a sua Nota sobre a Chronica de Azurara. «Na edição de 1846 não encontrei, diz elle, a mesma Nota porque no dito anno já a dita Chronica não era inédita, tendo sido publicada em 1841 por diligencia do Snr. Visconde da Carreira, com uma Introducção minha e um grande numero de Notas com que a illustrei. Os editores para economisarem composição e papel ommittirão-na na dita edição de 1846, posterior de 5 annos á publicação da Chronica.

«Alem disso como o editor era um especulador assentou em não continuar a despeza da traducção e impressão da continuação da obra do sabio Historiador Allemão, e porisso só derão a traducção até o fim do reinado de Affonso V; o resto é um resumo que elles fizerão e que, como eu lhes disse, valia mais que o não publicassem até pelo singular contraste que se nota com o trabalho que o precede.»

Março, 19 (*a*)— São precisos mais 38 rolos de papel para a conclusão da impressão do mappamundo de Fra-Mauro. Deverão ser remettidos para a typographia de Mr. Kæplin, Quai Voltaire, n.º 17 — que é para onde haviam sido enviados os rolos anteriores. Estes tinham chegado apenas para a impressão de 300 folhas.

Março, 20 (*b*) — «Venho agradecer-lhe o pedido que me fez para lhe fornecer uma nota detalhada relativamente á minha publicação sobre a cosmographia e cartographia da Idade-media.

«Não me demorarei em enviar-lhe a nota de que se trata.»

Março, 21 (*c*) — «Tenho em meu poder o novo e ultimo volume da Historia de Portugal de Schæfer no Prefacio do qual elle faz de V. Ex.ª o elogio que V. Ex.ª merece. Terei a honra d'enviar a V. Ex.ª directamente o dito volume na caixa em que conto remetter a V. Ex.ª um exemplar do meu Atlas para Sua Magestade Elrei o Snr. D. Pedro V e os volumes do texto explicativo que ha muito se achão já encadernados em uma bella encadernação, bem como um exemplar das minhas *Recherches sur la priorité des découvertes*. Pela mesma occasião terei a honra de enviar a V. Ex.ª o exemplar encadernado do seu Atlas, acrescentado com um grande numero de monumentos, e entre estes o famoso Mappamundi de Fra-Mauro, e o de Leardus de Veneza (*d*) ultimamente descoberto, e outro de 1489 (*e*) em que se indicão já os nossos descobrimentos do Zaire e do Sul d'Angola mencionando-se que os ditos descobrimentos forão feitos por Diogo Cam, etc.

«Tive grandes tribulações com a gravura do Mappamundi de Fra-Mauro, em consequencia de ter morrido de cholera o gravador que havia gravado as tres primeiras partes, deixando assim incompleta aquella grande obra, e havendo as authoridades posto os sellos em tudo foi necessario muito tempo para descobrir os herdeiros que residem no centro da Allemanha, e que vivião pobremente.» (*f*)

Março, 22 (*g*)— «Tenho a honra de enviar-lhe a Lista dos monumen-

---

(*a*) A Roulhac.

(*b*) A Malte-Brun, membro da Sociedade de Geographia.

(*c*) Ao visconde da Carreira.

(*d*) E' o monumento 2.º da 1.ª lista do officio de 15 de novembro de 1851.

(*e*) E' o já referido monumento 128 da *Note*.

(*f*) Esta carta refere-se tambem ao «Almanack de Portugal» de 1855, por Antonio Valdez. A proposito faz largas considerações «relativamente á Academia Reformada», isto é, á Academia Real das Sciencias de Lisboa, ao atrazo em que se encontravan as publicações desta collectividade, ás diversas classes de socios, ao opusculo «Eu e o Clero», de Alexandre Herculano, etc.— A 22 de maio deste mesmo anno, o visconde de Santarem escreve a José Barbosa Canaes de Feigueiredo Castello Branco agradecendo-lhe a offerta de varias monographias suas e de um exemplar dos «novos Estatutos da Academia Reformada» e accrescenta: «Ha 3 annos que apezar das diligencias que tenho feito para me informar das cousas da Academia, tenho tido mais noticias do que se tem passado na China do que na Academia. Foi-me necessario para poder alcançar os Cadernos das Actas até maio de 1851 encomenda-los a um livreiro de Paris e que pelo seu correspondente em Lisboa só a muito custo poude alcançar os cadernos até aquella data!» Mais adiante escreve: «A Academia não tem nisto tudo nem *peccado venial*. Tudo procedeu do despeito de certo individuo.»

(*g*) A Peutland, residente na Inglaterra.

tos geographicos que publiquei desde 1853 até o fim de 1854 e novamente agradeço o interesse que toma pela minha obra.» (*a*)

Março, 27 (*b*) — Pede uma noticia detalhada do portulano precioso de *Giroldi* da Bibliotheca Capitular de Verona e do Portulano da familia Gradenigo. Depois diz: «Já imprimi 1:800 folhas do grande Mappamundi de Fra-Mauro, e a ultima tiragem far-se-á até ao dia 15 do proximo mez.»

Abril, 4 (*c*)—Acha bem o titulo do mappamundi de Fra-Mauro, mas entende que, ficando no alto, como está, desapparecerá quando este monumento fôr collado sobre panno ou quando se juntarem todas as suas partes (*d*).

Abril, 9 (*e*) — Para se gravar o n.º VI na ultima folha do Mappamundo de Fra-Mauro.

Maio, 2 (*f*) — «Em harmonia com o pedido que se dignou fazer-me, tenho a honra de enviar-lhe a Nota junta ácerca do estado da publicação da minha obra sobre a Historia da Cosmographia e da Cartographia (*g*).

Maio, 11 (*h*) — Recebeu a 5.ª folha, mas queixa-se de que não lhe tenha ainda enviado a folha 6.ª, que tanta falta lhe tem feito e sem a qual não poderá encadernar 2 exemplares do Atlas que ha mezes já deveriam ter seguido o seu destino.

Maio, 15 (*i*) — Remette a primeira prova corrigida do artigo sobre o Atlas para o jornal «Nouvelles Annales des Voyages» (*j*).

Maio, 20 (*k*) — Para que envie a Kæplin mais 17 rolos de papel para o resto da tiragem dos exemplares do mappamundo de Fra Mauro.

Idem, idem (*l*) — «Tenho tido tantas tribulações com a tiragem da 6.ª e ultima parte do grande Mappamundi de Fra-Mauro que não quiz responder á sua amavel carta de 30 de abril ultimo sem que este negocio estivesse concluido. Tendo antehontem pedido a estes senhores impressores os 12 primeiros exemplares da parte em questão, apresso-me a prevenil-o de que ámanhã farei chegar os 4 exemplares deste monumento ao deposito da marinha a fim de lhe serem enviados. Terá a bondade de offerecer um exemplar á *Royal Geographical Society*, um outro ao capitão Washington para o *Hydrographical Office*, um outro á Bibliotheca da Companhia das Indias; o 4.º dos exemplares pertence-lhe.

(*a*) A lista a que a carta se refere comprehendia 7 monumentos. A esta data o Atlas encerrava já 197 (?!) monumentos.

(*b*) Ao dr. Lazari, de Veneza.

(*c*) A Jules Feuquiéres.

(*d*) O inconveniente não foi remediado. O titulo foi impresso no alto da folha.

(*e*) A Jules Feuquiéres.

(*f*) A Malte-Brun.

(*g*) E' a *Note sur la publication de l'Atlas*, que reproduzo adiante. — A'cerca do «Almanack de Portugal», o visconde de Santarem escreve a Antonio Valdez, a 4 deste mez, e diz-lhe: «A respeito dos Barões com Grandeza e Viscondes que tem as mesmas honras por serem Pares, tenho uma idea de que aos Officiaes-Móres da Casa Real lhes foram concedidas as Honras de Grandes, do mesmo modo que as gosavão os Camaristas ainda mesmo não sendo Titulares. Eu sou testemunha, quando durante mais de 20 annos me sentei na côrte, de ver os Camaristas não Titulares sentarem-se abaixo dos Viscondes com Grandeza.»

(*h*) A Feuquiéres.

(*i*) A Thunot.

(*j*) E' a *Note* citada.

(*k*) A Roulhac.

(*l*) A Peutland.

«Por ser muito demorada a operação do colorido deste immenso monumento segundo o *Fac-simile*, envio-lhe os exemplares em preto, esperando que os coloristas concluam os outros.»

Maio, 21 (*a*) — Pede uma pequena tiragem, á parte, da sua *Note*, promptificando-se a pagar as despesas desta impressão (*b*).

Maio, 26 (*c*) — «Tenho a honra de enviar-lhe a Introducção *(Avertissement)* que deve preceder a *tiragem á parte* da minha Nota sobre a publicação do meu Atlas, publicado nos *Annales des Voyages*. Se fôr possível, desejaria ver a primeira prova.»

Eis, na integra, o opusculo de 20 pags., in-8.º, a que esta carta se refere. («Extrait des Nouvelles Annales des Voyages. Mai 1855.»)

AVERTISSEMENT

«A la note qui suit sur l'état actuel de la publication de mou atlas, je dois ajouter que plusieurs autres monuments géographiques sont en gravure, et qu'outre *ceux déjà publiés*, je posséde les calques d'un grand nombre d'autres, ainsi que les notices detaillées de plusieurs, dont les originaux se trouvent dans les différentes bibliothèques de l'Europe. Je me bornerai à indiquer le nombre par siècles.

«XV.^e^ siècle. 6 mappemondes.
«XVI.^e^ siècle. 91 mappemondes.

Portulans ou cartes marines.

«XIV.^e^ siècle. 64 portulans.
«XV.^e^ siècle. 295 portulans.
«XVI.^e^ siècle. 931 portulans.
«XVII.^e^ siècle. 90 portulans.

«*Itinéraires terrestres, maritimes et insulaires, depuis le IX^e^ siècle jusqu'au au XVII^e^.*

«52 monuments de ce genre.

«En tout 1.230 monuments géographiques (1).

«Plusieurs de ces monuments seront successivement ajoutés à ceux qui sont déjà publiés dans mon Atlas.»

(*a*) A Malte-Brun.

(*b*) A 25 de maio o visconde de Santarem estava «á espera de um momento para outro de um Despacho electrico que nos annuncie a chegada de Elrei a Paris.» As palavras que se seguem são de uma outra sua carta, de 4 de junho: «Tenho passado melhor nestes ultimos tempos, o que me tem permittido gosar da honra de vêr El Rei frequentes vezes e de admirar a grande instrucção que possue na sua tenra idade.»

(*c*) A Thunot.

---

(1) En rapprochant ce chiffre de celui que j'avais indiqué dans le tome II, p. LXXV de mon *Histoire de la Cosmographie et de la cartographie*, publiée em 1852, on peut voir combien ma collection de monuments géographiques s'est augmentée, et partant les subsides pour les volumes qui me restent à publier.»

NOTE
SUR LA PUBLICATION DE L'ATLAS
COMPOSÉ
DE MAPPEMONDES ET DE PORTULANS
ET D'AUTRES MONUMENTS GÉOGRAPHIQUES
DEPUIS LE VI^{e} SIÈCLE DE NOTRE ÈRE JUSQU'AU XVII^{e}.

«A l'occasion d'une demande que le célèbre Navarrete, président de l'académie de Madrid, me fit en 1826, au sujet des cartes anciennes, j'ai remarqué qu'aucun travail d'ensemble, à la fois chronologique et systématique sur ce sujet, n'avait été mis en lumière. Dès lors, j'ai démontré l'immense utilité que l'histoire de la géographie et celle des découvertes des peuples modernes pouvaient retirer de l'étude de l'ensemble systematique et chronologique des cartes et des monuments géographiques pour en former, un corps d'ouvrage qui fît remonter aux premiers siècles du moyen âge et suivre le cours des temps jusqu'à l'époque qui a suivi les grandes découvertes, la réforme d'Ortelius et la nouvelle projection de Mercator.

«J'ai donc pensé qu'un travail d'ensemble, exécuté d'après ces monuments, aurait pour résultat de donner la meilleure histoire de la science géographique, lorsqu'on aurait mis les cartes en rapport avec la partie systematique des ouvrages des cosmographes, avec les récits des historiens et des voyageurs.

«De l'ensemble de ces travaux, il résulte un grand nombre de faits nouveaux acquis á la science par l'introduction dans la géographie de l'élément histoirique expliquant les cartes au moyen des données et des notions de l'histoire, et constatant la succession des découvertes progressives des peuples au moyen des représentations graphiques, enfin exposant les théories systématiques des cosmographes, et produisant en même temps l'application de ces mêmes systémes dans les représentations de notre globe.

«Mon recueil de monuments cartographiques se divise en quatre séries ou parties.

«La première renferme *les systémes des zones habitables et inhabitables, dessinées pendant le moyen-âge pour servir de démonstrations aux théories des anciens cosmographes, les Roses des vents en douze divisions de l'horizon, telles qu'elles sont figurées dans les manuscrits du moyen âge. Les mappemondes et planisphères représentant la forme de la terre et de ses divisions dressées depuis le VI^{e} siècle de notre ère jusqu'au commencement du XV^{e} siècle, antérieuriment aux grandes découvertes des Portugais et des Espagnols.*

«Les monuments de cette série, déjà publiés dans mon Atlas, sont les suivants :

VI^{e} SIÈCLE.

«1. Mappemonde de Cosmas *Indicopleustes*, d'aprés le manuscrit de la Vaticane.

VII^{e} AU VIII^{e} SIÈCLE.

«2. Mappemonde reproduite en *fac simile*, tirée du précieux manuscrit de la bibliothèque d'Alby.

IX^{e} SIÈCLE.

«3. Mappemonde tirée d'un manuscrit de la bibliothèque de *Saint-Omer*.
«4. Mappemonde tirée d'un manuscrit de la bibliothèque de Strasburg.
«5. Planisphère découvert par M. Miller dans um manuscrit de Madrid, qui a appartenu á la bibliothèque de *Roda* en Aragon.
«6. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de Priscien, conservé au Musée britannique; reproduite, comme les précédentes, en *fac-simile.*

X^{e} SIÈCLE.

«7. Mappemonde tirée d'un manuscrit de Macrobe de ce siècle.
«8. Planisphère tiré du même manuscrit.
«9. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque *Laurenciana* á Florence.
«10. Mappemonde tirée d'un manuscrit d'Isidore de Séville, de la Bibliothèque impériale.
«11. Mappemonde du même siècle, oú l'on remarque la terre figurée par trois triangles d'après le système d'Orose, et renfermée dans un carré d'après les thèories des Pères de l'Église.
«12 Mappemonde tirée d'un manuscrit du même siècle et de la même bibliothèque.
«13. Autre mappemonde tirèe du même manuscrit.
«14. Mappemonde représentant la terre partagée entre les fils de Noé.
«15. Mappemonde du méme siècle, représentant le système des zones habitables.
«16. Mappemonde représentant le système des zones d'une manière différente des précédentes.
«17. Planisfere du même siècle, conservé à la bibliotèque *Medicea* de Florence.
«18. Une autre mappemonde renfermée dans un manuscrit conservé au musée Britannique.

XI^{e} SIÈCLE.

«19. Mappemonde tirée d'un manuscrit conservé à la Bibliothèque impériale de Paris.
«20. Mappemonde tirée d'un manuscrit très-précieux, conservé à la bibliothèque de Dijon.
«21. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque impériale, renfermant une cosmographie d'Asaph.
«22. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque de Leipsig.
«23. Mappemonde de ce siècle, qui se trouve à la bibliothèque Cottonienne du musée britannique.

XII^{e} SIÈCLE.

«24. Carte représentant le système des climats, et l'*Arine* du méridien central des Arabes adopté alors en Espagne, tirée d'un manuscrit du méme siècle conservé à la Bibliothèque impériale de Paris.
«25. Planisphère qui se trouve dans le même manuscrit.

«**26**. Mappemonde dressée par Henri, chanoine de Mayence, dédiée à Henri V, empereur d'Allemagne, reproduite en *fac-simile* d'après l'original conservé à la bibliothèque du Benet collége, à Cambridge.

«27. Mappemonde renfermée dans le manuscrit de *Lambertus*, conservé à la bibliothèque de l'Université de Gand, et qui porte le titre de *Sphæra triplicata gentium mundi*, et oû on remarque la liste des peuples qui habitent chaque continent.

«28. Une autre mappemonde très-curieuse, renfermée dans le même manuscrip de *Lambertus* de la bibliothèque de Gand.

«29. Une autre mappemonde différente des précédentes, renfermée dans un autre manuscrit de *Lambertus* conservé à la Bibliothèque impériale de Paris.

«30. Mappemonde renfermée dans un manuscrit du même auteur, conservé à la bibliothèque de Gand, et où on remarque une curieuse légende sur l'hémisphère inférieur.

«31. Représentation cosmologique renfermée dans le manuscrit de *Lambertus* de Gand.

«32. Grande mappemonde renfermée dans un autre manuscrit de *Lambertus*, conservé à la Bibliothèque royale de la Haye.

«33. Figure représentant César tenant un globe à la main où on remarque les trois parties du monde, savoir: l'Asie, l'Europe et l'Afrique. reproduite du manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothèque impériale de Paris.

«34. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de *Lambertus*, intitulé *Floridus*, conservé à la bibliothèque de l'Université de Gand.

«35. Mappemonde renfermêe dans un manuscrit du musée Britannique qui contient un Commentaire de l'Apocalyse, composé par un auteur anonyme, probablement natif d'Espagne, rédigé vers l'an 787 (VIII^e^ siècle) et dédié à Eutherus, évêque d'Osma. Ce manuscrit a été complété vers l'an 1109 dans le monastère de Silos du diocèse de Burgos.

«36. Mappemonde du même siècle, qui se trouve dans un manuscrit de Saluste de la Bibliothéque *Laurenciana* à Florence.

»37. Mappemonde du même siècle, renfermée dans le manuscrit latin, N° 87 de la Bibliothèque impériaie de Paris.

«38. Une autre mappemonde tirée du même manuscrit.

«39. Mappemonde, renfermée dans un manuscrit de *Guidonis* de la Bibliothéque royale de Bruxelles.

«40. Une autre mappemonde renfermée dans le même manuscrit.

»41. Grande mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque royale de Turin, dressée dans ce même siècle.

«42. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de l'*Imago Mundi* d'Honoré d'Autun.

«43. Mappemonde qui se trouve dans le même manuscrit.

«44. Mappemonde qui se trouve dans un autre manuscrit de Salluste de la bibliothèque *Medicea* à Florence.

XIII^e^ SIÈCLE.

«45. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de la Bibliothèque royale de Stuttgard, de l'*Imago Mundi* d'Honoré d'Autun.

«46. Système cosmographique renfermé dans un manuscrit de la même bibliothèque.
«47. Figure représentant les différentes parties de la terre séparée par des mers, reproduite d'après le manuscrit de Gossain, conservé à la bibliothèque royale de Belgique.
«48. Figure représentant le système des terres opposées, tirée du manuscrit de l'*Image du Monde* de Gossain, conservé à la bibliothèque royale de Bruxelles.
«49. Figure représentant le monde de la forme d'une pomme, tirée du manuscrit de l'*Image du Monde* de Gossain, conservé à la bibliothèque royale de Bruxelles.
«50. Une autre figure du monde tirée du même manuscrit.
«51. Une autre représentation tirée du même manuscrit.
«52. Mappemonde renfermée dans un manuscrit de ce siècle, conservé à la Bibliothèque de Leipsig.
«53. Petite mappemonde du même siècle, tirée du manuscrit d'Isidore de Séville du même siècle, conservé à la bibliothèque impériale de Paris.
«54. Mappemonde du meme siècle, où l'on remarque la terre figurée par trois triangles d'après le système d'Orose, et renfermée dans un carré, d'après les théories cosmographiques des Pères de l'Église.
«55. Mappemonde du même siecle, qui se trouve à la bibliothèque dans le manuscrit latin, fond de Navarre N.° 6.
«56. Mappemonde de ce siècle trouvée dans un beau manuscrit d'Isidore de Séville de la bibliothèque impériale.
«57. Mappemonde Islandaise, tirée d'une Saga.
«58. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de ce siècle dans la bibliothèque *Medicea*.
«59. Grande Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de Ranulphus Hygden, au musée britannique (M. Royal, 14-c. IX).
«60. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de Gauthier de Metz, de l'*Image du Monde*.
«61. Un autre planisphère qui se trouve dans le même manuscrit.
«62. Planisphère qu'on trouve dans un autre manuscrit de ce même siècle de Gauthier de Metz, à la bibliothèque impériale de Paris.
«63. Un autre tiré du même manuscrit.
«64. Planisphère de Cecco d'Ascoli, tiré de ses Commentaires sur le *Traité de la Sphère* de Sacro Bosco.
«65. Planisphère qui se trouve dans un manuscrit de Salluste de la bibliothèque *Medicea* à Florence.

XIV^e SIÈCLE.

»66. *Mappa terræ habitabilis. Flores historiarum, sive historia ab orbe condito ad ann.* 1251, *per Mattæum de Parisio*, donnée en *fac-simile* et tirée d'un manuscrit du musée britannique.
«67. **Petite mappemonde renfermée dans un manuscrit de la Cosmographie de Jean de Beauvais.**
«68. Mappemonde qui se trouve à la fin d'un manuscrit de Marco Polo conservé à bibliothèque royale de Stockholm.

«69. Mappemonde très curieuse, renfermée dans un manuscrit de Marino Sanuto, de la bibliothèque royale de Bruxelles.
«70. Une autre mappemonde refermée dans un autre manuscrit de la bibliothèque royale de Bruxelles, de Marino Sanuto.
«71. Représentation cosmologique, reproduite en *fac-simile*, du manuscrit français de la bibliothèque impériale de Paris, intitulé: *Archiloge Sophiæ*.
«72. Une autre représentation du même genre, tirée du même manuscrit.
«73. Grande mappemonde, renfermée dans le *Rudimentorum Novitiorum*.
«74. Représentation des zones habitées et inhabitées, tirée d'un manuscrit de Goro Dati renfermant son poëme géographique.
«75. Une autre représentation de ce système, tirée du même manuscrit.
«76. Mappemonde tirée d'un manuscrit de la bibliothèque d'Arras.
«77. Mappemonde tirée d'un manuscrit de la bibliothèque *Laurenciana* de Florence.
«78. Planisphère dessiné à la suite du livre de Guillaume de Tripoli: *De statu Sarracenorum*, manuscrit de la bibliothèque impériale de Paris.
»79. Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque de Vienne (Autriche).
«80. Planisphère qu'on voit dans un manuscrit de Salluste, de la bibliothèque *Medicea* à Florence.
«81. Planisphère placé en tête du manuscrit latin, N° 4,126 de la bibliothèque imperiale, reproduit en *fac-simile*, comme tous les manuscrits précédents.
«82. Planisphère qui se trouve au musée britannique dans un manuscrit du Polichronicon de Ranulphus Hygden.
«83. Mappemonde tirée d'un autre manuscrit du Polichronicon de Ranulphus, représentant la terre de forme ovale.
«84. Mappemonde reproduite en *fac-simile*, d'après celle qu'on trouve dans le manuscrit des *Grandes Chroniques de Saint-Denis* (1364 à 1372), manuscrit de la bibliothèque de Sainte-Geneviève.
«85. Grande mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque impériale, qui a pour titre: *Chronicon ad annum* 1320.
«86. Globe de Nicolas d'*Oresme*, dessiné en 1377 à la suite de son *Traité de la Sphère*, et renfermé dans le manuscrit original du temps de Charles V, conservé à la bibliothèque impériale de Paris.
«87. Grande et magnifique mappemonde de l'ancien musée du cardinal Borgia.
«88. Mappemonde de forme carrée, renfermée dans une collection de cartes et portulans, conservée dans la bibliothèque *Medicea*.
«89. Mappemonde de Marino Sanuto, de 1321, d'après l'original conservé à la Vaticane.
«90. Mappemonde dressée dans ce siècle, où l'on remarque la terre divisée seulement en deux parties.
«91. Mappemonde tirée d'un manuscrit du poëme d'Ermengaud de Béziers, représentant le monde de forme carrée (manuscrits de la bibliothèque impériale).
«92. Mappemonde du même siècle, où l'on remarque la Terre Antichthone,

ou l'*Alter Orbis* de Pomponius Mela et des géographes du moyen âge.
«93. Monument cosmographique, représentant le système de l'Univers, tiré d'un manuscrit du même siècle.
«94. Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de la bibliothèque impériale de Paris.
«95. Mappemonde renfermée dans un autre manuscrit du même siecle.
«96. Mappemonde et représentation cosmographique tirées d'un manuscrit de ce siècle, pour servir de démonstration aux théories de certains cosmographes du moyen âge.
«97. Mappemonde de la fin du même siècle, qui se trouve au revers d'une médaille.

XV[e] SIÈCLE.

«98. Planisphère qui se trouve dans un traité de Pierre d'Ailly, intitulé: *Imago Mundi* (1410).
«97. Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit de Pomponius Méla, dessinée en 1417, et qui se conserve à la bibliothèque de Reims.
«100. Mappemonde renfermée dans l'édition princeps d'Isidore de Séville de 1493, monument tiré de manuscrits plus anciens.

La seconde partie de mon Atlas renferme *les cartes intermédiaires, savoir les cartes en partie systématiques, ayant dejá des éléments considérables de la géographie positive, et en même temps ayant déjà aussi la partie hydrographique, les portulans, les cartes hydrographiques du moyen âge antérieurmeut aux découvertes des Portugais, des Espagnols et des autres peuples modernes*.

Les monuments de cette série, déjà publiés dans mon Atlas, sont les suivants:

XII[e] SIÈCLE.

«101. Carte représentant l'empire d'Occident, renfermée dans le manuscrit de *Guidonis* du XII[e] siécle, conservé à la bibliothéque royale de Bruxelles.
«102 Carte de l'Europe et son littoral, tirée d'un manuscrit de *Lambertus* de la bibliothéque de Gand.
«103. Carte très-curieuse de l'Asie et de l'Europe, reproduite également en *fac-simile* d'après un mauscript des œuvres de Saint-Jérôme, conservé au musée britannique.

XIV[e] SIÈCLE.

«**104**. Portulan de Petrus Vesconte de *Gênes*, daté de 1318, magnifiquement enluminé, reproduit en *fac-simile* d'après l'original conservé à Venise.
«105. Carte de Pizzigani de 1367 (fragment).
«**106**. Carte catalane, reproduite pour la première fois en *fac-simile*, colorié, etc.; en 2 feuilles.
«107. Portulan, ou atlas maritime, provenant de la bibliothèque Pinelli de 1384 a 1400 (*a*), reproduit en *fac simile* (3 planches).

(*a*) Aliás 1434.

«**108**. Portulan renfermant les côtes de la mer Noire et de la Méditerranée. —Les côtes occidentales de l'Europe, les îles britanuiques, reproduit pour la première fois en *fac-simile* d'après l'original qu'on dit avoir appartenu au cardinal de Richelieu.
«109. Planisphère tiré un manuscrit italien.

XV^e SIÈCLE.

«110. Mappemonde d'Andrea Bianco, dressée dans l'année 1436.
«111. Carte marine par le même cosmographe (côte occidentale d'Afrique jusqu'au cap Bojador).
«112. Carte renfermant le littoral de la mer Noire et les régions Caspiennes avec les villes représentées, reproduites en *fac-simile* du manuscrit géographique de Goro Dati, de Florence.
«113. Carte représentant les côtes de l'Asie-Mineure et l'Archipel.
«114. Carte où on voit le cours du Tanaïs (Le Don), la ville de *Tana*, l'Hellespont et une partie de la Gréce orientale et des côtes de l'Asie-Mineure.
«115. Carte représentant les côtes de la Syrie et l'île de Chypre.
«116. Carte figurant la ville sainte de Jérusalem, la Galilée, le Liban et le Jourdain.
«117. Carte représentant la ville d'Alexandrie et une partie du littoral de l'Afrique septentrionale.
«118. Carte où on remarque la continuation de la même côte.
«119. Carte figurant la côte d'Afrique depuis Tunis jusqu'au détroit de Gibraltar.
«120. Carte renfermant la côte occidental de l'Afrique jusqu'aux Canaries, limites où s'arrêtaient les connaissances de ce cosmographe.
«**121**. Grande carte marinc conservée à la bibliothèque de *Lucerne*, en Suisse, reproduite en *fac-simile* et pour la première fois.
«122. Carte de 1422 (*a*) conservée à la bibliothèque de Weimar.
«123. Mappemonde tirée d'un manuscrit géographique dc Goro Dati de 1422 (*b*).
«124. Une autre mappemonde qui se trouve dans le même manuscrit.
«125. Mappemonde qu'on trouve dans l'ouvrage de la Salle.

«*La troisième partie de l'atlas renferme la serie de mappemondes à partir de celle du célèbre cosmographe Fra-Mauro, de* 1459 *jusqu'au XVII^e siécle, après la réforme d'Ortèlius destinées à montrer, par le rapprochement avec les mappemondes antérieures aux grandes découvertes des Portugais et des Espagnols, les progrés que les explorations maritimes de ces deux nations ont fait faire à la science géographique et à la connaissance du globe que nous habitons.*

Les monuments de cette série, déjà publiés daus l'atlas, sont les suivants:

«**126**. La magnifique mappemonde dressée par Fra-Mauro, de Venise, en

(*a*) Aliás MCCCCXXIV. Vide pag. 62, nota (*g*.)
(*b*) Aliás 1423.

1459, reproduite pour la première fois en *fac-simile* de la grandeur de l'original avec toutes ses nombreuses légendes (6 feuilles grand-mond).

«**127**. Mappemonde dressée en 1448 par Giovani *Léardus*, de Venise, reproduite pour la premiére fois d'après l'original conservé en Italie.

«**128**. Mappemonde extrêmement curieuse tirée d'un manuscrit du musée britannique, dans lequel on remarque déjà marquées les découvertes des Portugais sur la côte occidentale d'Afrique, sous le commandement de *Diogo Cam* jusqu'au cap de Bonne Espérance. Ce monument est daté de l'année 1489, c'est-à-dire de cinq années postérieures à ces découvertes.

«129. Mappemonde dressée par Ruych, et publiée en 1508, sous le titre de : *Universalior cogniti orbis tabula ex recentibus geographiœ Ptolemœi. —Romœ*, 1508.

«**130**. Globe construit par le célèbre gèographe et géomètre Schöner en 1520 (Nuremberg)

«**131**. Mappemonde d'Apianus, de 1520.

«132. **Mappemonde où on remarque la théorie des divisions par climats, tirée de l'ouvrage** *rarissime* **de Schöner, intitulé:** *Opusculum geographicum*, **de 1531.**

«133. **Mappemonde arabe de** *Casuini*, **où on remarque la théorie des climats pour servir de comparaison à celle de Schöner.**

«134. Mappemonde dressée par Rucelli, de Florence, en 1532.

«135. Mappemonde du cosmographe Sébastien Munster, de 1544, d'aprés la projection de Ptolémée.

«136. Mappemonde de Vadianus, de 1546.

«*La quatrième partie renferme les cartes et portulans postérieurs à l'année 1434, époque du passage du Cap-Bojador par le marin portugais Gil Eannes, qui constatent les progrès de l'hydrographie dus aux grandes découvertes maritimes des Portugais et des Espagnols.*

Les monuments de cette série, déjà publiés dans mon atlas, sont les suivants:

XV^e SIÈCLE.

«137. Carte dressée par le cosmographe catalan *Valsequa*, de Mallorque, de 1439.

«138. Carte de Gracioso Benincasa, d'Ancône, datée de 1467, conservée à la bibliothèque impériale de Paris.

«139. Carte du même cosmographe ayant pour titre: «*Graciosus Benincasa Anconitanus composuit Venetiis, anno* MCCCLXXI.» (en deux feuilles tirée de la Vaticane).

«140. L'Afrique de la carte de Martim, de Behaim, de 1492.

«**141**. Carte magnifique dressée par Freduci, d'Ancône, en 1497, publiée pour la première fois en *fac-simile* d'après l'original conservé à la bibliothèque de Wolfenbuttel.

«142. Mappemonde de *Juan de la Cosa*, pilote de Christophe Colomb en 1493, dessinée en 1500, reproduite de l'original en *fac-simile* (l'Afrique).

«143. Carte d'Afrique de Ruych, de 1508.

XVI^e^ SIÈCLE.

«144. *Tabula maderna primæ partis Africæ.* Carte de Ptolémée (moderne), publiée à Strasbourg em 1513, d'aprés les cartes portugaises.

«145. Mappemonde espagnole avec ce titre: Carta universal en que se contiene todo lo que del Mondo sea descobierto fasta a ora. Hizola un cosmographo de su Magestad, Ano MDXXVII *(fac-simile)*, tirée de la bibliothèque de Weimar.

«146. Mappemonde dessinée par le célèbre cosmographe espagnol *Diego Ribero*, publiée d'aprés l'original conservé à la bibliothèque de Weimar.

«**147**. Portulan ou atlas maritime de la navigation de Portugal aux iles Moluques, composé de 24 cartes marines (*a*) dressées par le cosmographe portugais Francisco Rodrigues, en 1529, reproduit d'après l'original et publié pour la première fois.

«148. Carte d'Afrique de Jacques de Vaulx, pilote pour le roi en la marine, em 1533, reproduit en *fac-simile* d'après le manuscrit original conservé à la bibliothèque impériale.

«149. Carte de Guillaume le Testu (Afrique), de 1555 magnifique *fac-simile.*

«150. Carte dressée par Jean Martines, à Messine, en 1567, reproduite en *fac-simile.*

XVII^e^ SIÈCLE.

«151. Carte des côtes occidentales d'Afrique, par *Guillaume Levasseur*, de Dieppe, reproduite en *fac-simile* et publiée pour la première fois.

«152. Carte d'Afrique de Jean Dupont, de Dieppe, reproduite en *fac-simile* et donnée pour la première fois. Cette carte est datée de 1625.

«153. Carte d'Afrique faite à Dieppe par l'hydrographe Jean Guerard, en 1631, reproduite en *fac-simile* et donnée pour la première fois, comme les deux précédentes, d'après les cartes originales conservées au dépôt de la marine (deux feuilles).

«Les cartes marines et les portulans étant dressés sous la direction de la *Rose des Vents*, j'ai déjà donné plusieurs figures des roses en usage au moyen-âge, et dont la plus ancienne remonte presque au siècle de Charlemagne, du moins elle représente la rose de l'époque de ce prince.

«Celles que j'ai déjà publiées dans mon atlas sont les suivantes:

«154. Rose des vents qui se trouve dans un manuscrit du x^e^ siècle en douze divisions de l'horizon, et où on trouve indiqués les phénomènes météorologiques produits par les vents.

«155. Une autre rose des vents en douze divisions tirée d'un manuscrit d'Azaph, du xi^e^ siècle.

«156. Rose des vents dessinée dans le même siècle, tirée d'un manuscrit de la bibliothèque impériale.

«157. Une autre rose tirée d'un manuscrit de Vitruve, du xi^e^ siècle, de la bibliothèque impériale.

(a) Aliás 26.

«158. Rose des vents en seize divisions de l'horizon, tirée d'un manuscrit du xiv[e] siècle, d'Ermengaud, de Béziers.
«159. Une autre rose en douze divisions, d'après le système des Grecs d'Alexandrie, avec les noms correspondants en usage au moyen âge (*a*).

«Ces quatre parties de mon atlas correspondent à celles du texte explicatif qui a pour titre:

«*Essai sur l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant* «*le moyen âge et sur les progrès de la géographie après les grandes décou*«*vertes du XV*[e] *siècle, pour servir d'introduction et d'explication à l'atlas* «*composée de mappemondes et de portulans et d'autres monuments géogra*«*phiques, depuis le VI*[e] *siècle de notre ère jusqu'au XVII*[e] *siècle.*»

«Trois volumes de cet ouvrage sont déjà publiés et renferment les doctrines des cosmographes du moyen âge, l'analyse et la description des monuments de la cartographie systématique contenus dans la première partie ou série; les autres qui concernent l'hydrographie et les cartes de la géographie positive sont prêts, et le quatrième volume sous presse.»

Posteriormente ao mez de maio de 1855, em que esta *Note* veiu a publico, muito limitada é, infelizmente, a correspondencia que encontrei do visconde, mesmo a respeito do seu Atlas e demais publicações.

A mais moderna carta de que tenho conhecimento é de 11 de outubro daquelle anno. Encontrei-a reproduzida (ou em rascunho) num dos seus cadernos de registo, actualmente em poder do seu neto e representante.

Para maior infelicidade, esta carta acha-se incompleta, por terem sido eliminadas as ultimas folhas do caderno; facto este tanto mais para lastimar por nos privar de interessantissimas informações, como seriam a indicação de 25 das 30 ultimas folhas publicadas até aquella data e o preço de venda de cada uma dellas!

Vejamos, porem, o que nos resta.

Junho, 7 (*b*) — «Monsieur le Ministre — L'intérêt que V.[e] E.[ce] a bien voulu prendre à la communication que j'ai eu l'honneur de faire à l'Academie (Séance du 1.[er] courant) à l'occasion d'avoir présenté a la compagnie un exemplaire de la grande Mappemonde de Fra-Mauro composée à Venise en 1459, m'encourage à prier V.[e] Ex.[ce] de vouloir bien agréer l'hommage d'un exemplaire en noir de ce magnifique monument, en attendant que ceux qui sont entre les mains des coloristes soient prets et qui reproduisent avec la plus grande fidélite le *Fac-simile* du même monument.

«Comme cette immense carte fait partie de la grande publication de mon Atlas, **qui renferme déjà 160 monuments** (*c*), je joint à cet envoi une Note sur l'etat de la même publication continuée déjà depuis 15 ans.

«Pour que V.[e] Ex.[ce] puisse avoir une idée de l'ensemble et des détails

---

(*a*) Similhantemente ao que succedeu com a *Notice* (Vide pag. 103, nota) e com a lista official de 30 de novembro de 1849 (Vide pag. 113, nota *b)*, a *Note* não enumera todos os monumentos publicados até maio de 1855.

(*b*) Carta dirigida ao ministro da instrucção publica de França.

(*c*) Mais 1 do que os enumerados na *Note*.

de ce travail, je le prie d'agréer aussi l'hommage des 3 premiers volumes du texte explicatif qui accompagne le grande Atlas dont je ferai assembler un exemplaire lorsque la gravure des nouvelles Planches será terminée et que j'auraris égalment l'honneur d'offrir à votre Excellence.» (*a*)

Junho, 23 (*b*) — Queixa-se de ainda não ter recebido nenhuma prova do Mappa-Mundi de 1489 (*c*) com o titulo e as correcções; que diga a Kaeplin que lhe remetta 2 provas.

Julho, 3 (*d*) — Para que mande buscar a sua casa uma caixa com 30 exemplares do tomo 8.º do *Quadro Elementar*, 50 do tomo 14.º e 30 do tomo 15.º, e bem assim uma outra com «50 exemplares de um Mappa-mundo de 1459 em 6 folhas (*e*), ou sejam 300 folhas, a fim de serem expedidas a S. Ex.ª o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros em Lisboa, por via do Havre.»

Julho, 11 (*f*)—Participa ter expedido «ultimamente uma caixa contendo 300 folhas do grande e magnifico Mappamundo de Fra-Mauro». Depois de o descrever, diz que se occupará delle «no tomo V. da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia, ainda inedito». Continuando, escreve: «Reproduzi este monumento em 6 grandes folhas, e posto que o formato dellas seja maior do que as do meu Atlas de que o mesmo monumento faz parte, podem comtudo dobrar-se e adaptar-se perfeitamente á dimensão das outras, por meio de dobras cortadas e assentadas, como dizem os Francezes, *collées sur toile*, como fiz já a experiencia, não havendo assim o risco de se rasgarem com o uso.

«Não dividi o monumento em maior numero de folhas para evitar que se cortassem com maior frequencia as numerosas inscripções em que elle abunda. As folhas achão-se numeradas, tornando-se assim mui facil reunir todas as partes do monumento e formar a totalidade delle, e mesmo fazel-o assentar sobre pano.

«No meu Atlas deve ser collocado no principio da *Parte Terceira* delle, que tem o titulo seguinte: Troisième Partie...

«No meu proximo Relatorio dos trabalhos feitos neste anno, darei uma conta mais circunstanciada do valor e importancia da publicação

---

(*a*) A 4 deste mesmo mez agradecia a Figanière a remessa de varios extractos e noticias a respeito de D. Antonio, Prior do Crato, e diz: «Com estes subsidios, e com os numerosos documentos ineditos que tenho colligido espero que o Tomo XVI da minha obra offerecerá algum interesse historico e politico.» Em 22 de novembro anterior havia-lhe escripto o seguinte: «Tenho já prompto todo o Mss. do Tomo XVI que encerra mais de 400 documentos inéditos muito curiosos desde a morte do Rei Cardeal D. Henrique até 1640, epoca da exaltação ao throno da Augusta Familia reinante! Tenho já escripta a maior parte da Introducção historica do mesmo volume. Espero poder no corrente do anno proximo publicar não só o dito volume, mas tambem o 1.º da Collecção dos nossos Tratados com a Gran-Bretanha.» — Este tomo do *Quadro Elementar* não chegou a ser publicado pelo visconde de Santarem, mas sim, como se sabe, por Luiz Augusto Rebello da Silva, em 1858.

(*b*) A Feuquiéres.

(*c*) É o mais de uma vez citado monumento 128 da *Note*.

(*d*) A Moulon.

(*e*) O de Fra-Mauro.

(*f*) Officio, n.º 148, ao ministro

deste monumento e do conceito que fez desta publicação o Instituto Imperial de França e varios sabios que delle tem tido noticia.» (*a*)

Julho, 21 (*b*) — Ainda não recebeu prova do mappa-mundo de 1489.

Agosto, 30 (*c*) — «... le prix de l'Atlas composé de monuments géographiques depuis le VI.e siècle est de francs 350 nets et de 400 le prix fort, sans la grande Mappemonde de Fra-Mauro. Avec celle-ci sera de 450 fr. net.... (*d*) Les 3 volumes de texte déjà parus, se vendront à 8 fr. sur 10 chacun.»

Agosto, 31 (*e*) — «La publication des monuments géographiques de mon Atlas continue. J'ai plusieurs en gravure et j'espere pouvoir plus tard vous envoyer votre exemplaire aussi complet que possible.»

Setembro, 6 (*f*) — Envia a prova do mappamundo de 1489 e pede que se deem as ordens convenientes para que lhe sejam enviadas quanto antes as 12 primeiras folhas impressas.

Outubro, 11 (*g*) — «1.º Lorsque j'ai publié les premières planches en 1841 pour servir de piéces demonstratives de mon ouvrage intitulé *Recherches sur la priorité de la découverte des Pays situés sur la cote occidentale d'Afrique* (Paris 1842), j'ai essayé de numeroter quelques-unes, mais je fus obligé d'y renoncer non seulemente par des raisons scientifiques, mais aussi parce que de numeraux monuments s'etant découverts de nou veau tous les numeros d'orde se trouvaient altérés. Ayant donc divisé les monuments publiés dans mon Atlas en 4 series ou parties scientifiques, les planches et les monuments qu'elles renferment se trouvent naturel-

---

(*a*) Infelizmente, um tal relatorio não chegou a ser feito. Como se sabe, o visconde de Santarem faleceu no mez de janeiro seguinte. O ultimo officio archivado no ministerio dos estrangeiros tem o n.º 149 e a data de 10 de julho de 1855, e limita se a communicar que nesta data remette ao ministro o conhecimento das duas caixas acima referidas, bem como o certificado de origem.

(*b*) A Feuquiéres.

(*c*) Resposta ao livreiro commissionario C. Reinwald, estabelecido na Rue des Saints Peres, 15 — Paris.

Esta carta não foi escripta pelo punho do visconde de Santarem, mas pelo de terceira pessoa, por motivo de doença do mesmo visconde.

(*d*) Bons tempos foram esses. Actualmente, regulam por 300$000 réis os exemplares que apparecem no mercado, em bom estado de conservação.

O livreiro hollandez M. Nijhoff adquiriu, em fevereiro de 1902, por este preço, approximadamente, o exemplar constante do catalogo da livraria de Julio Roque Pereira Merello, publicado em 1901, e cujo leilão se effectuou na rua de S. Nicolau, 88, 1.º.

Igual importancia me disseram ter custado o exemplar que pertencera a João de Andrade Corvo e que figurava no respectivo catalogo de venda, publicado em francez em 1897, sob o n.º 104. Este exemplar não chegou a entrar em leilão e foi vendido ao livreiro sr. Manoel Gomes, que, por sua vez, o vendeu ao secretario da embaixada americana em Paris.

O exemplar que pertenceu a J. F. Judice Bicker foi adquirido pelo mesmo livreiro sr. M. Gomes para o sr. Jeronymo Ferreira das Neves, que, segundo me constou, o adquiriu por 450$000 réis. A este exemplar se referiu o sr. dr. Sousa Viterbo no «Diario de Noticias» de 30 de janeiro de 1904.

(*e*) A Major, do Museu Britannico.

(*f*) A Kaeplin.

(*g*) Ao livreiro Chamerot, estabelecido na Rue du Rodinet, n.º 13.

ment classés dans leurs respectives familles, non seulement ceux déjà gravés, mais aussi **ceux qu'on pourra decouvrir encore**, comme je l'ai longuement expliqué dans l'Introduction du Tome 1.er, p. LXXXII et suivants de mon *Histoire de la Cartographie pendant le moyen-âge pour servir de texte explicatif à mon Atlas.* Et ce classement est d'autant plus facile, même pour ceux qui n'ont pas etudié scientifiquement ces monuments, que ceux-ci portent en haut l'indication chronologique des siècles et souvent de l'année de la construction. Du reste les planches qui renferment l'indication des ces divisions systematiques que je vous delivrai, rendront le classement encore plus facile.

«2.° D'aprés la Liste de M.r Bocca (*a*), que j'ai sous les yeux, ils manquent à la collection de Turin 30 Planches que j'ai publié dans ces derniers temps. Ces dernieres renferment plusieurs monuments des plus curieux et des plus considerables de la collection, entre autres la grande et magnifique Mappemonde de Fra-Mauro de Venise, dréssée en 1459 réproduite pour la premiere fois en *fac-simile* de grandeur de l'original avec toutes ses nombreuses légendes, en 6 feuilles grand monde.

«Voici la Liste de ces monuments et du prix des planches qui les renferment.

«Mappemonde reproduite en *fac-simile*, tirée du précieux Monument de la Bibliothèque d'Alby, du VIII.e siècle (coloriée) «Planisphere tirée en *fac-simile* d'un Manuscrit do X.e siècle de Prescien, du Musée Britannique — (coloriée)...............	10 fr.
«Mappemonde trés curieuse dréssée par Giovani Leardus de Venise datée de 1448 publiée pour la première fois et en *Fac-simile* (coloriée)...	10 fr.
«Mappemonde tirée d'un Manuscrit de Sanuto de 1320 conservé à la Bibliothèque R. de Bourgogne. *Fac-simile* (coloriée)..	10 fr.
«Mappemonde extrémement curieuse tirée d'un manuscrit du Musée Britannique dans laquelle on remarque déjà indiqueès les découvertes des Portugais sur la côte occidentale d'Afrique sous le commandement de *Diogo Cam* jusqu'au Cap de Bonne Esperance. Cette mappemonde est datée de l'année 1489 c'est-a-dire de 5 années posterieures à ces découvertes. Ce monument a été trouvé cette année (au noir)................	10 fr.
«Mappemonde de Fra-Mauro drèssée en 1459 publiée pour la première fois en cartes de la grandeur de l'originial. 6 grandes Planches grand Monde..............................	100 fr.
«Mappemonde du commencement du XV.e siècle qui a appartenu au Musée du Cardinal Borgia. *Fac-simile.* 1 feuille double.	10 fr.
«Mappemonde renfermé dans un manuscript du Musée Britannique, qui contient un commentaire de l'Apocalyse composé par un aucteur anonyme rédigé vers l'année 787 (VIII.e siècle) et dédié à Eutherus, Évêque d'Osma..................	10 fr.

(*a*) Mr. Bocca & Fréres, estabelecidos em Turim.

«Mappemonde dréssée par Henri, chanoine de Mayence au XII[e] siècle, dédiée à Henri V, Empereur d'Allemagne (*a*)..
....

Chronologicamente disposto, eis, desde pags. 94, tudo quanto pude colligir para a historia do Atlas de 1849, nos seus successivos desenvolvimentos e ampliações.

Em resumo: até o mez de junho de 1855, o visconde de Santarem chegara a publicar, pelo menos (*b*), 160 monumentos geographicos, incluindo os 44 (23 + 7 + 14) que — em 31 cartas *(planches)* (21 + 3 + 7) — constituiam o Atlas de 1842 (*c*).

Quer dizer, o Atlas do *Essai* encerrava, a este tempo, pelo menos, mais 116 monumentos *(«déjà publiés»)* que o das *Recherches*.

É esta uma verdade a respeito da qual não tenho a menor duvida, em face das terminantes e auctorisadas palavras do mesmo visconde, constantes da *Note*, confirmadas e ampliadas em sua carta de 7 do referido mez de junho de 1855, ao ministro da instrucção publica de França.

Todavia, certo é tambem que alguns destes monumentos não se encontram em nenhum dos exemplares conhecidos, a começar nos do archivo do nosso Ministerio dos Estrangeiros e Sociedade de Geographia de Lisboa e a terminar nos que fazem parte das bibliothecas e archivos estrangeiros, como sejam a Bibliotheca Nacional de Paris, Museu Britannico de Londres, etc., que se dignaram fornecer-me uma relação das folhas constitutivas de cada um dos respectivos exemplares. Taes são os monumentos que na *Note* teem os n.[os] **17, 18, 24** (*d*), **25, 28, 67** (*e*), **70, 132** e **133** (*f*), de nenhum dos quaes tenho noticia de um unico exemplar (*g*).

A que deverá attribuir-se este facto?!...

Mais de uma vez, e a mais de uma pessoa, tive occasião de ouvir reproduzida uma versão que eu lêra em um manuscripto firmado pelo fallecido escriptor e investigador Emiliano Augusto de Bettencourt e que, até certo ponto, nos daria a explicação do não apparecimento de folhas com estes monumentos.

Consiste esta em attribuir a um naufragio a inutilisação ou desapparecimento de um grande numero de folhas do Atlas — pelo visconde remettidas de França para Lisboa — entre as quaes se deveriam encontrar as que encerravam aquelles monumentos.

É possivel.

Se assim foi, a um segundo naufragio, que não ao de 1851 (*h*), deverá ir buscar-se a origem dessa fatalidade (*i*).

(*a*) Nada mais se contem no pequeno volume de registo ou de rascunhos.
(*b*) Vide nota (*a*) de pag. 161.
(*c*) Vide pag. 92, bem como pag. 93 e respectivas notas.
(*d*) Vide *Essai*, tomo 3.º, pag. 321-327.
(*e*) Vide *Essai*,, tomo 1.º, pag 380.
(*f*) Vide *Essai*, tomo 1.º, pag. 340 e 341.
(*g*) Vide o artigo que publiquei no «Jornal da Noite», de Lisboa, n.º correspondente ao dia 8 de dezembro de 1903.
(*h*) Vide pag. 121, nota.
(*i*) Vide pag. 123, n.º 4.º, e pag. 153, n.º 24.

Tal naufragio só poderia ter succedido no 2.º semestre de 1855 ou principios do anno immediato (*a*).

Se não se houvessem dado as tristes occorrencias que determinaram a fuga do nosso consul em Paris em 1859, e se, por conseguinte, tivesse vindo para Lisboa o caixote a que se refere o officio do ministro dos estrangeiros de 29 de fevereiro de 1860 (*b*), é de suppor que entre os «objectos pertencentes aos trabalhos litterarios e scientificos» do visconde de Santarem chegassem a Lisboa alguns exemplares de estampas com os monumentos a que me refiro.

Para notar é realmente, porém, que nem mesmo nos exemplares da Bibliotheca Nacional de Paris e do Instituto Historico, de França, se encontrem taes cartas *(planches)*!...

E, todavia, não só foram gravadas, como tambem estampadas! Assim o affirmam documentos officiaes, redigidos e assignados pelo visconde de Santarem, auctor do Atlas.

Como quer que seja, o certo é que não se conhece nenhum exemplar do Atlas que as encerre e que, porisso — a não ser em variedades propriamente bibliographicas — contenha mais de 79 cartas (*c*).

Este numero é a somma das 31 cartas do Atlas de 1842 (e respectivo supplemento de 1844) com as 48 que se distribuiram desde 1845 até 1855; a saber: as 6 de 1845 (*d*), as 3 de 1847 (*e*), as 7 + 9 de 1849 (*f*), as 5 de 1851 a 1853 (*g*), as 10 de 1853 (*h*) e as 8 de 1855 (*i*).

Os 12 numeros da *Note* em typo normando — ou sejam **26**, **104**, **106**, **108**, **121**, **126**, **127**, **128**, **130**, **131**, **141** e **147** — designam os monumentos publicados posteriormente a 1849 e de que se conhecem exemplares (*j*). Saíram impressos em 13 folhas.

O que torna mais raro um exemplar assim constituido é a raridade de algumas das respectivas estampas, em contraposição á relativa vulgaridade de algumas outras.

Essa raridade era já bastante sensivel em 1870.

Em 20 de dezembro deste anno, o estudioso investigador Emiliano Au-

---

(*a*) Não nos esqueçamos de que o visconde faleceu em 17 de janeiro de 1856.

(*b*) Vide pag. 33.

(*c*) Este numero de 79 é na hypothese de o exemplar compreender separados em 2 folhas os 2 monumentos 84 e 86 da *Note*, o que aliás só muito raramente succederá, como já adverti a pags. 93, nota *(b)*. Fóra desta hypothese, o numero será 78.

Dada a hypothese de se acharem impressos numa mesma folha os monumentes 66 e 83 da *Note*, como em geral acontece [Vide pag. 93, nota *(a)*], o numero de estampas será então de 77 folhas, apenas.

(*d*) Vide pag. 100, nota *(a)*.

(*e*) Vide pag 105, nota *(d)*.

(*f*) Vide pag. 113, nota *(b)*.

(*g*) Vide pag. 123. Estas seis cartas encerram os monumentos 26, 106, 127 e 141 da *Note*.

(*h*) Vide pags. 127, 128 e 129. A estas 10 cartas correspondem os monumentos 108, 104 e 147 da *Note*.

(*i*) Vide pags. 149, nota *(e)* e pags. 163. Cinco destas 8 cartas ou folhas são as outras 5 partes do monumento 126 da *Note*, isto é, do mappamundo de Fra-Mauro.

(*j*) Como vimos a pag. 165, os nove n.os em egipcio pertencem aos monumentos tambem publicados depois de 1849, mas de que não se conhecem exemplares estampados.

gosto de Bettencourt projectou fazer, á sua custa e sem subsidio do governo, uma 2.ª edição do Atlas do visconde de Santarem, requerendo para isso a respectiva auctorisação pelo Ministerio dos negocios estrangeiros, cuja pasta era então interinamente gerida pelo marquez de Avila e Bolama.

O requerimento teve despacho favoravel no dia 11 de janeiro seguinte, conforme lhe foi communicado em officio do dia 12, assignado por Emilio Achilles Monteverde.

Para levar a cabo o seu projecto, Emiliano Bettencourt chegou a organisar uma empreza e a redigir o competente programma (*a*), assim concebido:

«Empresa da reimpressão do Atlas do Visconde de Santarem

Programma

«Não tratamos de descrever desenvolvidamente o Atlas colligido com tanto esmero pelo illustre Visconde de Santarem, porque a descripção que fizessemos, inutil para os que já conhecem aquelle precioso trabalho, seria necessariamente ommissa e insufficiente para os que d'elle não tiverem conhecimento.

«A estes ultimos diremos apenas que o Atlas que vamos reimprimir se compõe de *mappamundi*, portulanos, cartas maritimas e muitos outros monumentos geographicos organisados desde o VI até ao XVII seculo, copiados nas differentes bibliothecas da Europa e dados á estampa pela primeira vez em 1841 a expensas do governo portuguez.

«As numerosas questões d'historia, de geographia, de cartographia e de antiguidades que podem ser resolvidas em presença das cartas d'este Atlas, tornam a sua acquisição incontestavelmente util, não só ás pessoas e ás associações que se occupam d'estes assumptos, mas a todas as bibliothecas publicas e estabelecimentos d'ensino superior.

«Tendo a edição primitiva constado apenas de 300 exemplares, e occorrendo depois, alem de outras circumstancias, a perda de um vapor que conduzia grande numero d'estampas, não só são hoje raras as collecções completas d'esta obra, mas ha absoluta falta de muitas cartas, como as Shoner, &.

«Tencionam os emprezarios introduzir no Atlas algumas modificações cujos motivos passamos a expôr. A modificação mais importante, a que altera a ordem da primeira publicação das estampas, basea-se no pensamento que presidiu á organisação do indice da mesma obra publicado pelo Visconde de Santarem em 1855 (*b*).

(*a*) Este programma foi-me communicado, no original manuscripto, pela filha do referido erudito escriptor, a ex.ma sr.ª D. Candida de Guimarães, que igualmente teve a amabilidade de facultar-me tudo quanto possuia de seu pae sobre o assumpto. Aqui renovo muito penhoradamente o meu reconhecimento por todas as informações que da mesma senhora recebi em abril de 1904.

(*b*) Referencia a *Note*.

«O sabio escriptor deu á estampa as cartas do Atlas á medida que as ia obtendo das differentes bibliothecas, e porisso as cartas que primeiramente publicou não foram as mais antigas. Mais tarde, porem, organisando o indice da obra, deu a cada estampa o logar que lhe competia segundo a sua antiguidade; e é esta portanto a ordem que os empresarios não podiam deixar d'adoptar.

«Não é menos rasoavel a modificação de que passamos a tratar.

«O Visconde de Santarem, subordinando primeiramente a organisação do Atlas á idéa de justificar e documentar as opiniões que expendera no livro intitulado *Priorité de la découverte de côtes occidentaes d'Afrique*, incluiu na sua collecção alguns fragmentos de cartas antigas. Dando depois mor amplitude ao estudo da cartographia e da cosmographia ao escrever em 1849 a obra *Essai sur l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le moyen âge*, publicou integralmente as cartas cujos fragmentos já havia colligido. Não existindo, portanto, hoje as razões que determinaram aquella duplicação, os empresarios não poderiam deixar de a evitar, ommitindo os alludidos fragmentos.

«Quanto ao indice, a que já nos referimos, pelo qual em grande parte regularemos a ordem das estampas, havendo n'elle encontrado repetidas as indicações de alguns monumentos (*a*), determinámos alterar a numeração respectiva desde o 34.º monumento em diante.

«Conterá o Atlas 59 estampas distribuidas em 4 partes, conforme o indice.

«Sairão por mez 1 ou 2 folhas de desenho com o formato de $0^{m},60$ por $0^{m},80$, e muitas d'essas folhas comprehenderão maior numero de monumentos geographicos do que as primitivamente publicadas.

«Com a 4.ª, 8.ª e 12.ª estampa e assim por diante, se distribuirá aos srs. assignantes uma folha de impressão em *oitavo francez*, contendo a historia dos monumentos geographicos insertos nas ultimas quatro estampas que se houverem publicado.

«Estas folhas formarão depois um volume de proximamente 400 paginas onde se encontrará a summa da já referida obra em tres volumes *Essai sur l'histoire de la cosmographie pendant le moyen-âge*.

«O preço de cada estampa entregue em Lisboa aos srs. assignantes ou a quem os representar, e nos paizes estrangeiros ao correspondente da empreza, será de 1000 reis incluindo a folha de impressão.

«Não se recebem assignaturas para uma parte da obra, nem para a obra inteira depois de publicada.

«Extrahir-se hão unicamente os exemplares necessarios para as assignaturas que se houverem obtido e depois de terminada a publicação nenhum exemplar se venderá avulso.»

Ignoro quem fossem os co-emprezarios de Emiliano Bettencourt; tão

(*a*) No rascunho deste programma, tambem posto á minha disposição pela ex.ᵐᵃ sr.ª D. Candida de Guimarães, lê-se, nesta altura: «taes como, no designado com o n.º 28 que é o mesmo do n.º 34 e os designados com o n.º 44 e 65, que são repetições da do n.º 80......»

pouco consegui averiguar até onde chegou a projectada reimpressão do Atlas, auctorisada pelo governo em janeiro de 1871. Quero, porem, crer que de projecto não passou a empreza.

Para concluir, resta-me occupar-me da ordem por que devem ser distribuidas as estampas do Atlas de 1849.

E' esta tarefa a mais importante e porisso, tambem, a de mais difficil, pelo menos a de mais complicada, realisação, não obstante as regras e instrucções que nos deixou o auctor.

São muito variadas, e bastante differentes — por vezes até, em certos pontos, irreconciliaveis—as maneiras por que, em geral, se encontram distribuidas as estampas do Atlas de 1849, mesmo por parte de aquelles que mais de perto procuraram orientar-se pelas regras e principios marcados e deixados pelo proprio visconde de Santarem; como foram (além do coordenador do incomparavel exemplar existente no Archivo do Ministerio dos Estrangeiros e do coordenador do magnifico exemplar que pertenceu ao conde de Lavradio, e foi depois adquirido para a Sociedade de Geographia de Lisboa): Emiliano Augusto de Bettencourt em 1871 ou antes, o conselheiro Figaniére antes de 1883 (*a*), o ex.^mo^ sr. Gabriel Pereira, quando director da Bibliotheca Nacional de Lisboa (*b*), e o auctor da «Memoria» publicada no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», de outubro de 1903.

Quando se organisou a exposição de cartographia nesta Sociedade em 1903, a respectiva direcção auctorisou que o bello exemplar pertencente, desde a sua fundação, á sua Bibliotheca — e para esta comprado, já encadernado, aos herdeiros do conde de Lavradio — fosse desencadernado para se dar ás suas folhas a distribuição proposta pelo auctor da «Memoria», isto é, uma distribuição bastante differente da que tinha e

---

(*a*) No Archivo do Ministerio dos Estrangeiros encontrei e examinei—em principios de 1904—os «Apontamentos para a classificação e coordenação dos Mappas do Visconde de Santarem, pertencentes ao conselheiro Figaniére, copiados em 23 de agosto de 1883 por José de Sousa Almeida Couto». Estes «Apontamentos» filiam se no estudo comparativo do exemplar do Ministerio dos estrangeiros com as indicações da *Note*. Figaniére, em vez de adoptar uma numeração unica e seguida, abrangendo ás 4 partes em que o Atlas se divide, adoptou uma numeração para cada uma destas 4 partes, de forma que a primeira vai de I a XXVI, a segunda de I a XVII, a terceira de I a XI e a quarta de I a XXIV.

Figaniére é tambem de opinião que em a *Note* ha alguns n.^os^ repetidos, como seriam os n.^os^ 34, 44 e 65, 70, relativamente aos n.^os^ 28, 80 e 69. Como muito bem se observa nestes «Apontamentos», o «exemplar da Secretaria de Estado do Ministerio dos Estrangeiros, sem contar os duplicados nem as differentes tiragens, contem as mesmas 78 folhas, a saber: 1.ª parte — 29, 2.ª parte — 14, 3.ª parte — 10, e 4.ª parte — 25.»

(*b*) A tentativa do actual e muito digno Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes é baseada no estudo comparativo dos tres exemplares pertencentes ao Ministerio dos Estrangeiros, á Bibliotheca Nacional de Lisboa e á Sociedade de Geographia desta cidade, com os principios consignados na *Note*, isto é, no «Indice» publicado no tomo 3.º, anno de 1855, das *Nouvelles Annales des Voyages*, de Malte-Brun, pag. 147 e segs.»

Não será de mais accentuar que o exemplar da Sociedade de Geographia ainda então conservava a antiga distribuição das suas folhas, conforme pertencera ao conde de Lavradio, bastante differente da que lhe deram em 1903.

que ficara registada por A. C. Borges de Figueiredo, em 1891, nos «Indices e Catalogos» da referida Bibliotheca, impressos (*a*).

Sem pruridos de fixar uma nova distribuição das estampas, mas correspondendo apenas ás conclusões a que fui levado pelo meu estudo, não só consciencioso e detido, mas extensamente baseado em reflexões e documentos que certamente escaparam á ponderação, ao exame e á investigação dos que me precederam, permitto-me deixar aqui — ao menos como tentativa mais racional e mais conforme com o pensamento geral do auctor — uma nova ordem de collocação nas cartas do Atlas illustrativo do *Essai*.

Para esta minha coordenação, no que em particular se refere ás especies cartographicas e aos 4 respectivos agrupamentos chronologicos, tive, naturalmente, que orientar-me tambem pelas indicações fornecidas pela *Note;* menos nos pontos em que houve, evidentemente, equivoco da parte de seu autor (*b*), como succedeu com os monumentos 109 e 110, 123, 124 e 125 — que ahi veem incluidos na 2.ª parte, em vez de virem na 1.ª (*c*) — e com o monumento 127, que vem incorporado com os da 3.ª Parte, em lugar de ser incluido tambem na 1.ª (*d*), e como aconteceu ainda com os monumentos 154-159, que veem no final da Parte 4.ª em vez de figurarem igualmente na 1.ª (*e*). De facto, só por um equivoco do visconde de Santarem julgo dever explicar-se que na classe das *cartas* e dos *portulanos* (Partes 1.ª e 3.ª) figurem *planispherios* e *mappas-mundi* (Partes 2.ª e 4.ª) — que é o caso dos n.os 109, 110, 123, 124 e 125 — ou que no grupo dos mappas-mundi *a contar de* 1459 (Parte 3.ª) se colloque um mappamundo *anterior* a este anno (Parte 1.ª), como é o de João Leardo, (1448), ao qual pertence o n.º 127 da *Note* (*f*).

(*a*) Pags. 8 a 11, do fasciculo «II — Mappas». A paginas 10 deste fasciculo, ao indicarem-se as estampas que constituem a Parte 4.ª, lê-se: «65. Falta.» ..... Que estampa seria esta, quando é certo que nenhum dos conhecidos exemplares do Atlas comprehende mais cartas que o que pertencera ao Conde de Lavradio ? ! E' de presumir que Borges de Figueiredo quizesse referir-se a algum dos monumentos já por mim enumerados a pag. 165.

(*b*) Vide pags. 161, nota (*a*) ; 168, nota (*b*), e 169, segunda parte da nota (*a*)

(*c*) Vide pags. 178 e 172.

(*d*) Vide pag. 178.

(*e*) Vide pag. 173.

(*f*) Guiados exclusivamente pela *Note*, o coordenador do exemplar do conde de Lavradio e Figaniére collocaram na Parte 2.ª a folha que encerra os monumentos 109 e 110. O auctor da já por vezes citada «Memoria» collocou esta folha na Parte 3.ª, no que evitou um erro, commettendo, porem, um outro, por não attender ao criterio chronologico. O monumento referido sob o n.º 110 só poderia considerar-se na Parte 2.ª, se apenas attendessemos á sua parcial reproducção numa das folhas do Atlas de 1841, isto é, na carta V do *Appendice* A ou D.

Com respeito aos monumentos 123 e 124, convem notar que os outros 10 monumentos da folha em que foram estampados estes dois, figuram na Parte 1.ª da *Note* e que esta folha é collocada nesta Parte por todos os coordenadores.

O monumento 125 foi estampado com o n.º 81 (Parte 1.ª) numa mesma folha Estes dois factos servem para nos mostrar, por outra forma, como o visconde de Santarem, effectivamente, se equivocou collocando na Parte 2.ª da *Note* os n.os 123, 124 e 125. Ao contrario do que fizeram com a folha que encerra os monumentos 123 e 124, os coordenadores collocam sempre (a meu ver, erradamente) na Parte 2.ª a folha em que foi estampado o monumento 125.

Arrastados ainda pelo equivoco da *Note*, os mesmos coordenadores collocam sempre na 3.ª Parte o monumento 127.

Em quanto aos monumentos 154-159 collocados na Parte 4.ª da *Note*, bastará advertir, para se reconhecer o equivoco, que no proprio titulo da Parte 1.ª (*a*) se diz que esta encerra «les Roses des vents» (*b*).

A não ser no que respeita a estes douze monumentos, a minha coordenação corresponde essencialmente ás 4 partes da *Note*, afastando-se, porisso, não só do criterio adoptado pelo coordenador do exemplar pertencente ao Archivo do Ministerio dos Estrangeiros, quando collocou na Parte 4.ª o monumento 121 (*c*), senão tambem do desastroso criterio que levou o auctor da «Memoria» a collocar na Parte 4.ª o monumento 129, e na 3.ª o monumento 143.

Na coordenação por mim proposta, a Parte 1.ª abre—como no exemplar do Ministerio dos Estrangeiros e na distribuição da «Bibliotheca Americana»—pela estampa que, conforme o titulo desta Parte, encerra, em primeiro lugar, as «Représentations des systémes des zones habitables et inhabitables . . . ». A esta segue-se, tambem em harmonia com o mesmo titulo, a folha das «Roses des vents».

A distribuição das outras folhas, dentro de cada uma das 4 Partes ou secções, segue, o mais rigorosamente possivel, a ordem chronologica dos seus monumentos mais antigos (*d*).

Ao contrario do systema adoptado por A. C. Borges de Figueiredo — que, na contagem das estampas, entrou em linha de conta com os titulos das Partes 2.ª, 3.ª e 4.ª (*e*)—o systema de numeração que sigo é o que só assignala numero ás folhas com monumentos geographicos.

Ao lado da numeração e distribuição que reputo mais racional, o leitor encontrará a numeração que cada uma das respectivas estampas recebeu por parte não só dos coordenadores dos exemplares do Ministerio dos Estrangeiros e do Conde de Lavradio, mas tambem de Figaniére e do auctor da «Memoria».

Segue-se a distribuição que considero mais racional.

Os monumentos com um * são os de que conheço exemplares coloridos. A «Memoria», ao passo que não regista muitos destes, assignala como coloridos varios outros em que, supponho, os coloristas não intervieram.

(*a*) Vide pags. 152 e 172.

(*b*) Não obstante isto, a «Memoria» collocou no ultimo lugar da Parte 4.ª a estampa que encerra estes seis monumentos. O mesmo se observa no exemplar da Sociedade de Geographia de Londres (conforme uma relação de alli enviada em 16 de março de 1904) e no exemplar annunciado, por 1440 marcos, no catalogo n.º 300 (anno de 1904) do livreiro allemão Karl W. Hiersemann, de Leipzig (segundo a relação que me foi enviada em 25 de maio do mesmo anno).

(*c*) Este criterio foi seguido nos 2 exemplares que em 1904 examinei na Bibliotheca Nacional de Lisboa, bem como pelo auctor da «Bibliotheca Americana», publicada em Paris por Ch. Leclerc, em 1878, pags. 148-151.

Completamente identica á coordenação do exemplar do Ministerio dos extrangeiros — na constituição das 4 Partes e na distribuição dos monumentos que formam a 2.ª e a 3.ª Parte—a coordenação da «Bibliotheca Americana» pouco differe daquella nas outras duas Partes.

(*d*) Vide officio-relatorio de 5 de junho de 1854, pag. 132, e tomo 1.º do *Essai*, pags. LXXXIV e LXXXV.

(*e*) De aqui proveiu que Borges de Figueiredo enumerasse 82 folhas em vez de 79. — Vide nota (*a*) da pagina anterior.

PREMIÈRE PARTIE

Représentations des systèmes des zones habitables et inhabitables dessinés pendant le moyen-age pour servir de démonstrations aux théories des cosmographes de cette période historique. Roses des vents en douze divisions telles qu'elles sont figurées dans les manuscrit du moyen-age. Mappemondes et planisphères représentant la forme de la terre et de ses divisions, dressés depuis de VI[e] siècle jusqu'au commencement du XV[e] siècle antérieurement aux grandes découvertes des portugais et des espagnols.

		A	B	C	D
1	1. Les cinq zones d'après un manuscrit du X.[e] Siècle. 2. Planisphère représentant les zones habitables et inhabitables, d'après un manuscrit du X.[e] Siècle. *3. Planisphère representant le système des zones par bandes. 4. Mappemonde qu'on trouve dans un manuscrit du X.[e] Siècle. 5. Mappemonde tirée d'un manuscrit d'*Isidore de Séville* du XII.[e] Siècle. 6. Mappemonde tirée d'un manuscrit du XIV.[e] Siècle. 7. Mappemonde tirée d'un manuscrit du XIV.[e] Siècle. 8. Mappemonde du XIV.[e] Siècle tirée du manuscrit d'*Ermangaud* de *Béziers*. 9. Mappemonde qui se trouve au revers d'une médaille du commencement du XV.[e] Siècle. 10. Mappemonde dessinée dans le poème géographique de *Leonardo Dati* du XV.[e] Siècle (1423). 11. Mappemonde tirée des Manuscrits de l'ouvrage d'*Isidore de Séville* et reproduite dans l'édition princeps de 1493. 12. Mappemonde dessinée dans le poème géographique de *Leonardo Dati* du XV.[e] Siècle. (*a*)	1	6	6	6

A, Ministerio dos Estrangeiros — **B**, Conde de Lavradio — **C**, Figaniére — **D**, Sociedade de Geographia de Lisboa, desde 1903.

(*a*) *Estes dôze monumentos teem o titulo seguinte, na respectiva folha*: Systèmes des zones habitables et inhabitables dessinés au Moyen-âge pour servir de démonstra tion aux théories des Cosmographes de cette époque et différentes Mappemondes.

		A	B	C	D
2	1. Rose des vents en 12 divisions de l'horison, et indiquant leurs effets météorologiques, tirée d'un manuscrit du X.e Siècle. 2. Rose des vents em 12 divisions de l'horison, tirée d'un manuscrit du X.e Siècle. 3. Rose des vents em 12 divisions de l'horison tirée d'un manuscrit inédit de la Cosmographie d'*Asaph*, auteur du XI.e Siècle. 4. Rose des Vents en 12 divisions tirée d'un manuscrit de *Vitruve* du XIe Siècle. 5. Rose des Vents en 16 divisions de l'horison, tirée d'un manuscrit du commencem.t du XIV.e Siècle renfermant le poème d'*Ermengaud de Bésiers*. 6. Rose des Vents en 12 divisions de l'horison avec les noms grecs de la rose de Timosthènes et les correspondants adoptés au Moyen-âge tiré de l'ouvrage rarissime de *Schoner* intitulé *Opusculum Geographicum*. (*a*)	29	7	7	78 (4a P.)
3	*(N.o 1).* Mappemonde de Cosmas *Indicopleustes* du VI.e Siècle qui se trouve dans un Mss. du IX.e — Terra ultra Oceanum, vbi anté diluvium habitabant homines. *(N.o 2).* Planisphère du *IXe* ou du commencement du *Xe Siècle* trouvé par *Mr. Miller* dans un Mss. de *Madrid* qui a appartenu à la Bibliothèque de la *Roda* en Aragon. *(N.o 3).* Planisphère du *X Siècle* qui se trouve dans la Bibliothèque de *Florence*. *(N.o 4).* Mappemonde du *XIIIe Siècle* qui se trouve dans un Mss. de *Salluste* de la Bibliothèque Laurentienne *à Florence*. *(N.o 5).* Planisphère qu'on voit dans un Mss. de *Salluste* à la Bibliothèque des Medicis à *Florence* du *XIV Siècle*. *(N.o 6).* Planisphère qui se trouve dans un Mss. du *XIIIe Siècle* à la Bibliothèque des Medicis *à Florence*. *(N.o 7).* Mappemonde du *XIV Siècle* dans un Mss. de la Bibliothèque Laurentienne *à Florence*. **(N.o 8).* Globe terrestre qui se trouve à la fin d'un manuscrit de *Marco Polo* de la Bibliothèque de Stockholm.	3	1	1	1

(*a*) *Estes seis monumentos teem o seguinte titulo geral:* Roses-des-Vents en usage, au Moyen-Age, antérieurement aux grandes navigations du XV.e Siècle.

		A	B	C	D
4	* Mappemonde du VIII.e Siècle renfermée dans un manuscrit de la Bibliothêque d'*Alby*. * Mappemonde renfermée dans un manuscrit de *Priscien* du X.e Siècle conservé au Musée Britanique.	2	2	2	2
5	1. Mappemonde tirée d'un Manuscrit du IX.e Siècle de la Bibliothêque de Strasbourg. 2. Mappemonde du X.e au XI.e Siècle tirée d'un Manuscrit de la Bibliothèque de *Saint Omer*. * 3. Mappemonde du XII.e Siècle, tirée du Manuscrit de *Lambertus (Floridus)* de la Bibliothêque de l'Université de *Gand*. * 4. Mappemonde du XII.e Siècle du Manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothêque de *Gand*, et qui dans le texte porte le titre—*Sp.(h)era triplicata gentium mundi: Gentes Asie, Europe, Africe diverse*. * 5. Mappemonde du XIV.e Siècle renfermée dans le Manuscrit français de la Bibliothêque nationale de Paris, N.o 6:808, intitulé *Archiloge Sophie*. * 6. Mappemonde XIV.e Siècle, refermée dans le meme manuscrit de la Bibliothêque Nationale, N.o 6808.	10	3	3	3
6	* 1. Mappemonde tirée d'un manuscrit de *Macrobe* du X.ème Siècle. 2. Planisphère qui se trouve dans un Manuscrit du X.e Siècle. * 3. Mappemonde du XII.e Siècle (1119) tirée du manuscrit intitulé *Liber Guidonis* de la bibliothêque Royale de Bruxelles. * 4. Mappemonde du XII.e Siècle, qui se trouve dans le *Liber Guidonis*, en Belgique. 5. Planisphere Islandais tiré d'un manuscrit du XIII.e Siéle et publié dans les *Antiquitates Americanae* de la Société R. des antiquaires du Nord (Copenhague). * 6. Monument tiré du XIV.e Siècle, d'un Manuscrit de la Bibliothêque Royale de Paris, pour servir de démonstration aux théories de quelques Cosmographes du Moyen-age. * 7. Monument du XIV.e Siècle, tiré d'un Manuscrit de la Biblioth. R. de Paris, pour servir d'explication aux théories de quelques Cosmographes du Moyen-age. * 8. Mappemonde du XIV.e Siècle, qui se trouve dans un Ms. de la Biblioth. R. de Paris.	7	4	4	4

		A	B	C	D
7	1. Mappemonde qui se trouve dans un Manuscrit latin du X.e Siècle. * 2. Mappemonde du X.e Siècle qui se trouve dans un Manuscrit latin de la Bibliothêque N.le de Paris. 3. Mappemonde du X.e Siècle qui se trouve dans un Man.t Latin de la Bibliothêque N.le de Paris. 4. Mappemonde du X.e Siècle qui se trouve dans le Man.t latin, N.o 595. * 5. Mappemonde du XI.e siècle tirée d'un Manuscrit précieux de la Bibl. de la ville de Dijon, renfermant divers traités sur l'Astronomie. 6. Mappemonde du XI.e siècle, qui se trouve dans un Man.t de cette époque à la Bibliothêque N.le de Paris. 7. Mappemonde du XII.e Siècle, qui se trouve dans le Man.t Latin, N.o 87, de la même Bibliothêque. 8. Mappemonde du XII.e Siècle qui se trouve dans le Man. latin, N.o 87, de la même Bibliothêque. 9. Mappemonde du XIII.e siècle qui se trouve dans le Man.t Latin, N.o 7590, de la même Bibliothêque. 10. Mappemonde du XIII.e Siècle, qui se trouve dans le même Manuscrit. * 11. Mappemonde du XIII.e Siècle qui se trouve dans un beau Manuscrit d'*Isidore de Séville*, de cette époque. 12. Mappemonde du XIII.e Siècle qui se trouve dans un Manusc. latin N.o 6, *(Fond de Navarre)* dans la Bibl. N.le de Paris. * 13. Système Cosmographique qu'on trouve dans un Manuscrit du commencement du XIV.e Siècle.	4	5	5	5
8	* Mappemonde qu'on a supposé du X.e Siècle mais qui se trouve dans um Mss. du XII e Siècle, de la Bibl. R. de Turin. * Mappemonde du XI.e Siècle, à la Bibliothèque Cottonienne, au musée Britanique. Planisphère de Cecco d'Ascoli (XIII.e Siècle) dans ses Commentaires au traité de la Sphére.	6	13	13	9

		A	B	C	D
9	* N.° 1. Fac-simile d'un Planisphère qui se trouve à la Bibliotèque du Roi *Département des Manuscrits*, dans um Manuscrit du XI.e Siècle de la Cosmographie d'Azaph. * N.° 2. Fac-simile d'un Planisphère qui se trouve au *Musée Britanique* dans un Manuscrit du Polichronicon de Ranulphus Hygeden du XIV.e Siècle.	9	8	8	7
10	N.° 1. Planisphère qu'on présume avoir été dessiné au XI.e Siècle, dans un manuscrit de la Bibliothèque de Leipsik. N.° 2. Planisphère dessiné dans un Manuscrit du XIV.e Siècle à la suite du livre de Guillaume de Tripoli: *De statu Sarracenorum.* N.° 3. Planisphère d'un manuscrit du XIV.e Siècle de la Bibliothèque I. M. P. de Vienne.	8	9	9	8
11	* Mappemonde du XII.e Siècle, dressée par *Henri* chanoine de Mayence dédiée a l'Empereur d'Allemagne *Henri V.*	5	10	10	10
12	* Mappemondes et Systèmes renfermés dans les Manuscrits de Paris et de la Haye, de *Floridus* (Lambertus), auteur du XII.ème Siècle.	13	11	11	11
13	* Mappemonde renfermée dans un Mss. qui contient un commentaire de l'Apocalypse composé par un auteur anonyme probablement natif d'Espagne, rédigé vers l'an 787 (VIII.e Siècle) et dédié a *Eutherus*, Evêque d'Osma. Ce manuscrit a été complété vers l'année 1109, dans le monastère de Silos, du diocèse de Burgos dans la vieille Castille.	12	12	12	12
14	* Planisphère du Traité intitulé *Imago Mundi* d'Honoré d'Autun XII.e Siècle. * Planisphère du XII.e Siècle qui se trouve dans un Mss. de *l'Imago Mundi* d'Honoré d'Autun. * Planisphère qu'on trouve dans un Mss. de l'*Image du Monde* de Gauthier de Metz du XIII.e Siècle. * Planisphère qu'on trouve dans un Mss. de l'*Image du Monde* de Gauthier de Metz du XIII.e Siècle à la bibliothèque du Roi. * Planisphère qu'on trouve dans un Mss. de l'*Image du Monde* de Gauthier de Metz du XIII.e Siècle à la Bibliothèque Royale. * Planisphère qui se trouve dans un autre Mss. de Gauthier de Metz du XIII.e Siècle. Planisphère qui se trouve dans le Traité de *Pierre d'Ailly*, intitulé *Imago Mundi* de 1410.	15	14	14	13

		A	B	C	D
15	1. Mappemonde renfermée dans un Manuscrit du XIIIe Siècle, de la Bibliothèque de Leipsig. 2. Trois planisphères tirés d'un Manuscrit du XIV.e Siècle de l'*Imago Mundi*, attribué à Mr. Gonneim, conservé dans la Bibliothèque Royale de Bruxelles. 3. Figure représentant le système des terres opposées et le Monde de la forme d'une pomme renfermée dans le même Manuscrit. 4. Figure représentant les différentes parties de la Terre séparées par des Mers, tirée du même Manuscrit. 5. Représentation figurant l'Asie, occupant tout le centre du plan et les quatre points cardinaux, tirée du même Manuscrit. 6. Systéme cosmographique renfermé dans un Manuscrit du XIVe Siècle copié d'un autre plus ancien de l'*Imago Mundi* d'Honoré d'Autun, conservé à la Bibliothèque Royale de Stuttgard. 7. Mappemonde renfermée dans le même Manuscrit de l'*Imago Mundi* d'Honoré d'Autun, conservé à la Bibliothèque Royale de Stuttgard. 8. Mappemonde tirée d'un Manuscrit du XIVe Siècle de la Bibliothèque d'Arras. 9. Systèmes des zones habitables et inabitables tirés d'un Manuscrit du XV.e Siècle, renfermant le poème Géographique de *Goro Dati*.	21	15	15	14
16	* Mappemonde du XIII.e Siècle, qui se trouve au Musée Britannique dans le Mss. Royal 14, C. IX.	11	16	16	15
17	*Mappa terrae habitabilis. Flores historiarum, sive historia ab orbe condito ab ann. 1231* per *Matthæum* de *Parisio*. Mss. *Cotton* du Musée Britannique du *XIIIe Siècle*.	14	17	17	16
18	Mappemonde du XIII.e Siècle d'àprès le Ms. Royal 14. c. XII. du Musée Britannique. (*)	16	20	18	17

* Em geral andam juntos este mappamundi e o anterior, numa só estampa.

		A	B	C	D
19	* Fac-simile. Mappemonde de Marino Sanuto qui se trouve dans un mss. du XIV.e Siècle de la Bibliothèque Royale de Paris, N.° 4.939 qui a pour titre: *Chronicon ad annum MCCCXX.*	18	22	22	21
20	Mappemonde de Marinus Sanuto du XIV.e Siècle, (1321) renfermée dans le Manuscrit N.° 9404 de l'ouvrage de cet auteur conservé dans la Bibliothèque Royale de Bruxelles.	19	18	19	18
21	Mappemonde *de Marino Sanuto*, de 1321.	20	25	25	24
22	* Fac-simile. Mappemonde des Grandes Chroniques de St. Denis du temps de Charles V. (1364 à 1372) manuscrit de la Bibliothèque de S.te Gènevièvе. * Fac-simile. Globe de Nicolas d'Oresme dessiné en 1377, à la suite de son *Traité de la Sphère.*	17	21	21	20
23	Mappemonde de la fin du XV.e Siècle qui se trouve dans l'ouvrage très rare de la Salle du XV.e Siècle. Planisphère du XIV.e Siècle placé en tête d'un Manuscrit latin de la Bibliothèque Royale de Paris, N.° 4126.	27	44 (2ªP.)	17 (2ªP.)	42 (2ªP.)
24	* Mappemonde du XV.e Siècle renfermée dans une collection de différentes cartes du XIV et autres, conservées dans la Bibliothèque *Medicea de Florence.*	26	24	24	23
25	* Fac-simile. Mappemonde du mss. du *Pomponius Mela* de la Bibliothèque de Reims de 1417.	22	26	26	25
26	* Planisphère qui se trouve dans un Manuscrit d'un poëme géographique du XV.e siècle. * Mappemonde de Andrea Bianco dressée en 1436.	23	39 (2ªP.)	12 (2ªP.)	37 (3ªP.)
27	Mappemonde du commencement du XV.e Siècle du Musée *Borgia* dressée avant les grandes découvertes.	24	23	23	22
28	* Mappemonde drèssé en 1448, par Johanes Leardus de Venise, conservée á Vicenza dans la bibliothèque Trento, publiée pour la première fois et donnée en *fac simile.*	25	52 (3ªP.)	7 (3ªP.)	49 (3ªP.)
29	Mappemonde renfermée dans le *Rudimentum Novitiorum* imprimé en 1475.	28	19	20	19

DEUXIÈME PARTIE

Portulans, cartes historiques et hydrographiques du moyen-age, antérieurement aux decouvertes des portugais et des espagnols effectués au XV^e siècle.

N.°	Description	A	B	C	D
30	1. Carte de l'Empire d'Occident, tirée d'un Manuscrit de l'an 1119, du Guidonis de la Bibliothêque Royale de Bruxelles. 2. Carte Géographique de l'Europe du XII.^e Siècle renfermée dans le Manuscrit de *Lambertus* de la Bibliothêque de l'Université de Gand. 3 Carte qui se trouve dans un Manuscrit du XII.^e Siècle du Musée Britanique qui renferme des ouvrages de Saint Jérome.	30	28	1	26
31 a 33	* *Portulan* de *Petrus Vesconte* de Gênes dressé en 1318 Conservé à *Venise* dans la Bibliothèque du Musèe *Correr*. (N.^os 1–6.)	33 a 35	29 a 31	2 a 4	27 a 29
34	N.° 1. Carte de Pizzigani de 1367. (à la Bibliothèque de Parme.) *N.° 2. Carte catalane manuscrit de 1375 à la Bibliothèque du Roi à Paris. *(Depart. des Cartes.)* N.° 3. Carte de l'Atlas mss. de la Bibliothèque *Pinelli* de 1384 à 1400. (Collec. de M^r. de B.^on Walkenaër.)	40	32	5	30
35 e 36	* Carte Catalane de 1375, donné en *Fac-simile*, copiée d'aprés l'original conservé à la Bibliothèque Nationale de Paris.	31 e 32	33 e 34	6 e 7	31 e 32
37 a 39	* Portulan du XIV et du XV Siècles (1384 à 1434) donné en *Fac-simile* d'aprés l'Original qui à appartenu à la Bibliothèque *Pinelli*, Maintenant dans celle de Monsieur le B^on Walckenaër (N.^os 1-6.)	36 a 38	35 a 37	8 a 10	33 a 35
40	* Portulan de la fin du XIV.^e Siècle, qui se conserve à la Bibliothèque Impériale de Paris et qu'on dit avoir appartenu à la Bibliothèque du *Cardinal de Richelieu*.	39	38	11	36
41	Carte de la Bibliothèque de Weimar de MCCCCXXIV.	41	43	16	41
42	* Fac-simile des Cartes marginales et figures renfermées dans le Manuscrit du Traité de la Sphère de *Leonardo Dati* de Florence, du commencement du XV.^e Siècle.	42	41	14	39
43	N.° 1. Carte d'Andrea Bianco de 1436. N.° 2. Planisphère d'Andrea Bianco. N.° 3. Mappemonde de F. Mauro. (1460.)	43	40	13	38
44	* Carte marine de la fin du XIV.^éme ou XV.^e siècle, conservée aux archives de Lucerne.	74 (4^a P.)	42	15	40

TROISIÉME PARTIE

Série de mappemondes a partir de celle du célèbre Cosmographe Fra-Mauro, de 1459 jusqu'au XVII^e siècle, destinées à montrer, par leur rapprochement avec les mappemondes antérieures aux grandes découvertes des portugais et des espagnols (données dans la première partie), les progrès que les explorations maritimes de ces deux nations ont fait faire a la sciencie géographique et a la connaissance du globe que nous habitons.

		A	B	C	D
45 a 50	* Mappemonde dressé en 1459, par Fra-Mauro, Cosmographe vénetien par ordre d'Al phonse V, roi de Portugal. Publiée pour la première fois de la grandeur de l'original avec toutes les Legendes. Par le Vicomte de Santarem 1854.	44 a 49	46 a 51	1 a 6	43 a 48
51	Mappemonde drèssé en 1489 qui se trouve dans un Manuscrit du Musée Britannique Reproduite pour la première fois.	50	53	8	50
52	Mappemonde de *Ruych* de 1508, renfermant les dernières dècouvertes faits jusqu'à cette époque.	51	54	9	61 (4ªP.)
53	N.° 1. Globe de Jean Schoener de 1520 (*a*) N.° 2. Mappemonde d'Apianus de 1520. Tirée du Solin de Camers.	52	55	10	52
54	1. Mappemonde dressée par *Francesco Roselli* de Florence, em 1532. 2. Mappemonde de la Comosgraphie de *Sebastien Munster*, de 1544. 3. Mappemonde de la *Vadianus*, 1546.	53	56	11	53

(*a*) *No exemplar pertencente au auctor da «Memoria» publicada em 1904*, ***esta folha tem no alto estes dizeres:*** Mappemondes et globes du XVI siècle, destinés à montrer par le rapprochement avec les monuments antérieurs aux grandes découvertes des *Portugais* et des *Espagnols*, les progrès que les explorations maritimes de ces deux nations ont fait faire à la science geographique.

Este mesmo exemplar tem no fim estas palavras : Globe de Jean Schoner de 1520.

QUATRIÉME PARTIE

Cartes marines et portulans posterieurs a 1434, époque du passage du Cap Bojador par le marin portugais Gil Eannes, qui constatent les progrès de l'hydrographie dus aux grandes découvertes des portugais sur toutes les cotes de l'Afrique occidentale et orientale, les cotes et péninsules de l'Asie méridionale et orientale, et dans les immenses archipels de la mer indienne et orientale jusqu'au Japon

N.º		A	B	C	D
55	* Carte de Gabriell de Valsequa, Feta [Fait] à Mallorcha anj MCCCC XXXViiij.	54	58	1	54
56	* Fac-simile. Carte de Grazioso Benincasa, dessinée en 1467. (Bibliothèque du Roi à Paris, Depart. des Cartes.)	55	59	2	55
57	* Carte de Freduci d'Ancone, dressée en 1407, et donnée pour la première fois en Fac-simile, d'aprés l'original qui se trouve à la Bibliothèque de Wölfenbuttel.	58	63	6	59
58 e 59	Gratiosos Benincasa Anconitanus Composuit Venecys Anno Domini MCCCCLXXI.	56 e 57	60 e 61	3 e 4	56 e 57
60	Geographische Vorstellung eines Globi, welchen Anno 1492. Herr martin Behaim im Diametro beij 20 Zollen zu Nurnberg exibiret.	59	62	5	58
61	* Fac-simile. Afrique de la Mappemonde de Juan de la Cose pilote de Christophe-Colomb en 1493 desinée en 1500; tirée de l'original de la Bibliothèque de Mr. le B.on Walckenaër.	60	64	7	60
62	Univesalior cogniti orbis tabula ex recentibus confecta observationibus, fragmentum depromptum ex edi. Geograph. Ptolemaei Romæ MDVIII.	61	66	8	51 (3a P.)
63	Carte d'Afrique, du Ptolémée. Publié à Strasbourg em 1513, d'aprés les Cartes Portugaises. — Tabula Moderna Prime Partis Aphricae.	62	67	9	62
64	Afrique d'une Mappemonde Conservée à la Bibliothèque de Weimar avec le titre: *Carta universal* en que se contiene todo lo que del mondo sea descubierto hasta a ora: hizola un Cosmographo de su Magestad, Ano MDXXVII.	63	68	10	63
65	Carte de Diego Ribero, 1529. à la Bibliothèque de Weimar.	64	69	11	64
66 a 71	* Portulan, dressé entre les annés 1524-1530, par *Francisco Rodrigues*, Pilote Portugais, qui a fait le voyage aux Moluques. (N.os 1-26).	65 a 70	70 a 75	12 a 17	65 a 70

		A	B	C	D
72	* Fac-simile. Les premiéres Œuvres de Jacques de Vaulx, pilote pour le roy en la Marine, 1533.	71	76	18	71
73	* Guillaume le Testu (Carte de). (1555).	72	77	19	72
74	* Fac-simile. Carte de l'Atlas de *Joan Martines*, dessinée à Messine A. 1567.	73	78	20	73
75	* Cotes occid.les d'Afrique. Extraites de la Carte réduite de *Guillaume Levasseur* de Dieppe. 1601.	75	79	21	74
76	* Cotes occid.les d'Afrique. Extraites de la Carte reduite par *Jean Dupont* de Dieppe. 1625.	76	80	22	75
77 e 78	* Cotes occid.les d'Afrique. Extraites de la Carte faitte en Dieppe par *Jean Guèrard*. 1631.	77 e 78	81 e 82	23 e 24	76 e 77

APPENDICES

A

CARTAS COM «PISO»

Innumeradas

a) *Sem nome do auctor do Atlas; titulo das peças em portuguez.*

(**I**) . Carta de *Pizigani*, de 1367.
Carta catalan mss. de 1375.
Carta da bibliotheca *Pinelli*, 1384 a 1400.

(**VII**) . Carta de *Graziosus Benincasa*, 1467.

b) *Nome do auctor do Atlas em portuguez; titulo das peças em portuguez.*

(I) . N.° 1. Carta de *Pizigani*, de 1367.
N.° 2. Carta catalan mss. de 1375.
N.° 3. Carta da bibliotheca *Pinelli*, 1384 a 1400.

(**V**) . N.° 1. Carta de *Andrea Bianco* de 1436.
N.° 2. Planisferio de *Andrea Bianco*, 1436.
N.° 3. Mapamundi de *F. Mauro*. (1460.)

(VII) . * Carta de *Grazioso Benincasa*, feita em 1467.

(XI) . * Africa do Mappamundi de *Juan de la Cosa*, 1500.

(XIV) . Africa do Mappamundi conservado na Bibliotheca de Weimar, MDXXVII (*a*).

(XV) . Carta de *Diego Ribero*, 1529, na Bibliotheca de Weimar.

(XVIII) . * Carta do Atlas de *Joan Martines*, 1567.

(*a*) Vi um exemplar da Carta de Africa occidental de MCCCCXXIV (conservada na bibliotheca de Weimar) sem numeração, sem nome do auctor do Atlas e com o titulo em portuguez, mas *sem piso*. A *Memoria sobre a prioridade* (pag. 216) manda vêr esta carta. E' o monumento VI da lista de 1841.

N. B. Os algarismos em normando indicam as cartas *(planches)* que se imprimiram nos dois formatos; o * significa que tenho conhecimento de exemplares *coloridos*, alem dos *em negro*.

c) *Nome do auctor do Atlas em portuguez; titulo das peças em francez ou allemão.*

- (I) . Carta de *Pizigani*, de 1367.
  Carta catalã, 1375.
  Carta da bibliotheca *Pinelli*, 1384-1400.
- (II) . * Mappemonde des Grandes Chroniques de S.^e Denis (1364 à 1375) (*a*).
- (III) . * Mappemonde du Mss. du *Pomponius Mela*, 1417.
- (X) . Globo de *Martin Behaim*, 1492.
- (XVI) . * Œuvres de *Jacques de Vaulx*, 1533.

Numeradas

d) *Nome do auctor do Atlas em francez; titulo das peças em idioma estrangeiro.*

- VIII e IX . Carta de *Gratiosos Benincasa*, MCCCCLXXI (*b*).
- XIV . Africa do mappamundo da bibliotheca de Weimar, MDXXVII (*c*).
- XV . Carta de *Diego Ribero*, 1529 (*d*)
- XVIII . Carte de *G. Levasseur*, 1601.
- XIX . Carte de *J. Dupont*, 1625.
- XX e XXI . Carte de *J. Guérard*, 1631.

B

CARTAS SEM «PISO»

Innumeradas, sem nome do auctor do Atlas, sem titulo em francez.

(IV). Carta da Bibliotheca de Weimar de MCCCCXXIV.
(VI). Carta de *Gabriell de Valsequa*. Feta á Mallorcha anj MCCCCXXXVIIJ.
(XII). Universalior cogniti orbis tabula ex recentibus confecta observationibus fragmentum depromptum ex edi. Geographi Ptolomæi Romæ MDVIII.

Os exemplares destas 3 cartas teem uma depressão em volta da gravura.— Dentre as 21 cartas que constituem o Atlas de 1841, sómente destas 3 e da Carta XIII, isto é, da «Tabula moderna» (Strasburgo, 1513), é que não conheço exemplares com «piso».

(*a*) Deste mappamundo vi um exemplar (pequeno formato), innumerado, nome em portuguez, mas *sem titulo* e *sem piso;* e apenas delineado o perimetro deste. Julgo ser uma simples prova typographica. O mesmo observei relativamente a um exemplar do *fac-simile* do Globo de Nicolau de Oresme, no qual todavia nenhuns dizeres havia.

(*b*) Vide a nota N. B. de pag. 190.

(*c*) Note-se que esta carta tambem figura no grupo das *innumeradas,* mas com o nome e o titulo em *portuguez*.

(*d*) Observação identica á nota anterior.

C

CARTES

CONTENUES DANS L'ATLAS DE L'OUVRAGE

SUR LA PRIORITÉ

DE LA DÉCOUVERTE DE LA CÔTE OCCIDENTALE D'AFRIQUE AU DELA DU CAP BOJADOR

PAR LES PORTUGAIS.

XIVe SIÈCLE.

I. — Partie de l'Afrique occidentale de la carte des frères *Pizzigani*, de 1367, dans la Bibliothèque de Parme.

II. — *Fac-simile* de la partie de l'Afrique occidentale de la carte de l'Alas catalan, de 1375, de la Bibliothèque Royale de Paris.

III. — *Fac-simile* de la partie de l'Afrique de l'Atlas de la Bibliothèque *Pinelli*, de 1384-1400 (inédite).

IV. — *Fac-simile* d'une Mappemonde des Grandes Chroniques de Saint-Denis du temps de Charles V (1364 à 1372), manuscrit de la Bibliothèque de Sainte-Geneviève (inédite).

XVe SIÈCLE.

V. — Mappemonde du manuscrit de Pomponius Mela de la Bibliothèque de Reims, de 1417 (inédite).

VI. — Afrique occidentale de la carte conservée à la Bibliothèque de Weimar, de 1427 (inédite).

VII, — Carte du cosmographe vénitien *Andrea Bianco*, 1436.

VIII. — Fragment d'une Mappemonde du même cosmographe, représentant une portion de l'Afrique.

IX. — Carte catalane de *Gabriel Valsequa*, datée de 1439 (inédite).

X. — Fragment de la Mappemonde de Fra *Mauro* (1460 á 1470).

XI. — *Fac-simile* de la carte d'Afrique occidentale de l'Atlas dessiné par le cosmographe *Graciosus Benincasa Anconitanus*, datée de 1467, de la Bibliothèque du Roi, à Paris (inédite).

XII. — *Fac simile* d'une autre carte du même cosmograpne *Benincasa*, datée de 1471, qui se trouve à Rome, à la Bibliothèque du Vatican (inédité).

XIII. — Carte d'Afrique du Globe de *Martin de Behaim*, qui se conserve à Nuremberg, datée de 1492.

XVIe SIÈCLE.

XIV. — Carte d'Afrique dessinée par le célèbre cosmographe *Juan de la Cosa*, datée de 1500 (publiée pour la première fois). L'original se trouve dans la Bibliothèque de M. le baron Walckenaër.

XV. — Carte d'Afrique de la Mappemonde de *Ruych* du Ptolémée de Rome, de 1508.

XVI. — Carte d'Afrique du Ptolémée publiée à Strasbourg en 1513, gravée d'après les cartes portugaises.

XVII. — Carte espagnole dont l'original se trouve à la Bibliothèque de Weimar, datée de 1527 (inédite).

XVIII. — Carte d'Afrique du fameux cosmographe espagnol *Diego Ribero*, datée de 1529, dont l'original se conserve à la Bibliothèque de Weimar (inédite).

XIX. — *Fac-simile* de la carte d'Afrique de l'Hydrographie de *Jacques de Vaulx*, datée de 1533, dont l'original se conserve au département des manuscrits de la Bibliothèque du Roi, à Paris (inédite).

XX. — *Fac-simile* de la partie de la côte occidentale d'Afrique de la carte de l'Atlas de *Joan Martines*, dessinée à *Messine* en 1567, manuscrits de la Bibliothèque de M. Ternaux-Compans (inédite).

XVII^e SIÈCLE.

XXI. — Carte d'Afrique occidentale datée du 17 juillet 1601 et dessinée par *Guillaume Levasseur* de Dieppe (dépôt des cartes de la marine), (inédite).

XXII. — Carte d'Afrique occidentale datée de 1625 et dessinée par le cosmographe *Dupont* de Dieppe (dépôt de la marine), (inédite).

XXIII. — Carte d'Afrique faite à *Dieppe* en 1631 par *Jean Guerard*, professeur d'Hydrographie, dans laquelle on lit *pour la première fois* le nom de *Petit-Dieppe* (dépôt de la marine).

D

CARTAS SEM «PISO»

Numeradas — Titulo das peças, em estrangeiro.

Nome do auctor do Atlas, em francez.

Pl. I .
- N.º 1. Carte de *Pizigani* de 1367 (à la Bibliothèque de Parme.)
- *N.º 2. Carte catalane manuscrit de 1375. à la Bibliothèque du Roi à Paris. *(Depart. des Cartes.)*
- N.º 3. Carte de l'Atlas mss. de la Bibliothèque *Pinelli* de 1384 à 1400. (Collec. de M.^r le B.^on Walkenaër.)

Pl. **II** . *Mappemonde des Grandes Chroniques de S.[t] Denis du tems de Charles V. (1364 à 1372) manuscrit de la Bibliothèque de S.[te] Gèneviève.
*Globe de *Nicolas d'Oresme* dessinée en 1377, à la suite de son *Traité de la Sphère.*

Pl. **III** . *Mappemonde du mss. de *Pomponius Mela* de la Bibliothèque de Reims de 1417.

Pl. **V** . N.° 1. Carte de *Andrea Bianco* de 1436.
N.° 2. Planisphère de *Andrea Bianco.*
N.° 3. Mappemonde de *F. Mauro* (1460).

Pl. **VII** . *Carte de *Grazioso Benincasa*, dessinée em 1467.

Pl. VIII e IX . *Gratiosos Benincasa* Anconitanus Composuit Venecys Anno Domini MCCCCLXXI.

Pl. X . Geographische Vorstellung eines Globi, welchen Anno 1492. Herr *martin Behaim* im Deametro beij 20 Zollen zu Nurnberg exibiret.

Pl. **XI** . *Afrique de la mappemonde de *Juan de la Cose*, pilote de Christophe Colomb en 1493 dessinée en 1500.

Pl. XIII . Carte d'Afrique, du *Ptolémée.* Publiée à Strasbourg en 1513, d'aprés les Cartes Portugaises.— Tabula Moderna Prime Partis Aphricae.

Pl. XIV . Afrique d'une Mappemonde Conservée à la Bibliothèque de Weimar avec le titre: *Carta Universal* en que se contiene todo lo que del mundo se ha descubierto hasta aora : hízola un Cosmografo de su Magestad. Ano MDXXVII.

Pl. **XV** . Carte de *Diego Ribero*, 1529. à la Bibliothèque de Weimar.

Pl. XVI . *Les premiéres œuvres de *Jacques de Vaulx*, pilote pour le roy en la Marine, 1533.

Pl. **XVII** . *Carte de l'Atlas de *Joan Martines*, dessinée a Messine. A. 1567.

Pl. XVIII . *Cotes occid.[les] d'Afrique. Extraites de la Carte réduite de *Guillaume Levasseur* de Dieppe. 1601.

Pl. XIX . *Cotes occid.[les] d'Afrique. Extraites de la Carte de *Jean Dupont* de Dieppe. 1625.

Pl. XX e XXI . *Cotes occid.[les] d'Afrique. Extraites de la Carte faitte en Dieppe par *Jean Guérard.* 1631.

Sem nome do auctor do Atlas.

Pl. IV . Carte de la Bibliothèque de Weimar de MCCCCXXIV (1).

(1) Desta carta imprimiram-se tambem exemplares sem «piso», sem nome do auctor do Atlas, mas *innumerados* e com o *titulo em portuguez.*

Pl. VI . Carte de *Gabriell de Valsequa*, Fait à Mallorcha anj MCCCCXXXVIIIJ (2).

Pl. XII . *Universalior cogniti orbis tabula ex recentibus confecta observationibus, fragmentum depromptum ex edi. Geograph. Ptolomaei Romae MDVIII (3).

E

AVERTISSEMENT

Dans le texte de notre ouvrage *sur la priorité de la découverte des côtes occidentales d'Afrique*, nous avons démontré qu'avant le passage du cap *Bojador* par *Gil Eannes* (1434), les nations maritimes de l'Europe n'avaient aucune connaissance de cette côte ni des pays situés sur son littoral au dellà de ce cap. Nous avons démontré, en outre, que leurs marins n'abordèrent pas au delà du *Bojador* avant les Portugais. Enfin nous avons fait remarquer que les seules notions que les marins et les cosmographes de l'Europe possédaient sur l'intérieur l'Afrique, ils les avaient obtenues par leurs rapports avec les Arabes et les Maures que habitaient l'Afrique septentrionale; ces notions mêmes étant obscures, incomplètes, et souvent hypothétiques, les monuments géographiques pour la plupart inédits que nous publions dans notre Atlas, rendront cette démonstration plus évidente, notamment lorsqu'on les rapprochera du texte de notre ouvrage.

En effet, on verra dans les six premières cartes, toutes antéricures aux découvertes des Portugais au delá du *Bojador*, que ces monuments géographiques ne nous présentent pas la moindre trace que puisse nous faire seulement conjecturer que les cosmogrephes européens eussent la moindre connaissance de la côte d'Afrique au delà de ce point.

Dans toutes ces cartes des XIV^e^ et XV^e^ siècles, antérieures à nos découvertes, le *tracé de la côte se termine* à la parallèle des Canaries, où elles se renferment dans les principes bizarres des différents systèmes de la géographie systématique des anciens et des Arabes au moyen âge, et dans aucune on ne lit un seul nom sur la côte occidentale, preuve évidente que les marins européens ne visitèrent pas ces parages avant les Portugais.

(2) Ha tambem exemplares sem «piso», sem nome do auctor do Atlas, mas *innumerados* e com o *titulo em hespanhol*. Vide nota (*i*) de pag. 66.

(3) Igualmente se imprimiram exemplares sem «piso», sem nome do auctor do Atlas, *titulo em latim*, mas *innumerados*. Vide nota (*j*) de pag. 66.

N. B. Os numeros em normando significam que as folhas respectivas foram gravadas antes de 14 de julho de 1841. — Das Cartas VIII e IX ha exemplares sem «piso», sem o nome do auctor do Atlas, *innumerados*, mas em papel mais delgado, com typo, gravador e litographia differentes, e com o sul e occidente de Portugal. — Os n.^os^ com * são os de que conheço tambem exemplares *coloridos*.

Ainsi point de tracé de côte, point de nomenclature hydro-géographique dans la partie de l'Afrique occidentale au delà de la limite connue dans les cartes des cosmographes de l'Europe avant le passage du cap *Bojador* par les Portugais.

Tel est le fait qui résulte de l'examen de ces rares et préciux monuments contemporains; tel est le fait qui nous est démontré par la carte des fréres *Pizzigani* de 1367 (planche I, n.° 1), par la carte de l'Atlas catalan de 1375 (planche I, n.° 3), par la mappemonde des chroniques de Saint-Denis du temps de Charles V (1364 à 1380), par la mappemonde qui se trouve dans le manuscrit du *Pomponius Mela* donné à la bibliothèque du chapitre de Reims par le cardinal Guillaume de Sain-Marc, précédemment ch.noine du même chapitre*, par la carte de la Bibliothéque de *Weimar* (1427), enfin par la carte même *d'Andrea Bianco* et par sa mappemonde de 1436, postérieure seulement de deux ans au passage du cap *Bojador* par *Gil Eannes*.

L'accord parfait de tous ces monuments et de plusieurs autres des XIV[e] et XV[e] siècles antérieurs aux découvertes des Portugais et que nous signalons dans notre ouvrage, prouve que les Vénitiens, les Génois et les Catalans, qui étaient alors les nations les plus instruites dans l'art nautique, et dont les cosmographes étaient les plus remonmés, ignoraient *tous* le tracé et le gisement de la côte d'Afrique au delà du cap *Bojador*; et les notes qu'on lit tant sur la carte des frères *Pizzigani* **, que sur celle de l'Atas catalan, et l'absence de toute nomenclature au de là parallèle des *Canaries*, ne laissent aucun doute sur l'ignorance où l'on était à cet égard.

En ce qui concerne la France, les deux monuments que nous publions pour la première fois dans cet Atlas, à savoir la mappemonde des Grandes Chroniques de Saint-Denis dessinée sous le régne de Charles V, et celle du *Pomponius Mela* de Reims de 1417, nous prouvent qu'en France on n'était pas plus avancé sur les connaissances géographiques relatives à la côte occidentale d'Afrique au delà du *Bojador*, qu'en Italie et en Catalogne.

Les savants qui voudront jeter les yeux sur ces cartes en les rapprochant de tout ce qu'on lit dans les différents traités de cosmographie de la même époque, et dans les chroniques et autres documents contemporains que nous citons dans notre ouvrage, apprendront sans peine que l'ignorance à ce sujet n'appartenait pas exclusivement à un seul cosmographe, ou dessinateur de cartes, que nul de ceux qui s'occupaient de ces matières ne savait rien touchant la côte occidentale d'Afrique au delà du cap *Bodajor* avant le passage de ce cap par le Portugais *Gil Eannes*, et les découvertes effectuées par ses compatriotes.

Du reste, l'omission de noms européens dans toutes les cartes antérieures aux cartes marines dessinées par les Portugais après 1434, outre la démonstration de la priorité de nos découvertes qu'elles constantent, se trouvent en harmonie parfaite avec les récits des géographes arabes eux-

* Voyez § X de notre ouvrage.
** Voyez notre texte, § X.

mêmes, et notamment avec ce qu'on lit dans *Ibn Khaldoun,* un de leurs plus savants et plus judicieux auteurs*.

Si donc on ne trouve pas le tracé de la côte d'Afrique au delà du cap *Bojador*, ni aucun nom européen au delà de cette limite dans les monuments géographiques et historiques antérieurs aux découvertes portugaises, nous voyons en contraire dans les cartes postérieures à nos découvertes le tracé de la côte occidentale de ce continent se prolonger au delà de la limite connue, *et les cartes de toutes les nations de l'Europe se couvrir de noms portugais*, en adoptant *toutes* la nomenclature hydro-géographique suivie par ceux de nos marins qui les premiers visitèrent cette côte et par nos premiers cosmographes.

La série des cartes postérieures au passage du cap *Bojador* par les Portugais et que nous publions aussi dans cet Atlas, à savoir depuis celle de *Valsequa*, 1439, jusqu'à celle du cosmographe *Guérard* de 1631, prouvera de la manière la plus évidente les faits que nous avons constatés dans notre texte, savoir: 1° que tous les cosmographes de l'Europe ne dessinèrent le tracé de la côte d'Afrique au delà du *Bojador*, et ne signalèrent le prolongement exact de ce continent qu'après nos découvertes, et au fur et à mesure que nos cartes marines et les relations de nos marins leur firent connaître cette partie du continent africain; 2° que seulement à partir de l'époque de ces découvertes on voit leurs cartes se couvrir de noms portugais, noms imposés aux différents endroits, ports, rades, fleuves, et points de cette côte par nos marins; 3° enfin que le nom de *Petit-Dieppe* se trouve *pour la première fois* dans la carte de Guérard, de 1631, de près de deux siècles postérieure au passage du cap *Bojador* par les Portugais, preuve évidente que les Dieppois n'avaient fondé aucun établissement ou loge en *Guinée*, avant la compagnie créée l'an 1626, comme *Villaut* et les auteurs qui ont copié les relations de ce voyageur l'ont prétendu.

Les documents qui constatent tous ces faits étant très-nombreux, nous prions de nouveau le lecteur de rapprocher les cartes de cet Atlas de la discussion de notre texte, notamment des §§ X, XI et XII; et ce rapprochement, nous n'en doutons pas, ne laissera pas le moindre doute, même dans les esprits les plus rebelles à la vérité, à l'égard de la priorité incontestable de la découverte de l'Afrique au delà du cap *Bojador* par les *Portugais.*

F

AVERTISSEMENT

Dans le texte de notre ouvrage, *sur la priorité de la découverte des côtes occidentales d'Afrique*, nous avons démontré qu'avant le passage du cap *Bojador* par *Gil Eannes* (1434), les nations maritimes de l'Europe

* Voyez le § X de notre texte.

n'avaient aucune connaisance de cette côte ni des pays situés sur son littoral au delà de ce cap. Nous avons démontré, en outre, que leurs marins n'abordèrent pas au delà du *Bojador* avant les Portugais. Enfin nous avons fait remarquer que les seules notions que les marins et les cosmographes de l'Europe possédaient sur l'intérieur de l'Afrique, ils les avaient obtenues par leurs rapports avec les Arabes et les Maures qui habitaient l'Afrique septentrionale; ces notions mêmes étant obscures, incomplétes, et souvent hypothétiques, les monuments géographiques pour la plupart inédits que nous publions dans notre Atlas, rendront cette démonstration plus évidente, notamment lorsqu'on les rapprochera du texte de notre ouvrage.

En effet, on verra dans les treize premiéres mappemondes et cartes, toutes antérieures aux découvertes des Portugais au delà du *Bojador*, que ces monuments géographiques ne nous présentent pas la moindre trace qui puisse nous faire seulement conjecturer que les cosmographes européens eussent la moindre connaissance de la côte d'Afrique au delà de ce point.

Dans toutes ces cartes des XI^e, XII^e, XIII^e, XIV^e et XV^e siècles, anterieures à nos découvertes le *tracé de la côte se termine* au parallèle des Canaries, où elles se renferment dans les principes bizarres des différents systèmes de la géographie systématique des anciens et des Arabes au moyen âge, et dans aucune on ne lit un seul nom sur la côte occidentale, preuve évidente que les marins européens ne visitèrent pas ces parages avant les Portugais.

Ainsi point de tracé de côte, point de nomenclature hydro-géographique dans la partie de l'Afrique occidentale au delà de la limite connue dans les cartes des cosmographes de l'Europe avant le passage du cap *Bojador* par les Portugais. Plusieurs des mappemondes que nous donnons prouvent même que les cosmographes européens ne connaissaient, avant les découvertes des Portugais et celle du Nouveau-Continent par Colomb, que la moitié du globe.

Tel est le fait qui résulte de l'examen de ces rares et précieux monuments contemporains; tel est le fait qui nous est démontré par la mappemonde du XI^e siècle du Musée Britannique et par celle de Leipsick (planches I e II), par celle de la Bibliothèque royale de Turin du XII^e siècle *(Ibid.)*, par le petit planisphére des commentaires de *Cecco d'Ascoli* du XIII^e siècle *(Ibid.)*, par celui de la Bibliothèque imperiale de Vienne et par l'autre qu'on trouve dans un manuscrit du XIV^e siècle à la Bibliothèque du Roi (planche II), par la mappemonde de *Marino Sanuto* qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque du Roi á Paris (planche III), par la carte des frères *Pizzigani* de 1367 (planche IV, n.° 1), par la carte de l'Atlas catalan de 1375 (planche IV, n.° 2), par la carte de l'Atlas de la Bibliothèque *Pinelli*, 1384 à 1400 (plànche IV, n.° 3), par la mappemonde des chroniques de Saint-Denis du temps de Charles V (1364 à 1380), par la mappemonde qui se trouve dans le manuscrit du *Pomponius Mela* donné à la bibliothèque du chapitre de Reims par le cardinal Guillaume de Saint-Marc, précédemment chanoine du même chapitre *, par

* Voyez § X de notre ouvrage.

la carte de la Bibliothèque de *Weimar* (1427), enfin par la carte même d'*Andrea Bianco* et par sa mappemonde de 1436, postérieure seulement de deux ans au passage du cap *Bojador* par *Gil Eannes.*

L'accord parfait de tous ces monuments et de plusieurs autres des XIV[e] et XV[e] siècles antérieurs aux découvertes des Portugais et que nous signalons dans notre ouvrage, prouve que les Vénitiens, les Génois et les Catalans, qui étaient alors les nations les plus instruites dans l'art nautique, et dont les cosmographes étaient les plus renommés, ignoraient *tous* le tracé et le gisement de la côte d'Afrique au delà du cap *Bojador;* et les notes qu'on lit tant sur la carte des frères *Pizzigani* **, que sur celle de l'Atlas catalan, et l'absence de toute nomenclature au delà du parallèle des *Canaries*, ne laissent aucun donte sur l'ignorance oú l'on était à cet égard.

....
....
....
.... (*a*)

Malgré tous les soins que nous avons apportés à la révision des calques tirés des cartes originales, il se pourrait que d'autres calques pris sur les mêmes cartes présentassent de légères différences dans la lecture de quelques noms. Mais nous n'avons pas besoin de faire remarquer que ces manières différentes de lire un nom, quand il s'agit de cartes qui en renferment plus de douze cents, ne peuvent diminuer en rien l'authenticité et l'exactitude de notre publication.

G

CARTES

CONTENUES DANS L'ATLAS DE L'OUVRAGE

SUR LA PRIORITÉ

DE LA DÉCOUVERTE DE LA CÔTE OCCIDENTALE D'AFRIQUE AU DELA DU CAP BOJADOR

PAR LES PORTUGAIS.

XI[e] SIÈCLE.

I. — Mappemonde de XI[e] siècle, qui se trouve à la Bibliothèque Cottonienne au Musée Britannique.

II. — Mappemonde du XI[e] siècle, qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque de Leipsick.

** Voyez notre texte, § X.

(*a*) Esta serie de pontos substitue as 33 primeiras linhas de composição da 2.ª pagina, perfeitamente iguaes á do *Avertissement* E.

XII^e SIÈCLE.

III. — Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit du XII^e siècle de la Bibliothèque Royale de Turin.

XIII^e SIÈCLE.

IV. — Mappemonde du XIII^e siècle, qui se trouve dans les Commentaires de Cecco d'Ascoli.

XIV^e SIÈCLE.

V. — Mappemonde qui se trouve dans un manuscrit du XIV^e siècle de la Bibliothèque Impériale de Vienne (inédite).

VI. — Planisphère qui se trouve dans un manuscrit du XIV^e siècle de Guillaume de Tripoli, à la Bibliothèque du Roi à Paris (inédite).

VII. — Mappemonde du XIV^e siècle de *Marino Sanuto*, qui se trouve dans un manuscrit de la Bibliothèque du Roi, qui porte ce titre : *Chronicon ad annum* MCCCXX (inédite).

VIII. — Partie de l'Afrique occidentale de la carte des frères *Pizzigani*, de 1367, dans la Bibliothèque de Parme.

IX. — *Fac-simile* de la partie de l'Afrique occidentale de la carte de l'Atlas catalan, de 1375, de la Bibliothèque Royale de Paris.

X. — *Fac-simile* de la partie de l'Afrique de l'Atlas de la Bibliothèque *Pinelli*, de 1384-1400 (inédite).

XI. — *Fac-simile* d'une Mappemonde des Grandes Chroniques de Saint-Denis du temps de Charles V (1364 à 1572), manuscrit de la Bibliothèque de Sainte-Geneviéve (inédite).

XV^e SIÈCLE.

XII. — Mappemonde du manuscrit de Pomponius Mela de la Bibliothèque de Reims, de 1417 (inédite).

XIII. — Afrique occidentale de la carte conservée à la Bibliothèque de Weimar, de 1427 (inédite).

XIV. — Carte du cosmographe vénitien *Andrea Bianco*, 1436.

XV. — Fragment d'une Mappemonde du même cosmographe, représentant une portion de l'Afrique.

XVI. — Carte catalane de *Gabriel Valsequa*, datée de 1439 (inédite).

XVII. — Fragment de la Mappemonde de Fra *Mauro* (1460 à 1470).

XVIII. — *Fac-simile* de la carte d'Afrique occidentale de l'Atlas dessiné par le cosmographe *Graciosus Benincasa Anconitanus*, datée de 1467, de la Bibliothèque du Roi, à Paris (inédite).

XIX. — *Fac-simile* d'une autre carte du même cosmographe *Benincasa*, datée de 1471, qui se trouve à Rome, à la Bibliothèque du Vatican (inédite).

XX. — Carte d'Afrique du Globe de *Martin de Behaim*, qui se conserve à Nuremberg, datée de 1492.

XVI^e SIÈCLE.

XXI. — Carte d'Afrique dessinée par le célèbre cosmographe *Juan de la Cosa*, datée de 1500 (publiée pour la première fois). L'original se trouve dans la Bibliothèque de M. le baron Walckenaër.

XXII. — Carte d'Afrique de la Mappemonde de *Ruych* du Ptolémée de Rome, de 1508.

XXIII. — Carte d'Afrique du Ptolémée publié à Strasbourg en 1513, gravée d'après les cartes portugaises.

XXIV. — Carte espagnole dont l'original se trouve à la Bibliothèque de Weimar, datée de 1527 (inédite).

XXV. — Carte d'Afrique du fameux cosmographe espagnol *Diego Ribeiro*, datée de 1529, dont l'original se conserve à la Bibliothèque de Weimar (inédite).

XXVI. — *Fac-simile* de la carte d'Afrique de l'Hydrographie de *Jacques de Vaulx*, datée de 1533, dont l'original se conserve au departement des manuscrits de la Bibliothèque du Roi, à Paris (inédite).

XXVII. — *Fac-simile* de la partie de la côte occidentale d'Afrique de la carte de l'Atlas de *Joan Martines*, dessinée à *Messine* em 1567, manuscrits de la Bibliothèque de M. Ternaux-Compans (inédite).

XVII^e SIÈCLE.

XXVIII. — Carte d'Afrique occidentale datée du 17 juillet 1601 et dessinée por *Guillaume Levasseur* de Dieppe (dépôt des cartes de la marine), (inédite).

XXIX. — Carta d'Afrique occidentale datée de 1625 et dessinée par le cosmographe *Dupont* de Dieppe (dépôt de la marine), (inédite).

XXX. — Carte d'Afrique faite à *Dieppe* en 1631 par *Jean Guerard*, professeur d'Hydrographie, dans laquelle on lit *pour la première fois* le nom de *Petit-Dieppe* (dépôt de la marine).

H

AVERTISSEMENT

La présente livraison comprend la suite des monuments de la géographie du moyen âge. Ils font partie de notre Atlas et servent de preuves à l'histoire des découvertes, principalement à la priorité de celles qui ont été effectuées par les Portugais au XV^e siècle.

Cette nouvelle série vient confirmer de nouveau tout ce que nous avons démontré dans le premier volume de nos *Recherches sur la découverte des pays situés sur la côte occidentale de l'Afrique*, et dans l'avertissement de notre Atlas, publié en 1842*.

Dans la première partie nous avons donné trente monuments geographiques, pour la plupart inédits ; à partir de la mappemonde du XI^e siècle,

* Voyez *Recherches introduct.*, § X.

qui se trouve dans la Bibliothèque cottonienne au Musée Britannique, jusqu'á la carte de Jean Guérard, faite à Dieppe en 1631 **.

Voici la liste des monuments que nous publions aujourd'hui :

1.° Mappemonde dessinée dans un manuscrt de la cosmographie d'Azaph, auteur du XI[e] siècle ***. (Inédite).

2.° Mappemonde du XIII[e] siècle qui sé trouve an musée Britannique, dans le manuscript Royal, 14, C. IX ; monument très-précieux pour l'histoire de la géographie du moyen âge. (Inedite.)

3.° Mappemonde du XIII[e] siècle qui se trouve dans le Manuscrit Royal, 14, C. XII, au Musée Britannique ; monument très-curieux par sa forme et par les preuves qu'il fournit à l'appui de ce que nous avons démontré dans notre ouvrage. (Inédite).

4.° Mappemonde placée en tête de la Chronique de Mathieu Pâris, dans le manuscrit cottonien du Musée Britannique du XIII[e] au XIV[e] siècle. Elle a pour titre : *Mappa Terræ habitabilis. Flores Historiarum, sive Historia ab orbe condito ad ann.* 1251, per Matthaeeum de Parisio.

Dans cette mappemonde on lit une note très-curieuse où sont cités, comme autorités, quatre autres planisphères, savoir :

Celui de maître Robert de Melkelesa, celui de l'abbaye de Waltham, celui du roi à Westminster, et celui de Mathieu Pâris. Voici cette note : «Summatim facta est dispositio mappamundi magistri Rob. de Melkelesa et mappamundi de Waltham ; Mappamundi Domini regis quod est in camerâ suâ apud Westmonasterium, figuratur in ordine Matthæi de Parisio. Verissimum autem figuratur in eodem ordine quod est quasi clamis extensa, *talis est scema nostræ partis habitabilis secundum philosophos*, scilicet quarta pars terræ qui *(sic)* est triangularis *ferè*. Corpus enim terræ spericum (sphæricum) est.»

5.° Planisphère contenu dans un manuscrit du XIII[e] siècle de *l'Imago Mundi* d'Honoré d'Autun, á la Bibliothèque royale de Paris. (En *fac-simile*). ****.

6.° Planisphère du même cosmographe, tiré du même manuscrit. (Inedite.)

7.° Planisphère qui se trouve dans le poëme géographique de *l' Image du Monde*, par Gauthier de Metz, manuscrit do XIII[e] siècle, appartenant à la Bibliothèque royale de Paris *. (Inédit en *fac-simile.)*

8.° Autre planisphère, tire d'un autre manuscrit du XIII[e] siècle, du même auteur, et appartenant à la même bibliothèque. (Inedit en *fac-simile.*)

** Voyez la liste de ces monuments donnée dans la première partie de notre Atlas et publiée en 1842.

*** Voyez Asher, *On geographical literature of the Jews in the Itinerary of Benjamin of Tudela*, t. II, p. 247.

**** On y reconnaît le même système de la mappemonde qu'on trouve à la suite d'un manuscrit de Martianus Capella, de la bibliothèque de Leipsick, que nous avons donnée aussi dans notre Atlas. Voyez nos *Recherches*, p. 275.

* Voyez nos *Recherches*, pag. 284. Nous avons fait tirer ces *fac-simile* sur le manuscrit n.° 7992 de la bibliothèque royal qui faisait autrefois partie de la bibliothèque de Charles V, 3. Les autres sont tirés des manuscrits, n.[os] 7991-3, in 8.°, 1852.

9.° Planisphère d'aprés un autre manuscrit du même auteur, conservé dans le même ètablissement. (Inedit en *fac simile.*)

10.° Autre planisphère du même cosmographe, d'après le même. (Inédit en *fac-simile.*)

11.° Mappemonde qui se trouve au Musée Britannique dans le manuscrit du Polychronicon de Ranulphus Hygden, du XIII[e] siècle **.

12.° Mappemonde de Nicolas d'Oresme, placée á la suite de son *Traité de la Sphére* qu'il dédia, en 1377, à Charles V, roi de France, son élève; tirée d'un magnifique manuscrit contemporain que posséde la Bibliothèque royale de Paris ***. (Inédit en *fac-simile.*)

Nous avons fait graver ce monument au bas de la mappemonde de la même époque qui se trouve dans le manuscrit des chroniques de Saint-Denis, á la Bibliothèque de Sainte-Geneviève, parce que ces deux monuments, dessinés en France et sous le même règne, representent l'etat des connaissances des cosmographes français, avant les découvertes des Portugais au XV[e] siécle, et celle du Nouveau Continent par Colomb.

13.° Planisphère, placé dans le traite de l'*Imago Mundi* du célèbre Pierre d'Ailly, et dans lequel on voit la ville d'Arine ou de mérédien central des Arabes ****.

Ce traité de Pierre d'Ailly est tellement rare, que nous n'avons pu le rencontrer que dans une seule bibliothèque de Paris. Il ne se trouve point dans la collection des ouvrages de cet auteur que posséde la Bibliothèque royale.

14.° Carte d'une partie de l'Afrique, qui se trouve dans le magnifique Atlas inédit de Guillaume le Textu, du 1555, conservé à la bibliothèque du dépôt de la guerre.

Nous avons donné vingt-deux mappemondes d'ume époque anterieure aux grandes découvertes effectuées au XV[e] siècle, par Vasco da Gama et par Colomb. Cette collection de monuments résume dans leur ensemble et présente dans leur ordre chronologique l'histoire des connaissances géographiques du moyen âge, et tous les systèmes cosmographiques et cartographiques antérieurs à la Renaissence.

Ainsi nous avons déjà publié, soit en entier soit en partie, quarente-quatre monuments géographiques qui viennent tous à l'appui de ce que nous avons démontré dans nos *Recherches sur la découverte des pays situés sur la côte occidentale de l'Afrique.*

Nous ne terminerons pas sans rappeler au lecteur ce que nous avonos déjà dit dans l'avertissement de la prémière livraison de cet Atlas;

** La Bibliothèque royale de Paris possède un manuscrit de ce polychronicon, sous le n.° 4922; il contient la même mappemonde, mais on n'y voit pas la terre environnée d'iles, comme dans celui du Musée Britannique que nous donnons ici, et qui présente d'autres différences.

*** Voyez nos *Recherches*, pl. LXIV, note 3, et p. 93; ib., p. 276-279 et 290.

**** Voyez à ce sujet la mémoire sur les systémes géographiques des Grecs et des Arabes, et en particulier sur *Khobbet-Arine*, par M. Sédillot. Paris, 1842, in-4.°. Cette ville, d'aprés ce cosmographe, était située sur l'équateur à une égale distance de l'Orient et de l'Occident, du Nord et du Midi. (*Imago Mundi*, cap XV.)

c'est que, malgré tous les soins que nous avons apporté dans cette publication, il se pourrait que d'autres calques tirés sur les mêmes monuments présentassent quelques différences de lecture ; mais si l'on réfléchit que les copistes et même les paléographes les plus exercés ne sont pas toujours d'accord sur la lecture d'un nom dans les manuscrits du moyen âge, et surtout dans les cartes géographiques d'une nomenclature aussi riche, on comprendra que ces différences ne peuvent en rien diminuer l'authenticité des monuments que nous publions. Bien au contraire, les discussions philologiques qui pourront être soulevées par les différentes lectures et par l'interprétation de ces noms, devront apporter des lumières nouvelles à l'histoire de la science. Nous appelons nous-mêmes ces discussions, et nous nous proposons, lorsque nous en auons le temps, de discuter un grand nombre de ces noms et de rectifier les erreurs échapées à ceux qui ont tiré les calques, ou qui ont gravé ces monuments.

Si parmi les ouvrages écrits de nos jours, et pour l'impression desquels on apporte le plus grand soin, il n'en est pas *un seul* où l'on ne trouve quelques fautes ou quelques erreurs, à plus fort raison il est bien difficile, sinon impossible, de pousser l'exactitude, dans la transcription des millieres de noms contenus dans les monuments de la géographie du moyen âge, au point de pouvoir résister aux examens les plus minutieux. Ajoutons, d'ailleurs, que nous n'avons pas pu collationner nous-mêmes toutes les copies, puisque les originaux se trouvent dispersés dans un grand nombre des bibliothèques de l'Europe.

Nous sommes du moins complétement rassurés á l'égard des précieuses cartes de Weimar de 1424, de 1527, et Diego Ribeiro de 1529, car les calques ont été tirés sur ceux de M. le baron de Walckenaër, signés par M. de Humboldt, et que ce savant avait fait tirer à Weimar; néanmoins, nous n'avons donné en *fac-simile* que les cartes qui sont de veritables *fac-similes.* Quant aux monuments du Musée Britannique, ils ont été tirés égalemente avec le plus grande soin et sous la surveillance d'un savant trés-connu aujourd'hui dans l'Europe par ses travaux et par ses publications des manuscrits du moyen âge, nous voulons parler de notre confrére, M. Thomás Wright, secrétaire du *Campden Society*, et correspondant de l'Institut de France. Enfin, notre savant ami, M. d'Avezac, qui a fait de si profundes études géographiques, a bien voulu prendre la peine de revoir les épreuvès de quelques-uns des monuments que nous donnons dans cette livraison.

Nous croyons donc pouvoir dire avec toute confiance que nous n'avons èpargné aucum moyen pour que cette publication, *la première de ce genre qui ait jamais été faite*, fût la plus fidèle et la plus exacte reproduction de ces précieux monuments de la géographie du moyen âge.

Paris, le 10 janvier 1844.

ADDENDA E CORRIGENDA

E' com a maior satisfação que aqui deixo consignado terem sido encontrados na Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na segunda quinzena do mez de junho do corrente anno de 1909, os originaes do *Quadro Elementar* relativos ás secções inéditas desta importantissima obra. O exame a que procedi na tarde do dia 22 daquelle mez não me deixa a menor duvida a tal respeito.

Ainda bem. Veja-se o que sobre este achado publiquei no «Diario de Noticias» do dia 29 do mesmo mez.

Passados dias tive o prazer de verificar a existencia, na mesma Bibliotheca, de um volumoso maço, in-folio, de documentos, na integra, destinados pelo visconde de Santarem á continuação do seu *Corpo Diplomatico.*

Ampliando assim o que deixei referido especialmente em a nota (*c*) de pags. 38 e 39, os leitores melhor avaliarão agora o zelo e solicitude manifestada pela Academia, e particularmente por L. A. Rebello da Silva e Mendes Leal, na continuação destas duas obras, não obstante o subsidio annual de seis contos que pelo Estado lhe foi concedido para esse fim, a partir do anno seguinte áquelle em que faleceu o sabio auctor!

PAGINA	LINHA	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE:
5	2, 13, 26, 35	O'Kelly	Okelly
10	21	Armairo	Armario
13	35	a nota 3.	a nota (*b*) de pag. 48.
14	39	*des relationes*	*des relations*
»	41	*jusqu' a nos jours*	*jusqu' à nos jours*
16	»	*Americ*	*Americ*
»	»	*pretendues*	*pretendues*
»	»	*decouvertes*	*découvertes*
»	47	*differentes*	*différentes*
»	»	*monarchie*	*Monarchie*
»	48	*portugaise*	*Portugaise*
»	»	*jusq' à*	*jusqu' à*
17	25	*roi du*	*roi de*
»	29	*Castro auteur de l'«Itenerarium*	*Castro, auteur de l'«Itinerarium*
»	30	*biographie par*	*biographie, par*
»	34	*etoiffes*	*éttoffes*
»	35	*peninsule*	*peninsule*

PAGINA	LINHA	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE:
17	35	*precedeés*	*precedées*
»	48	*Florida Branca*	*Florida Blanca*
»	35	*Gil Vicente*	*Gil-Vicente*
»	»	parte 2.ª);	parte 2.ª, pag. 451);
»	50	Paris, 1849	Paris, 1840
18	9	*manuscritps*	*manuscrits*
»	10	tomo 11.º	tomo 12.º
»	11	de 1840).	de 1840), de 36 pags.
20	16	«surprehendendo o	«surprehendendo-o
»	39	*Corpo Diplomatico* que	*Corpo Diplomatico*, que
23	4	comprehendia, o seguinte	comprehendia o seguinte
29	20	11.º (1869),	11.º (1869);
»	38	7 de janeiro de 1801:	7 de fevereiro de 1861:
»	42	importahte	importante
30	19	4.º (1870),	4.º (1870);
»	»	10.º (1891),	10, (1891);
»	47	*descobriwentos*	*descobrimentos*
33	20	1859	1858
»	43	1859	1858
38	15	Em humero	Em numero
56	6	Na cartn	Na carta
79	29	*sur la privité*	*sur la priorité*
80	20	impressas nos fins	impressas durante o anno
»	29	*Appendice* **E**.	*Appendice* **G**.
»	49	passaram	passou
86	ultima	1849.	1847.
98	43	pas d'effec.	pas de effet.
109	17	Bibliothèque d'Albi	Bibliothèque d'Alby
119	8	Welfenbuttel.	Wolfenbuttel.
»	12	seculo XIV.	seculo XIV:
121	42	janeiro de 1852.	janeiro de 1852).
125	36	de 1459	de 1439
126	11	e o 9.º	e o 8.º
»	51	nota (*c*)]	nota (*c*)],
133	ultima	Voice	Voici
139	»	adquirida,	adquirido,
142	21	uns pequenos numero	um pequeno numero
»	38	provarão	provavão
144	9	Por outra occasião,	«Por outra occasião
»	20 e 21	consequencis	consequencia
162	4	j'auraris	j'aurais
173	10	20	**29**
»	»	75	**78**
180	28	de la *Vadianus*,	de *Vadianus*,
181	2	*mariues*	*marines*
192	34	â la	à la